

O

DIABO COXE.

NOVELLA ESCRITA EM FRANCEZ

POR LESAGE,

Autor de Gil Bras, Estevinho Gonsalves, etc., etc.

TRADUZIDA

Por José da Fonseca.



TOMO PRIMEIRO.



PARIS,

TYPOGRAPHIA DE BEAULE E JUBIN,

Rua de Monceau Saint-Gervais, 8.

1838.

O DIABO COXO.

DIABO COXO.

CAPITULO PRIMEIRO.

Quem era o Diabo coxo. Onde, e como D. Cleophas Leandro Peres Zambullo tomou conhecimento com elle.

Cobria huma noite de outubro, com seu negro veo, a celebre cidade de Madrid: recolhido o povo em seus lares, deixava francas as ruas aos namorados, que hião cantar seus desgostos, ou prazeres sob as janellas de suas amadas; o som das guitarras inquietava os paes, e intimidava os ciosos maridos: em fim era quasi meia noite; eis que D. Cleophas Leandro Peres Zambullo, estudante em Alcalá, surge, apressado, d'uma trapeira de certa casa, onde entrara, instigado pelo indiscreto filho

de Venus. Procurava o dito Zambullo conservar a vida e honra , fugendo de quatro espadachins , que lhe seguião o encalço para matal-o, ou para constran- gel-o a esposar huma dama com a qual o surprenderão.

Brigara elle só , galhardamente , contra os agressores ; mas quebrando- se-lhe a espada, no calor da acção, força lhe foi pôr pés em polvorosa. Ainda o acossáraõ algum tempo sobre os telhados ; mas amparado do escuro, esquivou-lhes a furia. Pequena luz , que ao longe avistou , serviu-lhe de pharo em tão arriscado lance. Ao cabo d'este afanoso transito (no qual , mais d'humavez, correu risco de despenhar-se) deparou humas aguas furtadas , d'onde reverberava o clarão da tal luz. Ensiou, de salto, a janella , tão alegre como o piloto que emboca o porto , quando a borrasça lhe ameaça o navio.

A primeira cousa que fez o senhor Leandro Peres, foi correr co'os olhos o

tal sotão, para ver se alguém o habitava; mas não descortinando n'elle viva alma, examinou pausadamente todos os moveis que o adornavão. Notou hum lampião de cobre, que pendia do tecto, livros e papeis a esmo sobre huma mesa; de hum lado espheras e compassos, e do outro redomas e quadrantes. Conjecturou d'isto tudo, que algum astrologo vinha fazer suas observações n'este cubiculo.

A tempo que memorava o terrivel perigo que felizmente evitara, e fluctuava na incerteza se devia alli demorar-se até que amanhecesse, ou proseguir a fuga, ouviu hum suspiro não longe de si. Occorreu-lhe ser talvez algum phantasma de sua imaginação escaldada, e continuou a scismar.

Ouvindo porém outro suspiro, assentou ser a cousa real, e bem que não enxergasse pessoa alguma no desvão, exclamou voz em grito: « Quem diabo suspira aqui? — Sou eu, senhor esco-

lar, respondeu-lhe certa voz estranha : ha seis mezes que estou mettido n'hum a d'estas tapadas garrafas. Domicilio he este d'hum nigromantico e sabio astrologo ; o qual, com seus conjuros encerrou-me n'este apertado carcere. — Ah ! v.m. he um espiritu, acudiu D. Cleóphas, algum tanto perturbado de tal novidade. — Demonio sou, respondeu a voz; e bem a ponto veio v.m. quebrar-me o cativeiro. Não me agrada esta longa ociosidade ; pois sou de todos os diabos o mais activo. »

Estas palavras algum susto causárão ao senhor Zambullo ; mas como não carecia de valor, disse, resoluto, ao espiritu : « Ora senhor diabo tenha a bondade de manifestar-me o logar que occupa entre seus collegas ; e se he demonio nobre, ou (como dizem) de meia tigela. — Sou, respondeu a voz, diabo distincto, e de mór nomeada que os outros. — He v.m. por ventura, perguntou D. Cleóphas, o demonio Lucifer ?

— Não, respondeu o espiritu, esse he o diabo dos charlatães. — Então he v.m. Uriel ? acudiu o escolar. — Apage ! disse logo a voz, elle he patrono de mercadores, alfaiates, carniceiros, padeiros, e outros ladrões do povo. — V.m. he talvez Belzebut ? retrucou Leandro.

— Graceja ? respondeu o espiritu, esse he demonio de aias e escudeiros. — Admira-me isso, disse Zambullo : eu tinha Belzebut por hum dos móres personagens da turba diabolical. — Pois engana-se, volveu o espiritu ; elle he o infimo dos diabos : v.m. ainda he hospede em materias d'inferno. »

— Visto isso, continuou D. Cleophas, he v.m. Leviathan, Belphegor, ou Astarot ? — Ah ! quanto a esses, são diabos machuchos ; são spiritus de corte, replicou o demonio. Ingerem-se nos conselhos dos principes ; animão os ministros, formão conluios, suscitão revoltas nos estados, e accendem os fachos da guerra. Não são biltres como os

primeiros, que v.m. nomeou. — Ora diga-me, por quem he, prosseguiu o estudante, quaes são as funcções de Flagel? — Vigora elle, respondeu o espiritu, a rabulice, e o foro. Compoz o portacollo dos meirinhos e tabelliões. Inspira os demandistas; domina os procuradores, e importuna os juizes.

» As minhas occupações, continuou o espiritu, são de outra laia: faço casamentos ridiculos; uno jarretas com pupilas, amos com criadas, e donzellas de dotes rafados com ternos amantes semi real. Eu trouxe ao mundo a devassidão, o luxo, os jogos-de-azar, e a chymica. Tambem inventei as cavalhadas, a dansa, a musica, a comedia, e todas as modas de França. Em summa, chamo-me Asmodeu, cognominado Diabo coxo.

— Oh! exclamou Cleophas, v.m. he esse famoso Asmodeu tão decantado em Agrippa, e na *Clavicula de Salomão*? Pois ainda v.m. me não referiu

todos seus passatempos ; esqueceu-lhe o essencial. Sei que v.m. protege, ás vezes , os amantes desgraciados. Oc-corre-me certo estudante d'Alcalá , amigo meu, que obteve, por agencia de v.m., favores da mulher d'hum doutor da universidade. — Assim he , disse o espiritu , e essa aventura tinha-a agora na ponta da lingua ; mas v.m. anticipou-se. Sou igualmente o demonio da luxuria, ou, por outra, o deusinho Cupido : nome que os senhores poetas tiverão a bondade conferir-me, com outras mil particularidades que me attribuem. Descrevem-me com azas douradas, venda nos olhos, arco na mão, aljava ao hombro, pejada de frechas ; e sobre tudo, asseverão que sou lindissimo. Vê-lo-ha brevemente , se quizer libertar-me.

— Muito ha, senhor Asmôdeu, continua Leandro Peres (nem v.m. o ignora) que lhe sou affecto : assás o comprova o lance em que ha pouco me

vi. Congratulo-me de achar esta occasião de poder servil-o ; todavia , cum-pre-me saber se a garrafa, em que v.m. jaz , , está incantada ? em tal caso impossivel me será quebral-a : não atino como hei de tiral-o d'ella. Estou pouco ao corrente de taes solturas ; e, aqui para nos , se v.m., que he diabo la-dino , não pode sahir d'onde o magico o metteu, como poderei eu, fraca crea-tura, pôl-o a salvo ? — Esse poder, tor-nou o demonio, he dado aos homens ; e a botelha, onde me acho, he de vidro ; e por consequinte quebradica. V.m.não tem mais de que atirar com ella ao chão, e vêr-me-ha surgir logo em fórmā humana. — Oh ! a cousa he facilima , exclamou Leandro : diga-me qual he a redoma , pois vejo muitas da mesma fórmā e tamanho. — He a quarta , á ilharga da janella, replicou Asmodeu : bem que tenha sello magico na rolha , nem por isso deixará de quebrar-se.

— Basta, disse D. Cleophas. Disposto

estou a fazer o que v.m. de mim perten-
de; só huma difficuldadesinha me demo-
ra: temo pagar o pato, depois de servir
o senhor Asmodeu.— Soegue, acudiu
o espiritu; pois, além de lhe não suc-
ceder mal algum, há de ficar contente
da minha gratidão. Informal-o-hei de
tudo quanto desejar saber, e do que vai
pelo mundo; descobrir-lhe-hei as hu-
manas falhas: serei seu demonio tuté-
lar, e, como o meu bestunto excede o
do genio de Socrates, tornarei o senhor
Zambullo mais atilado que esse grande
philosopho. Emfim dar-me-hei todo a
v.m. com minhas boas, ou ruins má-
nhas; das quaes talvez colha alguma
utilidade.

— Optimas promessas! exclamou o
estudante; mas vv.mm. senhores dia-
bos tem huma balda, e he de quasi
nunca cumprirem o que promettem.

— Tem v.m. alguma razão, senhor
Leandro, replicou Asmodeu, a mór
parte dos meus socios tem palavra de

Mouro. Pelo que me toca, como o favor, que de v.m. espero, lhe impagavel, quero de algum modo retribuir-l'ho, jurando-lhe de o não enganar. Conte com esta affirmativa: e para começar a cumpril-á (e julgo que isto lhe não desagraderá) vingal-o-hei, esta noite, de D. Thomazia, d'essa mulher perfida; a qual, para que v.m. a esposasse, escondeu em casa quatro malvados, a fim de surprendel-o, e obrigal-o a esse acto. »

Deu no goto esta ultima clausula ao senhor D. Cleophas, o qual, sem mais preambulos, empunhou a garrafa, onde jazia Asmodeu; e, a todo risco, deu com ella no solho: fez-se em astilhas, alagando-o de certo liquor negro, que se evaporou pouco a pouco, mudando-se em fumo: dissipado este, mostrou ao attonito escolar a figura d'hum homem encapotado, alto de dous pés e meio, e cujo corpo descancava sobre duas muletas. Tinha esse

monstrosinho pernas de cabra, cara comprida, barba aguda, côr morena, nariz chato, e olhos tão ardentes como brazas; tinha igualmente boca mui rasgada, labios grossissimos, e dous torcidos e grisalhos bigodes.

Cubria a cabeça d'este gracioso Cupido huma especie de turbante de crespão vermelho, no qual se embebia hum cocar de pennas de gallo e pavão. Trazia hum collarinho de teia amarella, cheio de debuxos, que representavão gargantilhas de perolas, e arre-cadas. Cingia-o curta roupeta de setim branco, apertada na cintura com huma larga tira de pergaminho alagartada de caracteres talismanicos. Continha a tal roupeta pintados varios peitilhos de senhoras, avantaes variegados, e toucados da ultima moda, cada qual mais exótico.

Porém, o melhor de tudo, era o forro do capote, tambem de setim branco. Incluia innumeras figuras de-

lineadas com tinta-da-China ; mas , com rasgos tão expressivos, que só por arte diabolica se poderião imitar. Mostravão de hum lado huma senhora hespânhola , coberta com manta, fazendo gatimanhos, no passeio, a certo estrangeiro ; e de outro, huma dama franceza estudando no espelho varios tregeitos , que havião surtir effeito n'hum abadesinho petimetre que deitava a cabeça pela porta meia-aberta do camarim da tal logrativa , em ar de quem espreita. Esse pintalegrete tinha o carão cheio de posturas , e trazia punhos de renda na camisa. Aqui , cavalheiros italianos cantavão , tocando guitarra sob as janellas de suas amadas ; lá Allemães expectorados , com os olhos piscos de liquor bacchico , e co'as ventas mais atulhadas de tabaco , que as dos peraltas francezes , rodeavão huma meza inundada de vinho , e cheia de garrafas quebradas , reliquias de sua intemperança. De outro lado as-

somava hum grave e barbudo bachá, ao sahir do banho, circumdado de todas as bellas do seu serralho, que, sollicitas, o servião : e, mais distante, hum gordo e alagostado milord offerecia, mui pausada e desgeitosamente, a certa ladi, hum cachimbo, e cerveja.

Tambem ahi apparecião jogadores primorosamente imitados : huns, com risinho semblante, enchião os chapeos de lourinhas reluzentes ; e outros, que só jogavão sobre palavrā, alçavão ao ceo olhos colericos, rasgando as cartas ás dentadas. Emfim, o admiravel broquel que Vulcano fez, a rogos de Thetis, não continha tão curiosos objectos, como o forro do capote do senhor Asmodeu. Só huma diferença lavrava entre as obras dos dous claudicantes. As figuras do escudo nenhuma correlação tinhão co'as façanhas de Achilles, quando ás da capa erão vivas imagens de tudo o que se pratica no mundo por insinuaçō do Diabo coxo.

CAPITULO II.

Continuação do livramento d'Asmodeu.

Vendo esse demonio que a sua figura desagradava ao estudante, disse-lhe, sorrindo-se: « Então, senhor D. Cleophas Leandro Peres Zambullo, que tal acha o lindo deus dos amores, essa deidade que subjuga os corações! Não sou gentil e garboso? Confesse que os poetas são eximios pintores. — A falar verdade, respondeu o escolar, assento que elles o embellezárão demasiado, e que v.m. não appareceu assim diante de Psychis. — Oh! certo, replicou Asmodeu: tomei a forma d'hum marquezinho francez, para que a tal donzellinha me amasse logo. Cumpre embuçar o vicio em graciosa apparencia, alias descontenta. Eu tomo a figura, que quero; e bem podera offerer-me a seus olhos em bello corpo

phantastico ; mas, como todo me dediquei a v.m., e que nada pertendo encobrir-lhe, quiz me visse sob a imagem mais adequada á opinião, que todos de mim formão e do meu emprego.

— Já me não admiro, disse Leandro, de que v.m. seja algum tanto feio (desculpe-me o termo) : nosso mutuo affecção requer franqueza. Não quadrão as feições do senhor Asmodeu á ideia, que eu tinha da sua pessoa. Mas digame, por que he coxo?

— Este accidente, respondeu o demónio, proveio de certa rixa, que eu tive outr' hora, em França, com Pilhardoc, diabo do interesse. Tratava - se saber qual de nós possuira hum jovén provinciano que vinha a Paris buscar fortuna. Como era sujeito morigerado e instruido, pleitámos muito tempo, e brigámos na semi-região aerea. Venceu - me Pilhardoc, e arrojou - me á terra, como Jupiter (dizem os poetas) arremecou Vulcano. A similituña d'es-

tes dous successos deu origem a appellidarem - me meus camaradas Diabo coxo ; alcunha que me ficou. Todavia este aleijão não me embarga dar á gambia velozmente ; nem tardará muito que eu lhe não comprove isto.

» Mas, acrescentou elle, punhamos pausa á conversa , e deixemos, quanto antes , este sotão. O magico ha de vir aqui trabalhar na immortalidade de huma linda sylphide , que o visita todas as noites ; e se , infelizmente , nos colhesse de subito , tornar-me-hia a engarrifar ; e talvez fizesse o mesmo ao senhor Zambullo. Deitemos já á rua os vidros da redoma quebrada , para que o astrologo ignore a minha escapatoria.

— E se elle désse por ella , depois de partirmos , perguntou Zambullo , que aconteceria ? — Que aconteceria ? replicou Asmodeu : já vejo que v.m. nunca leu o livro *do Constrangimento*. Ainda que me eu escondesse nas extremas da terra , ou na região habitada

pelas flamígeras salamandras ; ainda que eu baixasse aos gnomos ou aos profundíssimos abysmos do mar, lá mesmo não escapara á sua colera. Taes conjúros faria, que todo o inferno extremecéra. Por mais que eu recalci-trasse, constrangido fôra, por ultimo, a comparecer ante elle, para receber o castigo, que me quizesse infligir.

— Se assim he, acudiu Leandro, creio não estaremos muito tempo juntos : esse tremendo feiticeiro em breve descobrirá que v.m. se esgueirou. — Não sei, respondeu o espiritu ; he-nos vedado adivinhar o por vir. — Que me diz ! exclamou D. Cleophas ; pois os demonios ignorão o que ha de acontecer ? — Sem dúvida, replicou Asmodeu ; e as pessoas, que pensão o contrario, são refinados todos. Eis porque os adevinhos e adevinhas dizem tanta asneira ; e dão ansa a que façao parvoices de marca as mulheres qualificadas, que os consultão ácérca de futuros successos. Nós sabe-

mos unicamente o presente, e o passado. Não posso certificar ao senhor Zambullo, se o magico attentará na minha falta ; porquanto na prateleira, onde eu estava embotelhado, havia outras muitas garrafas similhantes á minha. Além de que, he necessario que v.m. saiba, que eu , n'esse laboratorio , era tão prestadio , como hum livro de direito em casa d'hum financeiro. O astrologo fazia tanto caso de mim, que nunca me dirigiu a palavra. He o mais embezerado e orgulhoso nigromante que tenho visto.

— Terrivel homem , disse D. Cleophas. E que lhe fez v.m. para elle o tratar com tanto rigor? — Puz-lhe travezess a hum projecto , replicou Asmodeu , havia hum logar vago em certa academia : desejava elle que hum amigo seu o obtivesse ; mas eu quiz dalo a outrem. Compoz o magico hum talisman com os mais poderosos caracteres da cabala ; e eu accommodei o

meu afilhado em casa de hum grande ministro, cujo nome superou ao talisman. »

O Diabo coxo, tendo assim fallado, apanhou todos a hum quantos vidros achou da quebrada redoma, e lançou os pela janella fóra. « Senhor Zambullo, proseguiu elle, fujamos, e seja já: empunhe á aba do meu capote, e não se assuste. » Bem que este lance parecesse arriscado a D. Cleophas, antes quiz tental-o, que ficar exposto ao ressentimento do magico. Agarrou-se como pôde ao diabo, e voou com elle por esses ares.

CAPITULO III.

Onde levou Asmodeu ao estudante, e quacs forão as primeiras cousas que lhe mostrou.

O tal-Diabinho coxo não blasonava em balde da sua grande agilidade. Rasgou os aereos espaços qual velocissima

seta despedida do arco, e foi chimparsse sobre a torre de San-Salvador. Assim que tomou pé, disse ao estudante : « Então , meu senhorsinho , poderá v.m. dizer que não mentem os que chamão a huma carruagem pessima, carruagem do diabo ? — Bem parvos são os que assim fallão, respondeu Leandro , eu affirmo que he coche mais brando que huma liteira , e tão veloz , que não enoja os viajantes.

— Ora pois , disse Asmodeu , apostó que o senhor Zambullo não sabe para que o trouxe a esta altura ? He para mostrar-lhe quanto passa em Madrid : como quero investigar primeiro este bairro, estamos aqui optimamente. Vou já, por arte diabolica , arrebatar os telhados das casas : e , não obstante as nocturnas trevas , vêr-lhes-ha v.m. o interior. » Palavras não erão ditas, quando , ao extender Asmodeu o braço direito , todos os tectos desparecêrão. Então viu o estudante , como em pleno

meio-dia , o intimo de cada morada , bem como vemos (são palavras de D. Luis Velez de Guevara) o interior de huma empada , quando lhe tiramos a codea .

Espectaculo era este assás novo para merecer a attenção de Zambullo . Espraiou por toda a parte a vista ; e tão variados objectos occupárão-lhe longo tempo a curiosidade . « Senhor D. Cleophas , disse-lhe o demonio , este aggregado de cousas , que v.m. contempla , satisfeito , he sem dúvida grato aos olhos ; mas não passa de frívolo entretenimento . Releva que eu lh' o torne util ; e para inteiral-o cabalmente das humanas vicissitudes , quero explicar-lhe as accções das pessoas que se lhe antolhão . Descobrir-lhe-hei a origem das ditas accções ; e bem assim , os pensamentos mais secretos de taes individuos .

» Por onde começaremos ? Vejamos primeiro n'essa casa á direita , aquelle

velho contando peças e cruzados novos. Huma carruagem, que elle comprou, n'hum leilão, por dez reis de mel coado, he puxada por duas eticas mulas que elle tem na estrebaria. As pobres bêstas são nutritas segundo a lei das doze tabuas. Apenas entra, na barriga de cada huma, hum selamim de cevada diario: trata-as como os Romanos tratavão a seus escravos. Dous annos ha que elle voltou do Perú carregado de barras de euro, que reduziu a dinheiro. Observe como esse louco jarra percorre com alegres olhos os amuados cartuxos! não se farta de deitar-lhe o luzio. Mas note v.m. o que se passa n'hum quarto contiguo ao d'elle. Não ve lá huma velha com dous rapazes? — Vejo, sim senhor, respondeu Leandro, são talvez filhos d'ella? — Quaes filhos! retrucou, surrindo-se o diabo, são sobrinhos do mirra, e seus herdeiros. Os taes mancebinhos, impacientes de partirem, entre si, a he-

rança do tio, mandárao chamar a dita velha bruxa, para saberem quando elle espichará.

» Olhe, continuou o diabinho, como são lindos esses dous quadros da proxima casa ! O primeiro representa huma madama sessentona, que se embainha nos lençoes, depois de deixar, sobre o toucador, os cabellos, as pestanas, e os dentes ; e o segundo, hum galan septuagenario, que volta do come-em-vão namoro. Já tirou hum olho, os postigos bigodes, e huma enorme cabelleira que lhe esconde a calva. Se aguarda que o criado venha desligar-lhe o braço, e a perna de pau, para deitar-se com o resto.

— Se menão engano, disse Zambullo, vejo alli n'aquelle domicilio certa rapariguinha linda como os Amores. Que rostinho ! — Pois saiba, retrucou Asmodeu, que a moçoila que tanto o encatarata, he irmã mais velha do invalido, de que ha pouco fallámos. He,

por assim dizer, a segunda parte da namoradeira tartaruga, que com elle assiste. Esse talhe que tanto enleva o senhor Peres, fez suar o topete aos melhores machinistas de Madrid. Os peitos e as cadeiras da tal senhora são artificiaes. Não ha muito, que estando embasbacada a ouvir o sermão d'humar rochonchuda Reverencia, cahirão-lhe as nádegas na Igreja. Todavia, como ella affecta denguices de pupilla, já dous jovens cavalheiros, que bebem os ventos por ella, disputárão, brigando, a posse de tão rica joia. Insensatos! parecem-me dous cães atassalhando-se por hum osso.

» Ora ria agora commigo, senhor estudante, ácérca d'esse concerto musical que fazem n'aquella visinha casa, por postres de ceia. Que me diz ao garganteado das cantatas? Foi hum potroso jurisconsulto quem compoz a solfa; e os versos são d'hum alguazil adamado; mas que versos! arranhão

as orelhas dos ouvintes, se não são mui compridas. Huma espineta, e huma gaita-de-folles compoem essa orchestra de arromba. Certo chantre comprido, magrellas e de voz clara, he o contralto ; e huma muchacha, de voz grossa, faz o contra-baixo. — Oh que linda cousa ! exclamou D. Cleophas : quem quizesse, de proposito, dar hum concerto ridiculo, tinha n'este hum excelente paradigma.

— Ora fite a vista, senhor Leandro, continuou o demonio, n'esse magnifico palacio ; não vê hum fidalgo deitado n'huma rica cama ? Repare na bocetinha, que lhe jaz ao lado, pois está cheia d'escritinhos-de-amores. Lê-os agora, para adormecer voluptuosamente. São d'huma tal Cloris, por quem elle s'esperdiça ; mas que lhe vai, pouco a pouco, escorrendo a bolsa, de modo que, em breve, será constrangido a sollicitar hum governo.

» Se a tranquillidade reina no dito

palacio, não succede o mesmo na casa, que lhe fica á esquerda. Não divisa v.m. lá huma senhora reclinada sobre hum leito de damasco vermelho? He pessoa qualificada: he a incomparavel D. Fufia, que mandou chamar a parteira, para ajudal-a a dar hum herdeiro ao jarreta D. Torribio, seu espoço. Que tal acha o genio d'esse corypheu dos maridos? Note como os gritos da carissima consorte o affligem! e quão sollicito he em soccorel-a! — Agora reparo, volveu o estudante, e o pobre homem parece-me bem inquieto. Mas lá descortino outro individuo, que dorme como hum arganaz, sem lhe importar o desfecho d'essa scena. — Pois elle deve interessal-o summamente, replicou o demonio, o tal magano he criado de casa, e origem primaria das dôres de sua ama.

» Veja, não longe d'essa morada, n'huma salsa lugubre e a rés-de-terra, aquelle hypocrita, que unta o corpo

todo para ir, esta noite, a huma senzala de feiticeiros que tem logar entre San-Sebastião, e Fuenterabia. Bem podera eu lá transportar o senhor Zambullo, e dar-lhe o gostinho de ver cousa tão nova; porém temo que o lente de borla preta, que ahi dá a beijar o trazeiro a seus adeptos, me conheça.

— Visto isso, disse o escolar, v.m. não faz boa farinha co' o tal diabinho?

— Não, por certo, acudiu Asmodeu. He o mesmo Pilhardoc, de que já lhe fallei. Esse patife iria logo declarar a minha fuga ao nigromante. — V. m. teve talvez outra arenga com o mesmo Pilhardoc? perguntou D. Cleophas ao espiritu. — Adevinhou, respondeu este: dous annos haverá que tivemos segundo debate ácérca de certo adolescente parizino, que tencionava estabelecer-se. Pilhardoc queria que elle fôsse caixeiro, e eu quebra-esquinas. Os mais diabos, para cortarem, d'hum golpe, a disputa, fizerão d'elle hum

mau frade. Reconciliárão-nos depois: abraçámo-nos; e, desde então, fiquei sendo mortal inimigo de Pilhardoc, e elle de mim. »

— Não fallemos mais em tal bengalé, continuou D. Cleophas, porque não quero vê-lo: prosigamos antes o exame dos objectos, que se nos offerecem. Que significão as faiscas, que rebentão d'aquelle subterraneo? — Significação, replicou o demonio, que os homens são huns orates. Não enxerga v.m. no dito subterraneo hum individuo todo aforçurado a dar aos folles? he hum alchymista, que derrete no lume, pouco a pouco, huma grossa herança; e brevemente irá pedir esmola, sem dar co'a pedra philosophal. Chimera que eu forjei para zombeteiar dos papalvos que julgão fabricar ouro e prata, co'os seus pós projectivos.

» A ilharga do tal assoprador mora hum boticario, que ainda está erguido. Olhe como elle trabalha açodado: com

sua madura esposa, e hum aprendiz. Não sabe o que fazem? Pois eu lh'o digo. Compõe o marido huma pirola prolifica para certo procurador derrengado, que deve casar á manhã. O rapazinho faz huma tisana laxativa; e a mulher pisa, n'hum gral, drogas astringentes.

— Avisto, disse Zambullo, na casa, que entesta co'a do boticario, hum homem, que salta do leito, e se veste, apressadó. — Apre! acudiu o espiritu, he hum medico, que deve hir, correndo, ver hum illustre doente: o caso he serio, e aperta. Hum criado veio anunciar, esbaforido, a esse Hippocrates, que sua Eminencia, que se mettera na cama, haverá huma hora, tussiu duas ou tres vezes.

» Lance a vista, senhor estudante, proseguiu Asmodeu, para aquellas aguas-furtadas, e lá dará com hum individuo, que passeia em fralda de camisa, á moribunda luz d'hum candieiro.

— Reparo n'elle, disse Leandro; e até posso contar os moveis, que lhe ornão a guarita! São huma barra, huma banquinha velha, e huma especie de memorial. As paredes do tal co-chicholo parecem-me rabiscadas de carvão. — O personagem que occupa tão linda sala, respondeu o demonio, he hum poeta; e as garatujas pretas, que v.m. vê no muro, são versos trágicos da lavra do mesmo poeta. Como elle não tem papel, escreve-os na parede.

— Quem o vir dar taes pernadas, bracejando, qual hum energumeno, julgará sem dúvida, que compõe alguma obra de arromba, disse D. Cleophas. — E não se engana v. m., replicou Asmodeu. Foi hontem que elle deu a ultima unhada n'huma estrondosa tragédia que se intitula *Diluvio universal*. Os Aristarchos não podem increpal-o de faltar á unidade do sitio, visto que a accão tem logar na arca de Noé.

« Affirmo ao senhor Zambullo, que a tal peça he admiravel. Os interlocutores (que são animaes) fallão como doctores de capello. Seu benemerito autor quer offerecel-a, e ha mais de seis horas, que compõe a epistola dedicatoria. Acaba agora d'escrever a ultima phrase. He obra-prima essa epistola: quantas virtudes moraes e politicas podem dar-se n'hum individuo, quanta honra pôde reverter-lhe de seus maiores, achão-se, por assim dizer, epilogadas no magnate, a quem s'endereça a dita epistola. — E que sujeito he esse digno de tão pomposo elogio? perguntou Leandro. — Ainda seu nome está no tinteiro, respondeu o diabinho. O nosso Vate ha de esquadrinhar primeiro algum ricasso, que lhe seja mais liberal, de que o forão outros individuos, a quem igualmente offereceu varios partos da sua musa. E na verdade, as pessoas, que pagão dedicatorias, são hoje rarissimas. Emendárão-se d'essa

asneira ; e o publico nada perde com isso. Via-se , a cada instante, atormentado com milhares de livros e folhetos, que só tinhão por alvo a pecunia que rendia a dedicatoria.

» Ora , já que fallámos em epistola dedicatoria, continuou Asmodeu, quero referir ao senhor Zambullo huma exquisita anecdota. Certa dama do paço havendo consentido que lhe dedicassem huma obra, quiz, antes que ella fizesse gemer o prelo , lèr-lhe a dedicatoria. Mas vendo que os encomios que ahi lhe prodigara o autor , não erão bastantes , nem quaes ella julgava merecer , pegou na penna , compoz outra como bem intendeu , e mandou-lh'a, para que elle a collocasse na frente do livro.

— Oh ! parece-me , exclamou Leandro, que vejo entrar ladrões por aquella janella. — Não se engana , disse Asmodeu , são ladrões nocturnos. Entrão em casa d'hum banqueiro ; sigamol-os

com os olhos, para vêrmos o que fazem. Ei-los que abrem, com gazuas, armarios e gavetas. Mas o banqueiro foi mais girio que elles, e hão de ficar, como dizem, co'a agua na boca : partiu hontem para a Hollanda, levando comsigo quanto dinheiro tinha.

— Note, disse Peres ess'outro ladrão, que sobe ao primeiro andar d'aquella casa, por huma escada de seda. — Oh ! esse senhor, respondeu o Diabo coxo, não he quem v.m. pensa ; he sim hum marquez, que forceja introducir-se no quarto de certa donzella, que quer aliviarse do peso virginio. O tal fidalguito prometteu-lhe casamento, e a tolinha consentiu satisfazer-lhe o desejo, mediante a dita promessa. »

— Quizera saber, proseguiu o estudante, o que faz aquelle homem de chambre e barrete ; escreve attentamente ; e tem junto a si huma figurinha negra, que lhe empunha a munheca. — Esse individuo, respondeu o diabo, he

hum tabellião : o tal alma damnada , para fazer a vontade a hum tutor , que lhe prometteu huma boa somma de dinheiro , altera agora a sentença dada a favor d'hum pupillo ; e a figurinha preta , que lhe dirige a mão , he Griffael , demonio dos escrivães. — Esse Griffael , proseguiu Zambullo , só occupa o tal logar por interim ; pois como Flagel he o demonio da trapaça , os tabelliões devem pertencer-lhe ? — Não , retrucou Asmodeu , elles tem o seu diabinho particular ; e posso afirmar ao senhor Leandro , que dão bem que fazer ao dito diabinho .

» Ora contemple agora , senhor estudante , na casa , que jaz ao pé da do escrivão , huma senhorita , que occupa o primeiro andar . He viuva ; e o sujeito , que está com ella , e mora no segundo andar , he tio seu . Que me diz v.m. ao pudor da tal viuva ? Não quer vestir a camisa diante do tio , mas passa a huma

alcova contigua, para que seu amante lh'a ponha.

» Assiste em casa do tabellião, certo bacharel coxo e pansudo, parente d'elle, que leva as lampas, a todos os bachareis do universo, em pilherias. O Volumnio, tão gabado de Cicero, por causa de seus ditos agudos e chistosos, ficava huma cifra em sua comparação. Este heroe, a quem os Madrilenses cognominão *Bacharel Donoso*, he buscado de todas as pessoas, que hão mesa franca. Tem particular talento para divertir os convidados, durante a comida: por isso he exactissimo em ir todos os dias a alguma casa grauda, onde possa encher bem a tripa; e só volve á sua ás duas horas da noite. Hoje foi, por acaso, ao palacio do marquez d'Alcazinias. — Que quer dizer por aca-
so? interrompeu Leandro. — Explico-
me, replicou o demonio. Chegáraõ es-
ta manhã, á porta do dito bacharel,
cinco ou seis carruagens, que vinhão

buscal-o da parte de varios senhores. Mandou subir ao quarto os pagens dos mesmos , e disse-lhes, baralhando hum maço de cartas : Meus amigos, como eu não posso contentar , a huma , os amos de vv.mm. nem preferir hum aos mais, este baralho dirá a qual d'elles irei hoje. Vou jantar com o rei-de-paus.

— Que intenção será a d'esse joven cavalheiro, disse D. Cleophas, que está sentado no patamal d'aquella porta? Espera acaso que algúma criada o introduza em casa ? — Não, não, respondeu o Diabo coxo, he hum Castelhano, que namora. Quer, por pura galanteria (como fazião os antiguos amantes) passar a noite junto á portã da sua idola. Arranha , de vez em quando , huma guitarra ao som da qual canta romances por elle compostos ; mas a sua infante , deitada no segundo andar , chora, escutando-o , a ausencia de seu rival.

» Vejamos agora este edificio novo ,

dividido em duas partes. O senhorio occupa a primeira: he aquelle encarquilhado sujeito, que, ora passeia pela sala, ora se assenta n'huma poltrona.

— Creio, disse Zambullo, que lhe peja a bola algum projecto machucho. Quem he esse homem? A riqueza, que lhe brilha no aposento, inculca ser grande de primeira classe. — Pois só he hum contador, retorquiu Asmodeu. Criou brancas em lucrosissimos empregos. Possue quatro milhões de cabedal. Como não tardará muito em dar os fios á teia, o modo como adquiriu os ditos milhões remorde-lhe a escrupulosa consciencia; e, para de alguma sorte tranquillizal-a, quer edificar hum convento. Já obteve licença para isso; falta-lhe agora achar religiosos sobrios, castos e humildes. Este achado inquieta-o grandemente.

» Assiste na segunda parte da casa huma linda senhorita, que sahe agora d'hum banho de leite, para metter-

ter-se na cama. Essa libidinosa alminha
he viuva d'hum cavalheiro de Sant-
Yago, que só lhe deixou por herança
hum bello nome; mas, felizmente, dous
conselheiros do conselho de Castella,
amigos seus, encarregárão-se, a bolsa
commum, de todos os gastos da casa.

— Oh! oh! exclamou o estudante, ou-
ço gritos e lamentos: sucedeua alguma
desgraça? — Eu o inteiro do caso, res-
pondeu o demonio: dous jovens cava-
lheiros jogavão ás cartas n'esse telonio,
onde v.m. vê tantas vélas e candieiros
accesos. Esquentárão-se ácérca d'hum
lanço; deitárão mão ás espadas,
e ambos receberão duas feridas mor-
taes. O mais velho he casado; e o mais
móvel filho unico: estão quasi a espirar.
A esposa do primeiro, e o pae do se-
gundo, sabendo tal desastre, accor-
rêrão logo; e são elles quem dão os
gritos, que v.m. ouve. Quantas vezes,
filho mal-fadado, diz o pae ao moribun-
do mancebo, te admoestei largasses o

jogo ? pois devia causar-te a morte ? Se acabas tão desastradamente , não he minha a culpa. A casada tambem chora e desespera-se. Bem que seu marido lhe jogasse o dote, vendesse os diamantes , e até a mesma roupa , não ha consolal-a de o haver perdido. Roga mil pragas ás cartas , que a pozerão em tão lastimoso estado ; amaldiçoa seu inventor , a casa-de-jogo , e todos os que a habitão.

—Deploro, disse D. Cleophas, os jogadores : não comem bocado com socego , e perneão , insomnes , no enxergão : eu , ao menos, não tenho esse vicio.—Mas tem outro, replicou Asmodeu, que he do mesmo lote : e senão diga-me , acha sensato amar meretrizes ? e não escapou v.m. noite, por hum tris, de o mandarem os rafistas para o outro mundo , quando o enxotáram da casa de D. Thomazia ? Admiro certos individuos , que vêm o agreiro no olho do visinho, e não vêm a tranca no seu.

» Ainda tem de contemplar, senhor Zambullo, prosseguiu Asmodeu, objectos funebres. Repare n'aquelle gordo sujeito que jaz deitado n'hum quarto d'essa casa ao pé do telonio : he hum infeliz conego, que teve hum ataque apoplectico. Seu sobrinho, e sua sobrinha, em vez de soccorrel-o, entrouxão o que elle ha de melhor, e vão levar esse embrulho ao domicilio de hum encobridor-de-furtos ; após o que voltarão, para fazerem papel de carpideira junto ao tio.

» Descortina v.m., não longe d'essa casa, dous homens amortalhados ? São dous irmãos ; tinhão a mesma doença ; mas seguirão diverso regimen. Hum observava á risca os dictames de seu Esculapio ; e o outro deixava obrar a natureza : ambos morrerão : aquelle por haver tomado todas as beberagens do seu doutor ; e este por não querer nenhuma. — A questão he difícil de resolver, disse Leandro ; e que deve

fazer, n'esse caso, hum pobre doente? — Não sei, respondeu o demonio: confessou que ha remedios uteis; mas os bons medicos são rarissimos.

» Porém mudemos os bastidores, e vejamos scenas mais apravizeis. V.m. não ouve na rua essa algazarra? Casa hoje huma mulher de sessenta annos com hum cavalheirinho de dezesete. Toda a turba multa dos rapazes e vadios do bairro, festeijão-lhe, apinhados, as bodas, ao som de bacias, caldeiros e tachos. — V.m. disse-me, señor Asmodeu, acudiu o escolar, que era autor de todos os matrimonios ridiculos, e todavia não sei que tomasse a minima parte n'este. — Como havia de tomal-a, replicou o diabo, se estava embotelhado? e ainda que o não estivesse, impossivel me fôra ingerir-me em tal acto. A noiva he escrupulosa; e só casou para poder gozar, sem remorsos, as delicias conjugaes. Similhantes casamentos não me quadrão. Gosto mais

de perturbar as consciencias, que tranquillizal-as.

— Não obstante o estrondo d'esta burlesca serenata, parece-me ouvir outro. — Esse, retorquiu Asmodeu, vem d'huma bodega, onde tomão regabofe hum obeso capitão, hum cantor francez, e hum capitão da guarda allemã, que cantão em trio. Estão á mesa desde as oito horas da manhã. Cada hum d'elles assenta ficar mais honrado embebedando os companheiros.

» Lobrigue agora, n'aquella casa separada, tres famosas Galeguinhas, que comem e bebem com tres fidalgos. — Parecem-me bem bonitas, disse D. Cleophas: já me não admira que tantos sujetos qualificados lhe andem sempre ao socairo. Oh como ellas affagão os taes fidalgos! Talvez os amem estremecidamente. — V.m. he bem novato, disse o demonio a Leandro: Não conhece taes cortezans de bico revólto: são capazes de dar sota e az aos mais espertos.

As caricias, que fazem a esses gentis-homens, são fingidas : engodão hum d'elles, para que as proteja ; e os dous outros, para lhe pescarem a doação de alguma boa fazenda. O mesmo acontece com todas as namoradiças. Embóra os tolazes se arruinem por ellas, sempre são logrados quanto ao amor. Quem paga, recebe, ao muito, as insulsas meiguices d' huma mulher a seu marido : eis a regra que eu estabeleci em intrigas de galanteio. Porém deixemos os sobreditos senhores gozar prazeres, que tão caros lhe custão, e que seus criados, que os esperão na rua, hão de obter gratis.

— Ora, explique-me, por quem he, interrompeu Zambullo, outro quadro que tanto me dá nos olhos. Todos os que occupão este grande palacio á esquerda, ainda estão em pé : huns danção ; outros riem a bandeiras despregadas. Que festa he essa ? — São nupcias, respondeu o Diabo coxo : e os domesticos

andão alegrinhos : pois saiba , e não ha bem tres dias , que n'essa casa todos estavão afflictissimos. Quero contar-lhe esta historia : ella he comprida ; mas não o enfastiará. Então Asmodeu começou assim.

CAPITULO IV.

Historia dos amores do conde de Belflor e de Leonor de Cespedes.

Amava apaixonadamente o conde de Belflor, pessoa de nobilissima prosapia , a joven Leonor de Cespedes ; mas sem intento de esposal-a : não lhe parecia a filha d'hum simples gentil-homem digna de tanta honra , e só curava de que ella fôsse sua amante.

Com esse intuito segui-a a toda parte ; manifestando-lhe, co'os olhos, o grande amor , que lhe tinha ; porém como huma aia severa e vigilante nunca largava Leonor , não podia o conde

escrever-lhe, ou fallar-lhe. Exasperava-se elle vendo que as difficuldades lh'es- poreavam os desejos ; e só scismava no modo d'enganar o Argos que lhe guardava a sua Io.

Como tambem não passava por alto a Leonor o desvelo do conde, a seu respeito, não quiz mostrar-se indiferente ; e, pouco a pouco, violentissima paixão lhe lavrou o peito. Eu não a aticava, com minhas usuaes tentações, porque o magico me retinha na botelha ; privando-me assim d'exercer o meu ministerio ; porém a natureza substituiu-me. Essa senhora he mais perigosa do que eu. Huma diferença milita entre nós ambos : ella corrompe paulatinamente os corações ; e eu seduzo-os de golpe.

Assim corrião as cousas, quando huma manhã em que Leonor, e sua inseparavel aia forão ouvir missa, topárao na rua certa velha, que trazia na mão hum dos mais chorudos rosarios, que fabricou a hypocrisia. Chegou-se

aellas, com ar risonho, e endereçando-se á ama, exclamou, com palavras doces: « Louvado seja o Senhor! e a santa paz more com vv.mm.: tenha a bondade de me dizer se he a castissima dama Marcella, viuva do defunto e honradissimo senhor Martim Rosette? — Essa sou, respondeu-lhe a aia; quer alguma cousa? — Estimo bem encontra-la, respondeu-lhe a tartaruga; pois tenho em casa certo parente, já idoso, que muito deseja fallar-lhe. Chegou ha pouco de Flandres; foi amigo intimo do senhor Martim Rosette, e tem coussas importantissimas a comunicar á senhora Marcella. Bem quizera elle ir á sua pousada dizer-lh'as; mas cahiu doente; e julgo que não vivirá muito. O meu domicilio não he longe: tome o trabalho de accompanhar-me. »

A aia que era cautelosa e experiente, estava perplexa, e não acabava de resolver-se, mas a engelhada beatorra, para tranquillizal-a disse-lhe:

« Fie-se na minha palavra, senhora Marcella; chamo-me Chichona; e tanto o licenciado Marcos de Figuerna, como o bacharel Mira de Mesqua, podem responder-lhe de mim como de suas avós. Se eu a v.m. proponho de vir a minha casa, he por saber que isso a interessa. Quero o meu parente restituir-lhe certa semma, que seu marido lhe emprestou outr' hora. » Apenas a avelada Chichona fallou em restituição, poz a aia em movimento. « Vamos, filha, disse ella a Leonor, vamos ver o parente d'esta boa dama: he obra pia visitar doentes. »

Pouco tardárao em chegar á morada da velha hypocrita; a qual introduziu-as n' huma sala terrea, onde vi-rão hum homem acamado; tinha a barba branca; e indicava estar mui doente. « Primo, disse-lhe a Chichona, mostrando-lhe a aia, eis a viuva do senhor Martim Rosette, teu amigo, á qual tanto desejas fallar. » Ao ouvir

estas palavras , ergueu o enfermo hum pouco a cabeça , saudou a aia ; e ace-nou-lhe se achegasse á cama ; após o que , disse-lhe , com voz sumida : « Se-nhora Marcella , graças dou ao ceo, por me haver conservado a vida até-gora : só temia expirar sem ter a satisfação de vêl-a , e entregar-lhe cem ducados , que seu defunto esposo , grande amigo meu , me emprestou n'outro tempo , para vir a cabo de certo lance de honra , que tive em Bruges. Elle nunca lhe fallou n'isso ? »

« Ai ! nunca , respondeu a dama Mar-cellla : Deus lhe tenha a alma em glo-ria ! era tão generoso , que logo olvida-va os serviços , que fazia aos amigos ; e , em vez de imitar esses gabarolas , que alardeão o bem que nunca praticárao , nem sequer me disse huma só vez que servira o proximo. — Oh ! exclamou o doente , o senhor Martim tinha alma grande : e quem melhor que eu o sabe ? Convém-me declarar á senhora

Marcella o negocio, que felizmente terminei, ajudado de seu bom marido ; porém como as cousas de que a quero fazer participante, são importantíssimas, releva-me dizer-lh'as em segredo.

—N'esse caso, proseguiu a Chichona, retiro-me, com esta menina, ao meu gabinete.» Fallando assim, tomou Leonor pela mão, e levou-a a hum quarto, onde, sem mais preambulos, disse-lhe : « Bella Leonor, como pouco tempo posso estar com v.m., devo aproveitá-lo. Bem conhece de vista o conde de Belflor; muito ha que a adora ; e que arde em desejos de lhe dizer isto mesmo ; porém a vigilancia e severidade da dama Marcella embargou-lhe esse gosto. Descorçoado o dito fidalgo, recorreu á minha industria, a qual lhe aplanou os obstaculos, que não pôde vencer. O velho, que v.m. viu he hum joven guarda-roupa do mesmo senhor ; e tudo quanto obrei, traça foi, que urdimos,

para enganar a aia de v.m., e attrahila a aqui. »

Findas estas vozes, appareceu o conde, que escondido estava a traz d'humma tapeçaria, e arrojou-se aos pés de Leonor: « Desculpe, linda senhora, este estratagema a hum amante, que não podia viver mais tempo sem fallar-lhe. Se esta obsequiosa dama me não houvera agenciado tal ventura, certoeusucumbira aos golpes da desesperação. » Estas palavras articuladas em tom mavioso, e por hum homem, que não desagradava a Leonor, perturbáráo-a em extremo. Algun tempo vacillou ácerca da resposta, que devia dar ao conde; mas tornando a si, olhou-o altiva; e disse-lhe: « V. Exc. julga dever muito a esta serviçal pessoa; porém saiba que pouco, ou nenhum fruto tirará de sua complacencia. »

Ao dizer isto, deu alguns passos para voltar á sala onde estava a aia; mas Belflor deteve-a: « Querida Leo-

nor, proseguiu, demore-se hum instante, e ouça-me. A minha flamma he tão pura, que não deve causar-lhe o menor susto. Verdade he que o artificio de que me servi, para poder conversar com v.m., não merece louvor; mas què não tenho eu feito até hoje para conseguir isto? Todavia baldos hão sido meus desvelos. Seis mezes ha que a sigo ás igrejas, ao theatro, e nos passeios. Em vão busco, em toda a parte, ensejo de dizer-lhe que a adoro; sua implacavel aia sempre me poz barreiras aos desejos. Ai! em vez de me v.m. reprostrar o meio de que usei, obrigado, para agora gozar sua presença, condoa-se antes, senhora Leonor, de todos os tormentos que hei soffrido em tão longa espera; e attestem as graças de v.m. as afflícções, que me ella causou. »

Não esqueceu Belflor adubar esta falla com a vehemente persuasão, que os homens bem-apessoados sabem pôr em praxi: até derramou algumas lá-

grymas, que abalárão Leonor : ternos e compassivos movimentos lhe rebentá- rão no coração ; mas, em vez de ver- gar á sua fraqueza , quanto mais se in- ternecia , mais anhelava retirar - se. « Inuteis são, senhor conde , exclamou ella , os discursos de V. Exc. : não que- ro ouvil - os ; nem V. Exc. me demore mais ; deixe - me sahir d' huma casa onde minha virtude corre tanto risco ; ou , aliás, taes gritos darei , que acudirão to- dos os visinhos a testimunhar a publica audacia de V. Exc. » Leonor proferiu tão resoluta estas palavras , que a Chichona , que já estava escaldada da justiça , rogou ao conde não adiantasse mais as cousas. Elle deixou então de oppor - se ao designio de Leonor ; a qual , soltan- do - se - lhe das mãos , sahiu tão intacta d' esse gabinete como n' elle entrara ; cousa que raramente acontece ás don- zellas , em casos similhantes.

Leonor correu para onde estava a aia , e disse - lhe : « Fujamos d' esta ca-

sa : nem v.m. escute mais tempo vozes frivolas e enganosas.— Que ha de novo minha filha ? perguntou a ama, admirada ; e porque se quer ir tão depressa ? — Logo lh'o direi , retorquiu Leonor ; deixemos , quanto antes , este domicilio : cada instante que n'elle me demoro , minha pena augmenta. » Bem que a aia desejasse saber a causa de tão subita sahida , nada lhe disse então Leonor ; e constrangida foi a obedecer-lhe. Afastárão-se, a passo longo, da habitação da Chichona , deixando esta malvada velha , o conde, e seu guarda-roupa tão confusos como histriões que levão pateada , ao findarem a representação d'huma peça.

Leonor , assim que se viu na rua , contou mui agitada , á sua aia , tudo quanto passara no gabinete da Chichona. Prestou-lhe ella attento ouvido , e apenas se virão em casa , disse-lhe : « Muito me penaliza , senhora , o que v.m. me referiu ha pouco. Ainda não

posso crer que a Chichona tivesse a habilidade d'enganar-me. Algumas suspeitas concebi ácèrca do seu ar abeado e fagueiro ; todavia commetti hum erro imperdoavel, na minha idade. Ah ! se v.m. me inteirasse, em casa da hypocrita, de tão descocado embuste ; agadanhou - lhe a cara ; arrancara a barba ao fingido velho, que me contava fabulas ; e nem o conde escapara de ser injuriado como merece. Vou já, continuou a aia, restituir o vil dinheiro, que recebi ; e, se ainda achar os dous impostores e a impostora, heide mostrar-lhes que tenho a lingua mais afiada que huma navalha. » Disse : cobriu - se outra vez co'a manta ; e endereçou - se, colérica, a casa da Chichona.

O conde ainda lá estava, deplorando o mau exito de seu estratagema. Outro, em seu logar, desistira da empresa ; mas elle não desanimou. Huma qualidade reprehensível mareava - lhe

outras boas : arrastava-o demasiado qualquer paixão amorosa. Se cortejava alguma dama , sollicitava-lhe ardente- mente os favores ; e , bem que probó , era então capaz de atropellar os mais sagrados direitos , para satisfazer seus violentos desejos. Reflectiu pois , que só ajudado da aia Marcella , poderia tocar o alvo a que apontava ; e resolveu nada omittir para corromper-lhe a fidelidade. Ponderou que a rispidez d'esta mulher cahiria á vista d'hum grandioso presente ; e não se enganava. Existem amas fieis , quando os galans não são assás liberaes para com ellas.

Entrando a dama Marcella em casa da velha , e achando ainda lá as tres pessoas que buscava , soltou contra el- las huma torrente de injurias , e atirou co'a restituição á cabeça de quem lh'a fizera. O conde soffreu paciente esta descompostura , e , para tornar a scena mais pathetica , ajoelhou ante a aia , instando-lhe acceitasse a bolsa que lar-

gara, com hum accrescimo de cem moedas, se lhe quizesse servir de medianeira junto a Leonor. A senhora Marcella, que nunca se vira rogada tão efficazmente, assentou, lá entre si, que devia humanisar-se, e pôr freio aos improprios; e vendo que esta somma excedia muito a tenue recompensa que tinha jus a esperar de D. Luis de Cespedes, resolveu, em tal caso, affastar antes Leonor de seu dever que mantel-a n'elle. Acceitou, a final, depois de algumas ceremonias, a bolsa, e as cem futuras moedas, promettendo auxiliar o conde em seus amores, e voltou imediatamente a preencher esta promessa.

Como sabia que Leonor era moça virtuosa, cuidou muito em que ella não suspeitasse sua intelligencia com o conde, a fim de não a declarar a seu pae: e querendo pervertel-a sagazmente, eis o que lhe disse, ao entrar em casa: « Desabafei, senhora Leonor, contra os

impostores, e a impostora, toda minha ira : ainda os achei estupefactos do modo resoluto com que v.m. os deixou. Ameacei a Chichona co'o ressentimento do senhor D. Luis, e co'o rigor da justiça ; e disse depois ao conde quantas injurias me suggeriu a colera. Parece-me que esse fidalgo não tornará a cahir n'outra similhante, e que o seu namoro não me dará mais cuidado. Graças rendo ao ceo, senhora Leonor, de que v.m., com tanta destimidez, evitasse o laço, que lhe elle armara. He tal meu jubilo, que não posso moderar - o. Estimo infinito que tão perfida tentativa não surtisse effeito ; porque, aqui para nós, senhora Leonor, os fidalgos moços só curão de seduzir donzellas. E até os que mais blasonão de probos, não tem o menor escrupulo d'isso ; como se fôra accão louvavel deshonrar familias ! Eu não digo que o conde seja de igual toque, ou quizesse enganar a senhora Leonor : nem sempre

devemos ajuizar mal do proximo : talvez sejam legítimas as intenções de Belflor, e bem que sua nobreza lhe dé azo a aspirar aos móres empregos da corte, todavia a formosura, com que o ceo dotou a senhora Leonor, pode facilmente resolvê-lo a escolhê-la por esposa. Até me acordo agora que, respondendo-me aos insultos, deu-me a intender isso mesmo.

— Que me diz v.m.? interrompeu Leonor. Se a ideia do conde fosse essa, elle não deixara de pedir-me a meu pae; o qual certo lhe annuira ao desejo, visto ser pessoa tão distinta. — Tem, v.m. razão, retorquiu a aia, e sou de seu parecer: o procedimento de Belflor lhe equivoco, e talvez mau seu intento: tenho vontade de ir outra vez a casa da Chichona ultrajal-o. — Tal não faça, acudiu Leonor; esqueçamos o passado; e seja o desprezo nossa única vingança. — Estou por isso, respondeu Marcella, v.m. lhe mais sensata que

eu : mas escute ; quem sabe se o conde não obra assim por delicadeza ? Talvez que antes de pedir a senhora Leonor a seu pae, queira , com aturadas finezas , grangear o agrado e o coração de v.m. , a fim que esta união seja depois mais deleitosa ? Se assim fôsse , senhora , poderia v.m. deixar de ouvil-o ? Communique-me o que pensa sobre este assumpto : bem sabe quão ternamente a amo. Tem algum amor ao conde , ou alguma aversão a tal consorio ? »

Tão maliciosa pergunta tingiu de rubor as faces da ingenua filha de D. Luis, e fez-lhe baixar os olhos : confessou que o conde não lhe desagradava. Notando a aia , que Leonor , por vergonha , nada mais dizia, tornou a instala quizesse manifestar-lhe seus sentimentos ácérca de Belflor ; e essa sincera donzella teve de ceder ás affectuosas supplicas da ama. « Já que v.m. quer, disse-lhe Leonor , que eu lhe falle sin-

ceramente, confessolhe que acho o conde digno de ser amado ; e tanto sua gentil presença, como seus dotes pessaes (dotes tão gabados de todos, que o tratão) o fazem digno da minha ternura. A severidade com que v.m., a miude, malogrou os esforços que elle fazia para provar-me seu amor, mortificavão-me excessivamente. Até posso certificar a v.m. que bastantes vezes meus suspiros o vingavão das penas que lhe v.m. causava. Agora mesmo, longe d'estranharlhe a temeraria accão que obrou, só condemno o rigor de v.m. para com elle ; pois deu motivo a tal accão.

— Já, senhora Leonor, continuou a aia, que v.m. não desaprova a paixão do conde, quero ser-lhe d'ora avante menos desabrida. — Muito agradeço a v.m., respondeu docemente Leonor, esse obsequio. Ainda que o conde não fôsse, como he, hum dos primeiros senhores do paço, e só fôsse simples ca-

valheiro, antepol-o-hia a todos os mais homens. Mas que digo ! Belflor deve, sem duvida, esposar alguma illustre e rica senhora. Como quererá elle unir-se a mim, que só tenho hum modico dote a offerecer-lhe ? Não, não, accrescentou ella, duvido que o seu ardor, a meu respeito, seja legitimo : o conde só quer enganar-me.

— Ai ! senhora, disse-lhe a aia , v.m. he bem desconfiada. Será por ventura a primeira que obtenha marido de superior condição ? Quem a ouvir fallar assim julgará que o ceo poz, entre v.m. e o conde, huma distancia immensa. Tal não creia. V.m. he bella , he virtuosa ; seus avôs são de antiga nobreza ; e , por conseguinte , o conde não se envergonhará de alliar-se ao senhor D. Luis. Como v.m. he affeiçoadada a Belflor , quero sondar-lhe o intento , falando-lhe outra vez ; e se elle fôr honesto , dar-lhe-hei algum albor d'esperança. — Oh ! tal não faça , exclamou

Leonor ; desaprovo esse expediente. Se o conde suspeitasse ter eu n'elle a menor parte, cessara d'estimar-me. — He mui innocentinha , retrucou-lhe a aia ; não me julgue tão nescia que ignore como devo portar-me. Enceitarei a conversa exprobrando a esse fidalgo o designio que formou de seduzil-a. Elle não deixará então de justificar-se : ouvir-lhe-hei a resposta ; pesal-a-hei ; e direi depois a v.m. o que lhe compete fazer. Em summa , não lhe dê isso cuidado : zelarei tanto sua honra como a minha propria. »

Marcella sahiu de casa ; ao cahir da noite , e encontrou o conde na rua. Referiu-lhe a pratica , que tivera com Leonor , encarecendo-lhe muito a astucia de que usara para saber se ella o amava. Belflor ficou contentissimo do que lhe disse a aia ; agradeceu-a ; e prometteu entregar-lhe , no seguinte dia , as cem moedas : applaudiu-se , lá entre si , de haver tentado esta em-

presa, assentando que a donzella, que ama hum sujeito, está semi-rendida. Despediu-se da aia, e voltou, mui alegre, para o seu palacio.

Leonor, que aguardava, impaciente, a artifiosa Marcella, perguntou-lhe assim que a viu, o que passara com o conde. « Boa nova lhe trago, minha senhora, respondeu-lhe a aia. Belflor, segundo lhe eu dizia ha pouco, só deseja obter-a por esposa. Assim m' o jurou. Eu, como v.m. pode julgar, não fiz grande caso do tal juramento; e, com toda a tranquillidade d'espiritu, disse ao conde: « Pois, se taes são as intenções de V. Exc. porque não pede Leonor a seu pae? »

— Ah! senhora Marcella, me respondeu Belflor algum tanto confuso d'esta pergunta. Julga-me v.m. assás desarrazoado, para ir declarar a D. Luis a paixão que tenho por sua filha, rogando-lhe m'a dê por esposa, sem saber se ella me ama? Não; eu prezoo mais o so-

cego de Leonor, que o cumprimento de meus desejos. Como sou honrado, não quero tornal-a desgraçada. »

« Olhei attentamente o conde, prosseguiu a aia, durante esta falla; afiando toda a minha perspicacia para descobrir se os olhos confirmavão a flamma em que elle ardia. Que lhe direi senhora Leonor? ella pareceu-me sincera. Senti banhar-se-me em jubilo o coração; e, para de algum modo retribuir ao conde tanta franqueza, assentei devia comunicar a esse illustre e extremoso amante, alguma parte do affecto que lhe v.m. tem, e disse-lhe: « Minha ama, senhor, não aborrece a V. Exc.; estima-o; e penso não degostará de liar sua sorte á de V. Exc.

— Que ouço! exclamou então o conde, dar-se-ha caso que a formosa Leonor me seja tão propicia? Agradecidissimo lhe estou, senhora Marcella, por me dissolver huma duvida que tanto me affligia; mórmente sendo v.m. até-gora

rémora de meus desejos. Acabe pois de me aditar, permittindo-me falle á senhora Leonor: quero renovar ante ella o protesto que já fiz de ser seu. »

« A este discurso, proseguiu a aia, accrescentou outros mais ternos. Em-fim, minha senhora, rogou-me tão instantemente lhe diligenciasse hum entretem secreto com v.m. que não pude deixar de prometter-lh'o.— E para que lhe fez v.m. tal promessa? exclamou Leonor, algum tanto agitada. V.m. disse-me, mil vezes, que huma móça honesta deve evitar tão perigosas praticas.— Estou por isso, replicou Marcella; até acho ser excellente maxima; mas v.m. pode dispensar-se de segui-la agora, pois deve olhar Belflor como seu marido. — Ainda o não he, replicou Leonor; e só me cumpre admittil-o quando meu pae quizer. »

Foi n'este momento que a aya se arrependeu de ter educado tão bem huma rapariga, cujo recato tanto lhe

custava a vencer : mas não a desanimando similhante obice, continuou, dizendo-lhe : « Eu me congratulo, senhora Leonor, de lhe haver inspirado tão bons sentimentos : fruto são de minhas lições; porém v.m. requinta meus dictames, e minha moral. Acho a virtude de v.m. hum pouco austera; e bem que eu seja naturalmente rígida, desaprovo aspera modestia que não extrema o crime da innocencia. A donzella pode ser virtuosa escutando lhum amante, especialmente quando sabe que os desejos d'esse amante são reportados; e, em tal caso, tão culpada he satisfazendo-os, como autorisando-os. Confie em mim, senhora Leonor; experencia tenho para não dar passo nocivo a seus veros interesses.

— E onde quer, perguntou Leonor, que eu falle ao conde? — No quarto de v.m., respondeu a aia: he o melhor logar; e n'elle introduzirei Belflor á manhã á noite.— Que me diz! retorquiu

Leonor, hei-de consentir que hum homem... — E porque não? replicou Marcella: olhe que he caso bem estranho! Quantas senhoras, cujo fito he menos puro que o de v.m. não fazem o mesmo todos os dias! E que receia? não estarei a seu lado? — Mas se meu pae nos surpreender? disse Leonor. — Socegue, acudiu Marcella, o senhor D. Luis bem sabe como v.m. se comporta; e elle descança sobre a minha fidelidade. » Instigada Leonor por sua propria affeção, e pelas instancias da aia, assentiu ao que ella lhe propunha.

Marcella deu logo a saber isto ao conde, que ficou tão contente de tal nova, que entregou no mesmo instante á sua terceira as cem moedas, com hum annel d'igual valor. Vendo ella que o conde era exactissimo em cumprir sua palavra, quiz fazer outro tanto; e por isso, na seguinte noite, quando julgou que D. Luis, e seus criados dormião, atou, a certa janella, huma escada de

seda que o conde lhe dera ; e elle subindo-a logo, entrou no quarto de Leonor.

No em tanto, entregava-se esta a reflexões, que vivamente a agitavão. Bem que inclinada ao conde, e induzida pela aia, exprobrava-se a promptidão com que annuíra a huma visita, que lhe empanava o credito ; sem embargo de ser puro seu intento. Receber de noite hum homem em sua camara, sem o paternal consenso, e cujos sentimentos ignorava, pareceu-lhe lance, além de criminoso, desprezível aos olhos do seu amante. Atormentava-a esta ultima ideia, quando o conde entrou.

Ajoelhado elle ante Leonor, agradeceu-lhe muito o favor, que lhe fazia ; do qual se mostrou tão contente que prometteu casamento a esta senhora. Todavia, como ella notou que o conde passava de salto esse artigo, disse-lhe : « Capacitada estou que o matrimonio

he a meta a que V. Exc. se dirige ; mas quaesquer seguranças que V. Exc. me possa dar a esse respeito, juzgal-as-hei incompetentes, em quanto meu pae não as confirmar. — Muito ha, respondeu o conde, que eu tivera sollicitado a approvação do senhor D. Luis, se não temesse ser ella contraria ao repouso de v.m. — Eu não condemno, replicou Leonor, que V. Exc. não désse esse passo, antes louvo a sua dedicadeza, porém agora que V. Exc. sabe que o approvo, deve, quanto antes, abrir-se com meu pae, ou aliás não tornar a vêr-me.

— E por qual motivo, bella Leonor, replicou elle, não gozarei sua presença ? Oh ! quanto as doçuras do amor lhe são indiferentes ! Se v.m. amasse como eu, acceitara, gostosa, meus extremos, e encobrira-os, algum tempo, a seu pae. Deliciosos são os instantes, que passão dous corações estreitamente unidos. — Esses instantes, disse Leo-

nor, serão, talvez, rosas para V. Exc.; mas espinhos para mim. Tal apuro de ternura não convem a huma donzella virtuosa. Nem V. Exc. me gabe mais o deleite d'hum trato illicito. Se V. Exc. veramente me amasse, nunca tal cousa me dissera; e, se boas são as intenções de V. Exc. deve interiormente increpar-me de eu lhe ouvir, desagastada, similhante falla. Mas, ai! continuou Leonor derramando algumas lagrymas: só á minha fraqueza devo imputar tal ultrage, e o mereço; pois consenti que V. Exc. me conversasse esta noite.

— Injuria-me, senhora, exclamou o conde, desconfiando tão facilmente da minha sinceridade! Porque fui assás ditoso para merecer-lhe esta fineza, julga ter quebra em meu conceito? Availo, como devo, sua bondade para comigo; e disposto estou a fazer o que me requer. Fallarei á manhã ao senhor D. Luis; pedir-lhe-hei não dilate muito tempo minha ventura; porém (e força

he dizei-o) duvido que elle me acolha a supplica. — Que diz V. Exc., replicou Leonor admirada, não admittirá meu pae a proposta d'huma pessoa, que tão distincto grau ha no paço? — He esse mesmo grau, senhora, acudiu Belflor que talvez dê motivo a huma negativa: eis a razão:

» Dias ha, proseguiu o conde, que el-rei me propoz hum casamento, sem me nomeiar a dama; só me deu a intender ser ella de nobilissima jerarchia, e levar elle muito em gosto tal consorcio. Como eu ignorava os sentimentos da senhora Leonor, a meu respeito, em razão da grande aspereza com que atégora me tratou, assenti levemente á vontade d'el-rei: portanto, veja v.m. se o senhor D. Luis quererá expor-se, aceitando-me por genro, á ira do soberano.

— Não, de certo, disse Leonor; eu conheço meu pae: e ainda que honrosa lhe seja a alliança de V.E.

rejeita-la-ha ; pois desagrada a el-rei. Mas dado que elle approvasse nosso consorio , como poderia V. Exc. outorgar-me huma mão já destinada a outrem pelo monarca ? — Confesso , respondeu Belflor , que o caso he algum tanto escabroso ; porém creio que portando-me suavemente co'o soberano , de tal modo lhe afagarei o amor proprio , que desista de seu projecto. Té a senhora Leonor , se veramente me ama , poderá ajudar-me n'este negocio. — E de que modo ? perguntou a filha de D. Luis. — Ah ! senhora , exclamou o conde apaixonadamente , se v.m. quizesse receber minha fe , certo eu me esquivara á vontade d'el-rei , sem que elle estranhasse tal arrojo.

» Consinta , adoravel senhora , disse Belflor , consinta que eu a despose ante a dama Marcella : ella responderá da pureza de nossa união : eis o unico meio d'evitar os tristes nós , que me preparam. Se el-rei depois persistir em que

eu acceite a dama que me destina, arrojar-me-hei a seus pés ; dir-lhe-hei que amava ha muito a senhora Leonor, e que, a occultas, a recebi por esposa. Ainda que elle assás deseja dar-me outra, não o julgo tão rigoroso e injusto para arrancar-me a quem adoro, e para affrontar o senhor D. Luis, e sua familia.

» Como acha v.m., perguntou o conde a Marcella, o expediente que o amor me suggere? — Optimo, respondeu a aia. — E v.m., senhora Leonor, continuou elle, que me diz? sempre desconfiada, não o approva talvez? — Approvo-o, senhor, retorquiu ella, com tanto que meu pae o saiba: nem julgo se opporá a razões tão justas, huma vez que V. Exc. lh'as exponha.

— Oh! Deus nos livre de lhe fallar em tal! disse a maldita aya: v.m. não conhece o senhor D. Luis: he tanta a sua delicadeza em pontos-de-honra, que nunca sofrera clandestinos amo-

res. Offendel-o-hia a proposta d'hum casamento occulto ; e como he prudente, receiara as consequencias d'humas nupcias aversas ao designio d'el-rei. Com esse passo indiscreto, a senhora Leonor suscitar-lhe-hia suspeitas ; seu pae attentaria, sollicito, todas as accões de v.m. ; e cortar-lhe-hia os meios de fallar ao senhor conde.

— Ah ! exclamou este, eu expirara de dôr se tal me acontecesse. Mas digame, senhora Marcella, continuou elle, affectando tristeza, assenta de veras que o senhor D. Luis não approvará hum hymeneu secreto ? — Sem duvida, respondeu a aia : e mesmo, em caso contrario, nunca dera seu beneplacito senão mediante todo o ceremonial da igreja ; o que logo divulgara estas nupcias.

— Ah ! querida Leonor, disse então o conde apertando-lhe ternamente huma das mãos entre as suas : expor-nos hemos, por hum vão formulario, a não

mais nos vêr. Da vontade de v.m. depende toda a minha ventura. Talvez o consentimento paterno lhe apagasse alguns escrupulos ; mas, visto a senhora Marcella tirar-nos a esperança de obtel-o , entregue-se a meus inocentes desejos. Receba meu coração e minha mão : a seu tempo expendemos a D. Luis o motivo que nos forçou a encobrir-lhe nossa alliance. — Pois enfim , senhor conde , respondeu Leonor , consento que V. Exc. não falle ainda a meu pae : sonde primeiro o intento d'el-rei , do que me dê, encobertamente , a mão d'esposo ; diga ao monarca , que me esposou em secreto : veremos se com esta fingida declaração... — Oh ! tal não farei , retorquiu Belflor , detesto a mentira ; e nunca oussaria abalancar-me a tanto. He el-rei tão melindroso , que jamais me perdoara esse embuste. »

Emfim , senhor D. Cleophas , continuou Asmodeu , fôra hum nunca acabar-

se eu lhe contasse tudo quanto Belflor disse para seduzir a filha de D. Luis ; referir-lhe-hei somente , que empregou quantas fallas apaixonadas eu custumo soprar aos homens em taes occasiões. Mas por mais que prometteu confirmar publica e brevemente a fé que lhe dava em secreto ; por mais que attestou o ceo , em seus juramentos , não pôde triumphar da virtude de Leonor ; e a alva , que já começava a romper , obrigou-o , bem contra vontade , a retirar-se.

Como a aia resolveu , no dia seguinte , não deixar este lucroso negocio em meio caminho , disse a Leonor : « Já não sei , minha senhora , o que hei de dizer-lhe ácerca da paixão do conde : vejo-a tão contra ella como se fôsse hum passa-tempo. Desagrada-lhe acaso a pessoa d'esse fidalgo ? — Não , senhora , respondeu Leonor ; achei-o amabilissimo ; e até gosto muito da sua conversa. — Se assim he , senhora , replicou Marcel-

la, como quer que a intenda? Ama-o estreinadamente, e não approva huma medida tão necessaria.

— V.m. he mais experiente que eu, retorquiu-lhe Leonor; mas já v.m. pesou bem o resultado de hum consorcio contrahido sem licença de meu pae?

— Pesei, sim senhora, acudiu a aia; até fiz, ácérca d'elle, todas as reflexões competentes: só me penaliza que v.m. tão obstinada se opponha a hum estabelecimento, que a fortuna lhe depara.

» Oh! temo que o conde, aborrecido de tal pertinacia, ponha de lado seu amor, para unicamente encarar o brilhante hymeneu que o soberano lhe reserva. Já que Belflor promette ser seu esposo, acceite-o: sua palavra he sagrada; mórmente sendo cavalheiro e nobre: eu servirei de testemunha; basta isto para o condemnarem, n'hum tribunal, se ousasse perjurar. »

Com estes, e outros discursos similhantes, abalou a perfida Marcella a

filha de D. Luis ; a qual , temendo que o conde a deixasse, rendeu-se, passados alguns dias , aos dolosos e importunos rogos d'esse fidalgo. Introduzia-o a aia, todas as noites, pela janella, no quarto da sua amada, e despedia-o ás tres horas da manhã.

Huma noite , esquecendo Marcella de avisar Belflor de retirar-se á hora indicada , como a aurora já começava a luzir, baixou tão apressado á rua, que, faltando-lhe os pés, cahiu n'ella.

Ouviu o baque D. Luis de Cespedes, que dormia n'outro quarto por cima do de Leonor ; o qual n'esse dia madrugara , em razão d'alguns negocios urgentes. Abriu a janella , para saber o que era, e viu hum homem que se erguia a custo ; e a aia que retirava a escada de seda. Julgou ser isto illusão , e esfregava os olhos ; mas, attentando outra vez, capacitou-se ser realidade , e a matutina luz ássás lhe descobriu sua deshonra.

Então , ardendo em justa colera , lança mão a huma vélā , e á espada , e desce em chambre á camara de Leonor, para sacrifical-a , com a aia , a seu ressentimento. Bate á porta , e ordena que lh'a abrāo : ellas , conhecendo-lhe a voz , obedecem , tremendo. Faz-lhes brilhar ante olhos o ferro , que empunha , e diz-lhe , furioso : « Venho lavar no sangue d'huma filha infame , a affronta que faz a seu pae , e punir tambem a aia , que me atraíçoa. »

Ao ouvir-lhe taes palavras , cahem-lhe aos pés Leonor e Marcella ; a qual encetando a falla diz-lhe : « Antes , senhor , que recebamos o castigo , que nos quer dar , escute-me hum instante. — Ah ! desgraçada , exclamou o velho , suspenderei minha vingança alguns momentos : falla ; declara-me as circunstancias de meu infortunio ; e , sobretudo , o nome do temerario , que me deshonra a familia. — He o conde de Belflor , respondeu a aia. — O conde

de Belflor! disse D. Luis. Onde viu elle minha filha? Como a seduziu? Nada me occultes. — Eu lhe narro, com toda a sinceridade, replicou Marcella, este caso. »

Então expendeu-lhe, com infinita arte, todos os discursos, que repetira a Leonor, como ditos pelo conde; e pintou-o com bellissimas côres; isto he, amante terno, delicado e sincero, mas, como no desfecho não podia afastar-se da verdade, foi obrigada a dizer-a. Espraiou-se, mórmente, sobre as razões em que se escorou, para concluir, sem participar a elle D. Luis, este clandestino consorcio; e tal volta lhes deu, que applacou esse fidalgo; após o que, prosseguiu assim: « Eis, senhor, o que v.m. desejava saber. Embeba agora a sua espada no seio de Leonor. Mas que digo? ella he inocente; guiou-se pelos meus conselhos; só eu sou culpada; só eu mereço castigo: eu fui quem introduzi o conde no quarto de Leonor, e tecí

os laços que la prendem. Desprezei a regularidade d' huma alliança, que v. m. não confirmara, para dar-lhe hum genro que hoje possue o real agrado. Só tive por alvo a prosperidade de Leonor, e os uteis, que a familia de Cespedes tiraria d'este casamento : o meu zelo atropellou o dever. »

Em quanto a arteira Marcella assim fallava, corrião os olhos de Leonor dous rios de lagrymas : era tal sua afflicção, que seu pae enternecido, depois a ira, e, com o rosto banhado em pranto, exclamou : « Ah ! filha minha, funestissima paixão he o amor ! Ai ! ainda ignoras todo o peso de tua desdita : não presentes as dôres, que o conde te prepara talvez. E tu, imprudente Marcella, que fizeste ? Onde nos arroja o indiscreto zelo que mostraste pela minha casa ? Verdade he que a brilhante alliança de Belflor allucinou-te ; porém sujeito de tal esphera devia causar-te desconfiança. Se elle rompe o escrupu-

lo de trahir Leonor, que hei de fazer? Recorrerei ás leis? ellas perdem a força ante hum homem como elle. E se o monarca o obriga a receber a senhora, que lhe destina, como poderá o conde cumprir a palavra, que deu a minha filha?

— Oh! quanto a obrigal-o, replicou Leonor, não deve isso inquietar-nos. O conde asseverou-me, que el-rei não lhe violentará a vontade. — Eu assim o creio, disse Marcella; como o soberano ama muito seu valido, não ha de tyrannizal-o; nem affligir mortalmente, pois hé generoso, ao senhor D. Luis de Cespedes, que consagrhou o melhor da sua vida ao serviço do estado.

— Queira Deus, exclamou o velho suspirando, que sejão vãos meus receios! Vou a casa do conde pedir-lhe huma explicação a este respeito: os olhos paternos são agudos; vér-lhe hei o amago do coração: se as disposições de Belflor forem quaes desejo, desculpa-

rei tua fraqueza, e a de Leonor; mas se lhe noto perfidia nos discursos, irás, com ella, chorar toda a vida, n'hum convento, tua imprudencia. » Disse; e, deixando-as no quarto, subiu ao seu, para vestir-se.

D. Cleophas atalhou n'este logar o Diabo coxo, dizendo-lhe: « Ainda que acho interessantissima a historia, que v.m. conta, quebra-me a attenção certo objecto, que se me antolha. Avisto naquella casa huma guapa moçoila sentada entre hum adolescente e hum velho: todos ~~tres~~ regão o eso phago com liquóres finos; e, em quanto o ginja abraça a rapariga, esta, que he ladina, dá a mão a beijar ao petimetre, que, sem dúvida, lhe arrasta a aza. — Engana-se, retrucou Asmodeu, elle he seu marido, e o jarra he seu amante, e pessoa de cutiliquê, pois he commendador da ordem militar de Calatrava. Vai dando á sola com quanto tem, para lograr as fingidas ca-

ricias d'esta arpia ; a qual soffre-o por interesse, e mostra-se infiel a seu esposo por inclinação.

— Bellissimo quadro ! exclamou Zambullo : mas diga-me , senhor Asmodeu, o marido he Francez ? — Qual Francez, retorquiu o demonio, he Hespanhol. Madrid tambem inclue esposos bonacheirões : mas París ! París ! ~~que~~ ^{há} he que elles formigão. — Perdoe, senhor Asmodeu , disse o estudante , se cortei o fio á historia de Leonor : continue ; ella agrada-me infinito ; vejo-lhe matizes de seduccão , que me extasião. » O demonio proseguiu assim.

CAPITULO V.

Continuação e fim dos amores do conde de Belflor.

Sahiu D. Luis de madrugada , e encaminhou - se ao palacio do conde ; o qual alheio de o terem presentido ,

ficou admiradissimo de vê-lo a tal hora. Recebeu-o co'os braços abertos, e depois d'estreital-o n'elles, disse-lhe : « Muito fôlgo de vêr n'esta casa o senhor Cespedes, posso prestar-lhe para alguma cousa? — Tenha V. Exc. a bondade, replicou elle, de fallar-me em particular. »

Conduziu-o Belflor ao seu gabinete, e, fechando a porta, depois de sentados ambos, perguntou-lhe o que queria? « Senhor, disse então o velho, o meu socego requer que V. E. me aclare certa dúvida. Eu vi-o sahir esta manhã do quarto de Leonor. Ella confessou-me tudo; disse-me... — Disse-lhe, acudiu o conde (para eludir hum discurso que lhe desagradava), que a amo? pois fallou-lhe verdade. O senhor D. Luis tem huma filha adoravel e espirituosa: belleza, virtude, nada falta. Sei igualmente que o irmão d'esta senhora estuda em Alcalá: parece-se com ella? Se a imita em gentileza, e tem a galhar-

dia do senhor Cespedes, he cavalheiro perfeito. Appeteço muito vê-lo; e quero patrocinal-o.

— Agradeço summamente a V. Exc. tanto obsequio, disse D. Luis; mas tornemos ao que importa... — Convém, acrescentou Belflor, que elle siga a milicia: adiantal-o-hei; e não ha de ocupar longo tempo o grau de official subalterno. — Responda-me, senhor conde, e não me corte a palavra, retorquiu-lhe Cespedes, V. Exc. quer, ou não, cumprir a promessa?... — Sem dúvida, interrompeu Belflor, cumprirei a promessa, que lhe faço de proteger seu filho: conte commigo. — Basta, senhor, acudiu D. Luis erguendo-se; V. Exc. sobre ter seduzido minha filha, ousa ainda insultar-me? Mas advirta que sou nobre, e que não deixarei impune tal offensa. » Tendo assim fallado, sahiu; e voltou para casa ardendo em ira, e meditando vingar-se.

Logo que chegou, disse, agitadíssimo, a Leonor e a Marcella, eu, com razão, desconfiaba do conde; he hum traidor; que merece castigo. Disponhão-se ambas a entrar á manhã n'hum convento; e podem agradecer-me o cifrar n'isto minha vingança. Acabando taes palavras, retirou-se ao seu quarto para meditar, mais desafogado, o que lhe convinha fazer em tão critica conjunctura.

Como ficaria Leonor, ao declarar-lhe seu pae a perfidia do conde? tornou-se pallida, immobil, e cahiu desmaiada nos braços da aia, que julgou exhalaria o alento. Prestou-lhe imediatamente soccorros, para que volvesse a si; e não forão baldos. Leonor abriu os olhos; e vendo que Marcella forcejava por tirar-a do delíquio, disse-lhe suspirando: « Oh quanto v.m. he inhumana, pois arrancou-me do feliz estado, em que jazia; ao menos ignorava minha triste sorte. Porque me não deixou v.m.

acabar ; pois conhece todas as amarguras que hei de padecer ?

Quiz Marcella consolal-a ; mas isso irritou-a mais. « Inuteis são todos seus discursos, exclamou Leonor ; não quero ouvil-os ; em vez de v.m. combater-me o desespero, deve antes augmental-o ; pois me lançou no profundo abysmo, em que me vejo. Se v.m. não me afiançara a sinceridade do conde, nunca eu dera ouvidos ás suas enganosas fallas, ou , ao menos , triumphara d'ellas. Mas eu não attribuo a v.m. huma desdita , que motivei : não devia escutar seus conselhos, nem tampouco receber a fé de hum homem , sem inteirar d'isso meu pae. Bem que o ter o conde por amante me ufanava , compriu-me antes desprezal-o, que deshonrar-me ; emfim, devia desconfiar d'elle , de v.m., e de mim propria. Depois de fracamente succumbir a seus perfidos juramentos, depois de magoar o desditoso D. Luis, e menoscabar minha familia , detesto-

me ; e , em vez de temer a clausura , onde querem arrojar-me , desejara antes encobrir minha vergonha em horreroso ermo . »

Fallando assim , chorava copiosamente ; rasgava o vestido ; e vingava , em seus lindos cabellos , a injustiça do conde. A aia , para imital-a , lagrymava ; fazia medonhas caretas ; e vomitava mil vituperios contra os homens em geral , e contra Belfor em particular. « He possivel , exclamou ella , que o conde , que me parecia tão sincero e probo , nos enganasse assim ? Estou attonita : ainda não posso crer tal.

— Com efeito , disse Leonor , quando me lembro de o vêr a meus pés , todo ternuras , jurar-me fidelidade , qual outra , em meu lugar , não deixaria illudir-se ? Seus olhos me confirmavão assás o que a boca exprimia. Não , não posso julgal-o perjuro. Meu pae talvez lhe não fallou como devia ; encolerisára-o-se ; e o conde respondeu-lhe , me-

nos como amante, que como poderoso. Mas, abuso-me, pode ser, quando assim penso! Releva-me sahir d'esta incerteza: vou escrever a Belflor, e dizer-lhe que o espero esta noite; para tranquilizar-me, ou saber d'elle mesmo se me atraíçoa. »

Approvou-lhe Marcella esta ideia, esperançada em que o conde, depondo a ambição, se condõesse das lagrymas de Leonor, e a acceitasse por esposa.

Entretanto Belflor, depois que D. Luis o deixara, pesava, no seu quarto, o resultado que podia ter a recepção, que lhe fizera. Bem intendeu que os Cespedes, irritados de tamanha ofensa, buscarião vingar-se; mas isso pouco, ou nada lhe importava: só Leonor tinha em vista. Temia não poder mais fallar-lhe, se o pae a mettesse n'hum convento; e essa ideia affligia-o muito. Quando, com mór afínco, revolvia na mente o que lhe convinha obrar para impedir tal desdita, entre-

gou-lhe o seu guarda-roupa huma carta, que Marcella lhe dera : era da filha de D. Luis, e dizia assim :

« Devo á manhã deixar o mundo,
» para enclausurar-me. Por ter dado
» ouvidos ás enganosas fallas de V. E.,
» vejo-me odiada de minha familia, e
» entregue á desesperação. Cá o aguardo
» do esta noite : quero que V. Exc. me
» confesse que seu coração demente as
» promessas, que me fez de boca ;
» ou, quando não, venha rectifical-as.
» Como talvez V. Exc. corra algum
» risco n'esta vinda, em razão de ter
» provocado a colera de meu pae ;
» traga comsigo algum sujeito. Sem
» embargo da afflição, que V. E.. me
» causa, não posso deixar de interessar-me pela sua pessoa.

LEONOR. »

Leu o conde duas ou tres vezes esta carta : e a situação deploravel, em que se achava essa senhora, por sua causa, enterneceu-o. Exprobrou-se de haver

quebrado, a seu respeito, todas as leis da probidade, da razão, e da honra. Abriu os olhos; e qual o homem, que se peja das acções, que obrou n'hum violento accesso febril, envergonhou-se dos vis artifícios, que empregara para contentar seus desejos.

« Que fiz? desgraçado! impellido pelo maligno espiritu. Prometti casamento a Leonor; attestei o ceo; e finge que el-rei queria dar-me outra dama: usei de perfidia, sacrilegio e mentira, para corromper a innocencia. Que furor! Não me cumpria antes extinguir a minha flamma, do que alimental-a com tão culpados meios? No em tanto, eis huma rapariga nobre seduzida: deixo-a intregue á ira dos seus parentes, que eu tambem deshonro; e torno-a miseravel, por me haver escutado. Que ingratidão! Não devo antes emendar o ultrage que lhe fiz? Devo, sim; e quero, esposando-a, cumprir a palavra que lhe dei. Quem me poderá encon-

trar designio tão justo ? Porque me foi bondadosa , devo ser-lhe ingrato ? Não esqueço quanto me custou o triumpho, que d'ella obtive. Menos accedeu a meus transportes , que á fé jurada..... Todavia ser-me-ha onerosa tal escolha. Eu , que posso aspirar á mão d'alguma riquissima e nobre senhora , estreitar-me-hei á filha d'hum simples gentil-homem , cujos haveres são modicos ? Que ajuizarão de mim na côrte ? Dirão que contrahi hum consorcio ridiculo. »

Belflor, fluctuando assim entre o amor e a ambição , não sabia resolvér-se ; mas, bem que ainda incerto se casaria , ou não com Leonor , resolveu ir vêl-a , na seguinte noite ; e ordenou ao seu guarda-roupa participasse isto á dama Marcella.

Cuidou D. Luis, todo o dia , em restabelecer sua honra ; mas o caso pareceu-lhe escabroso. Recorrer ás leis ci-
vis , era divulgar sua deshonra ; e, com razão , temia que os juizes não in-

clinassem para seu lado a balança da justiça. Tambem não ousava ir lançar-se aos pés d'el-rei ; inteirado de que elle queria casar o conde. Só a via das armas lhe restava , e a ella recorreu.

No primeiro impulso da colera , quiz desafiar Belflor , mas , considerando que sua velhice e fraqueza lhe tolhia medir a espada com esse fidalgo , recorreu a seu filho , cujos golpes serião mais seguros que os seus. Escreveu-lhe pois huma carta , e mandou-lh'a , por hum criado , a Alcalá : dizia-lhe n'ella , que viesse , quanto antes , a Madrid , para vingar huma injuria feita á familia dos Cespedes.

D. Pedro , que assim se chama este filho , he tão afouto , que o avalião hum dos mais temiveis estudantes da universidade de Alcalá : mas o senhor Zambullo conhece-o optimamente , acrescentou Asmodeu , e he quanto basta. Confesso , retorquiu D. Cleo-

phas, ser mōço dotado de grande valor, e merito.

Esse cavalheirinho, continuou o demonio ; que seu pae julgava estar em Alcalá, estava então em Madrid, onde muito appetecia tornar a ver certa dama da qual se enamorara, encontrando-a no Prado, quando veio ver sua familia. Ainda ignorava o nome da tal dama ; porque ella lhe pedira não fizesse, a esse respeito, a minima investigaçao : clausula a que elle accedeu, não sem algum custo. Era senhora d'alto sangue ; e bem que D. Pedro lhe agradasse, não quiz descobrir-se-lhe, em razão de sua pouca idade, e por ser estudante. Desejava, antes d'isso, apalpar-lhe a constancia e discricão.

D. Pedro cogitava mais d'esta incognita, que da philosophia d'Aristoteles ; e o curto espaço, que medeia entre Alcalá e Madrid, dava-lhe azo de fazer o mesmo que v.m. faz ; isto he gazeava por hum objecto aliás de mais valia

que D. Thomazia. E para que D. Luis não aventasse essas amorosas escapadelas, costumava alojar n'uma hospedaria, em os suburbios da capital, onde jazia escondido, sob hum nome ficticio. Somente sahia de manhã, a certa hora, para encaminhar-se a hum domicilio, no qual a senhorita, que o distrahia dos estudos, tinha a bondade de fallar-lhe, em presença d'uma criada-grave. O senhor D. Pedro volta-va depois á estalajem, e deixava-a á noite, assim de percorrer as ruas de Madrid.

Sucedeu que, n'hum d'esses gyros nocturnos, ao cruzar certa travessa, ouviu cantar e tocar; gostou d'este concerto, e demorou-se; porém o cavalheiro, que o dava, homem brutal, e alienado n'esse instante co'os fumos de Baccho, chegou-se a D. Pedro incivilmente, e disse-lhe agastado: « Ah senhor curioso, continue o seu caminho, porque quero estar á larga. — Se

v.m., lhe respondeu o estudante, me pedisse isso com melhor modo, talvez me retirasse; mas como he tão mal creado, nem hum só passo darei. — Pois vejamos, replicou o outro, se v.m. se ha de ir, ou não. »

Fallando assim, deitou mão á espada, e poz-se no recto; fez outro tanto D. Pedro, e começárao hum bravo combate. O dono da serenata, ainda que eximio esgrimidor, não pôde evitar huma estocada, que o lançou morto em terra. Então todos os instrumentistas desembainhárão igualmente as cataras, e arremettêrão ao estudante, para vingar o defunto; mas o senhor D. Pedro, com todo o desembaraço, occupava-os de modo, que não tinhão mãos a medir com elle.

Todavia, como erão muitos, e pelejavão encarniçados, deixal-o-hião, a final, sem vida, se o conde de Belflor, que casualmente por alli passou, não o soccorrera. Era este fidalgo generoso e

intrepido. Julgou cobardia atacarem tantos homens a hum só ; e quiz ajudal-o. Despiu o estoque , e pondo-se á illharga de D. Pedro, apertou, com este, de tal sorte os musicos, que huns feridos, outros medrosos, largáraõ a fugir.

Acabada a pugna , quiz o estudante agradecer a Belflor o auxilio, que lhe dera ; mas elle atalhou-o , dizendo-lhe : « Está ferido? — Não, senhor, respondeu D. Pedro. — Pois, acúdiu o conde, afastemo-nos d'este sitio; porque v.m. matou hum homem , e a justiça pode prendel-o. » Caminháraõ então a passo cheio té outra rua.

Ahi, grato D. Pedro a seu defensor, pediu-lhe encarecidamente lhe declarasse seu nome : disse-lh'o o conde ; e quiz tambem saber o seu, porém como o estudante não queria dar-se a conhecer, respondeu-lhe que se chamava D. João de Maros , e asseverou-lhe que a sua generosa accão lhe ficaria esculpida na memoria.

« Pois senhor Maros , accrescentou o conde , buscar-lhe-hei , esta mesma noite , occasião de desfarrar-se para commigo. Devo ir ver huma senhora ; e como temo algum desastre , hia agora em cata d'hum amigo que me acompanhasse ; mas , como v.m. he valeroso , quèr fazer-me esse obsequio ? — Com todo o gosto , respondeu o estudante ; folgo expor a vida por quem m'a conservou : vamos , senhor. » Eis de que modo Belflor conduziu pessoalmente D. Pedro a casa de D. Luis. Subirão a escada de seda ; e entrárão , pela janela , no aposento de Leonor.

Aqui interrompeu D. Cleophas ao Diabo coxo , dizendo-lhe : « Como he isso ? pois D. Pedro não conhecia o domicilio de seu pae ? — Não senhor , retorquiu Asmodeu ; porque este tinha mudado de casa havia oito dias ; cousa que seu filho ignorava. Eu hia dizer isto a v.m. ; mas he tão vivo , que corta

a palavra a quem lhe falla. Emende-se d'essa balda.

Não attentou D. Pedro, proseguiu o demonio, estar na morada paterna, nem tampouco em a dama Marcella, que os guiou, sem luz, a huma antecamara, onde Belflor pediu a D. Pedro quizesse demorar-se em quanto fallava á sua dama. Conveio n'isso o estudante; e sentou-se n'huma cadeira, co'a espada nua, para o que podesse acontecer. No em tanto, entrou a reflectir nos favores que o conde obtinha, talvez, da senhora com quem estava; esta reflexão suscitou-lhe desejos de gozar igual ventura. Bem que a sua incognita não o desprezasse, estava ainda mui longe de tratal-o como Leonor tratava o conde.

Em quanto assim embebia o tempo, ouviu abrir, devagarinho, outra porta, e viu luz a través da fechadura. Ergueu-se, subito; dirigiu-se a tal porta, e apontou a espada a D. Luis; pois era elle, que vinha ao quarto de sua filha ver se

Belflor estava com ella. Não pensara Cespedes que Leonor, e Marcella ou-sassem receber o conde, após o que passara entre ambos; e eis porque as deixou dormir na mesma camara. Ocorreu-lhe comtudo depois, que, como hião, no dia seguinte, para o convento, talvez quizessem dizer-lhe adeus.

— Não entre v.m. aqui, bradou-lhe o estudante, porque lhe passarei o peito com este ferro. Ouvindo taes vozes, encarou D. Luis a D. Pedro, o qual tambem encarou seu pae. Reconhécêrão-se: e o velho, exclamou: « Ah! meu filho! esperava-te impaciente; porque me não avisaste de tua vinda? Temias acordar-me? Ai! o sonno não me fecha as palpebras, agora que tão infeliz sou! — Oh meu pae! respondeu-lhe o attonito D. Pedro; he v.m. realidade, ou illusão? — Que significa esse teu pasmo? retorquiu D. Luis, não estás em minha casa? Não te mandei dizer que me tinha mudado?

— Que ouço, justos ceos! exclamou o estudante, estou no aposento de minha irmã? »

Ao soltar D. Pedro tais palavras, o conde, que ouvira estrondo, e julgava lhe atacavão o companheiro, sahiu, co'a espada na mão, do quarto de Leonor. D. Luis, apenas o viu, accendendo-se em fogo de ira, mostrou-o a seu filho, dizendo-lhe voz em grito: « Eis, eis o temerario, que me quebrou o socego, e nos deshonra: morra o traidor. » Fallando assim, tirou de sob o roupão hum espadim, e quiz embebê-lo no conde; mas D. Pedro, travando-lhe do braço, disse-lhe: « Que faz, meu pae? enfreie a colera. — Tu atalhas-me? respondeu o velho; assentas não ter eu forças para vingar-me? Pois bem; vara tu mesmo o coração do nosso inimigo: foi para isso que te mandei vir. Se morreres na briga, occuparei o teu logar: ou o conde ha de perecer a nossos golpes,

ou tirar-nos a vida, pois nos tirou a honra.

— Meu pae, não posso fazer o que me ordena, longe de attentar aos dias do conde, estou aqui para defendel-os. Dei-lhe palavra, e sou escravo d'ella. Vamo-nos, conde, disse elle, endereçando-se a Belsflor. — Ah cobarde! exclamou D. Luis, olhando, colérico, a D. Pedro, tolhes-me a vingança, de que devias incumbir-te? Entendes-te com o perfido, que me subornou a filha? Mas, não penses esquivar-te á minha ira; chamarei meus criados para castigarem a traição, e a tua poltronaria.

— Não mereço, senhor, replicou D. Pedro, que v.m. me trate assim. O conde salvou-me a vida esta noite; e, sem conhecer-me, pediu-me o acompanhasse. Offereci-me a correr, com elle, risco igual n'este lance nocturno, sem saber que a minha gratidão era avessa á honra de nossa familia. A pa-

lavra, que lhe dei, penhora-me para com elle; porém sinto tanto, como v. m. a injuria que nos fez; e, á manhã serei tão sollicito em derramar-lhe o sangue, como hoje sou em conserval-o. »

Belflor, que até então, calado, admirara tão desusada scena, abriu assim o fallar: « Talvez, senhor, disse elle ao estudante, que a via das armas lhe não seja propicia; quero indicar-lhe outro meio mais seguro de restaurar sua honra. Confesso que até hoje não tencionei esposar Leonor; mas recebi esta manhã huma carta, que me enterneceu; e suas lagrymas rendêrão-me. Agora só aspiro á posse da sua mão. — Mas se el-rei, disse D. Luis, lhe destina outra dama, como poderá V. Exc. receber minha filha? — O monarca, respondeu-lhe o conde, não me fallou em tal: desculpe-me esta fabula, em razão do delirio, que me causou o amor:

foi elle quem deu motivo a esse engano, que agora desaprovo.

— Já que V. Exc., replicou o velho, confessava abertamente o seu erro, vejo que tem alma grande, e quer, arrepentido, emendar a affronta, que nos fez; deponho a colera; e rogo a V. Exc. me deixe esquecer, em seus braços o passado. » Fallando assim, estreitou o conde a seu peito muitas vezes. Belflor fez outro tanto; e volvendo-os olhos a D. Pedro, disse-lhe: « E v.m., senhor cavalheiro, que me captivou a estima, por indole generosa, e raro denodo, chegue-se, que quero tratal-o como irmão. » Dizendo isto, abraçou D. Pedro; o qual acceitando-lhe os abraços respeitosa e submissamente, respondeu-lhe: « V. Exc. concedendo-me sua preciosa amizade, grangeou a minha: conte commigo té o ultimo alento. »

Durante a pratica d'estes cavalheiros, não se arredou Leonor da porta

meia-aberta da sua camara, d'onde ouviu tudo. A principio desejou sahir, e lançar-se entre as espadas, sem saber porque; mas a aia estorvou-a. Vendo porém esta, que as cousas terminavão a sabor de todos, assentou que a presença de Leonor era urgente. Vierão pois ambas co'os lenços nos olhos, e lavadas em pranto, arrojar-se aos pés de D. Luis. Julgavão-o agastado, por terem, contra seu querer, admittido outra vez o conde; mas esse bom pae, estendendo os braços, ergueu Leonor, dizendo-lhe: « Enxuga, filha minha, as lagrymas; não te exprobrarei segunda vez a falta em que cahiste, como o senhor conde quer receber-te por es- posa, olvidarei o passado.

— Quero, sim senhor, repetiu esse fidalgo; e para delir o ultraje que fiz á honrada familia dos Cespedes, e provar ao senhor D. Pedro a amizade, que lhe tenho, offereço-lhe minha irmã Eugenia. — Ah! senhor, exclamou D. Luis,

transportado de jubilo, como agradecerei a V. Exc. a honra, que faz a meu filho? Não ha pae mais ditoso que eu! V. Exc. causa-me tanta alegria como já me causou desgosto. »

Esta offerta de Belflor, tão agradavel ao velho, entristeceu D. Pedro. Como amava extremosamente a sua desconhecida, ficou tão perturbado, que não soltou palavra: mas o conde, sem attentar n'isso, sahiu dizendo, que hia ordenar os aprestos necessarios aos dous matrimonios, e que já lhe tardava unir-se aos Cespedes com estreitos vinculos.

Depois do conde se hir embora, voltou Leonor a seu quarto, e D. Luis subiu ao seu, com D. Pedro; o qual lhe disse francamente: « Dispense-me, senhor, de casar co'a irmã do conde: basta que elle receba Leonor, para restabelecer a honra de nossa casa. — Que proferes, filho? retorquiu-lhe o velho, não te agrada a irmã d'esse fidalgo? —

Não, meu pae, replicou D. Pedro ; tal consorcio, em vez de aditar-me, tornar-me-hia infelicissimo. Ha seis mezes que amo, ou, por melhor dizer, adoro huma linda senhora : ella não me despreza ; e da sua posse depende toda a minha ventura.

— Oh quanto hum pae he desditoso ! exclamou D. Luis ; raras vezes seus filhos se lhe moldão ao desejo. Quem he pois essa pessoa que tanto te cativa ?

— Ainda lhe ignoro o nome, e a prosapia, respondeu D. Pedro : ella prometteu declarar-me ambas essas cousas, quando minha constancia e circumspeccão a satisfazerm. Tenho porém o seu solar por hum dos mais illustres d'Hespanha.

— E crês-me disposto, retorquiu o velho, a aprovar-te esse amor romanesco, e a consentir renuncies ao brilhante estabelecimento, que a fortunata depara, para seres fiel a hum objecto que desconheces ? Não, não me

Julgues tão fatuo que condescenda a isso. Põe de lado os sentimentos, que te suscitou essa dama; indigna talvez de os ter motivado, e attenta só na honra, que o conde te quer fazer. — Superfluas são, senhor, essas razões, tornou-lhe o estudante; não soffre o animo esquecer a minha incognita: nada me obrigará a deixal-a; e ainda que me proposessem huma infante...

— Basta, clamou D. Luis: não gaben tanto huma firmeza, que me encolerisa: retira-te; e volve só á minha presença para obedecer-me. »

Não ousou D. Pedro replicar ao pae, temendo agastal-o mais; e metteu-se n'hum quarto, onde passou a noite engolphado em sombrias e alegres reflexões. Com bem magoa ponderou que se desaviria com toda sua familia, se persistisse em recusar a irmã do conde; mas consolou-o a ideia de que a sua amada lhe agradeceria tal sacrificio. Até se ufanou de que ella, appre-

ciando, como devia, tão bella prova de fidelidade, lhe descobrisse sua condição, que elle avaliava igual á d'Eugenio.

Escorado n'esta esperança, logo que raiou o dia, sahiu, e foi passeiar ao prado, em quanto não erão horas de hir ao domicilio de D. Joana (assim se chamava a dama amiga da sua deusa) para fallar a esta.

Chegado esse desejado instante, subiu; e achou-a lá; mas como? banhada em lagrymas, e angustiadissima. Que espectaculo para hum amante! Chegou-se a ella; e pondo-se em joelhos, disse-lhe: « Que he isto senhora? quem deu causa ao pranto que derrama? — V.m., respondeu a incognita, não aguarda o fatal golpe, que lhe vibro. Quer a cruel fortuna separar-nos para sempre: nem mais nos veremos.

Estas palavras entaladas em amuados suspiros, affligirão extremamente D. Pedro. « Justo ceo! exclamou elle, consentirás que tão inocente união se

quebre? Mas, senhora, prosseguiu elle, talvez seu temor seja chimerico. Persuade-se veramente que a obriguem a acceitar outra mão, que não seja a minha? Serei o mais infeliz mortal? — Certissima he nossa desventura, respondeu a dama: meu irmão, de quem dependo, quer hoje casar-me: e disse-me isto ha pouco. — E quem he esse feliz esposo? acudiu D. Pedro; nomeie-m'o, senhora, porque desejo... — Ainda lhe ignoro o nome, interrompeu a desconhecida: meu irmão não m'o disse; só me participou que havia apresentar-me esse cavalheiro.

— E submeter-se-ha v.m. docilmente, continuou D. Pedro, ao querer de seu irmão? e, sem murmurio, enca-minhar-se-ha ao altar? Nada fará a meu respeito? Ai! eu arrostei a paternal colera, para ser de v.m.: não verguei aos ameaços; e, embora meus parentes me persigão, nunca esposarei a senhora, que me destinão, ainda que

nobilissima. — E quem he ella? perguntou a incognita. — He a irmã do conde de Belflor, respondeu o estudante. — Que ouço? exclamou a dama: he certo o que v.m. diz? Será realmente Eugenia, irmã d'esse fidalgo quem lhe proposerão?

— Sim, senhora, retorquiu D. Pedro; o conde mesmo m'a offereceu por esposa. — E he v.m., disse ella, a quem meu irmão me destina? — Que escuto, exclamou o estudante, v.m. he irmã de Belflor? — Sou a mesma, respondeu a senhora, e ainda não posso crer tanta ventura. »

Ouvindo-lhe taes palavras, beijou-lhe D. Pedro a mão, contentissimo de vêr que a fortuna o favoneava. Eugenia tambem lhe retribuiu, com caricias, e ternissimas expressões, o amor que lhe tinha. « Oh quantos desgostos me evitara meu irmão, proseguiu a dama, se me houvera nomeiado o esposo, que me dava! Não teria odiado tanto esse

esposo. —Agrada-me esse odio, querida senhora, volveu D. Pedro; e, para extinguil-o inteiramente, hei de adorar-a toda a vida. »

Quiz Eugenia saber, após este colloquio, como adquirira o estudante a amizade de Belfor. Manifestou-lhe D. Pedro os amores de Leonor com esse fidalgo, e contou-lhe o que acontecera a noite passada. Novo motivo de jubilo foi para ella o saber que seu irmão devia esposar a irmã de D. Pedro. Então D. Joana, amiga intima d'Eugenia, deu-lhe os parabens de seu bom acerto, e comprimentou o estudante ácerca do seu. Despediu-se este, enfim, d'Eugenia, recomendando-lhe não dêsse mostras de conhecê-lo em presença do conde.

Voltou D. Pedro para casa; e seu paê achando-o disposto a obedecer-lhe, ficou gostosissimo, attribuindo esta submissão ao modo severo com que o tratara. Recebeu, n'esse em tanto,

hum bilhete do conde, no qual lhe participava a licença, que obtivera d'el-rei para os douos consorcios, além d'hum avultado cargo para D. Pedro; accrescentando, que no dia seguinte poderião celebrar-se os casamentos, visto que os preparativos se fazião com grandissima celeridade. Bélfior veio pessoalmente, de tarde, confirmar o que escrevera; e trouxe comsigo Eugenia.

Recebeu-a D. Luis carinhosamente; e Leonor deu-lhe repetidos abraços. Quanto a D. Pedro, bem que lhe custasse muitissimo conter o júbilo; que sentia, moderou-se, para não dar ao conde a minima suspeita de que lhe amava a irmã.

Este fidalgo, que attentava Eugenia, teve azo de notar que D. Pedro não lhe desprazia. Para certificar-se d'isso, tomou-a de parte, e soube d'ella que lhe approvava, gostosa, a escolha. Declarou-lhe então o conde assim o nome, como a antigua nobreza do noivo; o

que ella ouviu tão attenciosa, como se veramente ignorara essas duas cousas.

Em summa, após reiterados compromisos de ambas as partes, decidiu-se que as nupcias se farião em casa de D. Luis: ellas tiverão logar esta noite, e ainda durão: eis porque a alegria reina n'esse palacio. Só a aia não tem parte n'ella: e chora, quando os mais riem; por quanto Belflor, depois de casado, confessou tudo a D. Luis; o qual encerrou Marcella no convento das arrependidas; onde as cem moedas, que recebeu para seduzir Leonor, lhe servem de linitivo na penitencia a que foi condemnada em quanto viver.

CAPITULO VI.

Novas cousas, que viu D. Cleophas; e como o Diabo coxo o vingou de D. Thomazia.

« Ora agora, senhor D. Cleophas Leandro Peres Zambullo, proseguiu

Asmodeu, viremos a proa, e discorramos por outros objectos. Olhe esse apenso que entesta comnosco, e devisará certo homemzinho que ronca alto e rasgado; pois deve as orelhas. — Então he fidalgo? disse Leandro. — Adevinhou, respondeu o demonio. He hum marquez que tem cem mil cruzados de renda, mas que gasta outro tanto: e, não obstante, como v.m. vê, dorme á perna solta. As móças, e os bons manjares, absorvem-lhe todo o cabedal. Quando deve muito a algum sujeito, assenta obrigal-o a dar-lhe por isso os agradecimentos. « He na sua loja, dizia elle ante-hontem a hum mercador de pannos, he na sua loja que eu d'aqui em diante hei de comprar fiado; dou-lhe a preferencia. »

» Em quanto essa boa alma goza as delicias de Morpheu, e que os seus credores passão as noites em claro, rogando-lhe mil pragas, note certo individuo, que... — Espere, senhor Asmo-

deu, atalhou-o, subito, D. Cleóphás, vejo huma carruagem na rua, e deseja saber quem a occupa. — Chiton, disse o Diabo em voz baixa, como se alguém o ouvisse, saiba v.m. que jaz embarcado n'esse coche hum dos mais graves personagens hespanhoes. He hum illustrissimo presidente, que vai passar a noite com huma serodia Asturiana. Para disfarce, adoptou a precaução de Calígula, em caso similar, isto he, cobriu a molleira c' huma estofada chorina.

» Mas tornemos ao quadro, que eu queria mostrar-lhe. Olhe, nas aguas-furtadas do palacio do marquez, hum homem escrevinhando, rodeado de livros, e manuscritos. — He sem dúvida o mordomo, disse Leandro, que parafusa como ha de pagar as dividas de seu amo. — Bem, respondeu o demônio, acaso os mordomos de similhantes casas occupão-se n'isso? Cuidão antes em tirar partido do desar-

ranjo dos negocios, que emendal-os. Não, meu senhorsinho, continuou Asmodeu, não he hum mordomo, he hum autor. S. Exc. da-lhe cama, e mesa, para arrotar em publico, de Mecenas litterario. — Visto isso, retorquiu o estudante, o tal escriba he autor de arromba? — Eu lh'o digo, respondeu o diabo, elle cirze actualmente com linhas caseiras hum volume que pilhou em outros calhamaços; mas sem embargo d'este furto, entona-se mais que hum vero autor.

» O senhor Zambullo não adevinha quem assiste ao pé d'esse palacio, prosseguiu o espiritu; pois he a Chichona, essa beata falsa, que tão distincto logar occupa na historia de Belflor. — Bravo! exclamou Leandro, terei summo gosto em vêr-lhe a cara. Enxergo duas velhas encostadas n' huma banca, huma d'ellas fita a outra, que conta dinheiro. Qual he a Chichona? — He, retorquiu Asmodeu, a que olha, e não conta.

A outra he tambem huma refinada alcoviteira : associárão-se ; e partilhão agora o que chupárão em certa aventura, a que derão remate.

» A Pebrada (que assim se chama a outra centopia) tem mais freguezia que a Chichona. Vai, todos os dias, mostrar a certas viuvtas ricas huma lista da sua lavra. — Que quer isso dizer ? interrompeu Zambullo. — He, continuu Asmodeu, a nomenclatura de todos os estrangeiros, que aportão em Madrid, especialmente Francezes. Assim que a tal abelha-mestra sabe que ha recem-chegados, corre ás hospedarias, onde jazem, e informa-se, dissimuladamente, de que paiz são ; que idade tem ; se são bonitos, ou feios ; se são ricos, etc. : depois vai metter, mui lampeira, estas cousas no bico ás taes viuvas, que commentão o assunto ; e, se consentem, a Pebrada leva-lh'os a casa.

— Bella cousa ! disse o estudante

soltando huma gargalhada. A não serem estas corretoras, como poderião os forasteiros tomar conhecimentos rápidos co'as senhoras madrilenses? Mas diga-me, tambem nos outros reinos ha esta casta de fazenda? — V.m. graceja, retrucou o demonio, pois eu havia descuidar as cidades estranhas, e ocupar-me só das hespanholas?

» Ora empregue agora a vista n'esse visinho da Chichona, e que trabalha só na sua officina; he hum impressor. Ha mais de tres horas que despediu os obreiros. Vai passar toda a noite a imprimir hum livro ás escondidas. — E que livro he? perguntou Leandro. — Trata das injurias, respondeu o demonio, e prova que a religião he preferivel ao pundonor, e que vale mais perdoar, que vingar huma offensa. — Oh! maldito homem! exclamou Zambullo, bem fazes em estampar, á surrefa, essa obra infame. Tomara eu conhecer o autor, para dar-lhe huma

sova , que o ponha em lençoes de vinhо. Por ventura a religião defende a cada qual de pugnar pela sua honra ?

— Ponhamos de lado essa questão , interrompeu o demonio , com hum risinho amarello. O senhor D. Cleophas dá-me ares de seguir á risca as lições de moral , que aprendeu em Alcalá : se assim he , bom proveito lhe fação.

— Embora , retrucou Leandro : eu dou tres figas ao autor de tão ridicula obrinha. Sou Hespanhol ; nada me regala tant como ao vingança ; e , já que v.m. prometteu vingar-me de D. Thomazia , não me dilate esse gos-tinho.

— Sim , senhor , brevemente o despicarei , disse-lhe Asmodeu : gósto da franqueza do seu caracter ; mas quero antes mostrar-lhe huma cousinha , que ha de divertil-o. Lance os olhos a essa casa contigua á imprensa , e note bem o que passa n'esse aposento alcatifado de pardo. — Vejo ahi , tornou o estu-

dante, cinco ou seis matronas, que, agitadissimas, dão, á porfia, garrafinhas de vidro a hum criado.

— São devotas, respondeu o Diabo coxo; e, não sem causa, se inquietão. Está, no quarto proximo, hum inquisidor doente. Esse veneravel personagem roça trinta e cinco annos. Assistem-lhe, noite e dia, duas humilissimas confessadas suas. Ministra-lhe huma os caldos, e outra tem especial cuidado em conservar-lhe a cabeça quente, e abafar-lhe o peito com hum cobertor de cinco pelles de carneiro. — E que tem sua reverencia? perguntou Zambullo? — Tem hum defluxo, respondeu-lhe Asmodeu.

» As outras beatas, que estão na antecamara, trazem-lhe remedios. Apresenta huma xaropes de açofeifa, d'althea, de coral, e de tussilagem; outra, para adoçar os bofes d'esse illustre varão, offerece xaropes de longa-vida, de veronica, d'immortal, e d'elixir de

propriedade ; esta , para fortificar-lhe o cerebro , e o estomago , traz agua de melissa , de canela cevadada , agua divina , agua theriacal , com essencias de muscada , e de ambar-gris ; aquella, mostra confeições anacardinas e bezoardicas ; e aqu'ell'outra , tinturas de cravos , de coral , de mil-flores , de sol , e d'esmeraldas . Todas estas fervorosas beatorras gabão ao criado do inquisidor as suas beberagens : e tirando-o , por seu turno , de lado , escorregão-lhe hum cruzado-novo na mão , dizendo-lhe : « O meu rico Lourencinho ! vê se sua reverendissima prefere a minha garrafa ás outras . »

— Com effeito ! exclamou Zambullo , os inquisidores são os mais mimosos de todos os viventes . — Assim he , retorquiu Asmodeu : e , quasi que lhes invejo a sorte . Como Alexandre disse , outr' hora , que se não fôra Alexandre , quizera ser Diogenes , eu digo hoje , que se

não fôsse diabo, queria ser inquisidor.

» Agora convem, senhor estudante, hirmos dar huma correccão-sinha á ingrata que tanto o maltratou. » Então D. Cleophas, empunhando, segunda vez, a capa de Asmodeu, cortou com elle os ares, e foi chimir-se sobre a casa de D. Thomazia.

Ella estava á mesa co'os quatro valentões, que perseguirão Leandro nos telhados. Bramia este de colera vendosos transladar á pança seis perdigotos, hum coelho, e algumas garrafas d'excelente vinho, que mandara a casa d'essa nympha. Mas, o que acabou d'enraivecel-o, foi vêr que, assim ella, como os espadachins, cantavão e rião a bandeiras despregadas. « O vil canalla! bradava elle furioso: eil-os, que se regalão á minha custa! Não sei como não estouro!

— Convenho, disse-lhe o Diabo, que esta scena não lhe apraz; mas tenha

paciencia. Quem frequenta damas galantes, cedo, ou tarde acontece-lhe o mesmo. Digão-o, em França, os abades, os magistrados, e os financeiros. — Oh! se ainda tivesse a minha espada, exclamou Zambullo, cahira sobre esses patifes, e aguara-lhe a festa.

— O seu valor, contra quatro meliantes d'essa abotoadura, retrucou-lhe Asmodeu, de pouco, ou nada serviria. Eu, eu he que quero vingal-o sem desembainhar ferro. Vou desavil-os, inspirando-lhe hum furor luxurioso: arrancarão as durindanas; investir-se-hão. V.m. verá lindas cousas. »

Fallando assim, inchou as bochechas, e expelliu da boca hum vapor roxo, que descendo, e serpeando á maneira de foguete, espalhou-se sobre a mesa de D. Thomazia. Logo hum dos convivas, sentindo o effeito do tal soprosinho, chegou-se á dama, e abraçou-a estreitamente. Os outros, impelidos pela força do mesmo vapor, qui-

zerão arrancar-lhe a michela ; e cada qual , demandando a preferencia , vomita improperios contra os outros : das palavras passão ás obras ; lanção mão ás tirintinas; e começão huma briga vivissima. No em tanto, D. Thomazia estruge a casa com brados ; alvorotão-se os vizinhos ; gritão aqui d'el-rei ; acode a justiça ; arromba a porta ; entra ; e acha dous d'esses mata-sette estendidos no sobrado ; amarra os outros , e leva-os, co'a meretriz , á cadeia. Por mais que ella carpia , arrancava os cabellos, e se desesperava , os Phariseus , que a escoltavão , rião-lhe na cara ; e o senhor Zambullo , para imital-os , tambem ria muito com Asmodeu.

« Então , disse-lhe este , está v.m. contente ? — Não de todo , respondeu Leandro , falta-me ainda ter o gosto de ver encastrar essa aleivosa. Faça-me o obsequio de levar-me ao telhado fronteiro á prisão. — De boa vontade , replicou-lhe o Diabo ; sempre lhe con-

descenderei ao pedido, com tanto que seja a bem seu. »

Voárão ambos sobre a cadeia; e, após elles, chegárão os dous rufiões, e forão para a enxovia. Quanto a Thomazia, ficou sobre a palha, com mais tres ou quatro mulheres de má vida, que devião ser transferidas, no dia seguinte, a hum logar deputado para tão boas peças.

« Agorá estou satisfeito, disse Zam-bullo; gozo plena vingança: a minha amiga Thomazia não passará noite de rosas, como cuidava. Poderemos continuar nossas observações onde v.m. quizer.— Este sitio he optimo para isso, respondeu-lhe o demonio. Encerra esse calabouço gran' numero de innocentes e culpados: castiga huns, e acrisola a virtude a outros. Quero mostrar-lhe alguns presos d'estas duas classes, e dizer-lhe porque estão aqui. »

CAPITULO VII.

Os presos.

« Antes que eu comece esta narrativa, note esses guarda-chaves á porta do limoeiro. Os antigos poetas só collocáram hum Cerbero á entrada de seus infernos ; mas aqui há muitos, como v.m. vê. Os taes masmorreiros são mais desalmados, que os proprios foragidos : e o peior diabinho, meu collega, não lhes chega ao bico do sapato. Reparo que essas masmorras, ou, para melhor dizer, sepulcros, o horrorisão. Com razão o espanta a miseria, que n'ellas reina ; e deplora a sorte dos infelizes, que as occupão : todavia, nem todos merecem compaixão. Vamos examinar isso.

» N'essa grande sala, á direita, jazem deitados sobre duas pessimas camas, quatro homens. Accusão hum d'elles,

que he taberneiro, de ter envenenado certo estranho, que espichou, outro dia, na sua baiuca. Dizem que a qualidade do vinho o matara, e o bodegueiro assevera que foi a dosis. He provavel que a justiça o creia; pois o morto era Allemão. — V.m., acudiu D. Cleophas, he que pode saber qual das partes acerta. — A cousa he problematica, respondeu o diabo. Verdade he que o vinho tinha ázedado; mas tambem he certo que o senhor Allemão vasou tanto nos couros, que os juizes podem, sem escrupulo, pôr na rua o taberneiro.

» O segundo preso he hum assassino de profissão, he hum d'esses *valentes*, que, por tres ou quatro moedas, mandão para a outra vida qualquer homem que lhe indicão. He o terceiro hum mestre de dança adonisado, que fez, que huma alumna sua, quebrasse huma perna; e o quarto hum galan, que a ronda engalfinhou hontem á noite, ao

subir a huma janella do quarto de certa madama , cujo marido estava ausente. Elle pode sahir d'aqui, declarando sua amorosa intriga ; mas antes quer passar por ladrão, e até perder a vida , como tal , do que comprometter a honra da sua Cloris.

— Eis hum amante bem discreto, disse Leandro. Ora neguem agora que os Hespanhoes não levem as lampas aos estranhos , em materia de galanteria. Aposto que hum Francez não s'expunha a dançar a sapateta , pendurado em tres paus, por discreção! — Oh ! de certo , retorquiu Asmodeu , elle sim galgara a escada d'huma mulher , que o ameigasse , mas fôra só para deshonral-a.

» No gabinete , pegado a essa sala, continuou o demonio , jaz huma insigne feiticeira, a quem attribuem a arte de obrar impossiveis ; a saber : carunchosas femeas dotadas achão adolescentes que se derretem por ellas ; os

maridos volvem-se fieis a suas esposas ; e as namoradeiras amão estremecidamente cavalheiros ricaços , que as cortejão : mas tudo isso he historia. O segredo , que ella possue, he engodar os tolos, e arrancar-lhes os bofes ás bolsas. O Santo-Officio reclama esta creatura , que, talvez, seja condemnada á queima no proximo auto-da-fé.

» Hum escuro ergastulo, por baixo do gabinete, serve de morada a hum joven taberneiro. — Bom ! exclamou Leandro , temos outro baptizador de vinho ? Esses traficantes querem envenenar todo o genero humano ? — O seu caso he d'outro toque , respondeu o diabo. Prenderão-no ante-hontem ; e a Inquisição tambem o reclama. Eu explico a v.m. porque o encarceráão.

» O valor , ou antes a paciencia d'hum soldado velho, tendo-lhe obtido o posto de sargento , esse Mavorte moderno , veio aqui reclutar, e foi pedir alojamento n'huma bodega. Disse-

lhe o dono d'ella , que alguns quartos tinha de voluto ; mas que lhe não podia dar nenhum , por quanto , todas as noites , hum medonho avejão os percorria , e derreava , sem misericordia , qualquer forasteiro , que n'elles achava. Este obice não descorçoou o sargento , antes , finando-se de riso , disse : « Ah ! o senhor patrão tem phantasmas caseiros , pois deixe-me com elles. Cuide só de pôr sobre huma mesa , no quarto que me destina , hum cangirão de vinho , alguns charutos , e huma vela accesa. Os espiritus respeitão os que , como eu , creárão brancas na milicia. »

» O taberneiro conduziu o' sargento a huma camara , e deu-lhe o que pedira. Elle entrou logo a humedecer os gorgomilos , e a fumar. Já era mais de meia noite , e ainda a phantasma não quebrara o profundo silencio , que reinava em casa : parecia acatar o novo hospede. Mas , quasi ás duas da noite ,

ouviu o guerreiro hum estrondo horribilissimo de cadeias, e viu espesar-se-lhe diante hum alto espectro, involto n'hum panno negro, e com grilhões nos pés. O Roldão fumista, sem alterar-se, ergue-se; empunha a ferrumpea; chega-se ao larva; e assenta-lhe, co'a folha d'ella na cabeça, huma tremenda pranchada.

» O phantasma, que não cuidava achar hum individuo d'esse lote, deu hum grande berro; porém notando qué o sargento queria renovar-lhe a dosis, cahiu-lhe aos pés, e disse-lhe, co'as mãos postas: « O' senhor camara da! rogo-lhe, pelo bemaventurado Sant'Iago, que me não maltrate: condoa-se d'hum pobre diabo, que lhe implora a clemencia. — Se queres viver, respondeu-lhe o militar, diz-me o teu nome, e sem mentir-me; pois aliás abrir-te-hei de meio a meio co'esta espada. » Então o espiritu, não podendo

evitar tão diabolico homem, fallou-lhe assim :

» Eu sou o moço da taberna , e chamo-me Guilherme. Amo Joaninha , filha unica do patrão : ella tambem me corresponde ; mas como seu pae lhe busca hum noivo rico, aconselhou-me Joaninha , para elle me aceitar por genro , de fazer todas as noites o papel phantasmagorico : envergo huma baeta negra e longa ; ato nas pernas a cadeia do espeto ; e, assim arreiado corro toda a casa d'alto a baixo , fazendo o terremoto , que v.m. ouviu. Quando chego ante a porta da camara de meus amos , paro , e digo em voz sepulcral : « Em quanto não casarem Joaninha com Guilherme , hei de atormentalos. »

» Findas estas vozes, continúo a trquinada , e desço depois , por huma trapeira a hum gabinete onde Joaninha dorme só , e conto-lhe isto. Se o senhor sargento , em vez de denunciar-me,

quierer favorecer-me , prometto-lhe que..... — E como poderei servir-te ? interrompe o militar.— Dizendo á manhã a meus amos, volveu-lhe Guilherme, que viu o phantasma ; mas que elle assustou-o tanto... tanto... — Irra ! fóra co'o talho ! acudiu o guerreiro , tu queres que o sargento Annibal Antonio Quebrantador diga que teve mèdo ? antes cem mil diabos me..... — Tambem pouco importa , atalhou-o Guilherme , que v.m. diga , ou não isso , com tanto que me ajude. Quando eu for marido de Joaninha , e tiver armazem meu , hei de dar ao senhor Annibal , e a seus amigos , de graça , todo o vinho que quizerem. — V.m. senhor Guilherme , retorquiu-lhe elle sorrindo-sé , he ladingo ; deu-me no goto ; e até me tornou mansarrão : continue as cávalhadas ; e deixe o mais por minha conta. »

» Com efeito , no seguinte dia , Quebrantador dirigiu-se ao taberneiro , e a

sua mulher, e disse-lhes: « Vi, e fallei á alma do outro mundo, a qual declarando-me ser o bisavô do dono d'esta bodega, proseguiu assim: Eu tive huma filha, e prometti-a ao moço do trisavô de Guilherme: eis o motivo por que venho, todas as noites, a este domicilio. Por mais que digo casem Joanninha com Guilherme, o meu bisneto faz ouvidos de mercador, e sua mulher tambem; mas diga-lhes, senhor sargento, que se não executarem o que lhe ordeno, hei de moel-os de tal sorte, que não vivão muito tempo. »

» O taberneiro, homem credulo, feito hum tremedario, e amarello como cera, ouviu esta arenga; e sua esposa, co' o coração táfe, táfe, por pouco não cahiu em syncope. Ambos consentirão no desposorio, que teve logar ao outro dia. Pouco depois, Guilherme abriu armazem de vinhos por sua conta; e o sargento Quebrantador foi assiduo em visital-o. A principio, o novo bodeguei-

ro deu-lhe quanto vinho elle podia beber ; o que agradou tanto ao senhor Annibal, que além d'emborchar, n'essa taberna, os seus amigos, embebedava igualmente as regrutas.

» Mas, emfim, Guilherme aborrecido de abrevar tantos esophagos sedentos, declarou ao sargento que elle traspunha as raias do ajuste. Porém Quebrantador, sem dar ouvidos á justa queixa do taberneiro, tratou-o de ingrato e insolente. Este respondeu ; o outro retorquiu ; e essa resinga acabou com algumas espaldeiradas em Guilherme. Varios circumstantes quizerão acudir-lhe ; porém o sargento acutilou tres, ou quatro ; e mais acutilara, se huma nuvem d'archeiros não o involveira, levando-o, como perturbador do socego publico, ao limoeiro. He ahi que elle declarou o que eu tenho narrado. A justiça foi logo empolgar Guilherme ; e o sogro requerer se annulle o matrimo-

nio. Ora como o Santo-Officio sabe que Guilherme esta bem alfayado, quer arrogar a si este negocio.

— Bonito ! exclamou Leandro ; a santa-casa não se descuida ! onde vê que ha melgueira, logo... — Tá, tá, senhor D. Cleophas, interrompeu o Demonio ; bico calado ; olhe que esse tribunal tem espías que, com orelha de palmo, ouvem tudo, e dizem o dito, e o por dizer. Eu mesmo, que sou Diabo, não ouso fallar d'elle.

» Por cima do infeliz Guilherme, continuou Asmodeu, estão dous homens dignos de dó. He hum d'elles certo joven guarda-roupa, que sua ama tratava como amante. O marido surprendeu-os ; porém a maldita mulher entrou em altos gritos, dizendo que o criado a forçara : prendérão-o ; e talvez seja victima d'essa perfidia.

» O companheiro do guarda-roupa, menos culpado que elle, está tambem a pique de lhe torcerem o gasnate : he

escudeiro d'huma duqueza , á qual surripiárão hum machucho diamante , e accusão-o de ser o ratoneiro. Hão de trateal-o á manhã té que confesse o furto ; mas a ladra he huma criada-grave , em quem a duquèza confia muito.

— Oh ! por quem he , senhor Asmodeu , disse Leandro , condoa-se d'esse escudeiro , e livre-o dos injustos supplicios , que o aguardão. — Ui ! que me pede v.m. ? replicou o Demonio : quer que eu me opponha a huma accão iniqua , e tolha a morte ao innocent? Isso he o mesmo que rogar a hum procurador não arruine a viuva , e o orphão.

» Nem v.m. continuou elle , me demande outra vez cousa alguma contraria a meus interesses , salvo se lhe fôr utilissima. E pensa o senhor Zambullo que posso livrar esse escudeiro ? — Ah ! v.m. zomba , sem duvida , retorquiu o estudante , pois he-lhe defeso tirar hum

homem da cadeia? — He, sim senhor, tornou o Demonio. Já vejo que nunca leu o Enchiridio de Alberto o grande; abra-o, e achará que, tanto eu, como meus collegas, não podemos libertar ninguem. Eu mesmo se, por desgraça, cahisse nas garras da justiça, não me soltara d'ellas senão pagando.

» Habita o quarto contigo hum cirurgião convencido de ter, por cumes, feito a sua mulher huma sangria igual á de Seneca: foi hoje ao potro, e confessou que, ha perto de seis annos, para ter freguezes, usa hum methodo inteiramente novo. Fura com huma bayonetta, em a rua onde mora, as pessoas que passão, e recólhe-se a casa por huma portinha travessa: no em tanto o ferido alça dolorosos gritos; e o dito cirurgião acode com os vizinhos a soccorrel-o, e, vendo-o alagado em sangue, manda transportal-o á seu proximo domicilio, e cura-o co'a mesma mão com que o ferira.

» Bem que este cruel sangrador , digno de mil mortes , haja declarado tão negro crime , está de pedra e cal que o não enforcarão ; e eu assim o creio , visto ser elle parente da senhora ama do infante : demais , elle só possue a receita de certa agua maravilhosa , que branqueia a pelle , e torna menino hum carão enrugado . Ella serve de fonte de juventude a tres açafatas da rainha , que sollicitão fortemente a liberdade do cirurgião ; o qual se escora tanto no patrocinio d'essas madamas , ou , para melhor dizer , na necessidade , que ellas tem da sua agua , que dorme , sem ouvir sóca , esperançado que , ao acordar , receberá a nova d'estar livre .

— Vejo , na mesma camara , disse D. Cleophas , outro individuo sobre hum mau leito , e que tambem dorme mui folgado : penso que o seu caso não he grave . — A contrario , respondeu o Demonio , elle tem dente de coelho . He esse cavalheiro hum gentil-homem bis-

cainho, que se enriqueceu com huma escopetada; e eis o caso: Haverá hoje quinze dias que, caçando n'humā floresta com seu irmão mais velho, que goza huma grande renda, matou-o, infelizmente, ao atirar a huns perdigotos.

— Bello *quiproquo* para hum irmão mais novo! exclamou, rindo, D. Cleophas.

— Assim he, retorquiu Asmodeu; mas os collateraes, que querem appropriar-se a successão do defunto, perseguem, em justiça, o homicida, dizendo, que elle dera o tiro em seu irmão, para ser unico herdeiro. Este mancebo veio meter-se, voluntario, na cadeia; e tão dorido se mostra do desastre de seu mano, que as pessoas bem intencionadas não o julgão culpado. — E foi verdadeiramente, por mero acaso, perguntou Leandro, que elle tirou a vida a seu irmão? — Foi, sim senhor, volveu o Demonio; mas eu nunca aconselhara a nenhum irmão mais moço de hir só á

caça co' o mais velho , quando este pos-
sue todo o cabedal d'huma casa.

» Ora contemple agora , senhor estu-
dante , proseguiu Asmodeu , esses dous
adolescentes que , n'hum cochicholo
junto ao quarto do gentil-homem de
Biscaya , palestreão , tão desafogados ,
como se estivessem na rua ; pois são
dous refinadissimos *picaros*. Hum d'el-
les especialmente (o do gibão de vel-
ludo pardo , e pluma no chapeo) po-
derá divertir algum dia o publico co'a
historia das suas peloticas : he hum
segundo Gusmão d'Alfarache.

» Foi elle , em Madrid , haverá tres
mezes , pagem do conde d'Onate ; e ,
ainda hoje o servira , a não ser huma
trampolina , que o poz á sombra ; eil-a :

» Esse fedelho , chamado Domingos ,
recebeu nas nadegas , em casa do
conde , cem açoutes bem puxados , que
lhe mandou dar o instructor dos pagens ,
por certa empalhação. Esta surra
ficou-lhe tão gravada na memoria , que

assentou pregar huma de maço ao tal instructor. Notara Domingos, e não poucas vezes, que o senhor D. Cosme (assim se chamava o escudeiro, ou mestre dos pagens) lavava as mãos, e a cara com agua de flor-de-laranja, e esfregava o corpo com oleo de cravo, e jasmim; que curava mais da sua pessoa, que huma sediça namoradeira; e, finalmente, que era hum d'esses babosos, que imaginão que, se huma mulher os olha, fica logo estalando por elles. Esta observação suscitou-lhe hum projecto vingativo, que elle communicou a certa criada, vizinha sua, de quem carecia, para segundal-o; e pela qual já se esperdiçava.

» A dita sirigaita, por nome Floretta, a fim de melhor taramelar com elle, tratava-o como primo, em casa de D. Luziana, sua ama, cujo pae estava então fóra da terra. O maligno Domingos, depois de inteirar bem Floretta do que devia fazer, entrou huma

manhã no quarto de D. Cosme, e viu que elle, ao provar hum vestido novo, mirava-se, e remirava-se no espelho, dando ares d'estar contentissimo da sua esbeltice. O pagem, arqueando as sobrancelhas, fingiu admirar-se de tanta gentilhomeza; e disse, extatico, ao novo Narcisso: Na verdade, o senhor D. Cosme tem physionomia de principe. Eu vejo todos os dias fidalgos elegantissimamente ataviados; mas estão ainda mui longe de lhe igualarem a guapice. Não sei, se por ser subdito de v.m., o contemplo com melhores olhos; mas posso asseverar-lhe que desbanca todos os cavalheiros, que cursão o paço.

» Sorriu-se o escudeiro, ouvindo este palanfrorio, que lhe beliscava o amor proprio, e respondeu, arrufando-se: « Ou tu me gabas, meu amigo, ou me queres tanto, que a amizade te fascina a vista ácérica das minhas naturaes imperfeições— Que chama v.m. imper-

feições? acudiu o lisonjeiro; pois saiba que todas as pessoas são do meu parecer. Eu quizera que o senhor D. Cosme ouvisse o que me dizia, ante-hontem, huma prima minha, que serve certa fidalguita.

— E que disse ella? meu caro, perguntou o escudeiro. — O que disse? respondeu o pagem, gabou muito o bom parecer do senhor D. Cosme; mas isso he o menos: Floretta cochichou-me ao ouvido, que D. Luziana, todas as vezes que v.m. passa pela rua, gosta muito de olhal-o através da rotula.

— E quem he essa senhora? disse o escudeiro, e onde mora? — He, replicou Domingos, a filha do mestre-de-campo D. Fernando, nosso vizinho. — Conheço-a de vista, retorquiu D. Cosme; he formosa e rica; mas não creio que ella attentasse em mim. — Pois he mais que certo,olveu o pagem; minha prima, que não he mentirosa, assim m'o asseverou. — Em tal caso, disse o

escudeiro, dão-me coegas de ter hum colloquiosinho com tua prima; e depois de untar-lhe as mãos, com algumas dadiwas, tomal-a por intercessora junto a Luziana. Se ella accede á minha supplica, arrisco-me a tentar o vau. E por que não? Bem sei que D. Fernando he mais qualificado que eu; mas sou gentil-homem, e tenho quinhentos ducados de renda. Quantos casamentos não vemos nós todos os dias mais ridiculos que este? »

» O pagem manteve D. Cosme em seu designio, e buscoulhe huma conversa com Floretta; a qual observando ser elle hum paz-d'alma, confirmoulhe o que Domingos lhe dissera da affeição de D. Luziana. « Minha ama, continuou a criadinha, perguntou-me varias vezes pelo senhor D. Cosme, e o que eu lhe disse das bellas qualidades com que o prendou a natureza, accendeu-lhe no peito huma secreta flamma, que ella não ousa communicar-lhe. Por tanto,

assento que v.m. não fará mal de declarar-lhe seus legítimos intentos, mostrando-lhe ser de todos os cavalheiros madrilenses o mais galan, assim como he o mais bonito e gentil. Ella morre por ouvir descantes; e, quanto a mim, porei nas nuvens as finezas, que v.m. lhe render: estou certa que o meu desvelo não será infructuoso. » D. Cosme, contentíssimo de vér que a moça tomava a peito seus interesses, deu-lhe muitos abraços; e, enfiando-lhe no dedo hum annel de pouco preço, que trouxera para mimoseal-a, disse-lhe: « Só te dou este diamante, minha rica Floretta, para tomar conhecimento contigo; mas se eu obtiver a mão de tua ama, hei de recompensar-te largamente. »

» Este entretem co'a criada, agradou infinito a D. Cosme, agradeceu a Domingos de lh'o haver procurado: e, a fim de que as obras correspondessem ás palavras, deu-lhe hum par de meias

de seda, e meia duzia de camisas guarnecidas de renda; asseverando-lhe, que não passaria em claro todas as ocasiões, em que lhe podesse ser util. Consultando depois Domingos ácérca do que lhe cumpria fazer, disse-lhe: « Ora escuta, meu amigo, parece-te que encete o namoro escrevendo huma carta ternissima e sublime a D. Luziana? — Eu assento que sim, replicou o pagem. Faça-lhe huma declaração amorosa, em estylo de corte: ella ha de estimar isso muito. — Assim o creio, tornou o escudeiro; e vou já pôr mãos á obra. » Pegou na penna; e, havendo rasgado, pelo menos, vinte rascunhos, conseguiu compôr hum escritinho, que lhe agradou. Eis o seu conteudo:

« Muito tempo ha, bellissima Luziana, que a trombeta da Fama, publicando em toda a parte tanta descrição e graça, o cupidineo infante traspassou-me com suas frechas o coração; mas, não obstante as chamas, que

» me torrão , não me atrevi a arriscar
 » galanteria alguma , para pôr nas aras
 » de tão excelsa deidade, o meu affecto.
 » Sabendo , porém ; que ella se digna
 » baixar os olhos té este seu obedien-
 » tissimo servo , quando elle passa
 » ante a gelosia que esconde aos olhos
 » dos mortaes tão angelica belleza ; e
 » que, por effluvios d'hum planeta, que
 » me he propicio , ella me quer algum
 » bem , atrevo-me a pedir-lhe licença
 » de consagrar-me a seu serviço. Se
 » obtenho tão inapreciavel favor , pro-
 » metto de hoje em diante renunciar a
 » todas as damas presentes , preteritas
 » e futuras .

D. COSME DA FIGUEIRA. »

» O pagem , e a criada rirão muito á
 custa do senhor D. Cosme ; e fizerão pa-
 lito da sua carta. Mas não se contentá-
 rão eom isso : tecerão , entre ambos ,
 hum bilhetinho , que Floretta escreveu ,
 e Domingos entregou ao escudeiro , na

manhã seguinte, como resposta de D. Luziana. Dizia assim :

« Não sei quem lhe descobriu meus
» occultos affectos. Foi traição, que me
» fizerão ; mas quero perdoal-a, pois
» me certifica do seu amor. Eu olho-o,
» mais gostosa, que aos outros cava-
» lheiros, que passão pela minha rua,
» e consinto seja meu amante. Não
» posso recusar isto a pessoa de tanto
» merito.

D. LUZIANA.

» Ainda que esta resposta fôsse al-
gum tanto viva para huma filha de
mestre-de-campo, visto que seus au-
tores não reparárão em tal, o presump-
çoso D. Cosme achou-a excellente, jul-
gando merecer muito mais. « Ah ! meu
rico Domingos ! exclamou elle, entu-
fando-se, depois de ler em voz alta e
pausada o dito bilhete, não te disse eu ?
a senhorita cahiu na rede : brevemente
me verei genro de D. Fernando, ou eu
não sou D. Cosme da Figueira. »

— E quem duvida d'isso ? respondeu o astuto confidente. V.m. faz andar a cabecinha á roda á senhora D. Luziana. Mas vamos ao que importa, continuou elle. Occorre-me agora o que me recom mendou minha prima dissesse ao senhor D. Cosme ; e he, que á manhã, sem fallencia , deve dar hum concerto vocal e instrumental á sua deusa, para ella ter azo de fallar-lhe. — Oh ! sem duvida, acudiu o escudeiro : podes dizer a Floretta que á manhã á noite ella, e sua ama ouvirão huma sonata de trin que. » D. Cosme sahiu immediatamente para fallar a hum habil musico , ao qual encommendou a direcção da serenata.

» Em quanto o escudeiro cuidava n'ella, Floretta, já industriada do pagem, vendo D. Luziana de bom humor , disse-lhe, desmangkanando-se de riso : « Quero dar-lhe hum gostinho. — E qual ? perguntou-lhe a filha de D. Fernando. — He hum divertimento !...

hum divertimento!... respondeu-lhe Floretta. Mas, eu lhe digo tudo pá, pé. Certo original, por nome D. Cosme, escudeiro do conde d'Onate, escolheu-a para unica deidade de seus cultos; e ha de, á manhã á noite, dar-lhe musiqueta de primor. » D. Luziana, que era muito jovial, quiz debicar hum pouco co' o escudeiro; por isso, em vez de agastar-se, tomou a cousa em tom de brinco, e prometteu ouvir o concerto. Assim esta dama encravava, sem querer, o tolás D. Cosme na arriosca, que os dous lhe armavão.

» Em fim, ás onze da noite seguinte, duas carruagens (d'onde se apeárão o galante escudeiro, Domingos, e seis-musicos, ou cantarinos) parárão ante a janella de D. Luziana, esses senhores começárão logo a fazer guinchar as rebecas, e fungar o rebecão; a cujo som garganteáráo varias modinhas cuja letra dizia, que o amor não respeita jerarchias, quando dous corações ardem na

senhor D. Cosme, não he noviço em materias de galanteria : e pode servir de archetypo aos cavalheiros, que namorão. Gostei muito da sua serenata ; e agradeço-lh'a : mas, como temo que alguem nos ouça, tenha a bondade de retirar-se, e conversaremos mais, n'outra occasião. » Fechou, ao dizer isto, a janella ; e D. Cosme atirou para casa, contentissimo de D. Luziana ; e o pagem admirado de vêl-a fazer hum papel n'essa galhofeira comedie.

» Custou esta festinha, incluso o aluguel das carruagens, e a prodigiosa copia de vinhaça bevida pelos musicos, dez moedas ao senhor D. Cosme; a quem Domingos, alguns dias depois, metteu n'outra despesa ; e eis como. Sabendo que Floretta, e outras raparigas da mesma laia, devião hir, na celebre noite de San' João, dançar á festa do bosquete, projectou dar-lhe hum esplendido almoço á custa do escudeiro.

» Senhor D. Cosme, disse-lhe elle, vespera de San' João, v.m. não ignora a festa d'amanhã; pois saiba que D. Luziana se achará, de madrugada, sobre as ribas do Mançanares, para vêr o *bosquete*: parece-me que o corypheu dos cavalheiros galans, não deixará em branco hum ensejo tão opportuno de regalar sua dama, e a comitiva. — Oh! certamente, retrucou o escudeiro, e agradeço-te a lembrança: verás se aproveito a occasião.» Effectivamente, na manhã seguinte, quatro criados de S. Exc., conduzidos por Domingos, depozerão, sobre a margem do Mançanares, açafates atestados de frangos, e outras carnes assadas; além d'uma infinitade de pãosinhos, e muitas garrafas de vinhos finos. Floretta, e suas socias, já lá dançavão, como nymphas, ao romper da aurora.

» As taes moçoilas ficárão contentíssimas, quando o pagem veio interromper-lhe o folgado, apresentando-lhes

hum confortativo almoço a expensas do simplorio D. Cosme. Assentárao-se logo nas floridas leivas, e começárao a dar aos queixos, soltando, a intervallos, grandes risadas ácérca do patau logrado; por quanto a maliciosa Floretta já as inteirara do caso.

» No melhor da festa, assomou o escudeiro montado n'huma hacanea das estrebarias do conde, ricamente ajaezada. Chegou-se a Domingos; e saudou a companhia, que se ergueu, para agradecer-lhe a generosidade. Elle mediu co'a vista todas essas donzel-linhas, para vêr se encontrava a sua amada, e recitar-lhe hum compromimento de truz, que compozera no caminho; mas Floretta, chamando-o de parte, disse-lhe que huma indisposiçãosinha estorvara sua ama de vir á festa. Ficou pesarosissimo D. Cosme de ouvir isso, e perguntou, que mal tinha a sua querida Luziana? « Não he cousa de cuidado, respondeu a criada,

he hum defluxosinho, que apanhou ao ouvir a sonata de v.m.» Consolado o escudeiro d'hum accidente, que provinha de tão bella causa, arribou a palacio, congratulando-se de sua ventura.

» Recebeu elle, n'esse mesmo tempo, huma letra-de-cambio de tres mil cruzados, que lhe mandavão d'Andaluzia, como porção que lhe coubera da herança d'hum tio seu, morto em Sevilha. Contou este dinheiro, e empilhou-o na burra, ante Domingos; o qual, vendo brilhar tanto ourinho, resolveu deitar-lhe os gadanhos, e, pondo terra em meio, acolher-se em Portugal. Deu parte d'esta tentação a Floretta, pondo-lhe o acompanhasse. Ainda que esta proposta merecia reflexão, a criada, tão velhaca como o pagem, acceitou-a logo. Em sim, certa noite, em quanto o escudeiro, fechado no seu gabinete, compunha huma carta emphatica, para D. Luziana, o Dominguinhos abriu o

cofre; empolgou a chelpa e, baixando promptamente á rua, co'a sua preia, dirigiu-se á porta de D. Fernando; e entrou a arremedar o miau d'hum gato. Floretta, que conhecia este signal, não tardou muito; e ambos sahirão de Madrid.

» Julgavão passar a raia antes que D. Cosme descobrisse o furto; mas enganárão-se; por quanto elle, n'essa mesma noite, achando de menos as louras e Domingos, foi queixar-se á justiça; a qual soltou logo seus galgos na cola do gatuno, e aferrárão-o junto á Zebreros co'a sua nympha. Reconduzirão-os aqui: a criada foi para o convento das arrependidas, e o pagem para a cadeia.

— He provavel, disse Leandro, que o escudeiro recuperasse seus dobrões. — Bom! exclamou o Diabo: são peças, que provão o furto; a justiça não as larga: e o baboso D. Cosme, cuja his-

toria he publica, fica roubado, e escarnecido.

» Domingos, continuou Asmodeu, tem por visinho, no carcere, hum joven Castelhano, que na presençā de boas testimunhas, deu huma bofetada em seu pae. — Que me diz v.m.? exclamou o estudante, acaso hum filho, bem que malvado, pode alçar a mão contra o autor de seus dias? — Pois não pode, retorquiu o Demonic; ha exemplos d'isso : eu lhe cito hum assás notavel. Reinando em Portugal D. Pedro I, cognominado justiceiro e cru, prenderão hum moço de vinte annos, por igual crime. Admirado el-rei, como v.m., de caso tão novo, quiz interrogar a mãe do culpado; e tão subtilmente o fez, que ella confessou-lhe ter tido esse filho d'huma discreta Reverencia. Se os juizes castelhanos obrassem outro tanto, he provavel que soubessem o mesmo.

» Baixemos agora a vista té aquella

enxovia onde jazem tres infelizes. São bandoleiros : olhe como vão pôr-se ao fresco ; recebêrão huma lima surda dentro d'hum pão, e já cortárão co'ella a grade d'huma janellinha, pela qual descerão á rua. Ha mais de dez mezes, que estão presos, e ha mais de oito, que devião ter o pago de seus latrocínios : mas, como a justiça foi tão morosa, a seu respeito, vão agora assassinar outros viandantes.

» Repare n'essa sala terrea, onde estão vinte, ou trinta homens deitados sobre palha : são larapios, e tratantes. Não adverte v.m. como cinco, ou seis sacodem certo trabalhador, preso hoje, por dar huma pedrada n'hum belleguim? — Para que maltratão, esses presos, perguntou Zambullo, o dito trabalhador? — He, retorquiu Asmodeu, porque ainda não pagou a patente. Porém, continuou elle, deixemos todos esses miseraveis, e afastemo-

nos d'este terrivel sitio , para vêr n'ou-tros cousas mais agradaveis.

CAPITULO VIII.

Mostra o Diabo coxo, à D. Cleophas, varias pessoas, e revela-lhe acções, que n'esse dia fizerão.

Distanciarão-se da cadeia , e voárão a outro bairro. Tomarão pé sobre hum grande palacio , onde o demonio disse ao estudante : « Tenho vontade de com-municar-lhe o que hoje fizerão as pes-soas , que circumdão esta casa. Isso ha-de divertil-o. — Não duvido , respondeu Leandro. Comece por esse homem que calça as botas : he provavel que algum negocio urgente o obrigue a sahir. — He , retorquiu Asmodeu , hum capitão, que se ausenta d'esta capital. Os ca-val-los estão á sua espera , e vai encor-porar-se a seu regimento , em Cata-lunha.

» Como lhe faltava quatrini, endere-

çou-se hontem a hum usurario: « Senhor Sanguisuga, lhe disse elle, pode emprestar-me seis centos mil réis? — Não os tenho, respondeu esse monstre serenamente, mas fallarei a certo sujeito, que lhe dará quatro centos, mediante hum recibo de seis centos; dos quaes abaterei sessenta de correagem. O dinheiro he tão raro!... — Apage! interrompeu o official; que usura! pedir seis centos mil réis por quatro centos! he ladroeira intolera vel! a força berra por taes desalmados.

— Oh! não se agaste, senhor capitão, respondeu o phlegmatico Sanguisuga: v.m. pode recorrer a outrem. Eu obri go-o por ventura a receber os quatro centos mil reis? » O capitão calou-se, e foi-se: todavia, reflectindo depois, que não podia demorar a jornada, e es tava sem real, voltou esta manhã a casa do usurario, que topou á porta da rua, com capote preto, bacalhaus, cabello

copado, e hum grosso rosario cheio de veronicas. « Torno a procural-o, senhor Sanguisuga, disse-lhe o militar; acceito os quatro centos mil réis, porque preciso dinheiro. — Agora vou á missa, respondeu gravemente o usurario; quando eu voltar, venha, e contar-lhe hei a somma. — Oh! isso desarranjam-me, tornou-lhe o capitão: tenha a bondade de subir, e conte-m'os: isso faz v.m. n'hum instante. — Não pode ser, retrucou Sanguisuga: custumo ouvir missa todos os dias, antes d'encetar negocio algum. Sigo exactamente esta regra, e não quero derogal-a em quanto viver.

» O capitão, bem que impacientissimo d'embolsar o dinheiro, viu-se estreitado a conformar-se á regra do pio Sanguisuga. Vestiu-se de paciencia; e até receiando que os quatro centos mil réis lhe fugissem, acompanhou o usurario á igreja. Ouviu missa com elle; mas quando estava para sahir, disse-lhe

Sanguisuga ao ouvido : « Vai agora pregar hum sapientissimo religioso dominico, e eu quero ouvir-lhe o sermão. »

» O official, a quem já a missa parecera longuissima, ficou embaçado com este segundo empeço : mas, resignando-se, esperou. Sobe o reverendo ao pulpito ; estende as mangas ; compõe pregas ; derrama hum douto olhar pelo auditorio ; benze-se ; escarra ; e remeneando a guela, prega contra a usura. Respira o capitão ; e diz comsigo : « Oh ! se o judeu usurario podesse arrepender-se, e dar-me seis centos mil reis ! perdoara-lhe a demora. » Finda a predica, chegou-se a elle o militar, e disse-lhe : « Então, como achou o pregador ? não he vehemente e pathetico ? Abalou-me. — Eu sou do seu voto, respondeu Sanguisuga : tractou optimamente a materia : he muito erudito ; fez bem o seu officio : agora vou fazer o meu. »

— Ah! diga-me, perguntou Zambullo ao Demonio; quem são aquellas duas mulheres, que jazem deitadas na mesma cama, e riem d'escancara? parecem-me bem desinvoltas! — São, tornou Asmodeu, duas irmãs, que mandárão enterrar seu pae esta manhã. Era cabeça de ferro; e odiava tanto o matrimonio, que nunca quiz casar as filhas, mesmo com noivos honrados e ricos. Versa seu dialogo sobre o caracter esdruxulo do morto. « Em fim, dizia a mais velha, acabou esse pae deshumano, que tanto gostava de nos vêr donzelas: agora poderemos escolher marido. — Eu, retorquiu a mais moça, não tomo a palhinha no ar; quero hum ricaço: seja, ou não asno e pé-de-boi, pouco se me dá. — Olha, irmã, respondeu a primeira, havemos casar com quem o ceo nos der; porque os nossos desposorios lá estão escritos. — Se assim he, replicou a segunda, muito receio que meu pae rasgue:

folha. » Esta repostinha mereceu huma gargalhada á primogenita ; e ainda estão rindo.

» Junto á casa d'essas duas espivitadas, assiste huma aventureira aragoneza. Não repara v.m. nos momos, que ella faz, consultando o espelho, antes de deitar-se ? Ella felicita seus incantos ácerca d'hum gran' triumpho, que hoje alcançará de certo basbaque opulento. Deu agora com huma tal gaifona, que ha de produzir decisivo efeito em seu amante : he sujeito de grandes esperanças ; e por isso ella disse ainda agora a hum credor, que veio pedir-lhe dinheiro : « Hoje tenha paciencia ; mas volte d'aqui a alguns dias, porque hei de reconciliar-me com hum empregado na alfandega. »

— Excuso perguntar-lhe, disse Leandro ao Diabo coxo, o que faz aquelle cavalheiro, que acolá vejo : parece-me que gastou todo o dia a escrever cartas ; pois tem huma pilha d'ellas sobre

a mesa. — O mais galante, retorquiu Asmodeu, he que todas ellas só particularizão huma aventura, que lhe aconteceu esta tarde, e da qual informa seus amigos. Amava elle certa viuva, de trinta annos, bella e dengue: prodigou-lhe finezas; e ella acceitou-as. Em quanto se fazião os aprestos do noivado, hia vél-a todos os dias. Foi lá hoje; e, como não achou quem o anunciasse, internou-se té o elegante camarim da senhora, que achou em habitos menores, ou, para melhor dizer, quasi nua, sobre huma camilha. Ella dormia a somno solto; e elle, aproveitando a occasião, deu-lhe hum beijo. A madama, meia-acordada, disse balbuciando: « Ainda? basta, Ambrosio, deixa-me descançar. » O cavalheiro não quiz ouvir mais; deu de mão á viuva, e retirou-se airosamente. Encontrando, porém, Ambrosio, ao sahir do quarto, disse-lhe: « Não entres agora, Ambro-

sio : tua ama roga-te que a deixes dormir. »

» Duas casas , mais abaixo , continuou o Diabo , vejo , n'hum acanhado quarto , hum estrambotico marido , que gruda as pestanas ao tom dos ralhos da sua consorte. Increpa-o esta de ter andado todo o dia por fóra , e de recolher-se a deshoras. Mas se ella soubera em que elle gastou o tempo , outro gallo lhe cantara ! — Foi sem duvida , respondeu Leandro n'alguma galanteria ? — Addevinhou , disse Asmodeu : eu vou contar-lh'a.

» Chama-se elle Patricio , e he hum d'esses maridos libertinos , que não lhe importão casa , nem vida : possue , todavia , mulher moça , amavel e virtuosa ; e he pae dé duas filhas e hum filho ainda pequenos. Sahiu esta manhã sem inquirir se a familia tinha , ou não de comer ; e ao cruzar a praça maior , onde se devião correr touros , parou embas-

bocado, a vêr as pessoas, que subião aos palanques.

» Ao descer d'hum d'elles certa señorita vestida com aceio, enxergou-lhe Patricio huma perna bem torneada, com meia cór de rosa, e fita de prata: bastou isso para esquentar-lhe o miolo. Encaminhou-se á dama, que estava com outra; e erão ambas cortezãs de bico revoltos: « Senhoras, disse-lhes Patricio, se lhe sirvo para alguma cousa, aqui estou a seu dispor. — Senhor cavalheiro, respondeu a nymphá de meias roseas, acceptamos-lhe a oferta; já tinhamos tomado logares; e agora vamos almoçar, pois sahimos de casa em jejum. Se v.m. quer ter a bondade de levar-nos a algum sitio decente, onde comamos hum bocado, ficar-lhe-hemos muito obrigadas. »

» Então Patricio guiou as duas princesas a huma casa-de-pasto do arrabalde, onde pediu de almoçar. « Que quer v.m.? perguntou-lhe o hospede:

frangos, pombinhos assados, perdigotos de Leão, ou presunto d'Estremadura? Escolhão v.v.m.m., disse o conductor ás Vestaes, que preferem? — O que lhe parecer, responderão ellas. » Patrício mandou vir tres perdigotos, doux frangos assados, pão e duas garrafas de bom vinho; e pediu hum quarto separado, porque estava com pessoas honestissimas.

» Apenas lhe pozerão essas cousas sobre a mesa, ás novas Lucrecias lançáro-se aos frangos como gato a bofe, e, em quanto davão aos dentes, o atoleimado Patrício contemplava, boquia-berto, Luisita (assim se chamáva a sua Venus); mirava-lhe as papudinhas mãos de alabastro, nas quaes brilhava hum lindo annel, que ella ganhara correndo: chamava-lhe sol, estrella; e não se lembrava de comer. Perguntalhe se he casada? ella responde-lhe negativamente; mas que vivia com seu

irmão : se dissesse com hum amasio, fallava verdade.

» Qualquer d'estas harpyas, não só metteu no bucho hum frango; mas, bebendo á proporção, em breve enxugárao as duas botelhas. Patricio foi buscar mais vinho; e, antes de voltar, já a socia de Luisita, chamada Jacintha, tinha atacado a algibeira com dous perdigotos, que ficavão no prato. Vendo o moderno Adonis, ao entrar co' o vinho, que a carne voara, perguntou á sua dama, se queria mais alguma cousa? « Desejo, respondeu ella, huma lasca de presunto d'Estremadura, e dous pombinhos. » Patricio pediu isto: as duas heroinas tornárao a mastigar; e, em quanto o pobre logrado foi, segunda vez, buscar pão, os dous pombinhos juntárao-se aos perdigotos.

« Após a fruta, que serviu de sobre-mesa, instou o amoroso Patricio com Luisita, quizesse dar-lhe provas de seu agradecimento; mas ella, entrando

com denguices, respondeu-lhe, que o logar não era proprio para isso; e que, como seu irmão sahira de casa, e só volveria á meia noite, estarião lá mais á vontade. Deu então huma hora; e, ouvindo-a Luisita, disse, inquieta, a Jacintha: « Ah, minha rica! não acharemos logares para vêr os touros. — Socega, retorquiu-lhe a amiga; este generoso cavalheiro nol-os buscará. »

» Antes de sahirem da casa-de-pasto, foi necessário pagar o almoço: custou hum quartinho. Patricio abriu a bolsa; porém como só n'ella achou oito tostões, foi obrigado a deixar em penhor hum rosario com veronicas de prata: depois reconduziu as aventureiras á praça-maior, e pediu, fiados, dous logares para ellas ao dono do palanque, seu conhecido.

» Apenas se assentáram, derão-lhe securas; e pedirão refrescos, para humedecerem a gaita da garganta. « Ai! exclamou huma; o presunto era

tão salgado, que morro de sêde. — E eu tambem, acudiu a outra : tomara hum copo de limonada. » Patricio, ouvindo isto, desceu immediatamente, para hir buscar algum refresco ; parando hum instante, disse co'os seus botões : « Como ha de ser isto ? eu não tenho vintem, e, todavia, não quizera deixar esta boa aventura em meio caminho. »

» Fallando assim, viu, por acaso, entre os espectadores, hum amigo seu, de quem algumas vezes, por altivez, recusara as offertas ; mas n'esse momento, perdendo a vergonha, chegou-se a elle, e pediu-lhe hum cruzadinho emprestado, com o qual comprou, para as suas princezas, sorvetes, biscoutos, e doces.

» Findos os touros, ás Ave-Marias, Patricio acompanhou Luisita té o seu domicilio, esperançado em que ella lhe coroasse os desejos. Mas, ao entestar n'huma casa, onde Luisita dizia que

morava, sahiu-lhe ao encontro huma especie de criada, e disse-lhe, sobre-saltada: « Ai! d'onde vem v.m. a estas horas? seu irmão D. Gaspar Feridor volveu sem ser esperado, e lá está em casa rogando mil pragas, por não a achar. » Então Luisita, fingindo assustar-se, voltou-se ao galante, e disse-lhe em voz baixa, apertando-lhe a mão: « Meu irmão he naturalmente violento e colerico; mas isso logo lhe passa. Espere v.m. na rua: eu vou abrandal-o; e como elle ceia fóra, v.m. será avisado por Jacintha, e introduzido em casa. »

» Consolado Patricio com esta promessa, beijou a mão de Luisita; a qual lhe prodigou alguns afagos, para deixar-lhe a boca doce, e enfiou, co'as outras duas mulheres, a porta da escada. No em tanto, Patricio ficou olhando o sette-estrello sentado n'hum poyal; e, nem sequer lhe passou pela tésta, depois de aguardar muito tempo, que lhe pregavão o gatazio. Huma só cousa o

admirou, e foi, de não ver sahir D. Gaspar. Temeu então que este maldito homem ceiasse em casa.

» Entretanto, ouve dez, onze, meia noite, e nada de novo : perde a paciencia; e suspeita alguma falcatrua da parte da senhorita. Chega-se á porta; entra; e, ás palpadellas, vai andando por hum longo e escuro corredor; encontra no meio huma escada; mas não ousa subil-a : todavia, aguçando o ouvido, toa-lhe n'elle o discorde concerto de hum cão, que ladra, hum gato, que mia, e huma criança, que berra. Assentou, em fim, que o lográrão; e, proseguindo o caminho, achou-se n'outra rua.

» Chorou então o dinheiro, que gastara; deu a todos os diabos as meias côn de rosa; e, pondo em casa a pontaria, bateu á porta : abriu-lh'a sua esposa, com olhos chorosos, e rezando as contas. « Que he isto Patricio? disse-lhe ella : onde estiveste té agora?

Deixas mulher, e filhos, e recolhes-te ás duas da noite? Elle , zangado de ter servido de palito a duas velhacas, despiuse, sem abrir boca, e embainhou-se nos lençoes. Sua esposa , que está de vez para moralisar, faz-lhe agora hum sermão , que o adormece.

» Lance a vista, continuou Asmodeu, para aquella casa fronteira : não devisa lá certa senhora deitada sobre huma cama de setim vermelho broslado de ouro ! — Bem a enxergo , retornou D. Cleophas ; e , se me não engano , dorme ; e tem hum livro á cabeceira. — Pois saiba , replicou o Diabo , que he huma joven condessa mui instruida e folgasona. Ha seis mezes que huma insomnia a fatiga excessivamente: teve hoje a exotica ideia de mandar vir hum polposo doutor da faculdade medica. Chega ; consulta-o : e elle receita-lhe hum remedio que , a seu dizer , acha-se em Hippocrates. A dama entrou a chasquear da receita ; mas o

medico, que não era para graças, disse-lhe com gravidade doutoral : « Olhe V. Exc., Hippocrates não he homem de quem se zombe. — Deus me livre, senhor doutor, respondeu seriamente a fidalga, de motejar hum autor tão famoso e sabio : estimo-o tanto que, se o abrir, não terei mais insomnias. Possuo da sua excellente obra huma versão do donto Azero, que goza de grande credito. Vou ordenará criada, que m'a traga. » Com effeito, apenas a dama chegou á terceira pagina, oh prodigo! o somno foi-lhe trepando pelo cotovelo ; e, chegando-lhe ao retrete das pestanas, uniu-lh'as imediatamente.

» Os moços da cavallariça, n'esse mesmo palacio, deixão dormir, sobre a palha, hum pobre soldado maneta. Pede esmola todo o dia ; e teve, ha pouco, hum colloquio singular com outro farroupilha, que mora junto ao Bom-Retiro. Os negocios d'este correm as mil

maravilhas ; he abastado ; e quer casar huma filha sua , que passa , entre os pedintes , por huma rica herdeira. O militar , chegando-se ao tal pobre , disse-lhe : « Senhor mendigo , eu perdi o braço direito ; já não posso servir el-rei ; e sou obrigado a pedir esmola , como v.m. Bem sei , que de todos os misteres , he este o mais nutriente ; só lhe falta ser hum pouco mais honroso — Se fôsse honroso , acudiu o outro , não valera nada ; porque todos o exerce-rião. »

— Assim he , retorquit o manita : ora , como eu sou consocio de v.m. , rogo-lhe me conceda sua filha por mulher. — Que me diz ? tornou-lhe o ricasso , v.m. não lhe convem. O seu aleijão não he sufficiente ; para v.m. ser meu genro : eu quero hum , que enterneça os usurarios. — Pois a minha situação , volveu o soldado , não he assás deplo-ravel ? — Cale-se , não diga tal , replicou o outro , v.m. he só maneta , e

quer que lhe dê minha filha? pois saiba, meu amigo, que a recusei a hum cugamella. »

» A' ilharga d'essa mesma habitação, continuou o diabo, mora hum pintor bebado, e hum poeta satyrico. O pintor sahiu hoje ás sette da manhã em busca d'hum confessor para sua mulher que está nas ultimas; mas, topando hum conhecido, entrárão ambos n'hum tasca, onde tomou tal cabelleira, que só volveu a casa ás dez da noite. O poeta, que algumas vezes recebe o triste salario, que lhe grangeão seus versos mordacissimos, dizia hoje, n'hum loja-de-bebidas, em ar de quixote, fallando de certo sujeito ausente: « He hum patife; hei de dar-lhe humas azas de pau. — Melhor fôra, respondeu hum chocarreiro, que v.m. o espicaçasse com o bico da sua penna. »

» Não quero deixar no escuro, continuou Asmodeu, certa scena, que teve logar hoje em casa d'hum banqueiro,

que mora n'esta rua, e, de pouco, estabelecido em Madrid. Voltou, riquissimo, do Peru; e he filho d'hum honrado sapateiro, que reside em Velho de Mediana, aldeia da Castella Velha, propinqua ás montanhas da Serra d'Avila; onde vive contentissimo do seu officio, com sua mulher, tão idosa como elle; isto he, de sessenta annos.

Longo tempo havia que seu filho embarcara para as Indias, a buscar fortuna; e, durante sua ausencia, que já enchia vinte annos, fallavão d'elle a miude; rogavão, diariamente, ao ceo lhe fôsse propicio; e, todos os dominigos, pedião ao parocho o encommendasse na missa. O banqueiro, da sua parte, tambem não os esquecia; pois, apenas sentou aqui morada, tratou de saber como estavão. Para esse effeito, havendo recommendado a seus domésticos de não se inquietarem relativamente á sua ausencia, montou a ca-

vallo , ha hoje quinze dias ; e , sem acompanhar-se de pessoa alguma, chegou-se ao logar onde seus paes assistem.

» Dez horas erão da noite ; e o sapateiro, embebido no somno , descansava junto a sua esposa ; eis acorda , sobresaltado , ao estrondo , que faz o banqueiro batendo-lhe á porta da casinha. « Quem he ? pergunta mestre João. — Abra, abra, disse-lhe elle : sou Francisquinho, seu filho. — Passa adiante ladrão, respondeu o bom homem ; aqui não ha mercia : meu filho está agora nas Indias , ou talvez enterrado. — Já chegou do Peru, respondeu-lhe o banqueiro ; abra a porta , meu pae, que quero abraçal-o. — Levantemo-nos , João, disse-lhe sua mulher ; a voz he de Francisquinho : lembro-me muito bem d'ella. »

» Saltão ambos da cama : João accende huma vela ; e sua mulher , vesten-

do-sé, apressada, foi abrir a porta: encara Francisquinho; conhece-o logo; e, atirando-se-lhe ao collo, abraça-o estreitamente. Mestre João faz o mesmo: e estas tres pessoas contentissimas de se vêrem juntas, após tão longo apartamento, não cabião em si de gosto.

» Passados tão doces transportes, o banqueiro desfreiou o cavallo, e metteu-o n'hum curral, onde estava huma vacca, que nutria a familia com seu leite. Referiu depois a seus paes todos os acontecimentos de sua viajem, e os grandes haveres, que alcançara no Peru. Foi extensa esta narração; e, sem duvida, enfastiara ouvintes desinteressados; mas hum filho que conta, sincero, todas suas aventuras, não cança a attenção de seu pae, e sua mãe: a minima circumstancia os interessa; ambos pendem, extaticos, de sua boca; e suas palavras suscitão-lhe commoções já tristes, já alegres.

» Assim que Francisquinho poz pausa á sua narrativa, disse a seus paes, que viera offerecer-lhes huma parte de sua riqueza, e rogou a mestre João, que não trabalhasse mais. « O que me pedes, filho, respondeu elle, he impossivel: gosto do meu officio; e não quero largal-o. — Que diz? meu pae, replicou o banqueiro, pois a sua idade não requer descânço? Não insisto em que venha morar commigo em Madrid; pois bem sei que não quer sahir d'aqui; mas ao menos arrume a ferramenta, já que tem com que passar. »

» A mãe apoiou a proposta do filho, e mestre João cedeu. « Ora pois Francisquinho, disse elle, faço-te a vontade: não trabalharei mais para os habitantes d'esta aldeia; só concertarei meus sapatos, e os do senhor cura, nosso intimo amigo. » O banqueiro, depois d'este ajuste, comeu dous ovos assados; deitou-se á ilharga de seu pae; e dormiu com huma satisfação só avaliada

pelos filhos, que amão, extremosos, os autores de seus dias.

» Francisquinho entregou, na manhã seguinte, a mestre João, huma bolsa com cem moedas, e volveu a Madrid. Mas, admiradissimo ficou o banqueiro de vê-lo hoje em sua presença. « Que he isto? meu pae, disse-lhe elle, para que veio cá? — Para entregar-te, respondeu o velho, o dinheiro, que me déste: não posso estar ocioso; morro de tedio. — Pois, meu pae, replicou Francisquinho, volte a casa, e continue o officio, mas só para distrahir-se; guarde a bolsa; e, quando se lhe acabar o que ha n'ella, peça mais. — E para que? retorquiu mestre João: eu não preciso de dinheiro. — Pois dê-o aos pobres, tornou-lhe o filho, ou gaste-o no que o parocho lhe aconselhar. » Contente o sapateiro com esta resposta, foi-se embora. »

Gostoso ouviu D. Cleophas a historia de Francisquinho; mas, quando hia

espraiar-se nos encomios, que este bom filho merecia, agudissimos clamores lhe prendêrão a attenção. « Que alga-zarra he essa ? perguntou elle ao diabo. — São loucos, respondeu este, que se esganição cantando e gritando. — Como a casa onde estão fica proxima, disse Leandro, vamos até lá. — De boa vontade, retorquiu Asmodeu, e tambem direi ao senhor Zambullo o porque endoudecêrão: he pratinho de que ha de gostar. Fallando assim, transportou o estudante á morada dos loucos.

CAPITULO IX.

Os doudos encerrados.

Percorreu Leandro, curiosamente, todas as casinhas dos loucos e loucas; após o que, disse-lhe o diabo: « Aqui ha orates de ambos os sexos; e d'espécies: ha tristes, alegres, mocos, e velhos. Vou explicar a v.m. a causa de

suas demencias : começemos pelos homens.

» He o primeiro hum novellista castelhano , nascido em Madrid : elle pugna mais pela honra nacional do que os antiguos cidadãos romanos. Voltou-se lhe o juizo ao ler, n'huma gazetta , que vinte e cinco Hespanhoos fôrão derrotados por cincoenta Portuguezes.

» Tem por visinho hum licenciado , que anhelava tanto alcançar hum beneficio , que representou dez annos, na corte , o papel de Tartufo ; mas o desespero de vêr que sempre o esquecião nas promoções eivou-lhe o miolo : todavia ganhou co'a loucura ; pois assenta ser arcebispo de Toledo ; e, esta ideia consola-o.

» O terceiro he hum pupillo : foi acusado de insania por seu tutor, no intuito de empalmar-lhe a herança. O pobre moço volveu-se realmente mente-capto , enraivecido d'estar preso. Após elle jaz hum professor , que perdeu o

juizo á força de querer achar o *paulo post futurum* do verbo grego : e o quarto, he hum negociante que, depois de resistir a duas bancarrotas suas, succumbiu ao dizerem-lhe que perdera hum navio no mar.

» O personagem, que v.m. vê no cobiculo proximo, he o velho capitão Zanubio, cavalheiro napolitano, que veio sentar casa em Madrid. Foi o ciume quem lhe deu volta ao cerebro : eis sua historia.

» Guardava elle, com summo desvelo, Aurora, sua joven esposa : nem homem algum lhe punha o pé em casa. Ella só hia á missa ; mas sempre acompanhada de seu idoso Tithon ; o qual, tambem, algumas vezes, levava-a a espairecer a huma fazenda, que tem a par d'Alcantara. No em tanto, certo cavalheiro, chamado D. Garcia Pacheco, vendo-a, hum dia, na igreja, concebeu por ella hum amor violentissimo. Ar-dilosso era este fidalguito, e bem podia

captivar qualquer mulher bonita e mal-maridada.

» Bem que o entrar em casa de Zanubio fôsse passo difficilimo, não descorçoou D. Garcia. Como era mancebo lindo e imberbe, demudou-se em rapariga; metteu na algibeira huma bolsa com sessenta moedas; e endireitou para a quinta do capitão, onde este devia chegar brevemente com Aurora. Dirigiu-se á caseira; e disse-lhe, em tom d'heroina de cavallaria, acos-sada por hum gigante: « Venho asylar-me em sua casa e compadeça-se de mim. Nasci em Toledo, de ricos e nobres paes: querem elles casar-me com hum sujeito, já de dias, e que eu aborreço mortalmente. Fugi-lhes esta noite; e aqui estarei a coberto de suas pesquisas: consinta que eu me demore n'este abrigo té que elles desistão do seu projecto. Entretanto receba v.m. esta belsa, e agradecer-lhe-hei, mais tarde, o favor de me dar acolhida.

» Oremate d'este preambulo enterneceu a abegoa ; a qual disse as seguintes palavras á fingida donzella : « Servil-a hei com gosto, minha senhora : não ignoro quão desagradavel he para huma rapariga o esposar hum jarreta. Socegue : vou dar-lhe hum quartosinho onde estará commoda e seguramente.

» Impatientissimo esperou, alguns dias, D. Garcia, sua querida Aurora ; que chegou, alsim, em companhia do cioso Zanubio ; o qual, como tinha de costume, visitou, minuciosamente, todas as camaras, gabinetes, adegas, e aguas-furtadas, para vêr se ahi topava algum inimigo de sua honra. Finda esta busca, deu-lhe parte a caseira, que huma donzella fugida tinha-lhe pedido a recolhesse em casa.

» Bem que Zanubio fôsse desconfiadissimo, nada suspeitou da alicantina do fidalquito : só desejou vêr a incognita ; mas esta rogou-lhe a dispensasse dizer-lhe seu nome, pois sua escapa-

dela deshonrava-lhe, d'algum modo, a familia. Depois, fez-lhe huma relação com taes incidentes romanticos; que elle, gostoso, enguliu a pirola: até se affeiçoou á disfarçada heroina; e, oferecendo-lhe o seu prestimo, quiz que ella fôsse companheira d'Aurora.

» Apenas esta viu D. Garcia, corou, sem saber porque. Notou isso o cavalleiro; e logo suspeitou que ella o vira durante a missa. Para sondal-a, disse-lhe, só por só: « Eu, senhora, tenho hum irmão, que muitas vezes me fallou em v.m. Viu-a huma vez na igreja; e desde então tal melancolia se lhe apossou do espiritu, que apiada quantos o conhecem. »

» Aurora, ouvindo esta falla, olhou fixamente D. Garcia, e respondeu-lhe: « V.m. similha tanto esse irmão, que presumo que tal irmão não existe, e que v.m. he hum cavalheiro fingido. Occorre-me agora que, abrindo huma vez a manta, ao ouvir missa; v.m. en-

carou-me; e eu, curiosa, medi-o rapidamente co'a vista. Seus olhos não se tirárão de mim; e julgo que v.m. me seguiu, ao sahir da igreja para saber onde eu morava. No dia seguinte, e outros mais, voltei á dita igreja; e como v.m. era assiduo n'ella, de tal sorte o tenho presente na lembrança, que o reconheço, apezar do seu disfarce.

—Pois senhora, replicou D. Garcia, já que v.m. me conhece, participo-lhe que me chamo D. Garcia Pacheco, e que a adoro em extremo. Foi o amor quem me impelliu, para fallar a v.m., a servir-me d'este ardil. — E crê v.m. respondeu Aurora, que eu aprovando o louco ardor, engane meu marido? pois desabuse-se: vou declarar-lhe tudo; assim o exige minha honra, e meu socego: além de que, desejo mostrar-lhe que sua vigilancia he menos segura que minha virtude; e que elle,

com todo seu ciume, e desconfiança, não he tão acautelado como eu. »

» Acabada esta falla, entrou o capitão; e veio tomar parte na conversa. « Que dizem v.v.m.m.? » perguntou elle. « Discorriamos, respondeu-lhe Aurora, ácérca de varios cavalheirinhos, que se abalanção a requestar senhoras moças casadas com sujeitos de adiantada velhice; e eu affirmava, que se algum dos taes galans tivesse o atrevimento de aqui entrar disfarçado, havia punil-o exemplarmente.

— E que fizera v.m. n'esse caso? » disse Zanubio á encoberta donzella: esta não lhe respondeu huma só palavra, tanto o discurso d'Aurora a perturbara. Este enleio talvez fizera especie ao capitão, se no mesmo instante não viesse annunciar-lhe hum criado, que certo homem, chegado de Madrid, queria fallar-lhe. Zanubio foi vêr quem era.

» Então D. Garcia derribando-se aos

pés d'Aurora, abriu estas vozes : « Ah! senhora, para que quer affligir-me? será v.m. tão inhumana, que me descubra a seu ensurecido esposo? — Não, senhor Pacheco, respondeu ella sorrindo-se : as jovens casadas, que tem maridos ciosos, não são tão crueis : socgue; eu quiz divertir-me causando-lhe algum susto; mas eis tudo : justo he que v.m. me pague de alguma sorte a condescendencia de o ter commigo. » Tranquillisou-se D. Garcia, ouvindo estas palavras, e concebeu, desde-logo, esperanças, que Aurora confirmou depois.

» Certo dia, que ambos se davão provas de sua amizade, no quarto de Zanubio, colheu-os este de golpe, e, em tal posição, que bem intendeu ser a bella donzellinha hum cavalheiro ficticio. Então, raivoso, corre ao seu gabinete a buscar duas pistolas; mas, nesse em meio, os amantes dão aos pés; fechão as portas do aposento;

guardão as chaves ; e ganhão, diligentes , huma visinha aldeia , onde os esperavão o guarda-roupa de D. Garcia , e dous bons caballos. Este deixou o traje de mulher ; tomou Aurora na garupa ; picou para hum convento , que ella lhe indicara , cuja abbadessa era tia sua ; e volveu a Madrid a vêr em que parava esta aventura.

» No entretanto , o fechado Zanubio , grita ; chama gente ; acode hum criado ; e , vendo as portas cerradas , pára. O capitão quer arrombal-as ; mas não podendo , lança-se , impaciente , co'as pistolas na mão , por huma janella ; cahe no pateo ; quebra a cabeça ; e fica estirado e immobil. Chegão os domesticos ; levão-o a huma sala ; collocão-o sobre huma camilha , e deitão-lhe agua na cara ; em fim , á força de o atormentarem , fazem-no volver do deliquio ; mas , recobrando os sentidos , recobra também a furia : pergunta por sua mulher ; respondem-lhe , que sahiu pela por-

tinha do jardim com a dama estranha. Ordena que lhe tragão as pistolas; obedecem-lhe; manda sellar hum cavalo; monta-o; parte como hum raio; e segue estrada opposta á dos amantes. Emprega o dia a ccorrer cá e lá inutilmente; e parando, ao cahir da noite, n' huma venda aldeã, para repousar, o cançaco, e a ferida causárao-lhe hum acesso febril, que o poz ás portas da morte.

» Em summa, depois d'estar em cama quinze dias, na tal venda, recolheu-se á sua quinta com o cerebro cada vez mais escaldado ácérca de seu infortunio; e, pouco a pouco endoudeceu; o que sabido pelos parentes d'Aurora, mandárao-o para a casa dos loucos, em Madrid. Quanto a sua mulher, ainda jaz no convento, onde querem deixala algum tempo, para castigar-lhe a leveza, ou antes a falta, de que elles são causa.

» Ao pé de Zanubio, continuou o demonio, está o senhor D. Braz Des-

ditado, cavalheiro de insigne merito. Deu origem o obito de sua esposa á deploravel situação em que se acha. — Oh ! esse caso he novo para mim ! exclamou Zambullo : nunca julguei que a morte da mulher endoucesse o marido : isso he o requinte do amor conjugal. — Devagar, acudiu Asmodeu, não foi a dôr de perder a consorte quem desarranjou a touta a esse cavalheiro, mas sim o vêr-se forçado, pois não teve filhos, a entregar, aos parentes da defunta, vinte mil cruzados, que ella lhe trouxe em dote.

— Ah ! isso agora muda de tecla, replicou Leandro : já me não admira sua loucura. Mas diga-me, quem he aquelle doudo que salta como hum cabrito, no seu nicho ; e que, apertando as ilhargas de vez em quando, atroa tudo com risadas ? Elle he facetissimo. — A sobeja alegria, replicou o Diabo, tornou-o demente. Era guarda-portão d'hum fidalgo ; e, ao darem-lhe a im-

provisa nova da morte d'hum rico contador, de quem era herdeiro unico, tal gosto teve, que enlouqueceu.

» Contemple agora esse esganarelo, que canta e toca guitarra : he hum doudo melancolico : os rigores da sua Nize desesperão-o ; e sua familia mandou-o para aqui. — Ah ! exclamou Leandro, d'esse tenho eu dó : pode acontecer o mesmo a qualquer pessoa honrada : e de mim digo, que se alguma menina me desprezasse o amor, talvez... talvez eu perdesse o juizo. — N'isso, replicou o demonio, bem mostra v.m. ser Hespanhol. Só quem nasceu em Hespanha pode tornar-se louco por amor. Os Francezes não são d'essa tempera ; quando alguma dama lhes não corresponde, he entre Baccho, e Cómo que elles se vingão de seu rigor. — Passemos actualmente ás mulheres, disse Zambullo ; desejo muito vê-l-as. — Vamos a isso, replicou Asmodeu ; mas quero que v.m. veja antes dous, ou tres

infelizes : talvez sua desdita o instrua.

» Vê, na casinha proxima esse espetro pallido, que arreganha os dentes e morde as grades? pois he sujeito honradissimo e de merito. Baldos lhe forão os esforços de vinte annos para juntar algum cabedal, que lhe esteiasse a velhice. Perdeu a razão vendo hum biltre chegar ao pinaculo da fortuna co' o *deve e ha de haver.*

» Propinquo a esse louco, jaz hum antigo secretario de certo aulico a quem serviu sessenta annos, e que foi tão ingrato para com elle, que o reduziu ao estado de orate. Nunca esse fiel subdito lhe pediu a minima cousa : julgava que seus serviços devião fallar por elle : mas o imcompassivo fidalgo, em vez d'imitar Archelau, rei de Macedonia, que recusava, quando lhe pedião; e vice-versa, morreu sem recompensal-o : deixou-lhe unicamente o pesar de o ter servido, e este voltou-lhe o juizo.

» Agora, proseguiu o Diabo, só me

resta mostrar-lhe hum louco : he aquelle que, encostado n'huma janella, scisma profundamente. He o senhor fidalgo de Tafalla, cidadesinha navarreza. Veio assistir em Madrid, onde gastou o seu dinheiro com discernimento. Deu-lhe a mania de frequentar homens-de-lettras, e encher-lhes a pança. E bem que esses senhores, sempre ingratos e mal-creados, mofassem d'elle, comendo á sua custa, o pobre tolo não descançou em quanto não deu com tudo em Pantana. — Oh! elle sem duvida, exclamou Leandro, devia enlouquecer, por gastar asnaticamente o seu dinheiro. — A contrario, volveu o Diabo, foi por não poder tornar outra vez á cepa torta.

» Mas, passemos agora ás mulheres, continuou Asmodeu. — Caspote! disse o estudante, apenas vejo sete, ou oito! Semprè julguei haver mais doudas que doudos. — Não estão aqui todas, retrucou, rindo, o demonio, se v.m.

quer, leval-o-hei a certo casarão, n'outro bairro, que está cheio d'ellas. — Muito obrigado, retorquiu D. Cleophas, bastão-me estas. — Tem razão, volveu o Diabo coxo: ellas são quasi todas qualificadas, como bem o mostrão seus aceiados vestidós. Vou inteiral-o do que as tornou loucas.

« Assiste, na primeira casinha, a mulher d'hum corregedor; a qual, raiosa, por huma fidalga lhe chamar burgueza, perdeu o juizo. Junto a ella está a esposa do thesoureiro-geral do conselho das Indias: enlouqueceu, despeitosa, ao vêr-se constrangida, n'hum a rua estreita, de fazer recuar seu coche, para que passasse o da duqueza de Medina-Cœli. Reside, no terceiro cobiculo huma viúvinha de familia mercantil que, pesarosa de não esposar hum grande de primeira classe, perdeu o bom siso. E occupa o seguinte huma senhorita illustre chamada D. Beatrix, cuja desgraça v.m. vai ouvir.

» Via essa dama, todos os dias, huma amiga por nome D. Mencia. Tomou conhecimento com ella certo cavalheiro de Sant'Iago, sujeito bem apessoado, e tornou-as rivaes. Disputárao vivamente a posse do galan; o qual, inclinando a D. Mencia, casou com ella.

» Ciosa D. Beatrix da preferencia, alimentava, como boa Hespanhola, no imo do coração, violentissimo desejo de vingança; eis que recebe hum bilhete de D. Jacintho de Romarate, outro amante de D. Mencia, no qual participando-lhe estar tão afflito, como ella, d'esse consorcio, concluia dizendo-lhe tencionava brigar com o cavalheiro, que se unira á sua amada.

» Este papel alegrou muito Beatrix; a qual, desejando só a morte do pecador, aguardou, impaciente, que D. Jacintho tirasse a vida a seu rival. Mas, em quanto não gozava tão christã alegria, aconteceu que seu irmão, ateando-se em palavras co'o tal D. Jacintho,

arrancárão ambos das espadas, e o primeiro recebeu duas feridas, de que expirou. Devia Beatrix, como irmã do morto, proseguir, em justiça, a Romarate; mas descuidou esse acto, para que o mesmo cavalheiro tivesse azo de matar o de Sant'Iago. O que bem dá a conhecer prezarem, mais que tudo, as mulheres sua belleza. O mesmo fez Pallas, quando Ajax violou Cassandra: não puniu instantaneamente a deusa o sacrilego Grego, que lhe profanara o templo: quiz antes, que elle contribuisse a vingal-a do juizo de Páris. Mas ai! D. Beatrix, menos ditosa que Minerva, não saboreou vingativo prazer. D. Jacintho morreu ás mãos do cavalheiro; e ella, desesperada, de ficar impune sua injuria, endoudeceu.

» Huma das duas loucas seguintes he avó d'hum letrado; e a outra, certa acarouchada marquezá. A primeira, por seu mau genio, fazia seu neto de fel e vinagre: e esse senhor, cançado de

atural-a, deu-a por demente; e encafou-a aqui. He a segunda huma mada-ma, que se julgava outra Hebe: mas vendo que seus incantos s'eclipsavão diariamente, não havia consolal-a; té que, huma vez, mirando-se ao espelho, viu-se tal, que se lhe desingonçou o miolo.

— Tanto melhor, disse Leandro; agora talvez não conheça sua feialdade.

— Assim he, respondeu o Diabo: longe de reparar em seu rosto encarquilhado, parece-lhe macio, e mesclado de lirios e rosas; e julga que a circumdão as Graças, e os Amores; em summa, avalia-se outra Venus. — Ora, diga o senhor Asmodeu, que ella não he feliz, sendo louca! acudiu Zambullo. — Tal não direi, replicou o demonio. Mas, continuou elle, só nos resta huma; e he a que habita a casinha ultima, e de quem o sonno agora tomou posse, após tres dias e tres noites de agitação. Chama-se D. Emerenciana; examine-a bem; que tal a

acha? — Bellissima, respondeu o estudante. He pena que tão linda pessoa endoudecessse, e como? — Eu lh'o digo, retorquiu Asmodeu; escute-me attento.

» Tranquilla vivia, em Siguença, D. Emerenciana, filha unica de D. Guillem Stephani, na casa paterna, quando D. Kimen de Lizana veio alterar-lhe o descanço, galanteando-a. Ella não só adheriu ás finezas d'esse cavalheiro, mas até favoneou o ardil, que elle poz em praxi para fallar-lhe; e, em breve, se jurárao mutua fidelidade.

» Erão estes dous amantes d'igual nobreza: a dama podia passar por hum dos melhores acertos d'Hespanha; quando D. Kimen só era segundo genito. Outro obstaculo lhe embargava a união. Odiava D. Guillem a familia dos Lizanas, de quem fallava vituperiosamente: até D. Kimen se lhe antolhava mais aborrecivel, que o resto da sua raça. Curtia D. Emerenciana mil angustias vendo seu pae tão contrario a

seu amante : porém não vergou á dôr ; e continuou a receber occultamente Lizana ; o qual , de vez em quando , lhe fallava de noite , mediante a aia da sua amada.

» Succedeu , n' huma d'ellas , estar acordado D. Guillem , que julgou ouvir passos no quarto de sua filha , quasi contigo ao seu. Bastou isso para agitar extremamente este desconfiado homem. Todavia o honesto proceder de sua filha quasi lhe apagava a suspeita de que ella amasse algum varão ; e menos D. Kimen ; no em tanto , querendo pessoalmente examinar este facto , ergue-se do leito ; vai , de mansinho , abrir a janella , que deita para a rua , e não a deixa , em quanto não vê , ao luar , descer Lizana por huma escada de seda , e conhece-o.

» Que respectaculo para Stephani , para o mais vingativo e barbaro mortal que produziu Sicilia ! Não vozea ; nem dá o menor indício de impaciencia , ou de colera ; comprime-a , para que a vic-

tima principal a que dirige o golpe, não lhe escape: aguarda que a aurora espalhe seus raios, e entra então na camera de Emerenciana. Vendo-se só com ella, lança-lhe furiosos olhos, e diz-lhe, em voz terrivel: « Filha perfida, que menosprezando o illustre sangue, que te circula nas veias, não tiveste pejo de infamar-te, dispõe-te a receber o merecido castigo. Este ferro, proseguiu elle tirando hum punhal do seio, este ferro te despedirá da vida, se não confessas a verdade: nomeia-me o audacioso, que veio esta noite deshonrar-me. »

» Foi tal o susto de D. Emerenciana, ouvindo estas palavras, que a voz ficou-lhe entalada na garganta; subito pallor lhe tingiu o rosto; e jazeu immobil. « Ah! miseravel, continuou o pae; tua perturbação, e teu silencio assás manifestão o crime, que commetteste. E julgas, filha indigna, que ignoro o que se passa? Bem vi esta noite o temerario; e he D. Kimen: logo fôste escolher

para amante o homem, que mais detestava! Mas, patentea-me toda a enormidade d'este ultrage : falla ; e sem rebuço. Só a sinceridade te livrará da morte. »

» A dama cobrando algum alento, co'estas ultimas vozes, respondeu assim a D. Guillem : « Senhor, impossível me foi resistir ao affecto de Lizana; mas testimunhe o ceo a pureza de meus sentimentos. Como esse cavalheiro sabe que v.m. o odeia, não ousou até agora fallar-lhe em o nosso consorcio; e, a esse fim he, que tendião nossas praticas. — E quem, perguntou Stephani, levava tuas cartas, e recebia as d'elle? — Hum pagem de v.m., respondeu D. Emerenciana. — Basta, retorquiu D. Guillem : agora executarei o projecto, que medito. » Então, sempre co'a adaga em punho, ordenou a sua filha, que escrevesse, por elle dictado, a D. Kimen, o seguinte bilhete :

« Querido esposo, participo-te que meu pae foi hoje para a sua quinta,

» d'onde voltará á manhã : aproveitá a
» occasião , e cá te espero esta noite ,
» sem falta. »

» Depois que D. Emerenciana fechou
esse perfido bilhete ; disse-lhe D. Guil-
lem : « Manda vir o pagem , e ordena-
lhe va já levar este papel a D. Kimen ;
mas , olha o que fazes : eu vou escon-
der-me a traz d'aquella cortina , d'onde
te observarei , quando lh'o entregares ;
se lhe dizes a minima palavra , ou fazes
algum sinal , que lhe torne suspeita
esta mensagem , acabáste ; embebo-te
este punhal no peito. » D. Emeren-
ciana não ousou desobedecer a seu pae ;
e deu o bilhete ao pagem como sohia.

» Então Stephani , embainhando o
ferro , não largou a filha todo esse dia ,
receiando fallasse a alguem em parti-
cular ; de sorte que Lizana não pôde
esquivar o laço , que lhe armou seu
inimigo. Esse infeliz mancebo achou-se
a ponto dado , no quarto de D. Eme-
renciana ; porém , ao entral-o , quatro

homens vigorosissimos subjugão-lhe os braços ; desarmão-o ; poem-lhe huma mordaça na boca ; vendão-lhe os olhos ; atão-lhe as mãos ás costas ; baixão com elle na rua ; mettem-no em huma carruagem ; e servem-lhe de guardas té á quinta de Stephani, situada n'aldeia de Miedes, a quatro leguas de Siguenga. Pouco depois, partiu D. Guillem n'outra carruagem, com sua filha, duas criadas graves, e huma aia severa, que elle tomara essa mesma tarde. Tambem levou comsigo os mais eriados, excepto hum, já velho, que nada sabia do rapto de Lizana.

» Chegárão, ao romper da alva, a Miedes ; e Stephani cuidou logo em mandar metter D. Kimen n'hum subterraneo, que só recebia luz por hum agulheiro estreitissimo. Ordenou depois a Julio, seu confidente, de só dar ao preso pão e agua, e hum mólho de palha, para deitar-se, dizendo-lhe, cada vez que lhe levasse o sustento : « To-

ma, cobarde subornador ; eis como D. Guillem trata quem o offende. » Esse cruel Siciliano não foi mais indulgente com sua filha ; fechou-a n'hum quarto sem vista para o campo ; tirou-lhe as criadas ; e deu-lhe por carceireira a carcassa da aia , ou para melhor dizer, o dragão destinado a atormental-a.

» Eis como Stephani se houve co'os dous amantes ; mas não era isto bastante para saciar-lhe o rancor : o desdito Lizana devia perecer a seus golpes ; mas de forma que o público o ignorasse ; cousa que D. Guillem julgou difficil , visto terem-no os criados ajudado a arrebatar esse cavalheiro. Eil-o pois indeciso em como s'escoaria á justiça , que o intimidava : porém resol-veu -se , como gran' scelerado que era , a queimar todos seus complices. Juntou-os n'uma grande casa separada do palacio ; e , depois de agradecer-lhes o zelo , com que o servirão , disse-lhes que , para remunerar-lh'o ,

efeito, Lizana deplorava seu infortunio; e, perdida a esperança de sahir do subterraneo, desejava que a morte lhe viesse dar golpe ao padecimento.

» Mas, em vão buscava Stephani o remanso, após tão negro crime. Novo dessocego veio azedal-o, passados tres dias; temeu que Julio, levando o alimento a D. Kimen, dobrasse a seus rogos, e promessas; e este susto o resolveu a desfazer-se de hum, e acabar o outro a tiro de pistola. Julio tambem desconfiava de seu amo; e, reflectindo que elle, depois de tirar a vida a Liana, lhe faria o mesmo, assentou ganhar terreno, levando o que melhor achasse em casa.

» Eis o que esses dous malvados tencionavão, quando, certo dia, não longe do palacio, derão de rosto com quinze, ou vinte archeiros da santa irmandade, que lhes bradárao: « Presos, da parte d'el-rei. » Alterou-se D. Guillem a este grito; porém, mostrando firmeza, per-

guntou ao commandante o que queria?
« Accusão-o, respondeu-lhe este, de-
ter D. Kimen em seu poder; trago or-
dem de leval-o a v.m. preso, depois de
pesquisar-lhe exactamente o domicilio,
para vêr se acho esse cavalheiro. » Ao
ouvir taes palavras, deu-se Stephani
por perdido; e, empunhando duas pis-
tolas, disse, furioso, e a brados, que
não consentiria a pessoa alguma entrar-
lhe em casa; e que, se elle cabo insis-
tisse n'isso, metter-lhe-hia duas balas
no corpo. A resposta, que deu este of-
ficial, foi lançar-se ao Siciliano, que
disparou a pistola, e feriu-o na cara;
mas esse tiro custou a vida a D. Guil-
lem; porque, dous ou tres esbirros,
descarregando n'elle as clavinas, ba-
queárn̄o-o. Quanto a Julio, entregou-
se sem resistencia; e, confessando on-
de jazia D. Kimen, lançou sobre o
morto amo toda a culpa.

» Guiou o official e os belleguins ao
subterraneo, onde achárão Lizana es-

tendido sobre a palha , e atado de pés , e mãos. Esse infeliz cavalheiro , que a cada instante esperava a morte , assentou que todos aquelles homens vinham dar-lh'a ; mas ficou estupefacto vendo que os que elle julgava assassinos , erão seus libertadores. Desamarrára-o ; e , travando-lhe do braço , sahirão com elle do subterraneo. Perguntou-lhes então D. Kimen como souberão estar elle alli preso ? « Eu lh'o digo , em breves termos , replicou o commandante.

» Na mesma noite , em que o trouxerão a esta casa , hum dos que o guardavão , ao despedir-se da sua manceba , revelou-lhe o segredo de Stephani. Guardou ella o dito segredo dous , ou tres dias ; mas , como o boato do incendio , em Miedes , se espalhou na cidade de Siguença , e que , algumas pessoas estranhárao haverem perecido nas chammas todos os criados do Siciliano , suspeitou a tal mulher ser esse accidente obra de D. Guillem. Assim , para

vingar seu morto amante, endereçou-se ao senhor D. Felix, pae de V. S., e communicou-lhe o sabido. Horrorizado esse fidalgo de vê-lo em poder d'esse inimigo seu, levou a denunciante á presença do corregedor; o qual, depois de ouvil-a, teve por sem duvida que Stephani faria soffrer a V. S. longos e cruelissimos tormentos; e que elle fôra o diabolico autor do incendio. Esse juiz, para melhor inteirar-se da verdade, mandou-me ordem, esta manhã, a Retortillo, onde resido, de montar a cavalo, dirigir-me co'a minha brigada a este palacio, inquirir se V. S. estava n'elle, e lançar mão de D. Guillen vivo, ou morto. Quanto ao que a V. S. diz respeito, preenchi o meu dever; só tenho pena de não conduzir o reo vivo a Siguença. Como resistiu, somos obrigados a matal-o.

» Este official, havendo assim falado, disse a D. Kimen: « Vou lavrar processo-verbal de tudo o succedido;

após o que , pôr-nos-hemos a caminho , para que V. S. console , quanto antes , sua afflictæ familia , que , anciosa o aguarda. — Espere , senhor commandante , gritou Julio ; vou dar-lhe materia para alongar o seu processo-verbal. Ainda lhe falta libertar certa pessoa. D. Emerenciana está fechada n'hum quarto escuro , onde huma des piedosa aia a atenaza , de continuo , com palavras mortificantes. — O ceos ! exclamou Lizana , o barbaro Stephani não se contentou de descarregar em mim toda sua crueza , quiz tambem que a filha a experimentasse. Vamos já , senhor offcial , vamos livrar esta infeliz creatura da tyrannia da aia.

» Levou-os então Julio , com cinco , ou seis archeiros , á camara , que encerrava a filha do Siciliano : baterão á porta ; e veio abrir-lh'a a ama. Imagine o senhor Zambullo , proseguiu Asmodeu , qual seria o gosto de D. Kimen ao vêr a sua amada ! Assentou que o

seu consorcio, com esta linda senhora, teria logar brevemente; pois seu unico opositor fallecera. Arrojou-se esse cavalheiro aos pés de sua dama: mas, oh doloroso e impensado caso! qual não ficou Lizana ao vél-a demente! e isso por causa da maldita aia! Correu D. Emerenciana, co'a vista, os assistentes; e, depois de pensar hum pouco, julgando ser a bella Angelica, cercada pelos Tartaros, na fortaleza d'Albraque, anteolhou todos os homens presentes como outros tantos paladines, que vinhão soccorrel-a. Tomou o cabo da santa confraria por Rolando, Lizana por Brandimarte, Julio por Huberto de Leão, e os quadrilheiros por Antiforte, Clarião, Adriano, e os dous filhos do marquez Oliveiros. Recebeu-os ella graciosamente, e disse-lhes: « Já não temo, bravos cavalheiros o imperador Agricano, nem a rainha Marphisa; os fortes braços de v.v.m.m. poderão defender-me contra todos os guerreiros do universo.

» Tanto o official, como os archeiros, não poderão conter o riso ouvindo esse extravagante discurso; mas D. Kimen ficou angustiadíssimo vendo D. Emerenciana em tão misero estado; e, por pouco, não perdeu tambem o siso: esperançado, porém, que ella, com o tempo, recuperasse a razão, disse-lhe ternamente: Querida senhora, eu sou Lizana; derão fim nossas desgraças: o céo não quiz separar nossos corações depois de os ter unido. Já o inhumano Stephani pagou co'a vida o mal, que nos fez.

» A resposta, que a estas palavras deu a filha d'el-rei Galafrão, foi outra arenga dirigida aos valentes defensores d'Albraque, que não rirão mais. Até o cabo dos esbirros, naturalmente duro, enterneceu-se; e disse ao afflito D. Kimen: « Senhor, D. Emerenciana pode tornar a seu bom senso; peritos medicos ha em Siguença para cural-a: no em tanto, não nos demoremos aqui

mais. V.m., senhor Huberto de Leão, disse elle a Julio, que sabe onde he a estrebaria d'este palacio, leve comsigo Antiforte, e os dous filhos do marquez Oliveiros, junjão ao carrinho da prin- ceza os melhores cavallos, que lá acha- rem, em quanto eu lavro o processo- verbal. »

» Dizendo isto, tirou da algibeira pa- pel, e tinteiro; gravunhou o que quiz; e deu a mão a Angelica, para ajudal- a a descer ao pateo, onde achou prompta huma carruagem a quatro mu- las: embarcou-se n'ella com a dama, D. Kimen, e a aia, de quem o corre- gedor folgaria ouvir a deposição. Os gal- farros algemáraõ Julio; metterão-o em outra carruagem, junto ao corpo de Stephani; cavalgáraõ; e toda a es- colta seguiu a estrada de Siguenga.

Recitou D. Emerenciana, durante a jornada, mil disparates, que forão ou- tras tantas punhaladas no seu amante. Elle ardia em colera, ao arrostar a aia:

« Tu, velha cruel, dizia-lhe, enlouqueceste esta senhora. » A hypocrita centopeia desculpava-se, increpando o desunto. « Foi D. Guillem, respondeu ella, que endouceu sua filha com seus quotidianos ameaços. »

» Assim que o cabo da brigada apontou em Siguenga, deu conta ao corregedor da sua commissão; o qual, interrogando logo Julio, e a ama, mandou os para a cadeia da cidade, onde ainda jazem. Esse juiz tambem recebeu o depoimento de Lizana; apôs o que, este cavalheiro despediu-se d'elle, para ir demandar a casa paterna, onde alegrou a todos. Quanto á filha de Stephani, enviou-a o dito magistrado a hum tio materno, que ella tinha em Madrid. Este parente foi nomeado seu tutor, e convocou, para cural-a, os medicos de maior polpa; porém esses senhores, depois de infindos remedios, declará-rão o mal incuravel: o que não desagrado ao tiosinho; o qual mandou logo

trasladar para aqui a sobrinha, onde, talvez acabe a vida.

—Sorte infesta! exclamou D. Cleophas: tenho dó d'essa infeliz senhora; merecia ser venturosa. E que fez D. Kimen? perguntou elle. — Quando viu, retrucou Asmodeu, que o mal era irremediavel, embarcou para a Nova-Hespanha, onde espera, viajando, esquecer pouco a pouco, hum objecto, a que não pode unir-se. Mas, prosseguiu o Diabo, já vimos os loucos encerrados; vejamos agora outros, que merecem de o ser. »

CAPITULO X.

Cuja materia he interminavel.

* Percorramos co'a vista a cidade, continuou Asmodeu, e olhemos outros orates. Oh! lá enxergo hum, que não me ha de escapar pela malha: he certo

recente-casado. Disserão-lhe, haverá oito dias, que a aventureira, que elle amava, divertia-se com outros. Esta nova chega-lhe a mostarda ao nariz; corre furioso a casa d'ella; faz tudo em astilhas; mas esposa-a no dia seguinte.

» Tem por vizinho outro marmelo da mesma especie: he sujeito de quarenta e cinco annos; tem com que passar; mas quer servir hum fidalgo, para levar vida aperreada. Acolá descortino a viuva d'hum jurisconsulto: essa boa matrona já encheu doze lustros: morreu-lhe, ha pouco, o marido; quer enclausurar-se, para que a maledicencia (segundo diz) não a abocanhe.

» Deviso igualmente duas poncellas; isto he, duas senhoras cincoentonas: mandão ao ceo ardentes supplicas, para que tenha a bondade de lhe chamar o pae, que as tem fechadas como pupilas. Esperão, morto elle, achar guapos moços, que as recebão por inclinação. — Isso pode ser, disse Zambullo,

porque os gostos differem.—Concedo, replicou o demonio : talvez achem maridos ; mas não devem contar com elles : eis a sua loucura.

» Em todos os paizes as mulheres querem parecer mais moças de que são. Comparecerão, ha hum mez , ante hum commissario , em Paris , duas madasmas , huma de quarenta e oito annos , e outra de sessenta e nove , para testemunharem ácérca de certa viuva amiga d'ellas , cuja virtude foi mordida por outra femea. Esse official interrogou primeiro a casada , e perguntou-lhe que idade tinha ? Bem que , em seu rosto ella apresentasse escrita , e escarrada a certidão do baptismo , respondeu descocadamente ter quarenta annos. E v.m. , disse elle á solteira , quantos tem ?—Avante , meu senhor ; retrucou ella ; essa questão he inutil.—E quem lh'o disse ? retorquiu elle ; pois saiba que em justiça... — Embora , atalhou ella : a justiça nada tem co'a

minha idade.—Eu não lhe posso receber o testimonho, volveu o commissario, sem esta clausula: he de rigor.—Nesse caso, tornou ella, olhe-me em cheio; e veja que idade me dá, pouco mais, ou menos.

Fixou-a o commissario, e escreveu vinte e oito annos. Perguntou-lhe depois se conhecia, ha muito, a viuva. Dês que casou, respondeu ella.—Então, retorquiu elle, fiz mal em pôr vinte e oito annos; tendo-se a viuva recebido ha vinte e nove.—E bem! exclamou a donzella, marque trinta: eu, de hum anno, podia conhecê-la.—Isso não he exacto, volveu elle: accrescentarei huma duzia.—Nada, nada, acudiu ella: tudo o que posso fazer, em pró da justiça, he dar-lhe mais hum; e tenho dito.

»Apenas as duas depoentes se virão sós, disse a casada á solteira: « Que lhe parece o basbaque do commissario? julgava-nos tão parvas, que lhe decla-

rassemos, ao justo, nossa idade: era o que nos saltava! Basta que ella esteja no livro da freguezia. Queria esse barbas-d'alho lançal-a por inteiro lá na sua papelada, para todo o bicho careta a saber! Serialinda cousa ouvir-lhe dizer, com voz trombona, em plena audiencia: Andreza de sessenta e tantos annos, e Rufina de quarenta e oito, depoem taes couosas! » Eu dou doux trincos á justiça: desfalquei-a de vinte annos puxadissimos. Bem fez v.m. em seguir o meu exemplo.

— Nada de graças, disse a donzellinha; eu tenho, ao muito, trinta e cinco annos. — Trinta e cinco? respondeu a outra sorrindo-se; e v.m. diz-me isso? pois saiba, minha rica, que a vi nascer; que conheci o senhor seu pae; e ha perto de quarenta annos que elle deu a alma a Deus. — Oh! meu pae, meu pae, retorquiu a solteira, agastada, quando elle esposou minha mãe era já tão velho, que não podia ter filhos. »

» Noto , proseguiu Asmodeu , n'aquelle casa , dous sujeitos desrazoados . O primeiro he hum filho-familias , que não pode coalhar dinheiro , nem estar sem elle. Occorreu-lhe hum galante meio de ter sempre a bolsa forrada : quando maneia chocalhinho , compra livros ; e quando não possue ceitil , vende-os pelo terço do que lhe custárao He o segundo hum pintor estrangeiro : faz retratos de mulheres parecidissimos ; mas não os embonita. Assenta lá comsigo , que brevemente terá carruagens á porta de duquezas , marquezas , etc. : *Inter stultos referatur.*

— Viva ! viva , exclamou o estudante ; tambem v.m. sabe latim ? — E admira-se disso ? respondeu o Diabo. Eu fallo perfeitamente todas as linguas : sei hebreu , turco , arabe , e grego ; e , com tudo , não me sobem vaidosos fumos á cabeça ; nem sou pedante : n'isto dou calças aos eruditos hespanhоеs.

» Olhe , n'aquelle grande aposento ,

á esquerda, certa dama doente, circumdada de varias mulheres : he viuva d'hum rico e eximio architecto ; porém muito iscada de nobreza. He riquissima : e nomeiou seus herdeiros varios personagens d'alta jerarchia , que nunca a virão. Perguntárão-lhe se queria deixar alguma cousa a certo sujeito , que a servira , zeloso , e lhe fôra utilissimo. Ai ! não , respondeu ella tristemente ; e bem pezar tenho d'isso : sou-lhe muito obrigada ; mas he mecanico ; e seu nome deshonrar-me-hia o testamento. »

— Diga-me , senhor Asmodeu , perguntou Leandro , quem he aquelle individuo , que lê , com tanto afinco , no seu gabinete ? tambem he doudo ? — Pouco menos , replicou o demonio : he hum velho licenciado , que corrige huma prova de certo livro que tem no prelo. — He de moral ou de theologia ? disse D. Cleophas. — Nem d'hum a cousa , nem d'outra , retorquiu Asmo-

deu ; são poesias obscenas, que compoz quando moço ; e, em vez de as queimar, ou rasgal-as, dá-as á luz, para instruir a mocidade.

» Na mesma casa assiste huma senhorita tão encasquetada de aprazer aos homens, que olha, quantos lhe falam, como outros tantos amantes.

» Mas, voltemo-nos agora a esse rico conego, que assiste hum pouco mais abaixo ; tem singular mania : se vive frugalmente, não he por penitencia, ou sobriedade : se não usa equipagem, não he por escassez. — Então para que o redito poupa? perguntou D. Cleophas. — Para juntar dinheiro, respondeu o Diabo. — E em que o emprega? disse Zambullo ; em esmolas? — Não, senhor, retorquiu Asmodeu ; compra retabulos, moveis preciosos, e joias. Pensa v.m. que he para servir-se d'essas cousas, em quanto vive? engana-se : he para ornar com ellas o inventario.

— Oh ! interrompeu Leandro , essa passa as marcas : pode existir original simulhante ? — Pode , sim senhor , re-torqui o demonio. Elle capacita-se de que todos lhe admirarão o inventario ; e goza anticipadamente esse prazer. Se, verbi gracia, compra huma papeleira ; manda-a empaquetar aceiadamente , e metter n'hum reposte ; assim de appa-recer novinha em folha aos comprado-res , depois de morto .

» Passemos já a hum visinho seu , cuja demencia he de igual lote. Elle chegou , ha pouco , das ilhas Philippinas a Madrid , com huma riquissima herança , que lhe deixou seu pae , au-ditor da audiencia da corte. Seu proce-der he estrambotico : todos os dias faz d'estafermo nas salas do paço , e do primeiro ministro. Julga o senhor Zam-bullo , que elle sollicita , ambicioso , al-gum posto graudo ? nada : que he para fazer zumbaias a el-rei , e ao ministro ? menos ainda : nem os conhece , nem

quêr vêl-os. Então para que? me perguntará v.m. : para arrotar valimento.

— Oh que homem! ou melhor, oh que tolo! exclamou o estudante, desmanchando-se de riso : gabo-lhe a pachorra. — Ainda lhe mostrarei outros da mesma estofa, acudiu Asmodeu. Vê n'aquella sala, allumiada com muitas bugias, três homens, e duas mulheres em torno a huma mesa? ceiárão; e agora jogão ás cartas, para encherem o resto da noite; após o que, apartar-se-hão. Eis a vida, que levão esses senhores, e senhoras. Reunem-se todas as noites; e separão-se ao amanhecer, para deitar-se. São-lhes nulos os dias, e as naturaes bellezas. Ao vêl-os assim cercados de luzes, parecem mortos, que aguardão sepultura. — Taes orates, disse D. Cleophas merecem, ha muito, estar no hospital.

— Vejo entregue ao somno, continuou o Diabo coxo, certo individuo, meu predilecto, he hum velhusco ba-

charel : baba-se , ao mirar huma senhora. Pois se lhe fallão d'alguma rapariguinha bonita ? então são cannas ! arqueia as sobrancelhas , e pende , boquiaberto , de quem lhe diz que ella tem roseos labios , dentes de marfim , tez alabastrina , etc. Ao ouvir cada huma d'essas cousas , exhala hum volpioso suspiro lá dos entrefolhos do coração. Passou , ha dous dias , pela rua d'Alcalá ; e vendo , ante a loja d'hum sapateiro de mulher , huma chinelinha , disse , extatico , a hum sujeito , com quem hia : « Ah ! meu amigo , como he bonita esta chinela ! e como o será o pesinho , que ha de calçal-a ! Mas , fujamos d'aqui ; o Diabo he tentador ; e quer soprar-me desejos luxuriosos .

— Esse bacharel , disse Leandro , he já doudo varrido , e merece gaiola . — Pois seu visinho não o he menos , continuou Asmodeu . Esse senhoraço auditor envergonha-se por ter carruagem sua , de alugar outra , quando sahe . Si-

milha hum licenciado, seu parente, que occupa logar rendosissimo, n'huma igreja de Madrid, e que sempre anda em coche de aluguel, para poupar dous mui decentes, e quatro boas mulas, que comprou.

» Junto a esse, mora outro louco. Tem sessenta annos; e requebra, e visita huma senhorinha todos os dias. Julga agradar-lhe nomeando-lhe todas as moças, que namorou, quando joven: quer que ella lhe leve em conta o ter sido galan outr' hora.

» Merece ir com esse, para as palhinas, outro velho, que dorme perto de nós: he certo conde francez, que veio vêr a côrte hespanhola. Já enceta o seu decimo-quarto lustro; brilhou, quando mancebo, no real palacio: todos lhe admiravão o garbo, a galanteria, e, sobre tudo, a escolha no traje. Guardou esses vestidos, e não põe outros ha cincoenta annos; a despeito da ventoinha moda franceza: porém o mais galante

he elle julgar-se hoje tão airoso como então.

» Deve hir com esse, para a casa dos doudos, certa dama que occupa humas aguas-furtadas, á illharga do palacio do conde. Esta idosa viuva, bondadosissima com seus filhos, cahiu na tolice de doar-lhe todos seus bens, mediante huma pençãosinha alimentar, que elles logo esquecerão pagar-lhe.

» Tambem merece hir para a dita casa hum sujeito senil, e de boa familia, que apenas algibeira hum cruzado, vai gastal-o ; e, para ter sempre quatrini, he capaz de tudo. Devia huma moeda á sua lavadeira, e ella pediu-lh'a, haverá hoje quinze dias ; dizendo-lhe que a precisava, para casar com certo criado, que a pertendia. — Visto isso, perguntou-lhe elle, tens mais dinheiro ; pois qual será o homem que queira esposarte com similhante bagatella ? — Eu posso, respondeu-lhe a lavadeira, cem moedas, pouco mais, ou menos. —

Cem moedas ! exclamou elle , bella somma. Se m'as dás , tomo-te por mullher , e ficamos quites. » A lavadeira consentiu ; e casou com elle.

» Eis mais tres loucos , que ceiárão fora , e entrão no palacio á direita , onde assistem. O primeiro, he o conde , que blasona de amar as bellas-lettres ; o segundo, hum licenciado , seu irmão ; e o terceiro , hum autor , a elles addito. Sempre andão juntos ; té mesmo quando visitão alguem. O conde não faz senão gabar-se ; seu irmão gaba-o , e gaba-se ; e o escritor louva-os ambos , e louva-se a si.

» Alêm deviso outro doudo : he hum velho burguez florista ; não tem onde cahir morto , e dá soldada a hum jardineiro , e a huma jardineira , para lhe cuidarem em meia duzia de flores , que produz o seu jardim. Vejo igualmente hum histrião orate ; o qual , deplorando os dissabores annexos á vida comica , disse , outro dia , a alguns consocios :

« Já estou aborrecido de divertir o público ; eu antes queria ser fidalgote camponio, com tres mil cruzados de renda. »

» Para qualquer lado, que espraié a vista, continuou Asmodeu, só acho cabeças oucas. Lá descortine hum cavalheiro de Calatrava, que anda tão inchado de fallar, á surdina, á filha d'hum marquez, que assenta poder hombrear co'as personagens mais distintas. He qual outro Villius, que imaginaya ser genro de Sylla, por a filha d'esse dictador o olhar com bons olhos: esta comparação vem aqui tanto de molde, que o dito cavalheiro, tem, como o Romano, hum *Longarenus*, isto he, hum rival, levantado do pó, a quem a tal senhora prefere.

» Parece que os mesmos homens renascem em diversas eras, com diferentes caras. Julgo vêr, n'esse empregado ministerial, Bollanus, que não distinguia ninguem ; e até injuriava todos os

que lhe desprázião. Torno a vêr, n'aquelle maduro presidente, Fusidius, que emprestava dinheiro a cinco por cento, cada mez. E Marsœus, que deu a casa paterna á comica Origo, revive n'este filho-familias, que dá á sola com huma heroina de bastidor, certa quinta, que herdou, junto ao Escurial.

» Continuava Asmodeu a sua lenda; mas, ouvindo afinar instrumentos, parou, e disse a D. Cleophas: « No topo d'esta rua vão dar huma serenata á filha d'hum alcaide-mór: se v.m. quer vêl-a de mais perto, falle. — Sou apaixonadissimo de musica, replicou Zambullo; acerquemo-nos aos symphonistas; talvez ouçamos algumas coplas. Dizendo isto, achou-se sobre a casa do alcaide. »

Os instrumentistas tocárão primeiro algumas arias italianas; após o que, dous cantarinos entoárão a revezes varios quartetos. O estudante, que in-

tendia esse idioma , achou-os excelentes.

« Agora , proseguiu o demonio , siga co'a vista quatro homens , que apparecem na rua : olhe como acutilão aos musicos. Estes arrodelão-se co'os instrumentos ; mas como não são de aceiro , lá voão em pedaços , rabecas , rabecões , etc. Mas repare , como lhes acodem dous cavalheiros : he hum d'elles o autor da festa ; e como investem aos aggressores ! porém estes , que não são lerdos , dão-lhe panno para mangas. Que tal o trapezape das espadas , e as faiscas que cospem ! Lá foi a terra o dono da sere-nata ; e ferido mortalmente. Seu com-panheiro já deu aos calcanhares ; os acommetedores fizerão o mesmo ; e to-dos os musicos *bolaverunt* ; só jaz na rua o infeliz cavalheiro , que pagou co'a vida o preço da tocata. Contemple ago-ra a filha do alcaide , que viu pela rotula tudo o succedido. Esta senhorita he tão vaidosa de sua boniteza , bem que

não seja d'espantar, que, em vez de deplorar-lhe os funestos effeitos, a cruel applaude-se d'isso; e julga-se mais amavel.

» Ainda não he tudo, continuou elle, olhe esse cavalheiro, que pára na rua, junto ao que está banhado em sanguine, para soccorrel-o, se fôr tempo: mas, ao preencher tão caridoso mister, lá o empolga a ronda, que acode; e leva-o para a cadeia, onde jazerá longo tempo; e onde gastará tanto como se fôra o matador.

— Esta noite he azada para desgraças, disse Leandro. — Não será essa a ultima, replicou o Diabo. Se v.m. se achasse agora á porta do Sol, horrificar-se-hia do spectaculo, que ahi comeca. Por descuido de certo criado, pegou o fogo n'hum palacio, onde já reduziu a cinzas varios moveis preciosos; mas o que mais afflige ao senhor D. Pedro Escolano, dono do tal palacio, he

vêr sua unica filha Seraphina a ponto de morrer no incendio.

— Desejo vêl-o , disse D. Cleophas ; e o Diabo coxo levou-o instantaneamente á porta do Sol , e collocou-o sobre huma grande casa , que entestava na que ardia.

FIM DO TOMO PRIMEIRO. .

queria , após lauto banquete ; dar-lhes huma boa somma de dinheiro. Mandou os sentar todos á mesa ; e, durante a comida, por ordem sua, Julio envenenou os. Depois Stephani e este criado lanção fogo ao edificio ; e em quanto os aldeões correm a apagal-o , esses dous monstros assassinão as criadas graves de D. Emerenciana , e o pagem , acima dito. Lanção seus corpos entre os outros ; e , em breve , a casa fica cinzas , sem embargo da activa diligencia dos habitantes convisinhos. No em tanto , o diabolico D. Guillem , carpia-se , e mostrava-se inconsolavel da perda de seus domesticos.

» Livre assim dos que o podião trahir , disse a seu confidente : « Agora , amigo Julio , estou socegado ; e poderei , quando quizer , matar D. Kimen ; mas , antes de immolal-o á minha honra , quero deleitar-me com seu sofrimento : a miseria e o horror de longa prisão , mas crueis lhe hão de ser que a morte. Com

0

DIABO COXE.

NOVELLA ESCRITA EM FRANCEZ

POR LESAGE,

Autor de Gil Braz, Estevinho Gonsalves, etc., etc.

TRADUZIDA

Por José da Fonseca.



TOMO SEGUNDO.



PARIS,

TYPOGRAPHIA DE BEAULÉ E JUBIN,

Rua de Monceau Saint-Gervais, 8.

—

1858.

DIABO COXO.

CAPITULO XI.

Incendio; e o que fez Asmodeu, n'esta occasião, por amizade a D. Cleophas.

Ouvirão logo hum confuso murmurinho de muitas pessoas: gritavão humas: *Ao fogo!* outras pedião agua. Observárão depois, que huma grande escada, que conduzia ás salas principaes do palacio d'Escolano, já ardia; e vi-rão as labaredas, e a enovelada fumaça, que sahia pelas janellas.

« Já o incendio, disse Asmodeu, ganha, furioso, o tecto, e lança ao ar as centelhas pelas roturas, que abriu. Sobe a tal ponto o abrasamento, que inuteis serão os esforços dos que dão á

bomba, para extinguil-o. Não extrema v.m., entre aquella mó de gente, hum velho em roupão? he o senhor D. Pedro. Ouve-lhe os gritos e lamentos? Pede aos circumstantes lhe salvem a filha; mas ninguem se atrevea arrostar a morte por essa senhora lindissima e de dezes annos, não obstante a forte recompensa, que elle promette. Vendo porém serem baldos os seus rogos, carpe-se; arranca os cabellos; e quasi a dôro torna insensato. Do outro lado, Seraphina, abandonada das criadas, desmaiou, assustada, no seu quarto, onde o fumo a suffocará. Mortal algum pode socorrel-a.

— Ah! senhor Asmodeu, exclamou Leandro Peres, movido de generosa compaixão, supplico-lhe, em paga do serviço, que lhe fiz, queira livrar da morte essa joven dama. Não me recuse este pedido. »

O Diabo soltou hum risinho ouvindo taes palavras; e disse ao estu-

DIABO COXO.

CAPITULO XI.

Incendio; e o que fez Asmodeu, n'esta occasião, por amizade a D. Cleophas.

Ouvirão logo hum confuso murmurinho de muitas pessoas: gritavão humas: *Ao fogo!* outras pedião agua. Observárão depois, que huma grande escada, que conduzia ás salas principaes do palacio d'Escolano, já ardia; e vi-rão as labaredas, e a enovelada fumaça, que sahia pelas janellas.

« Já o incendio, disse Asmodeu, ganha, furioso, o tecto, e lança ao ar as centelhas pelas roturas, que abriu. Sobe a tal ponto o abrasamento, que inuteis serão os esforços dos que dão á

quer morrer. Talvez, respondia outro, elle seja algum amante da filha de D. Pedro, que, desesperado, tente perecer, ou livrar a sua amada.

Em fim já todos o avalião outro Empedocles (1), eis que, após hum minuto, vêm-no surgir d'entre as chamas com Seraphina nos braços. Soáram mil gritos d'alegría; e o povo prodigou louvores ao afonto cavalheiro, que obrara tão generosa accão. Temeridade, quando bem sucedida, não acha censores; e este prodigo pareceu, aos que o virão, hum naturalissimo effeito da audacia hespanhola.

Como ainda durava o deliquio da senhora, não ousou seu pae alegrar-se, receiando que ella, havendo tão felizmente esquivado a morte, não expirasse da commoção terrivel, que lhe causara o risco, que correra: mas este

(1) Poeta e philosopho siciliano: lançou-se nas chamas do monte Etna.

susto foi breve; por quanto, Seraphina volveu a si; e, pregando os olhos no inquieto velho, disse-lhe, maviosamente: «Senhor, eu preferira a morte á vida, se a de v.m. acabara n'este desastre.— Ah! querida filha, lhe respondeu elle, cingindo-a a seu peito, e osculando-lhe as faces; existes: o mais pouco importa. Agradeçamos, continuou Escolano, agradeçamos este cavalheiro (e mostrou-lhe o falso D. Cleophas): elle salvou-te do fogo: nem poderemos assás testimunhar-lhe nossa gratidão; e a somma, que eu prometti, jamais nos acquitaria para com elle. »

Asmodeu abriu então o fallar, e disse polidamente a D. Pedro: « O premio que V. S. offereceu, nada tem co' o serviço que lhe fiz: sou nobre, e Castelhano: o gosto d'enxugar-lhe as lagrymas, e arrancar ás chamas o lindo objecto, que ellas devorarião, he meu unico salario.

Admiradissimo ficou o senhor D.

Pedro de achar hum sujeito tão desinteressado e generoso : rogou-lhe quizesse visital-o ; e pediu-lhe o olhasse como amigo sincero. Após infindos comprimentos de ambas as partes , retirou-se o pae co'a filha a outro edificio, no extremo do jardim ; e o Diabo voltou a D. Cleophas ; o qual vendo-o na sua forma primitiva, disse-lhe: «Parece-me que v.m. tomou ainda agora a minha figura? — He verdade , respondeu-lhe Amodeu ; e vou declarar-lhe o motivo d'essa metamorphose. Medito projecto de arromba : quero casal-o com Serafina , que já o ama ardenteamente, por mim instigada. O senhor Escolano, ouvindo-me a lisongeira parlenda , ficou contentissimo ; e , como he nobre, mostrar-se-ha grandioso : até direi a v.m. que elle delibera actualmente se o admittirá por genro , a fim que a recompensa iguale a alta obrigação , que julga dever-lhe.

» Em quanto elle se resolve , prose-

guiu o Diabo, vamos continuar, n'outro sitio, nossas observações. » Voou então co' o estudante; e parárao sobre huma igreja cheia de mausoleos.

CAPITULO XII.

Tumulos, sombras e morte.

Antes de prolongarmos o exame dos vivos, disse o demonio, vejamos o que fizerão os que jazem n'estes momentos.

» Contem aquelle primeiro, á direita, os tristes restos d'hum general, que, similhante a Agamemnon, achou em casa, ao volver da guerra, outro Egistho. Occupa o segundo hum joven e nobre cavalheiro. Como quiz mostrar sua força e destreza á dama que amava, n'uma corrida de touros, foi estripado por hum d'elles. Enche o terceiro hum velho prelado, que deixou o mundo mais cedo do que devia, em razão de

ter lido aos criados seu testamento, no qual legava a cada hum certa quantia proporcionada a seus serviços. O cuzinheiro impacientou-se, e quiz receber depressa a parte, que lhe tocava.

» Repousa no quarto hum aulico, que, durante sessenta annos, só cursou os venerandos tijolos do paço, e assistiu regularmente á deitada e levantada d'el-rei; o qual, para agradecer-lhe tão util assiduidade, cumulou-o de beneficios. — E esse cortezão, perguntou D. Cleophas, era amigo de servir? — Oh! quanto a isso, retorquiu o Diabo, ninguem podia accusal-o de soberba, ou mau modo. Recebia, risonho, os supplicantes; promettia-lhes alcançar despacho a suas petições; mas esquecia-os ao voltar-lhe as costas. — Que patife! exclamou Leandro: homens taes devião ser banidos da sociedade civil.

» Encerra a quinta sepultura, continuou o Diabo, a ossada d'hum fidalgo,

que zelou veramente o monarca, e a nação hespanhola. Foi embaixador em Roma, França, Inglaterra, e Portugal. Empenhou quanto tinha para encher dignamente suas funcções; e morreu tão pobre, que não lhe acháram com que pagar o enterro; mas pagou-o el-rei, para recompensar-lhe os serviços.

» Passemos aos monumentos do lado opposto. Pertence o primeiro a hum graúdo negociante, que deixou grandes riquezas a seus filhos; mas temendo que elles esquecessem o tronco d'onde vinham, mandou gravar no tumulo seu nome, e profissão; cousas, que não agradão, hoje muito a seus descendentes.

» O mausoleo seguinte sobrepuja os outros em magnificencia, e admira os estrangeiros. — Com efeito, disse Zambullo, parece-me obra-prima d'escultura; e as duas figuras, que estão em joelhos, são bellissimas. Que personagens representão? — Representão,

volveu o Diabo coxo hum duque, e sua devotissima esposa. Quero contar-lhe hum rasgo d'essa boa dama.

» Tinha ella por director, havia muito tempo, hum religioso da Mercê, chamado D. Jeronimo d'Aguiar, homem de bem e famoso pregador: estava contentissima com elle, quando surgiu em Madrid hum dominico; o qual prégou de sorte, que o povo gostou muito d'elle. Cognominavão-o irmão Plácido: todos corrião a seus sermões como aos do cardeal Ximenes. Sua nomeada chegou até el-rei, que quiz ouvil-o: assistiu-lhe á predica, com toda a corte; e elogiou-lhe muito o talento.

» Todavia a senhora duqueza, recalcirou contra a geral approvação ao dominico; e não quiz ir pessoalmente julgar-lhe a eloquencia. Como sabia que o padre Jeronimo algum ciume tinha do novo orador, quiz comprazer-lhe desprezando o seu antagonista: mas

tanto soáraõ os encomios ao novo pregador, que ella quebrou, alſim, á tentação. Viu-o; ouviu-o; e gostou-lhe tanto a palavra, que resolveu tomal-o por director.

» Convinha, no em tanto, despedir o religioso da Mercê; o que não era facil: hum guia espiritual não se deixa como hum amante. Huma devota não quer passar por leviana, nem perder a estima do confessor, que ella abandona. Mandou chamar o padre Jerônimo; e disse-lhe, fingindo-se tristissima: Estou tão agoniada, meu padre, que não sei dizer-lh'o. — E de que? perguntou-lhe Aguiar. — De que ha de ser? respondeu a duqueza; meu marido, que sempre confiou em minha virtude, sob a direcção de V. Reverencia, tornou-se de repente cioso: não quer que V. Reverencia seja meu confessor. Que lhe parece este capricho? Representei-lhe que, offendendo-me, offendia também hum homem extrema-

mente pio, e exempto de paixões; taes palavras ateárão-lhe mais a desconfiança para com V. Paternidade.

» D. Jeronimo, não obstante toda a sua finura, cahiu como hum patinho. Certo he que a duqueza, com sua affec-
tada sinceridade, era capaz d'enganar o mais girio. Elle, bem que desgostosissimo de perder huma confessada de tal calibre, não deixou d'exhortal-a a conformar-se á vontade de seu esposo: mas o Reverendo abriu a final os olhos, ao saber que essa dama admittira o irmão Placido por director.

» Após essas duas personagens, continuou o Diabo, sepultura mais humilde encerra hum dezembargador, e sua joven esposa. Casou esse sujeito em idade de setenta e tres annos com huma rapariga de vinte: tinha dous filhos do primeiro leito; e hia desherdal-os; mas vingou-os huma apoplexia, mandando-o para a outra vida. Falleceu sua mullier vinte e quatro horas

depois d'elle, pezarosa de que esse bom pae não vivesse mais tres dias.

» Eis-nos ao pé do monumento mais respeitavel d'esta igreja : venerão-o tanto os Hespanhoses como os Romanos respeitavão o de Romulo. — Que cinza contem ? perguntou Leandro. — A de hum primeiro ministro da corôa hespanhola , retorquiu Asmodeu : nem a monarchia terá talvez outro igual. Descançou el-rei n'esse grande homem ; e elle procedeu de modo , que soube agradar tanto ao monarcha , quanto aos vassallos. Floresceu o estado , durante seu ministerio, e o povo foi ditoso; em fim , esse habil ministro foi mui religioso e humano : mas , ainda que , á hora da morte , nada tivesse a expor-brar-se , a delicadeza de seu posto intimidou-o.

» Hum pouco afastado d'esse sepulcro , existe o esqueleto d'humâ moça , que foi tão linda , que seu pae tremia sempre que lh'a roubassem. Idolatrá-

rão-a tres cavalheiros ; e foi tal seu desespero , ao saberem que a sua amada expirara, que se matárão. O primeiro, embainhando no corpo huma espada ; o segundo , bebendo hum copo de veneno ; e o terceiro , enforcando-se. Estão relevadas na campa da defunta as figuras que os representão , no acto de suicidar-se. »

Tão exotica lembrança fez dar huma gargalhada ao senhor Zambullo. «Ah! v.m. ri, disse-lhe Asmodeu ; pois isso he nada : que faria se eu o levasse ás ribas do Tejo , e lhe mostrasse o tumulo , que hum poeta comico mandou construir na igreja de certa aldeia , não longe d'Almaraz , onde se retirou , tendo vivido , em Madrid , vida folgazona ? Elle enriqueceu o theatro com hum calhamaço de comedias insipido-burlescas, que forão pateadas a miude ; mas , á hora da morte arrependeu-se de as ter composto ; e mandou entalhar sobre a lapida , que o cobre , hum mon-

tão de apinhados volumes, representando, em numero, esses *non plus ultra* do genero dramatico, e o Pudor lançando-lhes fogo.

» Afóra os monumentos, que eu já mencionei ao senhor Leandro, outros ha de pessoas vulgares. Gyrão continuamente seus manes esta igreja: não fallão; mas sei o que pensão. — Oh! quanto me peza, exclamou D. Cleophas, de não as vér! — Posso mostrárlh'as, respondeu-lhe Asmodeu. » Tocou então os olhos do estudante, e logo virão gran' numero de phantasmas brancos.

Tal apparição arripiou os cabellos ao senhor Zambullo. « Que he isso? disse-lhe o demonio, v.m. teme as sombras? socegue: os mortos não fazem mal a ninguem. Alentado, com estas vozes, o estudante olhou as phantasmas. Repare bem n'esses larvas, continuou Asmodeu; todos se mesclão: pobres com ricos; grandes com pequenos. — Vejo

huma sombra, disse Zambullo, que passeia sosinha, e parece fugir as outras.—Ellas he que a evitão, retorquiu o demonio : sabe cuja he? mostra hum velho notario, tão orgulhoso, que ordenou lhe mettessem o corpo n'hum caixão de chumbo ; o que desagradou tanto aos individuos enterrados em ataúdes de pau, que, para mortifical-a, afastão-se d'ella.

—Vi agora, disse Zambullo, duas sombras, que, ao encontrarem-se, parárão hum instante, como que se olhavão, e proseguirão seu caminho.—São as de dous amigos intimos, replicou o Diabo, hum pintor, e outro musico. Gostavão do çumo da vide; mas erão honrados. Ambos morrerão no mesmo anno. Memorão, quando se topão, os passados regabofes; e dizem, silenciosos : Ah! meu amigo, não beberemos mais.

—Misericordia! gritou o estudante : acolá vejo dous espectros bem diver-

sos ! hum de descompassada altura , caminha gravemente , quando o outro só he hum coteto bule , bule.—O grande , respondeu o demonio , foi hum Allemão , que espichou , por beber , já mui ebrio , tres copos de vinho com tabaco : e o pequenito , he hum Francez ; o qual , desejando transferir á Hespanha as bellas maneiras da sua nação , lembrou-se n'huma igreja (derrengando o corpo , e tremelhicando a polvilhada grenha) de offerecer agua-benta a certa senhorita : doeu o cabello , vendo isto , ao brutal amante [da tal menina ; e , n'esse mesmo dia , com huma arcabuzada , estirou-o em terra , como hum cação .

»Noto , proseguiu Asmodeu , tres sombras distintas : forão tres bonitas comicas , que andavão tanto no galarim , em Madrid , como , outr' hora , em Roma , Origo , Citheris , e Arbuscula . Essas sereias erão tão destras em divertir os homens em publico , como em

escorrer-lhes as bolsas, em particular. Estourou a primeira, despeitosa, ao vêr que a plateia palmeava huma actriz chegada de fresco: achou a segunda, no excesso de opipara comezana, a morte, que d'ella resulta: e a terceira, depois d'esquentar-se na scena, representando o papel de Vestal, morreu de movito atraç dos bastidores.

» Mas, deixemos já essas sombras, proseguiu o Diabo: quero agora mostrar-lhe a Morte, essa cruel inimiga do genero humano. Lance a vista ao Oriente; eil-a que assoma, precedida d'hum bando de agoureiras aves. Com a tremenda souce cega todas as gerações. Traz pintados, n'huma aza, some, peste, guerra, naufragio, incendio, e mais calamidades; e na outra, mediquitos sem buço, recebendo-lhe o diploma de poderem, impunemente, enviar ao outro mundo seus doentes. »

Bem que D. Cleophas soubesse que esse medinho espeçtro era illusorio, e

não real, tremerão-lhe as carnes, ao vê-lo; e disse, tartameleando, ao demônio: « Parece-me que a Morte vai signalar seu transito na capital. — De certo, replicou Asmodeu: e, se v.m. quer, mostrar-lhe-hei suas victimas. — Vejamos, respondeu Zambullo; sigamol-a: muitas lagrymas correrão! — Assim he, retorquiu o Diabo; mas algumas d'encommenda. A huns afflige, e a outros alegra: assim vai o mundo! »

Voárao Zambullo, e Asmodeu após a Morte, para observal-a. Entrou em casa d'hum burguez, que estava doentissimo, e, tocando-o com a fouce, expirou. Ouvirão-se logo gritos, e lamentos. « Aqui, disse o Diabo, não ha ficção. A familia do morto chora-o sinceramente; pois elle era seu unico esteio.

» Não acontece o mesmo ácérca d'aquelle velho acamado. He hum escrivão solteiro, que se privou do necessario, para amonteor riquezas, que breve-

mente dissiparão tres sobrinhos seus, que acudirão, esbaforidos, a vê-lo, co' o cheiro da herança. Desempenhão optimamente os seus papeis: fizerão grande lamuria, depennando barbas, e cabellos: mas em quanto a Morte não fere o tio, eis os que esquadriňão papeleiras, e outros moveis, para darem co'a chelpa. Bem feito à taes myrrhas, que andão sempre co'a sella na barriga, para deixarem o fruto de seus suores a parentes desalmados! — Bella oração funebre! disse Leandro. — A mesma farão os filhos, replicou Asmodeu, aos paes ricos, que vivem muito.

» Lá entra a Morte aquelle palacio, e arrebata hum amavel fidalgo, ainda no viço dos annos, sem embargo dos remedios do novo Hippocrates, que lhe assistiu. Vamos no encalço da destrutora, proseguiu o Diabo. Lá baixou ao cobiculo d'hum religioso, e cortou-lhe, co'a vida, a austera penitencia de quarenta annos. Agora chega-se a esse fra-

de promovido ao bispado d'Albarazim. Sua Reverencia só cuida nos pomposos aprestos da jornada , sem advertir que está a pique de hir para a eternidade.

— Oh ceos ! exclamou Zambullo, demora-se a cruel sobre o real palacio ! temo que ella enlute a monarchia. — E pode temer, acudiu Asmodeu ; pois ella faz tanto caso do maior rei , como do mais insímo vassallo : mas socegue : ella não ferirá , por ora , o monarcha , sim hum aulico , que o segue , continuo , como sombra ; e v.m. sabe que taes homens não são raros.

— Parece-me , disse o estudante , que a Morte endireitou o vôo ao aposento da rainha. — Assim he , retorquiu o Diabo ; mas para desonrar a terra de certa mulherinha endiabrada , que só malquistava as damas do paço ; e que adoeceu , sabendo que duas , que ella desavira , se reconciliárão.

» Agora continuou Asmodeu , ouvi-

rá v.m. agudos clamores n'essa casa á esquerda. A Morte entrou n'ella : tristissima scena vai abrir-se : contemple-a. — Vejo, disse D. Cleophas, huma joven senhora, que arranca os cabellos, e se debate nos braços das criadas : que lhe sucede? — Attente no quarto fronteiro, replicou o demonio, e verá, em leito magnifico, seu marido que expira. Este caso he historico ; e merece divulgar-se : vou contar-lh'o.

CAPITULO XIII.

A força da amizade.

HISTORIA.

« Afastava-se do logar nativo, e a grandes jornadas, com seu criado, huma joven cavalheiro toledano, para evitar as consequencias d'uma aventura tragicá. Só duas leguas mediárão entrè elle, e a cidade de Valença, eis que, na ourela d'hum bosque, divisou huma se-

nhora que, precipitada, se apeiava d' huma carruagem: nem lhe escondia véo algum o lindo rosto. Ella mostrava-se tão perturbada, que, julgando o cavalheiro carecer ella de socorro, ofereceu-lh' o, submisso.

« Não recuso, generoso desconhecido, disse-lhe a dama, sua offerta: parece envial-o o ceo aqui para atalhar hum desastre. Dous cavalheiros vão brigar n'esta floresta; rogo-lhe queira seguir-me, e separal-os. » Ao dizer isto, ella e o Toledano, entranhárão-se na selva; ficando o domestico esperando, com os cavallos, que seu amo voltasse.

Terião elle, e a senhora dado, ao muito, cem passos, eis ouvem retintim d' espadas, e vêm dous homens bater-se, furiosos. Corre a elles o Toledano; e, conseguindo separal-os, perguntou-lhes a causa de sua desavença.

« Chamo - me, valeroso incognito, D. Fradique de Mendonça, respondeu-

lhe hum, e o meu inimigo, Alvaro Ponce. Amamos D. Theodora, que presente está ; mas ella sempre teve em pouco nosso amor, e finezas. Eu, não obstante, proseguia, resignado, meu empenho ; e D. Alvaro, em vez d'imitar-me, desafiou-me.

— Assim he, disse este : como julguei que só D. Fradique desviava D. Theodora d'escutar-me, resolvi, despojando-o da vida, desvanecer hun obstaculo, que se oppunha á minha ventura.

— Não aprovo, disse-lhe o Toledo-no, tal intento : elle offende D. Theodora ; e brevemente, em Valença, soará este duello : vv.mm. devem prezar mais a honra da sua dama, que a pro-pria vida e repouso. E, em summa, que fruto colherá o vencedor ? Pensa acaso que a sua amada lhe será mais beni-gna ? absurdo manifesto ! Tornem se-nhores, tornem a si, moderem os fu-riosos transportes. Eu lhes indico hum

meio de terminarem a contendã sem effusão de sangue.

— E qual he elle ? perguntou D. Alvaro. — Declarar-se esta senhora , respondeu o Toledano , por hum dos dous. Tal decisão deve extinguir em vv.mm. o odio ; e no regeitado , a esperança.

— Estou por isso , disse D. Alvaro : decida D. Theodora. Antes quero sofrer hum desengano , que a terrivel incerteza , em que me vejo.— O mesmo digo eu , replicou D. Fradique : se a sorte me fôr contraria , irei a longes terras , senão esquecer , ao menos viver ausente do bem , que adoro. »

Então o Toledano , voltando-se á dama , disse-lhe : « V.m. pode , com huma palavra , desarmar dous rivaes , preferindo hum. — Ah ! senhor , exclamou ella , que me propõe v.m.? vítima serei de tal reconciliação. Verdade he que estimo D. Fradique , e D. Alvaro ; mas não os amo , e injusto me parece que , para atalhar-lhes o combate , pro-

fira a minha boca o que o coração desmente.

— Essa razão, senhora, volveu o Toledoano, não he cabal. Releva que v.m. escolha hum d'estes cavalheiros; e, bem que ambos sejão gentis, certo estou que v.m. impende mais a hum, que a outro: o medo excessivo que, ha pouco, manifestou, vendo-os em perigo, fortifica o meu dizer.

— V.m. não alcançou, respondeu-lhe D. Theodora, a vera causa d'esse susto. Eu deplorara sem duvida a perda de qualquer d'estes cavalheiros, e m'a exprobrara de continuo, bem que inocente; mas saiba que só o risco, em que vejo minha reputação, me atemorisa. »

D. Alvaro, naturalmente brutal, perdeu a paciencia, e disse, colérico:

« Já que a senhora D. Theodora não se resolve, as armas decidirão. » Fallando assim, quiz recomeçar a briga; e D. Fradique esperou-o a p firme.

Então a dama, horrorizada d'este subito arrojo, gritou anciosa: « Basta, cavalheiros: já que outro meio não ha para atalhar os golpes de ambos, declaro que D. Fradique de Mendonça he o preferido. »

Ao ouvir taes palavras, o desdito-
so Ponce, foi, silencioso, desatar seu
cavallo d' huma arvore; subiu n'elle: e,
medindo, com terrivel lanço de olhos,
seu rival, e a dama, desappareceu co-
mo hum relampago; porém Mendonça,
contentissimo, ora ajoelhava ante D.
Theodora, ora abraçava o Toledano; e
não sabia como exprimir-lhes seu agra-
deamento.

Todavia, essa senhora, mais desa-
fogada, após a ausencia de D. Alvaro,
ponderou; e não sem dôr, que seria,
d'alli em diante, obrigada a soffrer as
assiduidades d'hum amante, que esti-
mava, sem amal-o.

« Não creio, senhor D. Fradique,
disse-lhe ella, que v.m. abuse da pre-

ferencia, que lhe dei: assim o quiz a critica situação, em que me vi. He certo que sempre fiz melhor conceito de v.m., que de D. Alvaro. Eu podera, com razão, ufanar-me da preferencia, que v.m. me dá a outras damas; mas as vontades discrepão. Não he isto dizer-lhe que perca a esperança de obter hum dia a minha mão. Talvez a morte de D. André de Cifuentes, meu marido, de quem sou viuva, ha só hum anno, muito contribúa para a minha insensibilidade. Não obstante sua avançada idade, quando me esposou, e o pouco, que vivi com elle, ainda lhe sinto a falta.

» E, com efeito esse senhor não similhava quasi todos seus iguaes, que, sempre ciosos, quando casados com mulheres moças, julgão - as infieis, ou cedo, ou tarde; por isso nunca as largão; e dão-lhes aia severa, que as véle. Ai! elle confiava em minha virtude, como se fôra joven e ama-

do. Previa-me os menores desejos ; e só cuidava em aditar-me. Eis D. André de Cifuentes : esposo de tal carácter não s'esquece logo. »

Então D. Fradique disse , contente , a D. Theodora : « Ah, senhora ! inteirado fico , que não he por odio á minha pessoa , que v.m. me rejeita as finezas. Minha constancia talvez supere , hum dia , seu desdem. — Assim o creio , respondeu-lhe a dama : venha v.m. vê-me ; falle-me algumas vezes , de seu amor ; pode ser que o tempo me incline a amal-o ; porém se tal não fizer , não me increpe senhor Mendonça huma isenção , que não pude superar. »

D. Fradique quiz responder , mas a dama , sem ouvil-o , deu a mão ao Tolédano ; dirigiu-se , apressada , onde deixara o coche ; entrou n'elle ; e endireitou para Valença ; acompanhada do Tolédano , e de D. Fradique. Estes cavalheiros despedirão-se d'ella ás portas

da cidade, e D. Fradique conduziu á sua casa o Toledano.

Tratou-o esplendidamente, e depois d'elle ter repousado, perguntou-lhe, em particular, o que o trazia a Valença; e se tencionava demorar-se muito n'esta cidade. « O menos possível, respondeu-lhe o Toledano; atravessal-a-hei sómente, para endereçar-me ao porto mais proximo; e embarcar-me-hei no primeiro navio, que deixar as costas d'Hespanha. Pouco me importa que a Parca me corte o fio da existencia, com tanto que seja longe d'este funesto clima.

— Que profere? replicou D. Fradique, admirado: qual motivo o impelliua a aborrecer sua patria; cousa que todos naturalmente amão? — O meu caso he tal, respondeu o Toledano, que me torna odiosa minha terra; e só aspiro a deixal-a para sempre. — Ah! senhor cavalheiro! exclamou Mendonça, enternecido, muito desejo saber

seus infortunios ; e se não me fôr dado remedial-os , tomarei parte n'elles. V.m. agradou-me á primeira vista ; e tudo farei a seu respeito.

— Muito lhe agradeço , senhor D. Fradique , tanta bondade : e de mim posso dizer-lhe , que apenas o vi , fiquei-lhe inclinado : até receiei que D. Theodora preferisse D. Alvaro. Vou pois , senhor Mendonça , penhorado de seu bom modo , descobrir-lhe a causa da minha afflícçao.

» Chamo-me D. João de Zarate , e sou originario de Toledo. Perdi meus paes ainda criança , de sorte que comecei a gozar , mui joven , de vinte mil cruza-dos de renda , que d'elles herdei. Como podia casar a meu arbitrio , uni-me a huma senhora bellissima , mas pobre , e não illustre. Eu estava contentissimo d'esta escolha ; e para viver mais des-cançado , com minha esposa , levei-a , pouco depois de recebel-a , a huma

quinta minha, distante algumas leguas de Toledo.

» Ambos viviamos pacificos n'este retiro, eis que o duque de Naxera, cuja casa-de-campo não he longe da minha, veio, durante huma caçada, tomar alguns refrescos em minha casa. Viu minha mulher e amou-a; assim o intendi; pois visitava-me a miude; cousa que até então não fizera: convidou-me a varias caçadas; e offereceu-me muitas vezes o seu prestimo.

» Tanto susto me deu esta paixão, que resolvi voltar a Toledo com minha esposa; e, com effeito, parece que o ceo me suggeria este pensamento. Se eu o executara immediatamente, cortara ao duque as occasiões de vêr minha mulher, e evitara futuras desgraças: porém como a conhecia virtuosa, tranquillizei-me. Reflexionei, que tendo-a esposado sem dote, e, por assim dizer, ennobrecido, impossivel era, que ella, ingrata, me atraíçoasse. Mas ai! quanto

me enganava ! a vaidade, e a ambição (tão prezadas das mulheres) tambem o erão da minha.

» Apenas o duque lhe declarou seus sentimentos, ufana de ter por amante pessoa tão qualificada, começou a tratar-me com indifferença. Julgou-me indigno possuidor da sua belleza ; e assentou que se o duque a conhecera antes de casada, lhe dera a mano d'esposo. Imbuida de tão disparatadas ideias, e penhorada com alguns presentes, que lhe afagavão o amor proprio, escutou o duque.

» Carteavão-se a miude, sem que eu tal soubesse ; todavia, abri olhos, alfim. Certo dia, em que volvi da caça mais cedo, que de costume, entrei repentinamente no quarto de minha mulher : acabava ella de receber huma carta de Naxera ; e hia responder-lhe. Notei-lhe alguma emoção no semblante ; e, vendo sobre a mesa papel e tinta, perguntei-lhe a quem escevia. Não me

respondeu cousa alguma : então eu instigado por ciosa curiosidade , lancei-lhe a mão ao seio , e tirei d'elle huma carta onde achei estas linhas :

« Quando poderei , senhora , ter o
» gosto de fallar-lhe outra vez só ? e de
» vêr o complemento das promessas ,
» que me fez ? D. João vai , todos os dias ,
» ou á caça , ou a Toledo . Aprovei-
» temos taes occasiões . Oh ! quanto
» me tarda de ser cabalmente di-
» toso ! »

» Acceso em furia li este bilhete ; e
tive impulsos d'empunhar huma adaga ,
e enterral-a no peito d'esta infiel con-
sorte ; mas ponderando , que me con-
vinha sacrificar duas victimas , dissimu-
lei ; e disse a minha mulher : « V.m.
devia , em vez de ouvir , desenganar o
duque ; porém como ás senhoras moças
amão o fausto , desculpo em v.m. essa
leveza : espero , com tudo , que dê de
mão a tal galanteria , e cuide só em vi-

ver commigo segundo o pedem a decencia, e o matrimonio. »

» Sahi, ao dizer isto, e para socegar, e para depôr a colera. Affectei nos seguintes dous dias quietação; e, no terceiro, fingindo chamarem-me a Toledo negocios urgentes, despedi-me de minha mulher, rogando-lhe que, durante essa auséncia, não desmentisse o conceito, que eu já formava da sua emenda.

» Deixei-a; mas, em vez de endireitar para Toledo, introduzi-me, a occultas, em casa d'hum fiel criado, d'onde podia notar quem me entrava em casa. Tive por sem duvida que o duque, sabendo a minha ida, aproveitava-hia: e era, surprendendo-os, que eu contava vingar-me.

» Mas esta tentativa não me surtiu efeito. Vi fecharem-se as portas exactamente, ao cahir da noite, sem que o duque, nem criado algum seu aparecesse em tres dias consecutivos. Con-

jecturei então que, minha esposa arrependida, tinha quebrado com o duque.

» Escorado n'esta opinião, desisti de meu tragico intento; e, cheio de affetuoso transporte, corri ao quarto de minha mulher, e disse-lhe, abraçando-a: « Outra vez, senhora, lhe otorgo minha estima e amizade. Não fui a Toledo; e singi essa jornada para vêr se v.m. me trahia. Perdoe-me este engano: bem sabe v.m. que eu tinha causa de suspeitar-lhe a fidelidade; mórmente sendo combatida por brilhantes illusões; mas reconheço o meu erro; e capacitado fico de que ambos viveremos, d'ora ávante, em perfeita união. »

» Minha mulher mostrou enternecer-se, ao ouvir-me esta falla; e disse-me, chorando: « Quão infeliz sou, senhor, de ter dado motivo a que infiel me julgasse. Em balde detesto minha passada imprudencia; em balde correm, há tres dias, de meus olhos, copiosas la-

grymas, jamais recobrarei sua confiança. — Restituo-lh'a, senhora, respondi-lhe, enternecido; e esqueço o passado, já que v.m. se arrepende.

» Com esseito, d'alli em diante, tornei a querer-lhe como d'antes; e ella, da sua parte, correspondeu-me com igual carinho. Nossos dias deslizavão-se gostosos; e quasi me arrependi de havel-a mortificado com suspeitas.

» Enfermei n'esse em tanto: e, bem que mortal não fosse a doença, minha esposa mostrou-se inquietissima: além de não se me afastar da cama, durante o dia, vinha, tres ou quatro vezes de noite, saber como estava. Agradecia-lhe eu tanta ternura; mas ah! era singida.

» Huma noite; noite terrivel! (Já eu quasi me achava restabelecido.) Acordei á voz de Fabio, meu domestico, que me disse, sobresaltado: « Perdoe-me, senhor, se lhe interrompo o soco-
go; mas como sou fiel, venho annun-

ciar-lhe que o duque de Naxera está com a senhora.

— Isso não pode ser, respondi ; enganas-te ; impossivel he que minha mulher me atraícoe : não reparaste bem.

— Provera a Deus que assim fôsse ! replicou elle ; mas apparencias falsas não me illudem. Como suspeitei que, durante a doença de V. S., o duque entava no quarto de minha ama , escondi-me em sitio onde podia vê-lo ; e conheci ser isso verdade. »

» Nada mais quiz ouvir ; ergo-me, furioso ; lanço mão á espada ; e sigo o criado, que me allumiava. Ao entramos a camara de minha mulher , o duque, sentado sobre seu leito , desce, encara-me a pistola, desfecha-a á pressa, e erra-me. Corro-lhe então huma estocada, e extendo-o morto. Endereço-me depois a minha attonita espôsa , e digo-lhe : « Recebe , infame' , o premio de tua perfidia ; » e ensopo-lhe a espada no peito.

» Fui arrojado, senhor Mendonça, podia castigar essa infiel consorte sem tirar-lhe a vida: porém qual outro, em meu logar, não fizera o mesmo, após tão dolosas demonstrações sentimentaes, quando doente, e tal menoscabo em sua honra?

» Para findar esta tragicā historia, direi que, depois de vestir-me promptamente, muni-me de dinheiro, e joyas; e, montando eu, e Fabio dous bons cavallos, sahimos de casa, e encostámos a jornada por Valença. Como eu sabia que a familia do duque me buscariā em toda Hespanha; resolvi lançar-me no primeiro baixel, que velejasse para Italia. Foi pois, passando hoje junto ao bosque, onde v.m. estava, que eu encontrei D. Theodora; a qual me pediu interviesse entre v.m., e D. Alvaro. »

» D. Fradique disse ao Toledano, assim que acabou de fallar: « Foi justa, senhor D. João, a vingança, que tomou do duque de Naxera. Em minha

casa estará v.m. a salvo das pesquisas dos parentes desse fidalgo : demorar-se-ha n'ella té passar á Italia. Meu tio he governador de Valença. Viveremos ambos em fiel e estreita amizade. »

Agradeceu Zarate a Mendonça, e acceitou o asylo, que lhe offerecia. Admire, senhor D. Cleophas, proseguiu Asmodeu, a sôrça sympathica; esses jovens cavalheiros tanto se inclinárão hum a outro, que, em poucos dias forão iguaes em união a Orestes e Pylades. Dotados do mesmo merito, tinhão hum só querer; e ambos se amavão. D. Fradique prezava sobre modo as prendas do seu amigo; e alardeava-as, a cada instante, a D. Theodora.

Hião ambos frequentemente a casa d'essa senhora, que continuava sempre a ter em pouco as finezas de Mendonça. Mortificava-o isso em extremo; e desafogava com seu caro Zarate. Este dizia-lhe, para consolal-o, que as mulheres mais insensiveis abrandão por

sim ; que hum amante deve aguardar , paciente , melhor quadra ; e que sua dama lhe levará então em conta todos os desvelos , que lhe merecera. Esse discurso , bem que fundado na experientia , não satisfazia o timido Mendonça , que descorçoava de poder , em nenhum tempo , agradar á viuva de Cifuentes. Reduziu-o este temor a lastimoso estado : condoeu-se d'elle Zarate ; mas pouco tardou que a sua situação não fôsse ainda peior.

Bem que indignado contra as mulheres , o Toledano não pôde vêr D. Theodora sem amal-a ; mas , longe d'entregar-se a huma paixão , que offenderia seu amigo , só pugnou vencel-a : e , reflexionando que o melhor modo de conseguir isto era evitar o objecto , que a motivara , não quiz hir mais , com Mendonça , a casa d'essa viuva.

No em tanto ella não se descuidava de perguntar a este cavalheiro por que

não trazia já consigo Zarate quando a visitava? Certo dia em que ella lhe repetiu a mesma cousa, respondeu-lhe Mendonça, sorrindo-se, que seu amigo alguma razão tinha. « E qual he a de me não vêr? disse D. Theodora.—Elle cortea agora huma senhora, replicou Mendonça, e, como se ha de demorar pouco tempo n'esta cidade, quer aproveital-o.

— Não me quadra essa excusa, respondeu, corando, a viuva de Cifuentes. Hum amante não deve largar seu amigo. » Julgou D. Fradique, notando o rubor de D. Theodora, ser elle motivado pelo despeito de vêr-se descuidada de Zarate; mas enganou-se: movimento mais vivo que a vaidade a commovia. Temendo porém a dama, que Mendonça lhe rastreasse os sentimentos, mudou de pratica, e affectou, em outros assumptos, grande jovialidade.

Entrou a viuva de Cifuentes a meditar, sosinha, no amor, que D. João

lhe inspirara; e disse, entre si, suspirando: « Qual instinto barbáro e injusto inflamma dous corações discordes! Desprezo D. Fradique, que me adora, e ardo por Zarate, que poz o pensamento n'outra dama! Não me expobres, oh Mendonça! a indifferença: assás d'ella te vinga o teu amigo. »

Então cioso e dolorido sentimento lhe arrancou algumas lagrymas; mas fagueira esperança veio, em breve, consolal-a. Não avaliou difficult o triunpho, que esperava obter da sua rival, afastando-a de Zarate; e, para encetar esse projecto, quiz ter particular colloquio com este cavalheiro. Mandou-o chamar: e, apenas se viu só com elle, abriu a seguinte falla.

« Nunca pensei que o amor fizesse esquecer ao senhor D. João a boa sombra com que sempre o recebi: todavia, v.m. não voltou a esta casa dês que gallantea essa senhora. Talvez ella lhe defendesse vêr-me. Confesse-me a ver-

dade : todo o amante he desculpavel em obedecer á sua amada.

—Convenho, senhora, respondeu o Toledano, em meu estranho proceder a seu respeito ; mas permitta-me dizer-lhe que elle tem motivo.—Seja qual fôr, replicou D. Theodora, muito deseo saber-o.—Pois dir-lh'o-hei, retorquiu Zarate ; mas não se queixe se lhe desagradar.

» He provavel que já D. Fradique a inteirasse da razão, que me obrigou a deixar Toledo. Encolerisado contra as mulheres, protestei que jamais me enganarião. Firme em tal proposito, acerquei-me a Valença : encontrei-a a v.m. ; e pude vê-l-a sem emoção ; mas ah ! quão pouco durou esta arrogante firmeza ! Ella cahiu ante esse bellissimo aspeito. Sim, senhora, sua graça e discrição captivárao-me ; e agora adoro-a estremecidamente.

» Eis, senhora, o que me afasta de v.m. A dama, de que Mendonça lhe

fallou, he huma ficção, que só teve por alvo o esquivar-me ao ciume que eu podera causar a esse amigo se elle suspeitara amar eu tambem a senhora D. Theodora.»

Esta dama, que não esperava similarante declaração, ouviu-a, jubilosa; e respondeu ao Toledano: «V.m., senhor D. João, declarou-me o seu segredo, justo he que tambem saiba o meu.

» Insensivel aos suspiros d'Alvaro Ponce, pouco grata aos desvelos de Mendonça, meus tranquillos dias devolvião-se rapidos, té que deparei com v.m. junto ao bosque onde nos vimos. Bem que agitadissima, não m'escapou o bom modo com que v.m. me offereceu soccorro; e a habilidade, que mostrou em separar os doux furiosos rivaes, penhorou-me; mas desapprovei o modo com que v.m. os reconciliou. Repugnei declarar-me, por hum d'elles, de palavra: e, no coração só a v.m. escolhi.

»Francamente lhe declaro, continuou ella, meus sentimentos, como já declarei a Mendonça, que o não amava. Deve a mulher, que propende a hum amante, amado de outra, encobrir sua inutil flamma; mas creio, que sem es-
crupulo, pode huma senhora patentear sua innocent affeição áqueile que de-
seja unir-se a ella em mátrimonio. Sim,
graças dou ao ceo de ser amada de v.m.:
elle, sem duvida, nos destinou hum a
outro.»

Aqui rematou D. Theodora seu dis-
curso, para ouvir a resposta de Zarate;
mas este, em vez de alegrar-se com o
que ella lhe dissera, ficou triste e pen-
sativo.

« Que he isso, senhor D. João? ex-
clamou a dama: v.m. prezando em
pouco a brilhante sorte, que lhe pre-
paro, e que outrem talvez invejara,
mostra-se taciturno e magoado? Ah!
que significa tão desusado proceder!

— Significa, senhora, respondeu o

Toledano, que sua bondade só me agrava o infortunio. Notoria lhe he a amizade, que me liga a Mendonça, e as obrigações, que lhe devo. Acaso podera eu cerceiar-lhe a esperança?— Sobejo he, senhor Zarate, seu escrupulo, disse D. Theodora: eu nada prometti a D. Fradique: nem elle deve oppôr-se á união que medito.

— Tanta amizade tenho a Mendonça, prosseguiu D. João, que nunca lhe causarei o menor dissabor. Somos iguaes nas vontades: nada me occulta, nem eu a elle. Ah! se v.m. queria que eu a amasse, devia ser antes de conhecê-lo, ou elle não ter por v.m. affecto ardentissimo; mas já he tarde: a gratidão supera o amor, e obriga-me a regeitar a offerta que v.m. me faz. »

D. Theodora, cujas lagrymas durante essa falla lhe ameaçavão os olhos, correrão, abundantes, no fim d'ella: limpou-as com o lenço; e tanto commoverão Zarate, que este disse á

dama com voz tremula : « Adeus senhora; não posso resistir-lhe ao pranto: elle realça-lhe os attractivos. Vou longe de v.m. consummar o sacrificio, que faço á inexoravel amizade.» Acabando estas palavras, retirou-se apressado.

Envergonhada ficou a viuva de Cifuentes de não ter podido reter em seus laços o unico mortal a quem amava; mas em vez de reputal-o ingrato, admirava n'elle o corypheu dos amigos. E ora como lhe não correspondera ao amor, resolveu hir diminuilo ao campo, ou talvez augmentalo; pois a soledade quasi sempre produz esse efecto.

Zarate, não achando Mendonça em casa, fechou-se em seu quarto para desafogar a dôr; mas pouco tardou que D. Fradique não lhe viesse interromper a meditação, e os suspiros. Este amigo vendo-o pallido, perguntou-lhe se estava doente, ou queria alguma cousa?

— Nada, respondeu-lhe o Toledano, senão repouso. » Saliu Mendonça, mas tão triste que dobrou a pena a Zarate. « Oh ceos! exclamou elle, para que consentis que eu seja victima da mais sincera amizade! »

Soube D. Fradique, na madrugada seguinte, que D. Theodora partira com todos os criados para a sua quinta de Villareal, d'onde não voltaria tão cedo.

Não lhe ter ella declarado essa repentina ausencia anciou-o mais, que o vêr-se privado de conversal-a ; e nada agourou de bom.

Dirigiu-se depois ao quarto do seu amigo, tanto para saber como passara, como para dar-lhe esta noticia ; mas encontrou-o na antecamara. « Venho, disse D. João, participar-lhe que já estou bom: — Tão feliz nova, respondeu Mendonça, consola-me hum pouco da que ainda agora recebi. — E qual he ella? perguntou o Toledano. — Foi esta manhã D. Theodora para o campo,

retorquiu D. Fradique. Não sei a que attribua tão subita partida.

Occultou-lhe Zarate a causa d'ella; só lhe disse não se inquietasse. Mendonça pouco satisfeito d'essa laconica resposta, proferiu as seguintes vozes: « Aqui ha mysterio : alguma cousa fiz eu, que desagradou a D. Theodora; e ella quiz castigar-me, não m'a declarando.

» Seja o que fôr; não posso estar mais tempo duvidoso. Eia D. João; vamos fallar-lhe; mando sellar cavallos. — Aconselho-lhe, respondeu o Toledo, que va só: ninguem lhe ouvirá o que disser á dama. — Havemos hir ambos, replicou Mendonça; D. Theodora sabe que o fiz depositario de meus segredos: ella estima-o; e v.m. pode ajudar-me a aplacal-a.

— De nada lhe servirá minha presença, volveu-lhe Zarate: rogo-lhe de hir só. — Caro D. João, tornou Mendonça, acompanhe-me; não parto sem

v.m. — Que tyrannia! exclamou, desgostoso, o Toledano; para que me re quer v.m., da amizade, o que ella não deve conceder-lhe? »

Admirado ficou D. Fradique de tais palavras, e da rapidez com que forão articuladas. Mediu Zarate co'a vista; e disse-lhe: « Que significa o que ouvi? que terrivel suspeita entra em minha alma! Ah! declare-se já; porque recusa hir commigo? »

— Bem desejava eu encobrir-lhe essa particularidade, voltou o Toledano; mas, para satisfaçel-o, quero declarar-lh'a: cessemos, querido D. Fradique, de blasonar de nossa reciprocidade; he perfeita de mais: as setas, que lhe ferirão o coração, tambem ferirão o do seu amigo. D. Theodora... — Dar-se-ha caso, interrompeu Mendonça, descobrando, que v.m. seja meu rival? — Assim que amei, respondeu o Toledano, combati minha paixão, e evitei a viuva de Cifuentes: v.m. não o igno-

ra pois até m' o exprobrou : eu triunphava do meu amor, se não podia destruilo.

» Mas hontem mandou-me dizer essa dama, que desejava fallar-me. Fui a sua casa. Perguntou-me porque não hia vêl-a? Inventei excusas ; não as admitiu. Forçado me vi a dizer-lhe verdade. Assentei que me dêsse razão, mas enganei-me. »

Bem que D. Fradique fôsse de índole branda e sesuda, tornou-se coelrico, ouvindo fallar assim o amigo ; e disse-lhe : « Basta, senhor D. João; passe-me o peito ; mas não prosga. Além d'inculcar-se meu rival, diz-me ser amado de D. Theodora? Ah ! como ousou v.m. declarar-me isso? Dura prova he esta para nossa amizade. Mas que digo? v.m. violou-a, nutrindo os perfidos sentimentos, que me declara.

» Quão enganado eu estava! Julgava-o generoso, magnanimo; e só he falso amigo. Prostra-me tal golpe; mór-

mente sendo vibrado pela mão que...

— Não me seja injusto, interrompeu o Toledano, escute-me, paciente, e verá se mereço o nome odioso de *falso amigo*. »

Contou-lhe então tudo o que passara com D. Theodora; a terna confissão, que esta lhe fizera; e suas razões para resolvê-lo a amal-a. Repetiu-lhe a resposta que lhes deu; e, á medida que narrava a firmeza, que mostrara, sentia D. Fradique amortecer-se-lhe a ira. « Em fim, continuou Zarate, a amizade venceu o amor; recusei a mão da viúva de Cifuentes. Ella chorou, despeitosa; mas, ai! quanto suas lagrymas me moverão! Ainda tremo do perigo em que me vi! Tive-me por deshumano: meu coração foi infiel, alguns instantes, ao caro amigo; mas não succumbi; e escapei, fugindo, a tão perigosas lagrymas. Não me basta, porém, evitar esse risco, cumpre acelerar eu minha partida, para subtrahir-me aos olhos

de D. Theodora. A' vista do referido, ainda o senhor D. Fradique me avaliará ingrato e perfido?

— Não, certamente, respondeu Mendonça, abraçando-o: convencido estou de sua innocencia. Agora abro os olhos, caro amigo. Ah! perdoe-me essa reprehensão injusta: a mantem julguei desituido d'esperança. Mas, que cegueira era a minha? Podia acaso D. Theodora não amar em v.m. esses dotes pessoas a que eu não pude resistir? V.m. he vero amigo. Eu só da fortuna devo queixar-me: em vez de aborrecel-o, quero-lhe muito mais. V.m. não correspondeu a D. Theodora; fez por mim esse sacrifício; e eu não hei de mostrarlhe igual generosidade! Siga, senhor D. João, o seu pendor: espouse a viuva de Cifuentes; gema eu embora: eis a supplica, que lhe faço.

— Vã rogativa, replicou Zarate: mais estimo o repouso do meu amigo, que a minha ventura. — E o descânço de D.

Theodora, acudiu Mendonça, lhe nullo para v.m.? O amor, que ella lhe tem assella a minha sorte. Por ventura, indo-se v.m. ser-me-ha essa dama mais propicia? Se até-qui lhe não agradei, como lhe agradarei então? Para v.m., caro amigo, estava reservada tal dita. Seja esposo de D. Theodora; torne-a feliz; e não faça tres desditos, quando eu só devo sê-lo. »

Aqui interrompeu o Diabo coxo sua narração, para ouvir D. Cleophas, que lhe disse: « He admiravel o que v.m. conta. Dão-se acaso pessoas de tão bom carácter? A cada instante vejo amigos, que discordão, não por damas, como D. Theodora, mas por refinadas namoradeiras. Pode hum sujeito, amando huma senhora, e sendo d'ella amado, evitá-la, para guardar fidelidade ao amigo, que também a adora? Só julguei isso possível em novellas, onde os homens figurão, não como são, mas como devem ser. — Confesso, retorquiu

Asmodeu, que he caso rarissimo ; porém pode acontecer. Verdade he que desde o deluvio, só douz exemplos me ocorrem ; e eis o terceiro. Prosigo a historia.

Continuárão os douz amigos a sacrificarem-se, reciprocos, a paixão ; e, como não querião ceder em generosidade, sopeárão algum tempo seu amoroso affecto. Nada mais disserão ácérca de D. Theodora, até mesmo não ousarão articular-lhe o nome. Em quanto porém a amizade superava o amor, em Valença, vingava-se este, reinando tyrannico, n'outra parte, e obedecião-lhe.

A viuva de Cifuentes, toda ternura, não podia riscar da ideia, em sua quinta, a D. João : e, bem que elle fiel se mostrasse a D. Fradique, esperançada estava d'esposal-o hum dia.

Certa manhã que, só com huma criada, se desenfadava passeiando pela praia, descortinou huma chalupa, que

endireitava para terra. Continha ella, ao parecer, sete ou oito homens maledicentes. Notou D. Theodora, acercando-se elles, que trazião máscaras e armas.

Estremeceu, ao vê-los; e conjecturando que não vinham para bom fim,olveu, a passo largo, para a quinta. Virou depois a cabeça, para observá-los, e vendo que tinham desembarcado; e a perseguição, deitou a fugir; porém como era inferior a Atalanta, na carreira, os forasteiros apanháram-a quasi ao pé de casa.

Alçou então, e a criada, agudíssimos gritos, a que acudiram alguns criados com chuços, e paus. No em tanto, dous robustos maledicentes, tomado em braços a criada, fôrão mettidas na lancha, em quanto os outros resistiam aos domésticos. Durou muito a briga: e os agressores vendo as mulheres no batel, correrão a reembarcar-se. Já a esse tempo vinham sobre

elles, á redea estendida, quatro, ou cinco cavalleiros. Afastárão-se pois, á voga arrancada, e logo s'engolphárão.

Erão os taes cavalleiros D. João, e D. Fradique. Recebera este huma carta, na qual lhe dizião que D. Alvaro Ponce estava na ilha de Maiorca, onde esqui-para huma tartana; e que projectava, com alguns vagabundos, que se lhe aggregárão, roubar D. Theodora, logo que ella residisse na sua quinta. Este aviso decidiu-o, acompanhado de Zárate, e tres domesticos, a vir informar, de similhante attentado, a viuva de Cifuentes. Avistara elle, á orla do mar, gran' numero de pessoas combatendo; presumiu serem os agentes de D. Alvaro, e os criados d'essa dama; e picou vigorosamente, para soccorrel-a; mas chegou tarde.

Entretanto D. Alvaro alegre e ufano, co'a sua preia, punha a pontaria n'hum baixelzinho que o aguardava em pleno mar. Impossivel he descrever a afflccão

de Zarate, e Mendonça. Lamentavão-se, vomitando mil pragas contra o rouba-dor. O mesmo fazião os criados : só se ouvião desesperados gritos. Reinava a amargura n'essa plaga. O roubo d'Helena não consternou tanto a corte espartana.

CAPITULO XIV.

Contenda d'hum poeta tragico com hum autor comico.

Zambullo não pôde deixar de interromper aqui Asmodeu. « He necessario, disse-lhe, que v.m. me explique a exotica scena, que se me antolha. Vejo, n'aquelle quarto dous homens em fralda de camisa, que jogão os sôcos ; e algumas pessoas que, em chambre, correm a separal-os. — Eu o satisfaço, respondeu-lhe o demonio ; eis o caso.

» São os combatentes dous autores francezes ; e os que lhe acodem dous Allemães, hum Flamengo, e hum Italiano. Todos assistem na mesma hospe-

daria. Hum dos sobreditos autores compõe tragedias, e o outro comedias. O primeiro, por certo dissabor, que teve em França, veio a Hespanha; e o segundo, descontente do seu mister, em Paris, veio a Madrid, para vêr se a Fortuna o bafejava.

» He o poeta tragicó hum orgulhoso gabolas, que, a despeito da boa razão acquiriu balofa nomeada em sua patria. Para que o estro caballino se lhe não evapore, escrevinha todos os dias. Não podendo fechar olho esta noite, ergueu-se; sorveu huma pitada; pegou na penna; e começou a scena primeira d' huma alcunhada tragedia extrahida da Iliada. Ora como n'elle lavra a mesma mania de seus collegas; que he, atormentarem as pessoas lendo-lhes suas pessimas composições, empunhou a véla; sahiu do quarto; e, batendo mui de rijo á porta do autor comico, fêl-o saltar da cama estrovinhado.

» Foi vêr quem era , e deu de rosto co' o poeta tragicó ; o qual gesticulando, como hum energumeno , disse-lhe extasiado : « Ah! meu amigo , que bellissimos versos me inspirou agora Melpomene ! ou , para melhor dizer o deus Apollo ! Tomara eu já que fôsse manhã, para hir correndo , recital-os ao nosso embaixador, e a todos os Francezes , que estão em Madrid. Mas, antes d'isso, quero lêl-os a v.m.

— Agradeço-lhe a preferencia , respondeu-lhe o autor comicó , estregando os braços , e bocejando a miude. O peior he vir v.m. em má occasião , porque me deitei muito tarde ; estou pingando com somno ; e não sei se poderei ouvir, desperto , os seus versos. — Oh ! ha de escutal-os , e escutal-os absorto ! retorquiu-lhe o poeta tragicó : ainda que v.m. estivesse morto , a scena , que eu vou lêr-lhe , resuscitava-o. Não pense ser a minha versificação hum aggregado de conceitos communs , ou expressões

triviaes, que tem por trambolho a rhyma. Não, meu senhorzinho; he poesia viril, que commove a alma. Não imito esses poetastros, cujos delirios dramaticos vivem, e morrem na mesma noite. As minhas peças, dignas de se conservarem co'a minha estatua na bibliotheca palatina, tem enhente após trinta representações. Mas vejamos, proseguiu este modesto autor, vejamos os versos com que quero regalal-o.

» Eis a minha tragedia : *Morte de Patroclo*. Scena primeira. Briseis, e outras captivas d'Achilles, aparecem arrancando os cabellos, e magoando o peito, em signal de ser morto Patroclo. A dôr, e o desespero enfraquecem-nas de modo que se estirão notablado. V.m. achará, talvez, esta accão atrevida : isso quero ; nada, nada de timidez. Se esses geniosinhos d'agua doce se acanhão n' huma cifra, eu mando bugiar Aristoteles, e todos quantos escreverão ácèrca da tragedia. Novidade ! eis

a minha divisa : he ella quem extasia os espectadores ; convem apresentar-lhes imagens , que não aguardão. »

» Findo este rompante , o Sophocles moderno assoa-se ; escarra ; e , com voz de trovoada , recita ao poeta comico hum estirado trecho de versos prosaico-ampollados.

» Quero parar hum nadinhá , continuou o autor tragicó , para que v.m. respire ; pois se eu lhe lêsse toda a minha scena d' huma vez , são tantos os rasgos brilhantes , que contem ; he tão bella sua metrificação , que poderião suffocal-o. Como he propria e sublime esta comparação : *Mais brilhante que a chamma d' huma fogueira saloia...* V.m. , só v.m. pode avalial-a : os mais , são cegos ; não intendem de cores. — Assim he , respondeu-lhe o poeta comico , com hum risinho sardônico ; d'ahi não se passa ; mas não lhe esqueça mencionar , na sua tragedia , o cuidado com que Themis enxotava as moscas do ca-

daver de Patroclo. — Certamente, replicou o tragicó : hum vate, como eu, pode aproveitar os menores incidentes. Talvez que seja ahi onde eu mais me espaneje.

» Todas as minhas composições, prosseguiu elle, são asselladas pelas Musas : por isso chovem os louvores em cada verso, que recito. Ainda me lembra, que, lendo eu huma tragedia minha, em París, a varios litteratos de polpa, depois do dessert, a condessa de Villanova, pessoa de finissimo gosto, chorou como huma Magdalena, no primeiro acto ; pediu outro lenço no segundo ; soluçou muito no terceiro ; desmayou no quarto ; e julguei-a morta no quinto com o heroe da peça.»

» O autor comico não pôde conter-se mais, e desatou a rir como hum perdido. » Oh ! não me admira, disse elle, o que v.m. me conta d'essa fidalga ; conheço-a optimamente : he criaturinha, que não pode soffrer huma

comedia. Assim que a tragedia finaliza, sahe do camarote para não ouvir o entremez : só lhe agradão catastrophes : seja a obra boa, ou má, com tanto que n'ella fallem amantes desgraçados, a tal madama acha-a excellente. Se eu escrevesse poemas serios, nunca a consultara.

—Eu não me dirijo só a ella, respondeu o tragicó ; mil pessoas qualificadas elogião-me. — O voto de taes pessoas, retorquiu o autor comicó, he para mim de pouco peso. Se lhe lêm huma obra, ouvem-na destrahidos. Basta que hum verso seja bello, ou delicado hum pensamento, para louvarem toda a peça, ainda que defeituosa ; e tambem vituperal-a, quando optima, se alguns versos lhes arranhão os ouvidos.

—Já que v.m. rejeita, volveu o tragicó, esses juizes, então devo ater-me ás palmadas da plateia.—Vai bem aviado, replicou o outro, se confia na caprichosa decisão d'essas apinhadas

cabeças. Ellas são tão ocas, que aplaudem huma pessima composição dous mezes a reio. Verdade he que a obrinha até-li panegyricada, serve aos tendeiros para embrulhar adubos.

—Oh! disse o autor serio, a mim não me acontece isso: as minhas tragedias são representadas e impressas muitas vezes. Não succede o mesmo ás comedias, porque são bagatellas, ou joguetes do espiritu.—Devagar, meu senhor, devagar, acudiu o outro, não s'esquente: olhe que eu sou autor comico. V.m. pensa que a composição d'humas tragedia he mais difficult que a de huma comedia? Pois engana-se: custa tanto a fazer rir, como chorar. Saiba que hum assumpto engenhoso, relativo á vida comica, he tão arduo de tecer, como a mais bella accção tragica.

—Oh! na verdade, exclamou o poeta serio em ar d'escarneo, só isso me faltava ouvir! Pois, senhor Calidas, para

não estarmos com arcas encouradas; d'aqui em diante admirarei tanto suas obras, como até-gora as desprezei. — Pouco me importa, acudiu o autor comicó, que o senhor Giblet as admire, ou não; e para lhe rebater a insolencia, vou dizer-lhe o que sinto a respeito dos versos, que me leu ha pouco: são ridiculos; e as ideias, bem que pilhadas em Homero, são perolas, reduzidas a esterco. Meu amigo, quem se arroja a imitar os antiguos, ha necessario ter juizo fino, para fazer boa escolha!

— Já que, v.m., replicou Giblet, tem genio tão mesquinho, que não distingue as bellezas de minha peça, para castigal-o, não hei de ler-lhe a continuaçao da scena. — Bem castigado estou eu de ouvir-lhe o principio, retorquiu Calidas. Saiba que a peior comedia, que eu fizer, será sempre mui superior ás suas tragedias; porque ha mais facil a hum autor guindar-se em

requintados conceitos, do que dizer huma graça, fina e delicada.

— Obrigadíssimo, replicou o tragicó, olhando desdenhoso: se v.m. não me approva, approva-me a corte; e a pensão com que ella... — Oh! guarde lá a sua pensão, interrompeu Calidas: ella não me fascina; sei como as pensões se alcanção. Torno a dizer-lhe, não se inche, julgando-se superior aos autores comicos; e saiba (tão capacitado estou de que o genero comico he de todos o mais difficult) que, se eu, em França, não primar n'elle, abaixar-me hei a fazer tragedias. — Como he vaidoso o senhor compositeiro de farças! disse o poeta serio. — E v.m., retorquiu-lhe o outro, quer agora impôr-me com seu brilhante farelorio? — Cale-se, insolente, replicou Giblet; se eu não estivesse no seu quarto, a peripecia d'esta aventure ensinar-lhe-hia a respeitar o cothurno. — Oh! lá por isso não seja a duvida, volveu Calidas, se v.m. quer

que eu lhe ponha as mãos , e a boa vontade , fal-o-hei tanto aqui , como na rua. »

» Então engalfinhárão-se ; e não pouparão murros e pontapés. Hum Italiano , que dormia na camara proxima , escutou este dialogo ; e , ouvindo a sapateada , e os berros dos autores , inferiu que jogavão as cristas ; ergueu-se ; chamou gente ; e hum Flamengo , e dous Allemães , correrão a separar os encarniçados antagonistas.

» A tal rixa , disse D. Cleophas ; he solemne ; porém o mais bonito he , em França julgarem-se os autores tragicos superiores aos comicos , e ignoro-lhe o fundamento. — A questão , replicou Asmodeu , de saber se a composição d'huma tragedia era mais difficultosa que a d'huma comedia , já foi debatida varias vezes , sem resultado. Eu por mim digo , que tanto custa huma cousa , como outra ; e eis em que me fundo : se a tragedia pedisse mais tal-

lento que a **comedia**, hum autor tragicico faria huma comedia melhor que o mais eximio escritor comico, o que a experienzia tem desmentido. Segue-se logo, que estes douis poemas requerem genios de caracter diverso, mas d'igual habilidade.

» Agora ponho ponto a essa digressão, proseguiu o Diabo, e prendo o fio da historia começada ».

CAPITULO XV.

Continuação e fim da historia Força da amizade.

Se os criados de D. Theodora não poderão evitar-lhe o rapto, combaterão denodados; e sua resistencia foi fatal aos satellites de Ponce. Ferirão elles hum tão perigosamente, que não podendo seguir os companheiros jazeu na praya.

Era elle criado de D. Alvaro; e como ainda respirava, leváráo-o para a

casa-de-campo, onde o fizerão tornar a si, a pezar da extrema debilidade em que o pozera o muito sangue esvaido. Prometterão cural-o, e não o entregarem á justica, se declarasse onde seu amo conduzia D. Theodora.

Agradou-lhe a promessa; e bem que sua vida já estivesse por hum fio, com voz sumida, confirmou o aviso, que D. Fradique recebera, accrescentando que D. Alvaro projectava levar a viuva de Cifuentes a Sassari, na ilha de Sardenha, onde tinha hum parente cuja protecção, e autoridade lhe facilitavão seguro asylo.

Esta confissão aligeirou algum tanto o desespero de Mendonça e do Toledoano. Deixáram o ferido, que viveu poucas horas, e tornáram a Valença, meditando o partido, que adoptarião; e resolverão hir buscar seu commum inimigo ao retiro, que escolhera. Embarcrão pois, sem sequito, em Denia, para passarem a Porto-Mahon, e de lá

transferir-se á Sardenha. Com efeito, apenas abicárão Porto-Mahon, soubêrão que hum navio fretado para Cagliari, devia incessantemente fazer-se á vela; e aproveitárão a occasião.

Partiu o baixel com vento de servir; mas, cinco, ou seis horas depois, amainou: soprando porém contrario, durante a noite, bordejárão, violentados, aguardando-lhe a mudança. Navegárão assim tres dias; mas no seguinte, ás duas horas da tarde, descortinárão hum vaso, que, a vélas tesas lhes dirigia a proa. Julgárão ser navio mercante; porém vendo-o canjar sem içar bandeira, tomárão-o por corsario.

Era realmente hum pirata tunesino; o qual julgou renderem-se sem dar hum tiro; mas vendo que ferravão vélas, e punhão lestes a artilharia, assentou ser o caso mais serio do que pensara. Ferrou tambem as vélas, e dispôz-se ao combate.

Entrárão a canhonear-se ; e, ao começo, parecia levarem os christãos a melhor ; porém outro corsario argelino, de maior porte, que o de Tunes veio ajudal-o, e metter o navio hespanhol entre douz fogões.

Vendo esse reforço, desanimárão-se os christãos ; e suspenderão o fogo. Assomou então, na poppa do baixel argelino, hum escravo, que bradou em castelhano, á equipagem do vaso christão, se entregasse aos Argelinos, se não queria ser levada a cutelo. Após esse grito, floreou hum Turco huma bandeirinha de tafetá verde semeada de meias-luas. Considerando os Hespanhoes ser inutil qualquer resistencia, arriárão bandeira, carpindo o duro captiveiro, a que hião sujeitar-se. O capitão do navio baixou ao esquife, com alguns marinheiros, e foi entregarse ao pirata d'Argel.

Elle mandou logo hum troço de soldados empossar-se da embarcação hes-

panhola, isto he rapinar quanto continha. Fez o mesmo o corsario de Tunes ; de sorte que todos os passageiros d'esse infeliz navio, forao, n'hum instante, desarmados e apalpados. Baldearão-os depois no baixel argelino, onde os piratas sorteárão o espolio.

Consolação fôra para Mendonça, e seu amigo o ficarem em poder do mesmo pechelingue ; mais resignados supportarião juntos os ferros; mas a fortuna, que queria apurar n'elles todo seu rigor, submetteu D. Fradique ao corsario de Tunes, e D. João ao de Argel. Avalie v.m. qual seria a desesperação d'estes amigos, ao separarem-se. Arrojárão-se aos pés dos piratas, para que os deixassem juntos ; mas essas ferinas almas nenhum dó tiverão de sua dó, antes julgando-os pessoas nobres, cujo resgate seria avultado, resolverão partilhal-os.

Vendo Mendonça, e Zarate não poderem enternecer os barbaros, olha-

vão-se afflictíssimos. Mas subiu mui de ponto sua dor, quando o pirata tunesino quiz volver a seu bordo co'os escravos, que lhe couberão; Mendonça abraçou então apertadamente o Toledano, exclamando: « Ah! caro amigo! forçoso he separar-nos: além de não podermos castigar o perfido D. Alvaro, nem consentem deponhamos no seio hum de outro nossas magoas, e suspiros. Quão rigoroso se nos mostra o ceo! — Eu motivei esse rigor, replicou D. João; sacrificiei duas victimas: desculpavel sou talvez ante os homens, mas não ante o Omnipotente, que o castiga a v.m., por ter travado amizade com hum miseravel acossado pela sua justiça. »

Era, ao dizer isto, tão copioso o choro de ambos, e tão amiudados seus gemidos, que os mais captivos carpião-os tanto como seu proprio infortunio. Os soldados tunesinos, mais ferozes que seu chefe, vendo que Mendonça se

demorava em o navio , arrancárn-o , maltratando-o , dos braços do Toledano. « Adeus, querido amigo, disse elle, ai! talvez não tornemos a vêr-nos ! D. Theodora fica por vingar : e , na minha escravidão , será esta ideia o maior de meus tormentos. »

Tal nó formou a dôr , na garganta de D. João, que não pôde responder ao amigo. Como o fio da historia requer que eu siga o Toledano , deixarei D. Fradique no chaveco de Tunes.

Voltou o corsario argelino ao seu porto : onde , assim que ancorou, conduziu os novos escravos ao bachá , e de lá ao mercado. Hum official do dey Mezomorto comprou D. João para seu amo ; o qual mandou-o trabalhar nos jardins do harem. Esta occupaçao , bem que penosa a esse fidalgo hespanhol , agradou-lhe , em razão da sole-dade a ellá annexa. Memorar seus in-fortunios era então o que mais lhe aprazia. Dava-se todo a essa lembran-

ça ; e ella , em vez de atteral-o , distrahia-o.

Certo dia , em que elle , sem attentar no dey , que passeiava no jardim , entoou , trabalhando , melancolica cantilena , deteve os passos Mezomorto , para escutal-a : gostou da voz , e chegando-se , curioso , à Zarate , perguntou-lhe como se chamava ? Chamo-me Alvaro , respondeu-lhe o Toledano . Múdara , de proposito , o nome , á imitação d'outros escravos ; e occorreu-lhe este , porque sempre tinha em lembrança o rapto de D. Theodora por Alvaro Ponce . Mezomorto , que fallava soffrivelmente o hespanhol , questionou-o ácérca das usanças d'Hespanha , e especialmente como agradão os homens ás mulheres : o que D. João satisfez de modo que o dey ficou contentissimo .

« Alvaro , lhe disse elle , es atilado ; e não me pareces filho de gente rasteira . Seja porém qual fôr a tua estirpe ,

estimo-te; e quero confiar-me em ti. » Prostrou-se D. João ante o dey, ouvindo-o fallar assim; e ergueu-se, depois de ter chegado a ponta da sua ropa á boca, aos olhos, e depois á cabeça.

« Para dar-te evidentes provas da minha estima, continuou Mezomorto, dir-te-hei, que possuo no meu serralho as mais lindas mulheres europeas. Sobre sahe-lhes huma, que não admitte comparação: duvido que o Gran-Senhor tenha outra, que a iguale; sem embargo de seus vassallos lh'as mandarem de varias regiões. Similha seu rosto o sol nascente; e sua estatura a haste da roseira do jardim d'Erao. Faltão-me expressões para encarecel-a.

» Mas esta obra-prima da natura, alenta negra tristeza, incontrastavel ao tempo, e ao meu amor. Bem que a fortuna a submettesse a meus desejos, longe de satisfazel-ostenho-os refreia do.

Discrepando da mór parte dos meus iguaes, que só buscão o prazer sensual, forcejo ganhar o coração d'essa dama com huma condescendencia, e respeito, que o derradeiro musulmano se envergonharia de ter por huma escrava christã.

No em tanto, minhas finezas so servem de avivar-lhe a melancolia, cuja pertinacia começa a aborrecer-me. Não sentem tão vivamente as outras mulheres o peso da escravidão : benigno lanço de olhos meus a suavisa. Porém antes que eu passe a mais, quero me sirvas de medianeiro. Como a captiva he christã e hespanhola, ninguem, melhor que tu, poderá convencel-a. Gaba-lhe minha dignidade, e riqueza; representa-lhe que a extremarei das outras escravas : esperanceia-a, se necessário fôr, de ser, hum dia, esposa de Mezomorto; e diz-lhe, que a tra-tarei melhor que huma sultana, cuja mão S. Alteza me offerecesse.

Segunda vez se arrojou Zarate aos pés do dey, e, bem que descontente d'esta incumbencia, prometteu preen-chel-a zeloso. « Basta, replicou Mezomorto; põe de lado o trabalho, e segue-me: ainda que infrinjão nossos usos, concedo-te o fallar particularmente á bella escrava. Mas se me abusas da confiança, treme: horribilissimos tormentos punirião tua audacia. Supera, se poderes, o desgosto da dama; e se isso conseguires, e ella me corresponder, certa tens a liberdade. » Seguiu D. João o dey; o qual se adiantara para inteirar a afflita escrava da visita do Hespanhol.

Estava ella com duas velhas, que desparecerão ao vêr Mezomorto. Saudou-o, respeitosa, a linda senhora; mas tremendo. O mesmo lhe acontecia todas as vezes que elle a conversava. Não escapou isto ao dey; o qual lhe disse brandamente: « Só venho, amavel captiva, avisar-te, que tenho, entre

meus escravos, hum da tua nação, com quem talvez gostes de fallar. Se desejas vê-lo, mandar-t'o-hei; e poderás praticá-lo sem testimonhas ».

A formosa dama assentiu a esta proposta; e o dey continuou assim: « O Hespanhol não tarda: oxalá suas fallas te acalmem o dissabor ». Proferindo estas vozes, sahiu; e encontrando Zarate, disse-lhe: « Podes entrar; e assim que findares a conversa co'a escrava, vem participar-me seu resultado. »

Entrou logo o Toledano na camara; empurrou a porta; e saudou a Hespanhola sem descançar a vista sobre ella. Recebeu-lhe esta a saudação sem olhá-a em cheio; mas em breve, fitando-se reciprocos, alçárao, admirados e alegres, involuntario grito.

« Ceos! exclamou Zarate, acercando-se a ella, vejo huma imagem vã, ou vejo D. Theodora? — Ah! senhor D. João, bradou esta, he v.m. quem me falla? — Sim, senhora, respondeu elle,

beijando-lhe ternamente a mão, sou eu mesmo; assás o confirmão meus transportes, e as lagrymas, que verto. Já me não queixo da fortuna, pois me concede tornar a vêr o objecto, que mais amo. Porém, ai! onde me leva meu immoderado jubilo? alegre eu, quando D. Theodora jaz em ferros! Como permitti o cruel destino que v.m. fôsse captiva? e como pôde esquivar-se ao ardente e temerario amor de D. Alvaro? Ah! quantos sustos curti a esse respeito! e quanto temo que o ceo não escudasse a virtude de v.m. em tão perigoso lance!

— Elle vingou-me, disse D. Theodora, do atrevido Ponce. Se tempo eu tivesse de contar a v.m... — Tem-o de sobejo, interrompeu D. João. O dey outorgou-me estar com v.m.; e até conversal-a só. Aproveitemos instantes tão felizes: narre-me tudo quanto passou desde seu rapto até hoje. — E quem lhe disse, perguntou ella, que D. Alvaro me rou-

bara? — Mais que muito o sei, respondeu Zarate. » Contou-lhe então sumariamente como lhe viera isso á noticia; e como, embarcando elle com Mendonça, para buscar o aleivoso Ponce, hum pirateante baixel os aprezara. Finda esta narrativa, encetou D. Theodora a sua na maneira seguinte.

«Inutil he dizer-lhe que surprezadissima fiquei vendo-me arrebatada por homens armados, e com mascaras: desmaiei nos braços do que me levava; e, quando a mim tornei,achei-me só com Inez, minha criada, na camara de poppa d'hum navio, que, a plenas velas, vogava no mar alto.

«Esta môça exhortou-me a ter paciencia; e das suas razões colligi que se intendia com D. Alvaro; o qual ousou vir lançar-se a meus pés. «Ah senhora! exclamou elle, perdoe-me o meio de que usei para alcançal-a: notorios lhe são meus repetidos extremos, e a vehemencia com que disputei seu coração a

D. Fradique, té o dia em que v.m. o preferiu. Se o meu amor fôsse vulgar, extinguil-o-hia, consolando-me d'esse infortunio : porém decretou a sorte que eu seja obstinado amante de v.m. ; e, não embargante v.m. desprezar-me, não posso deixar de adoral-a. He porém tão comedida minha chamma que, longe de eu romper no menor excesso contra a honestidade de v.m., só aspiro a unir, lá no asylo que demando, nossos corações em estreito e sacro nó. »

» Outras palavras articulou, que me não lembrai ; mas, a ouvil-o, dir-se-hia que, obrigando-me a esposal-o, não me tyrannizava ; e que eu devia antes avalial-o apaixonado amante, que roubador insolente. Eu não fiz senão carpir, e desesperar-me durante sua falla ; á vista do que, deixou-me, ace-nando a Inez, para que ella apoiasse, sagazmente, segundo intendi, as razões com que forcejava vencer-me.

» Assim o fez essa criada, represen-

tando-me que, após meu notorio rapto, não me convinha recusar a mão de D. Alvaro, bem que o não amasse; e que meu credito exigia tal sacrificio. Não era propondo-me tão horrendo hymen, que o meu roubador me atalharia as lagrymas; por isso, toda me dei á afflícção: nem Inez já achava termos para mitigal-a; eis que, ouvindo sobre a tolda grande estrondo, ficámos assustadas.

» Motivara esse alarido da gente de D. Alvaro, hum alteroso navio; o qual, com bojudas vélas endireitava para nós: como o nosso era mais ronceiro, não pôde fugir-lhe. Avisinhou-se o outro gritando: « *Amaina, amaina* ». Porém Alvaro Ponce, e seus satellites, querendo antes morrer, que render-se, esperárão, denodados, o combate: elle foi mortifero; mas como não o vi, não posso circumstancial-o: direi somente que D. Alvaro, e todos que o seguião, acabárão, pelejando desesperados. Eu,

e Ines fômos trasladadas ao baixel pertencente a Mezomorto , e commandado por Aby Aly Osman , official seu.

» Olhou-me elle , absorto , alguns instantes ; e , conhecendo-me Hespanhola no trajo , disse-me no meu idioma : « Modere a sua dôr , e não se afflija de ser escrava ; desgraça essa que lhe estava reservada : mas para que chamo desgraça o que só he ventura ? Indignos são os christãos de tanta belleza : só os Musulmanos merecem possuila . Vou já , continuou Aby Aly , pôr beque em Argel : ainda que esta he a primeira preza , o dey , meu amo , dar-se-ha por contente do meu corso ; e , certo , não me increpará a impaciencia com que voltei a entregar-lhe hum objecto que , sobre delicial-o , vai ornar-lhe o serralho . »

» Ouvindo a cruel sorte , que me aguardava , verti mais copioso choro ; porém Aby Aly , que não pensava como eu , desatou a rir , e endireitou para Argel . Eu porém , no auge de minha

magoa, ora implorava o auxilio do Altissimo, ora desejava que alguns vasos christãos nos abalroassem; que as ondas nos sorvessem; ou, alfim, que o o, e as lagrymas me tornassem tão feia, que o dey se horrorisasse, ao vêr-me. Baldos desejos que meu assustado pudor traçava! Embocámos o porto: conduzirão-me á este alcaçar, e ante Mezomorto.

» Ignoro o que disse Aby Aly, entregando-me ao dey, nem a resposta d'este, porque fallárão turco; mas inferi dos gestos, e olhar de Mezomorto, que eu lhe agradava: corroborármão esta minha suspeita as cousas, que elle depois me disse em castelhano; as quaes me verterão n'alma amargosissimo dissabor.

Em vão me arrojei ás suas plantas, promettendo-lhe grosso resgate: fiz mais; aticei-lhe a cubica offerecendo-lhe todos os meus bens; mas respondeu-me que me estimava mais que as riquezas do universo. Mandou adere-

çar-me este aposento, que excede os outros do palacio em magnificencia : e, desde então nada omittiu para dissipar a tristeza, que me opprime. Traz-me todos os escravos, e escravas, que tocão algum instrumento. Tirou-me Inez, na persuasão de que ella me avivava a melancolia ; e só me servem mulheres velhas que, a todo o instante, me exagerão o amor do dey, e os prazeres varios, que elle me reserva.

» Isto, todavia, em vez de recreiar-me, só me serve de suppicio ; e nada ha que me contente. Captiva n'este detestavel paço, cujas abobadas reboão diariamente com os gritos da vexada innocencia, deploro menos a perda da liberdade, do que temo a odiosa paixão de Mezomorto. Bem que elle, até hoje, se tenha mostrado, para commigo, amante condescendente e respeitoso, estrémeço ao vél-o : receio que, lasso emfim de constranger-se, rebente em algum desatino. Eis o que me afflige

extremamente; e me torna cada momento da vida incomportavel martyrio.»

Duas torrentes de lagrymas corrêrão dos bellos olhos de D. Theodora, ao proferir estas ultimas vozes. Zarate condoeu-se d'ellas; e disse á dama: « Não sem causa, senhora, v.m. teme o porvir: elle he terrivel: o dey não será muito tempo respeitoso: em breve, este submisso amante, despirá o fingimento, e a doçura: inteirado estou d'isso; e os perigos, que v.m. corre, assustão-me.

» Porém, continuou elle mudando de tom, não os verei indiferente. Escravo sou; mas de temer he meu desespero: se Mezomorto a ultraja, cravo-lhe no seio... — Ah! senhor D. João! exclamou a viuva de Cifuentes, que projecto he o seu? funestissimo lhe seria: atrozes e exquisitos tormentos vingarião essa morte. Só de pensar n'isso se me arripião as carnes! E que fruto colhe-

ria v.m. d'esse arrojo? Morto o dey, seria eu livre? Ai! vender-me-hião a algum scelerado menos continente que Mezomorto. Santos ceos! de vós espero todo o soccorro! Notoria vos he a brutal lascivia do dey: defendeis-me o ferro, e o veneno; a vós só compete atalhar hum crime, que vos offende.

—Sim, senhora, replicou Zarate, elles o evitarão: a ideia, que agora me ocorre, he aviso seu. O dey permitti-me sómente fallar a v.m., para resolvê-a a corresponder-lhe ao amor. Devo hir dar-lhe conta da nossa pratica: convem enganal-o. Vou dizer-lhe que a afflicção de v.m. começa a acalmar-se em razão do seu comedido proceder; e que se elle o continúa, pode viver esperançado. Da sua parte, senhora, prosseguiu o Toledano, ajude-me: mostre-se menos triste quando elle a tornar a vêr; e finja ouvir-lhe as fallas com alguma satisfação.

—Penoso constrangimento! exclamou

mou D. Theodora, para huma alma franca e sincera como a minha! E que produzirá tal dissimulo? — Essa mudança, respondeu o Toledano, sera aprazivel ao dey: elle quererá, condescendente, acabar de render a v.m.; e no em tanto, eu buscarei modo de libertal-a. Escabrosa he, confesso, a empresa; mas conheço hum habil captivo, cuja industria nos será util.

» Deixo-a, senhora, continuou Zaraté; este negocio requer presteza. Vou fallar a Mezomorto, e palliar, com fabulas, seu impetuoso ardor. Quanto a v.m., receba-o com semblante sereno; e sua boca, em vez de articular sons queixosos, só os articule lisonjeiros. Não tema mostrar-se hum pouco meiga: releva prometter tudo para nada outorgar. — Basta, replicou D. Theodora; farei o que v.m. me diz, já que meu infortunio assim o quer. Vá pois, senhor D. João; envide todas suas posses em terminar-me o captiveiro. Con-

tentissima ficarei se a v.m. dever a liberdade. »

Zarate, segundo a ordem de Mezo-morto, apresentou-se ante elle. «Então, Alvaro, perguntou-lhe, agitado, esse dey, que tens a narrar-me da bella escrava? está disposta a escutar-me? Se me asseveras que posso perder a esperança de vencer-lhe a fera angustia, juro pela cabeça do Gran-Senhor, meu amo, que obterei hoje, por força, o que ella recusa á minha complacencia. — Excusado hé, senhor, respondeu-lhe D. João, esse juramento; nem V. A. precisa de violencia para satisfazer seu amor. He a escrava huma joven dama, que ainda não amou; e que até mesmo ha rejeitado os votos dos primeiros senhores d'Hespanha: ella vivia como soberana em seu paiz; e agora jaz captiva aqui: huma alma orgulhosa sente longo tempo a mudança de situação. Todavia essa altiva Hespanhola costumar-se-há, como as outras mulheres,

ao captiveiro. Ouso mesmo dizer a V. A. que já seus ferros lhe pesão menos : o respeitoso melindre com que V. A. a trata, adoça-lhe as penas, e doma-lhe, pouco a pouco a arrogancia. Aproveite, senhor, essa favoravel disposição ; continúe ; acabe de vencer esta bella escrava com novos obsequios ; e, V. A. vêl-a-ha brevemente, satisfazendo-lhe os desejos, perder em seus braços o amor da liberdade.

— Muito me alegras com esse discurso, exclamou o dey ; e a esperança renasce-me no coração. Sim, refreiarei meu impaciente ardor, para melhor satisfazel-o : mas, acaso não me enganas, ou te enganas ? Logo vou conversar a escrava : quero vêr se os seus olhos confirmão as lisonjeiras esperanças, que me dás. » Tendo assim fallado, dirigiu-se á camara de D. Theodora ; e Zarate volveu ao seu jardim, onde achou o jardineiro, que era o experto captivo, cujas traças devião li-

vrar da escravidão a yiuva de Cifuentes.

Chamava-se elle Francisco; era Navarro; e conhecia perfeitamente Argel, por ter ahi servido varios amos antes de pertencer a Mezomorto. — Amigo, disse-lhe D. João, estou afflictissimo: jaz encerrada, n'este palacio, huma joven e illustre dama de Valença. Ella pediu instantemente ao dey lhe taxasse o resgate; mas como este a adora, não quiz deferir-lhe. — E para que toma v.m. isso a peito? perguntou-lhe Francisco.

— He, respondeu-lhe o Toledano, porque nascemos na mesma cidade; e seus parentes são amigos intimos dos meus: estou disposto a tudo, para alcançar-lhe a liberdade.

— Bem que isso não seja facil, replicou Francisco; talvez eu o conseguira, se a familia da dama quizesse pagar bem esse serviço. — Pagal-o-ha de certo, acudiu Zarate: eu afianco a gratidão assim da senhora, como dos

parentes. Chama-se D. Theodora : he viuva d'hum cavalheiro, que lhe deixou grandes haveres, e ella he tão generosa quanto rica : n'huma palavra, eu sou Hespanhol e nobre ; v. m. pode fiar-se em mim.

— Attendendo á sua promessa, retornou o jardineiro, vou buscar hum renegado catalão, meu conhecido, e propor-lhe... — Que diz v. m. ? interrompeu, surprezo, o Toledano ; quer confiar-se n'hum miseravel que, sem vergonha, abandonou sua religião por...

— Ainda que renegado, atalhou Francisco, he bom homem : devemos ter antes dó d'elle, que condemná-lo ; e eu o desculparia, se o crime seu admitisse desculpa. Eis, em duas palavras, sua historia.

» He natural de Barcelona, e chirurgião. Vendo que os negocios não lhe corrião bem nessa cidade, resolveu hir estabelecer-se em Carthagena, persuadido que mudando de sitio, seria

mais feliz. Embarcou-se pois para Cartagena com sua mãe ; mas encontráram hum chaveco argelino , que os tomou , e conduziu aqui. Foi a mãe vendida a hum Mouro , e elle a hum Turco ; o qual maltratou-o tanto, que abraçou o mahometismo , para findar seu cruel captiveiro , e libertar sua mãe , que era tratada pelo Mourisco rigorosamente. Com efeito , pondo-se a soldo do bachá , foi algumas vezes a corso , e juntou quatrocentos patacões : empregou huma parte d'esta somma no resgate de sua mãe ; e tencionou, com a outra , dar-se a piratica.

» Comprou hum baixelzinho ; e capitaneando alguns soldados turquescos , que quizerão aggregar-se-lhe , foi cruzar entre Alicante , e Cartagena ; eolveu cheio d'espolios. Tornou segunda vez : e suas correrias maritimas fôrão-lhe tão lucrosas , que armou hum altero navio , com o qual fez ricas prezas ; mas a ventura cessou de basejalo .

Atacou, certo dia, huma fragata francesa; e sahiu tão quebrado d'este combate que, a muito custo pôde chegar ao porto d'Argel. Como aqui aqui avalião o merito dos corsarios pelo resultado de suas emprezas, os revezes do renegado grangeárão-lhe o desprezo dos Turcos. Elle, afflito e despeitoso, vendeu o baixel, e retirou-se a huma casa suburbana, onde, desde então, vive com sua mãe, e alguns escravos, dos bens, que lhe ficárão.

» Eu vejo-o a miude: ambos servimos, outr' hora, o mesmo patrão: somos amicissimos, e elle confia-me seus segredos. Ainda não ha tres dias que me disse, co'as lagrymas nos olhos, que não desfrutava socego algum dês que renegara; que, para acalmar os remorsos que, incessantes, o atormentavão, vinhão-lhe impulsos de calcar o turbante; e bem que o queimassem vivo, emendar, em confissão publica, o escandalo, que dera aos Christãos.

» Tal he o renegado, proseguiu Francisco, a quem quero endereçar-me: homem d'este toque he digno de confiança. Sob pretexto de ir ao banho (1), dirigir-me-hei á sua morada; e dir-lhe-hei que, em vez de attenuar-se angustiado, por ter sahido do gremio da igreja, deve antes cuidar em volver a elle; que o melhor meio para isso, he esquipar hum navio (como se aborrecido da ociosidade, quizesse voltar a corso) no qual ganhariamos as costas de Valença, onde D. Theodora lhe daria com que passar commodamente o resto de sua vida em Barcelona.

— Sim, exclamou D. João alegre co'a esperança, que o escravo navarro lhe dava; prometta tudo o que quizer ao renegado; pois tanto v.m., como elle, serão altamente recompensados. Mas julga v.m. que esse projecto se execute como me diz? — Podem algumas imprevistas dificuldades, respon-

(1) Logar onde se juntão os captivos.

deu Francisco, atravessal-o ; porém eu, e o Catalão pugnaremos vencel-as. Parece-me, senhor Alvaro, que a nossa tentativa será feliz, e que lhé hei de dar boas novas d'ella, depois de fallar ao meu amigo. »

Inquieto algum tanto, Zarate esperou Francisco, que volveu, passadas tres horas, e disse-lhe : « Fallei ao renegado ; expoz-lhe o nosso designio ; e, após longa deliberação, assentámos comprar hum baixelzinho apparelhado ; e como he licito chusmal-o com escravos, servir-se-ha dos seus : e, para apagar qualquer suspeita, ajustará doze soldados turcos, como se realmente fôsse piratear ; mas dous dias antes de recebê-los a bordo, embarcar-se-ha de noite com seus escravos ; erguerá ferro á surda ; e virá buscar-nos com a lancha a huma portinha do jardim, não longe do mar. Eis o plano da nossa empresa : v.m. pode communical-o á dama, certificando-lhe que, ao

muito, de hoje a quinze dias, terá sim seu captiveiro. »

Contentissimo ficou o Toledano de poder dar á viuva de Cifuentes tão aprazivel noticia; e, para fallar-lhe, buscou, no seguinte dia, Mezomorto, a quem disse: « Perdoe V. A. se ouso perguntar-lhe como achou a bella escrava: está satisfeito?... — Muitissimo, interrompeu o dèy: seus olhos não evitão hontem os meus; e seus discursos, que só erão, antecedentemente, longas reflexões de seu estado, não continhão queixas; e até ouviu os meus com benigna attenção.

» A ti devo, proseguiu Mezomorto essa mudança: conheces excellente-mente as mulheres do teu paiz. Has de fallar-lhe outra vez, para acabares o que tão bem começaste. Envida todas as forças para accelerar-me a ventura; e brevemente romperei teus ferros. Juro, pela alma de nosso grande pro-pheta, enviar-te tão rico á tua patria,

que os Christãos , ao vêr-te , não creião
que volves de captiveiró. »

Afagou Zarate o error de Mezomor-
to ; e fingiu ter-lhe em muito as pro-
messas. Sob côr de abreviar-lhe o com-
plemento , foi immediatamente ver a
linda escrava. Achou-a sosinha no seu
quarto (pois as velhas que a servião es-
tavão ocupadas n'outra parte), e re-
feriu-lhe o que Francisco , e o renegado
tinhão convindo , escorados na promes-
sa , que elle lhes fizera.

Consoladissima ficou a dama sa-
bendo que estava a ponto de recobrar
a liberdade. « He possível , exclamou
ella , transportada de alegria , que ainda
torne a ver Valença , minha cara pa-
tria ? Quanto serei ditosa se , após tan-
tos sustos , e perigos , o ceo me con-
cede viver la vida socegada com v.m. !
Ah ! D. João , grato me he tal pensa-
mento ! E não sente v.m. igual jubilo ?
Oh ! saiba que a mulher , que rouba
ao dey , he a esposa de v.m. !

— Ai! respondeu o Toledano, exhalando hum profundo suspiro, doces e lisonjeiras me serião taes palavras, se não viesse azedal-as a lembrança d'hum infeliz amigo e amante! Releve-me, senhora, esta delicadeza; e confesse que se apiada de Mendonça. Por v.m. deixou Valença, e por v.m. jaz captivo. Certo estou que elle, em Tunes, sente mais o desespero de não a ter vingado, que o peso de seus grilhões.

— Digno era de melhor sorte, disse a viuva de Cifuentes: testimunha seja-me o ceo de quão sinceramente prezó quanto elle ha obrado a meu respeito, e de quanto me affligem as penas, que lhe causo: mas, por hum cruel effeito da malignidade dos astros, não pode meu coração galardoar-lhe as finezas. »

Vierão cortar esta pratica as duas velhas, que servião D. Theodora; e D. João foi obrigado a representar ante elles o papel de confidente de Mezo-

morto : « Sim , bellissima escrava , disse elle á Hespanhola , v.m. rendeu o que a tem captiva. Nosso amo , de todos os Turcos o mais amavel e amoroso , está contentissimo de v.m. : continúe a recebel-o graciosamente ; e , os desgostos que a opprimem , terão fim breve. » Sahiu , ao proferir taes vozes ; das quaes só a dama colheu o vero sentido.

Oito dias volverão sem que as coussas mudassem de theor no alcaçar de Mezomorto. Entretanto o renegado catalão comprou o baixelzinho , e cuidou em petrechal-o para a viagem ; mas seis dias antes que o pozesse de verga d'alto , assaltou a D. João tremendissimo susto.

Mandou-o chamar o dey a seu aposento , e disse-lhe : « Alvaro , es livre ; podes volver quando quizeres á Hespanha ; prestes estão os donativos , que te faço. Vi hoje a bella escrava : não me pareceu a mesma , que tão triste se

mostrara. Diariamente minue n'ella a dôr do captiveiro: emfim, agradou-me tanto que quero esposal-a depois d'amanhã. »

Zarate mudou de côr a estas palavras; e, por mais que forcejou dissimular, notou-lhe o dey a perturbação, e surpresa, e perguntou-lhe a causa d'ellas.

« Senhor, respondeu-lhe o Toledano, confuso e admiradissimo estou que huma das mais illustres personagens do imperio ottomano queira abater-se a ponto d'acceitar a mão d'huma escrava: bem sei que alguns exemplos ha d'isso entre principes mahometanos; mas, emfim, o egregio Mezomorto, que pode aspirar ás filhas dos primeiros officiaes da Porta... — Assim he, interrompeu o dey; e mesmo á filha do gran' visir, e succeder-lhe, talvez, no cargo; mas sou riquissimo e pouco ambicioso. Anteponho o socego, e os prazeres, que aqui desfruto, ao visirato, a essa perigosa honra, da qual,

apenas exaltados , o receio do sultão , ou o ciume d'invejosos , nos despenha : além de que , gosto da minha escrava ; e merecedora he sua belleza do logar , que lhe destino .

» Cumpre , todavia , proseguiu o dey , que ella hoje mude de religião , para merecer tal preeminencia . Julgas aca- so que ridiculos preconceitos lh'a façao desprezar ? — Não , senhor , respondeu Zarate , persuadido estou de que ella tudo sacrificará a tão bella dignidade ; mas permitta-me V. A. lhe observe não ser ccnveniente esposal-a já ; não accelere as cousas . A escrava ha de , sem duvida , repellir a proposta de largar huma religião , em que a educárm ; por isso convem dar-lhe tempo de me- ditar o assumpto . Quando ella tiver bem pesado que V. A. , em vez de des- honral-a , e consentir envelheça entre as mais concubinas , a une á sua pessoa , em glorioso hymen , seu reconhaci- mento , e vaidade lhe matarão pouco

a pouco os escrupulos. Demore V. A. oito dias somente a execucao de seu projecto. »

Pensativo ficou Mezomorto ouvindo este discurso : não lhe agradou muito o termo que D. João lhe apontava ; judiciosissimo, porém, lhe pareceu o conselho ; e disse a este cavalheiro : « Abraço teu parecer ; e, pondo de lado a impaciencia, que em mim lavra, de gozar a captiva, aguardarei mais oito dias : vai logo vê-la, e dispõe-a a anuir-me ao desejo, findos elles. Quero que tu mesmo tenhas a honra de oferecer-lhe minha mão. »

Correu Zarate ao quarto de D. Theodora, e deu-lhe parte do que passara com o dey, para ella tomar as competentes medidas. Participou-lhe igualmente que, d'alli a seis dias, o baixel do renegado estaria prestes : e ora como a dama se mostrava inquieta ácerca do modo de sahir da sua camara ; visto que todas as portas dos quartos,

que conduzião á escada , estavão fechadas , respondeu-lhe o Toledano : « Isso não deve , senhora , causar-lhe o menor cuidado : huma janella de seu gabinete impende ao jardim ; encostar-lhe-hei huma escada ; e v.m. descel-a-ha . »

Effectivamente , passados seis dias , disse Francisco a Zarate que o renegado contava partir na seguinte noite , o que o alegrou muito. Era ella escuríssima ; e D. João , á hora justa , foi collocar a escada junto á janella da camara da bella Hespanhola , que estava sobre aviso , e baixou logo : deu a mão ao Toledano ; e dirigirão-se á portinha do jardim , não longe da praia .

Ambos caminhavão a passo cheio ; e já gozavão anticipadamente o prazer d'esquivar o captiveiro ; mas a fortuna , que lhe era avessa , suscitou-lhes huma improvisa desdita mais cruel que todas as passadas .

Já sahido tinhão do jardim , e pu-

nhão peito á marinha, para entrarem no esquife, que os aguardava, eis que hum vulto, que elles julgárão ser companheiro em sua fuga, arrosta D. João, co'a espada em punho, e embebendo-lh'a no seio, té ás guarnições, exclamou: « Perfido Alvaro Ponce, d'este modo castiga D. Fradique de Mendonça a hum cobarde roubador! Não mereces que eu te ataque como homem corajoso. »

Este golpe baqueou Zarate; e D. Theodora cahiu desmaiada a seu lado. « Ah, Mendonça! disse o Toledano, que fez v.m.? traspassou o seu amigo. — Ceos! respondeu D. Fradique, assassinei?... — Perdão-lhe a morte, interrompeu D. João; o destino quiz talvez findar assim nossos males. Sim, caro Mendonça, morro contente, pois lhe entrego D. Theodora; a qual poderá certificar-lhe se a minha amizade, para com v.m., soffreu a menor quebra. »

Generosissimo amigo, disse-lhe D.

Fradique, impellido por desesperado transporte, v.m. não morrerá só; a mesma espada, que o feriu, também ferirá seu assassino: se o engano me desculpa, não me consola o crime.» Fallando assim, enterrou o estoque no peito, e caiu sobre o corpo de D. João; que desmayou, menos debilitado pelo sangue, que vertia, que surprezo da acção do amigo.

Francisco, e o renegado, que jazião hum pouco distantes, e que tinham particular motivo de não socorrerem o escravo Alvaro, ficarão admiradíssimos ouvindo as ultimas vozes de D. Fradique, e vendo-lhe a derradeira acção. Conhecerão seu engano; e que os feridos erão amigos, e não implacáveis adversarios, como julgavão: acudirão-lhe então; mas achando-os sem sentidos, e bem assim D. Theodora, ficarão perplexos. Opinou Francisco que levasssem só a dama, deixando os dous cavalheiros na praia; onde brevemente morre-

rião, se já não tinhão expirado : mas o Catalão foi de contrario voto; e disse não convinha abandonar os feridos que, talvez, o não estivessem mortalmente; e que, como elle outr' hora exercera a chirurgia, e ainda conservava os instrumentos da mesma, desejava ver se podia curar os dous Hespanhoes a bordo. Francisco rendeu-se a este parecer.

Como elles reflectirão que o tempo apertava, ajudados d'alguns escravos, baldeárão na chalupa a infeliz D. Theodora, e seus dous amantes, mais desditosos que ella; e, tão vigorosos bracejarão os remos, que emproárão brevemente co' o navio; onde, apenas entrados, desferirão vélas, rogando ao ceo quizesse dar-lhes prospera viagem, e livral-os dos chavecos, que Mezmorto enviaria apôs elles.

Quanto ao renegado, depois de confiar a mareação do baixel a hum escravo francez, experto na arte nautica, occupou-se da viuva de Cifuentes : fêl-

a tornar a si : o mesmo praticou com Mendonça , e Zarate , auxiliado de seus remedios. D. Theodora, que desmaiara quando o Toledano recebeu o golpe , ficou admiradissima de achar D. Fradique em o navio ; e ainda que , ao vê-lo , assentasse que elle , afflito , se ferira por ter estoqueado seu amigo , só o reputou assassino do homem a quem amava.

Scena dolorosa era a d'estas tres pessoas voltas a si : nem o mortal estado em que jazerão foi tão lastimoso. Pregou D. Theodora em Zarate maviosos e desesperados olhos ; e os dous amigos firmavão n'ella a moribunda vista, exhalando profundos suspiros.

Depois de permanecerem algum tempo n'esse terno e funesto silencio , quebrou-o D. Fradique , dirigindo a palavra á viuva de Cifuentes : « Antes , senhora , d'eu morrer , tenho a satisfação de que v.m. recuperasse a liberdade : oxalá fôsse eu autor d'ella ; mas

para D. João estava isso reservado, para o caro objecto de sua ternura. Nunca minha boca largará a menor queixa contra hum rival, que tanto prézo; só desejo que o golpe, que minha mão lhe vibrou, não embargue ser-lhe v.m. grata. » Nada, a este discurso, respondeu a dama: longe de condoer-se do misero D. Fradique, era-lhe aversa, por elle ter dado causa, (ainda que involuntario) á situação de Zarate.

Dispoz-se, no em tanto, o chirurgião a sondar as chagas. Examinou primeiro a do Toledano, que não julgou perigosa; pois o golpe resvalara sob o peito esquerdo, e não offendia nenhuma das partes nobres. Diminuiu o relatorio do chirurgião a magoa de D. Theodora, e alegrou em extremo D. Fradique; o qual voltando a cabeça para esta dama, disse-lhe: « Contente estou, senhora; e, sem pezar deixo a vida, pois não corre risco a do meu

amigo : ao menos não levarei á sepultura a aversão de v.m.

Tão mavioso articulou estas palavras, que enternecerão a viuvá de Cifuentes. Como deu treguas a seu temor ácérca de D. João , tambem as deu ao odio , que a Mendonça tinha; e olhando-o como hum homem digno de sua piedade , exclamou : « Ah , senhor D. Fradique ! consenta lhe curem a ferida : quiçá não seja mais perigosa que a de seu amigo. Preste-se ao cuidado com que desejão dilatar-lhe os dias : viva. Se dado me não he adital-o , tambem não aditarei outro. Pela amizade , que lhe tenho , e condoida da sorte de v.m. , não esposarei Zarate : igual ao d'este amigo será meu sacrifício . »

Quiz Mendonça replicar ; mas receiando o chirurgião , que a falla lhe assanhasse a chaga , impoz-lhe silencio ; e apalpou-lh'a : avaliou-a mortal ; em razão da espada ter penetrado a parte superior do bofe ; assim o julgou , ao

vêr huma hemorrhagia, cujo resultado era temivel. Depois de lhe pôr o primeiro apposito, deixou descançar os cavalheiros, na camara de poppa, sobre duas camilhas, e levou para a de proa D. Theodora, cuja presença era então nociva aos ditos cavalheiros.

Não embargante esta cautela, a febre assaltou Mendonça; e, ao anoitecer, a hemorrhagia cresceu. Em consequencia, participou-lhe o chirurgião, que o mal era irremediavel; e que, se alguma cousa tinha a dizer a seu amigo, e à dama, o fizesse quanto antes. Estranha emoção causou esta nova ao Toledano; porém D. Fradique recebeu-a indiferente. Mandou chamar D. Theodora, que acudiu logo; mas em estado tal, que não cabe na penna descrevel-o.

Arrasados de agua trazia os olhos; e soluçava tão fortemente, que, em extremo agitou Mendonça; o qual lhe disse: « Refreie, senhora, o pranto; eu não o mereço. Igual supplica lhe

faço, querido Zarate; e oução-me ambos: conheço ser-lhes penosa esta separação: assás m' o atesta a amizade com que sempre me tratárão; mas esperem meu obito, para honral-o com tão piedosas e ternas demonstrações.

» Suspendão té então a dór; sinto-a mais que perder a vida. Conheção por quaes veredas a minha infausta estrella me guiou ao sitio rociado co' o meu sangue, e com o do caro amigo. Sem duvida vv.mm. desejarão saber como pude tomar D. João por D. Alvaro: vou dizer-lh'o se a morte me der logar.

» Algumas horas depois que o navio, onde hia Zarate, se afastou do nosso, encontrámos hum corsario francez; o qual, abalroando-nos, empossou-se do baixel tunesino, e lançou-nos em terra perto d'Alicante. Apenas me vi livre, cuidei no resgate do meu amigo; para o que, encaminhei-me a Valença, onde juntei huma forte somma; e, informado de que, em Barcelona, alguns padres

da Redempçāo hião embarcar para Argel, puz-me a caminho para essa cidade; mas, antes de deixar Valença, pedi ao governador, D. Francisco de Mendonça, meu tio, quizesse empregar todo seu valimento na cōrte, para alcançar o perdão a Zarate, com o qual eu contava voltar á Hespanha, e reintegral-o em seus bens, confiscados por morte do duque de Naxera.

Assim que chegámos a Argel, dirigi-me aos sitios frequentados pelos escravos; mas, por mais que os percorri, não achei quem buscava. Encontrei o renegado, senhor d'este navio, e conheceu-me em razão de ter servido, outr' hora, meu tio. Confiei-lhe o motivo da minha viagem, rogando-lhe quizesse tomar a cargo o informar-se onde existia D. João. « Sinto muito, respondeu-me, não lhe poder ser util: devo partir de Argel esta noite com huma senhora valenciana, escrava do dey. —

E o seu nome? perguntei-lhe.—Chama-se D. Theodora, respondeu-me.

» Meu alvoroço, ao ouvir tal nome, assás deu a conhecer ao renegado que eu me interessava pela dama. Communicou-me o designio, que formara de quebrar-lhe o captiveiro; e, em sua narração mencionou o escravo Alvaro: assentei ser D. Alvaro Ponce. « Faça, disse arrebatado ao Catalão, que eu me vingue d'esse inimigo. — Brevemente o satisfarei, respondeu-me; mas refira-me antes o que tanto o irrita contra Alvaro. » Contei-lhe então nossa história; e, assim que a ouviu, disse-me: « Basta; acompanhe-me esta noite; mostrar-lhe-hei seu rival; e, punido elle, occupe-lhe o logar; venha com-nosco, até Valença, conduzir D. Theodora. »

» Eu, bem que impaciente, não esqueci Zarate: entreguei o dinheiro, para resgatal-o, a hum negociante italiano chamado Francisco Capati, es-

tante em Argel, caso o podesse achar; e prometteu-m'o. Emfim, ao cahir da noite, fui a casa do renegado; o qual me guiou á praia. Parámos ante huma portinha; e pouco depois saiu d'ella hum sujeito, que endireitou para nós, e disse-nos, apontando hum homem, e huma mulher, que o seguião: « Eis Alvaro, e D. Theodora. »

» Então, enfurecido, desembainho a espada; corro ao infeliz Alvaro; e, julgando-o rival odioso, traspasso o fiel amigo, que buscava. Mas, graças ao ceo, continuou elle enternecedo-se, meu engano não o lançará no tumulo; nem farei derramar eternas lagrymas a D. Theodora.

—Ah, Mendonça! interrompeu a dama, não me injurie a afflição; nunca me consolarei de o ter perdido: se Zárate me désse a mão d'esposo, seria unicamente para deplorarmos, juntos, a tragica morte de v.m.: sua amizade, e infortunios comporião nossa unica

prática — Isso he muito, senhora, replicou D. Fradique; não mereço que y.m. longo tempo me lastime: só huma cousa tenho a pedir-lhe, e he, que seja consorte de D. João, logo que a vingue d'Alvaro Ponce. — Elle já não existe, disse a viuva de Cifuentes: no mesmo dia, em que me roubou, morreu pelejando com os soldados do corsario, que me trouxe a Argel.

— Satisfação me causa essa nova, replicou Mendonça: a ventura do meu amigo será mais proxima: coroe hymenau a vv.mm. o amor reciproco. Alegre espero o instante, que desfaz o unico obstaculo, que sua generosa compaixão lhe punha: oxalá os dias de ambos deslizem em união, e socego; nunca perturbados pela invejosa fortuna. Adeus, senhora, adeus D. João: lembrem-se, algumas vezes, d'hum homem, que os amou com todas as veras.»

Como a dama, e o Toledano, em vez

de responder-lhe, só choravão, e gemião, D. Fradique, que já tocava as extremas, continuou assim: « Deslembra-me a excessiva ternura, que dev suplicar agora o Omnipotente me per doe ter eu cortado o fio a huma vid de que só elle devia dispor. » Falland assim, ergueu olhos ao ceo, com mos tras de vero arrependimento, e expi rou, suffocado pela hemorrhagia.

Então Zarate, desesperado, quer arrancar as ligaduras da chaga, para tor nal-a incuravel; mas Francisco, e o renegado lh'o impedem. A assustada D. Theodora ajuda-os; e tão maviosas palavras diz ao Toledano, que o aquiet a. Submetteu-se-lhe, amante; porém guardou n'alma a dôr, que a falta de tão bom amigo lhe causava.

O renegado, que entre varias cousas, que levava á Hespanha, tinha excelente balsamo arabico, e exquisitos perfumes, embalsamou o corpo de Mendonça, a rogos da dama, e de Za-

mente, que todos os espectadores ficarão sentidissimos. Quiz depois saber como seu sobrinho fôra reduzido a tão deploravel estado.

Eu lhe narro, senhor, disse-lhe o Toledano, esse caso tragicó; em vez de pugnar por riscal-o da lembrança, alento funesto prazer de conserval-o n'ella, e de avivar minha dôr. Referiu-lhe então circumstânciadamente a morte de Mendonça; e esta relação fazendo-lhe brotar dos olhos novas lagrymas, duplicou as de D. Francisco. Pelo que toca a D. Theodora, seus parentes testemunhárão-lhe o jubilo, que sentião de tornar a vê-l-a; e congratularão-a ácèrca do modo milagroso com que escapara á tyrannia de Mezomorto.

Após cabal informe de tudo, pozerão o corpo de D. Fradique n'humas andas, e transportárão-o a Valençá; mas não o enterrárão n'esta cidade, porque estava a expirar o tempo do vice-reinado de D. Francisco; o qual

se dispunha a partir para Madrid, onde resolveu levar o sobrinho.

Em quanto se prestava o funeral, D. Theodora remunerou largamente Francisco, e o renegado. Volveu o Navarro á sua provincia, e o Catalão, com sua mãe, a Barcelona, onde abjurou o mahometismo, e ainda hoje vive commodamente. Entretanto recebeu D. Francisco hum maço da corte, no qual vinha o perdão de Zarate; que el-rei, não obstante a consideração que tinha á casa de Naxera, não pôde recusar a todos os Mendonças, que lh'o implorárão. Com tanto mór gosto recebeu esta noticia o Toledano, quanto ella lhe permittia acompanhar seu defunto amigo; o que vedado lhe fôra sem o dito perdão.

Em fim o sahimento partiu, indo no couce muitas pessoas nobres; e logo que chegou a Madrid, foi o corpo de D. Fradique depositado n'uma igreja, onde Zarate, e D. Theodora, mediante

o consenso dos Mendonças, lhe alcárão hum suberbo tumulo : não cifrárão n'isto o extremo ; trouxerão luto hum anno inteiro, para eternizarem sua dor e amizade.

Tendo dado tão notaveis mostras de sua ternura para com Mendonça, casárão ; mas, por hum efeito incrivel da força da amizade, D. João conservou longo tempo continua melancolia. D. Fradique, seu amigo D. Fradique sempre lhe estava presente á ideia : todas as noites sonhava com elle. Toda- via seu espiritu foi banindo pouco a pouco tão lugubres imagens : as graças de D. Theodora muito contribuirão para isso ; emfim D. João hia viver feliz e contente ; eis que, os dias passados, cahiu do cavallo, na caça, e feriu a cabeça, onde lhe veio hum abscesso. Os medicos não poderão cural-o : acaba de render o ultimo suspiro ; e D. Theodora, que he a dama, que jaz em

braços das criadas, talvez o siga brevemente.

CAPITULO XVI.

Os sonhos.

Assim que Asmodeu acabou esta história, disse-lhe D. Cleophas: « Eis hum bellissimo quadro da amizade; mas se he raro achar dous homens, que tanto se amem como D. João, e D. Fradique, he mais raro ainda encontrar duas amigas rivaes, que possão sacrificar huma á outra, tão generosamente, hum amante amado.

— Oh! sem duvida, respondeu o Diabo, cousá he que ainda atégora se não viu, nem talvez se veja nunca. As mulheres não se amão. Quero suppor que existão duas perfeitamente unidas, e mesmo não boquejem huma da outra, quando ausentes: corteje-as v.m. e incline-se mais a huma que a outrâ, temos o caldo entornado: eil-as aos

itens ; e, a final, destampatorio ; não he por amor que lhe tenhão ; sim porque lhes amarga a preferencia. Eis o caracter do gado femeo : o ciume espanca-lhe a amizade.

— A romantica historia dos doux perfeitos amigos, disse Zambullo, foi longa ; e o matutino crepusculo não tardará muito. Vejo bastantes pessoas dormindo a somno solto, e quizera que v.m. m'explicasse o que sonhão as taes pessoas. — De boa vontade, retorquiulhe Asmodeu : como lhe agradão scenas varias, eu o satisfaço.

— Parece-me, continuou Leandro, que hei de ouvir sonhos bem ridiculos !

— Como assim ? respondeu-lhe o Diabo coxo : v.m., que leu Ovidio de cabo a rabo, já esqueceu que elle diz serem os sonhos mais verídicos ao amanhecer, porque então jaz a alma desligada dos vapores alimenticios ? — Quanto a mim, replicou D. Cleophas ; e perdoe monseor Ovidio, não creio em

sonhos. — Tanto peior, acudiu Asmodeu, não devemos julgar os chimeras, nem tambem crê-los obstinadamente. São mentirosos que, algumas vezes, fallão verdade. O imperador Augusto, cuja cachola valia bem a de hum estudante, não desprezava os sonhos; que lhe dizião respeito; e bem fez sahir da tua tenda, na batalha de Philipes, ao ouvir certo sonho que a elle Augusto se referia. Eu podera trazer-lhe á balha outros muitos exemplos, para que v.m. se capacitasse de quão temerario he descrendo-os; mas ponho-os de lado, a fim de satisfazer-lhe o pedido, que, ha pouco, me fez.

» Encetemos esse bello palacio a direita. Seu dono, que dorme mui folgado n'aquelle magnifico quarto, he certo conde galan e prodigo. Sonha que está na opera ouvindo cantar huma joven atriz, e que a voz d'esta sereia o attrahe.

» No aposento fronteiro repousa a condessa, sua mulher, que he perdida

pelo jogo. Sonha que não tem real ; e que hum ourives lhe empresta , sobre algumas joyas , duzentas moedas ; com hum honesto desconto.

» Occupa a casa proxima hum marquez cuja indole he , sem tirar , nem pôr , a do conde. Sonha que lhe emprestão avultada somma com a qual mimosea huma taful de truz , a quem arrasta a aza. O mordomo do dito fidalgo, que dorme nas aguas-furtadas , sonha que enriquece em quanto o amo se arruina. Ora diga-me , senhor Leandro Peres Zambullo acha estravagantes estes sonhos ? — Não , de certo , respondeu D. Cleophas ; dou as mãos á palmatoria ; e assento que monseor Ovidio tem carros de razão. Porém diga-me v.m. quem he aquele figuraço , que ronca , co'os bigodes empapelotados ; e mesmo , dormindo , conserva certo ar grave , do qual infiro não ser elle de baixa classe ? — He hum gentilhomem provinciano , retorquiu o Diabo ,

hum visconde aragonez, espiritu balofo e arrogante. A sua alma nada agora em mares de jubilo. Sonha que huma machucha Excellencia lhe cede o passo n'huma ceremonia d'etiqueta.

» Oh ! lá vejo n'aquelle domicilio dous irmãos mediquitos, cujos sonhos lhe são bem penosos. Sonha hum que sahe a lume hum estatuto, que defende pagar a todo o medico que não cure ao enfermo ; e seu irmão sonha que os doutores esculapinos irão de luto ao enterro dos doentes que lhe morrerem nas mãos. — Oh ! que bella cousa ! exclamou Leandro, se o tal estatuto existisse, e o medico fôsse obrigado ao funeral do doente, como o ministro assiste ao supplicio do reo, que elle condenou á dependura ! — Optima comparação ! retorquiu o Diabo : dir-se-hia, em tal caso, que hum vai fazer executar sua sentença, e que o outro já executou a que deu.

— Oh ! oh ! exclamou o escolar,

quem he aquelle personagem; que alon-
ga os braços, faz co'a boca grandes
hiatos, esfrega os olhos, surge da ca-
ma, e veste-se a troncos? — He certo
nobre, respondeu o Diabo, que solli-
cita hum governo em a Nova-Hespanha.
Acordou-o horrendissimo sonho: olha-
va-o o primeiro ministro com cara ar-
reminada. Tambem vejo huma senho-
rita que acorda, e não mui satisfeita de
seu sonho. He pessoa qualificada, e
tão sesuda, quanto bella: tem dous
amaestres, que lhe andão ao socairo:
Ama estremecidamente hum d'esses
senhores, e detesta o outro. Figurava-
se-lhe, em sonho, este ultimo ante ella
de joelhos; mas dizendo-lhe tão apa-
ixonados requebros, e sollicitando-a
tão instantemente, que quasi... quasi,
se não acorda, hia tratá-lo mais cari-
nhosa, que ao primeiro. A natureza,
durante o sonno, sacode o jugo da ra-
zão e virtude.

• Ora descance agora a vista sobre a

casa, que serve d'esquina a esta rua; habita-a hum procurador. Lá está deitado co'a sua carissima esposa n'aquella camara pintada á antiga. Sonha elle que vai visitar hum seu cliente ao hospital, para soccorrel-o com algum dinheiro; a procuradora sonha que seu marido expulsa de casa hum escrevente alto e magrelas, que lhe dá ciumes.

— Ouço roncar perto de nós, disse Leandro Peres, e julgo que, he essa massa de carne, que assiste n'aquelle quartosinho. — Adevinhou, retorquiu Asmodeu, he hum conego que sonha recitar o *Benedicite*.

— He visinho seu hum tal mercador-de-pannos, que os vende fiados, porém caríssimos, a fidalgos. Esses senhores devem-lhe mais de duzentos mil cruzados. Sonha que seus freguezes trazem-lhe chelpa; mas que seus correspondentes julgão-o a pique de fazer bancarota. — Esses dous sonhos, disse

— Zambullo, não sahirão o templo do Somno pela mesma porta. — Não de certo, respondeu o demonio: o primeiro sahiu pela porta ebúrnnea, e o segundo pela cornea.

» Occupa a casa contigua hum famoso livreiro. Mandou, pouco ha, estampar hum livro, que pescou compradores a cardumes. Prometteu dar ao autor cincoenta moedas, se tornasse a reimprimil-o: sonha agora que faz segunda edição, ás ignoradas do pobre diabo.

— Oh! quanto a esse sonho, disse Leandro, facil he saber por que porta sahiu. Conheço optimamente os senhores livreiros, não escrupulisaõ enganar os autores. — Essa he a verdade, replicou o Diabo coxo; mas estes não lhes cedem em alicantinas. A seguinte, aventureirinha, que teve logar em Madrid, comprova o meu dizer.

» Ceiavão tres livreiros n'hum casa-de-pasto; e, durando a comida, vie-

rão a fallar ácérca da raridade de bons livros novos. » Meus amigos, disse hum dos convivas, dir-lhe-hei, e muito em segredo, que fiz outro dia huma compra... mas que compra! a d'hum manuscrito, caro sim; mas d'hum autor!... He ouro em barra. » Outro livreiro fallou por seu turno; e gabou-se tambem d'huma acquisição excelente que fizera na vespera. « E eu senhores, exclamou o terceiro, grangeiei hoje a perola dos manuscritos. » Falando assim, essas boas almas tirárao da aljabia a producção d'arromba: era ella huma comedia intitulada o *Judeu errante*; porém ficárao mammados ao verem que lhes tinhão vendido a mesma obra separadamente.

» Lá descortino n'outra casa, prosseguiu Asmodeu, hum amante timido e respeitoso, que agora acorda. Ama huma azougada viuvita. Sónhava estar com ella no amago d'hum bosque, onde tendo-lhe endereçado derretidas fine-

zas, recebeu d'ella a seguinte resposta : « Ah ! como v.m. he seductor ! se eu não desconfiasse dos homens , daria credito ao que me diz ; mas elles são enganadores : não lhes creio as palavras ; quero cousas . — E que cousas , senhora , quer v.m. de mim ? replicou o amante ; devo acaso , para testemunhar-lhe meu affecto , emprender os doze trabalhos d'Hercules ? — Ai , não , D. Nicazio , não ; acudiu a dama , menos que isso... menos que isso... » E n'este ponto acordou .

— Ora explique-me , senhor Asmodeu , disse o estudante por que motivo aquelle sujeito barafusta sobre a cama , qual hum energumeno ? — He hum licenciado sabichão respondeu o demônio , e agita-o hum sonho terrivelmente . Debate , porsioso , ácereo da immortalidade da alma , com hum doutorinho Esculapino , tão bom catholico , como medico . Assiste , no segundo andar da mesma casa , hum gentilho-

mem extremelho; chamado D. Baltazar Fanfarronico; que veio, a unhas de cavallo, pedir á corte huma recompensa, por haver morto hum Portuguez com huma arcabuzada. Sabe o que elle sonha agora? que lhe dão o governo d'Antequera; mas não o julga conducente á sua bravura; quer hum vice-reinado.

» Avisto, n'huma hospedaria, douz personagens d'alta esphera, que sonhão bem desagradavelmente. Julga o primeiro, que he governador d'huma fortaleza; estar cercado; e que, apôs debil resistencia, he obrigado a entregar-se co'a guarnição. O segundo, he o bispo de Murcia. Deu a corte, a este eloquentissimo prelado, a incumbencia de compor o elogio funebre d'huma princeza, e deve recital-o depois d'amanhã. Sonha que está no pulpito, e fica estacado ao findar o exordio. — Oh! não tenho por impossivel, disse D. Cleophas, que isso lhe aconteça

realmente.—Nem o deve ter, retorquiu o Diabo; porque já sucedeu outro tanto a sua Illustrissima, em certa occasião.

» Quer agora que lhe mostre hum somnambulo? attente na cavallariça d'aquelle palacio: que vê lá?—Vejo, respondeu Leandro Peres, hum individuo em camisa, que anda, e empuinha, segundo creio, huma almofaça.—Pois he, retorquiu Asmodeu, o palafreneiro, que dorme. Costuma todas as noites erguer-se da cama; e, dormindo, almofaçar os cavallos, após o que, torna a deitar-se. Todos julgão, em casa, ser obra d'hum trasgo; e até o palafreneiro está n'isso de pedra e cal.

» No grande edifício, que entesta co'a hospedaria, mora hum idoso cavalheiro do tosão, que foi n'outro tempo, vice-rei do Mexico. Caiu doente; e, como teme morrer, o tal vice-reinado punge-lhe a consciencia: verdade he, que o modo como o exer-

ceu, he infame. Assim o rezão as chro-
nicas da Nova-Hespanha. Teve agora
hum sonho, que ainda o atormenta, e
talvez o lance na covâ. — Oh! exclamou Zambullo, o tal sonhosinho deve
ser bem extraordinario! — De certo,
retorquiu o Diabo; e vou expor-lh'o.
Cria esse fidalgo estar no valle dos
mortos, onde todos os Mexicanos, vic-
timas de sua injustiça e crueldade, se
lançavão a elle exprobrando-o, e inju-
riando-o : até quizerão espedaçal-o ;
mas elle, fugindo, esquivou-lhe a raiva.
Achou-se, após isso, n'hum salão, for-
rado de negro, onde viu seu pae, e seu
avô sentados a huma mesa onde havia
tres talheres. Estes melancolicos con-
vivas, acenáraõ-lhe de acercar-se ; e seu
pae disse-lhe, com gravidade de desfun-
to : « Muito ha que te esperamos : vem
encher o teu lugar. »

» Apage co'o tal sonho! exclamou o
estudante : não me admiro se elle tanto
escalda os miolos ao doente! — Em des-

forra; volveu o demonio, sua sobrinha, que dorme no andar de cima, passa a noite deliciosamente: o somno só lhe offerece risonhas ideias. He huma raparigona de vinte e cinco a trinta annos, feia e mal estreiada. Ella sonha que seu tio, de quem he herdeira unica, dá os fios á teia; e que a circumda numerosa turma de fidalguinhos adamados, que, ás rebatinhas, forcejão agradar-lhe.

— Se não me engano, disse D. Cleophas, ouço risadas atraz de nós. — Sim, sénhor, replicou Asmodeu, e são d' huma viuva, que affecta virtude, e agrada-lhe a maledicencia. Julga estar agora papayando com huma beata velha, cuja conversa lhe deu no goto.

» E eu rio igualmente, proseguiu Asmodeu, ao ver n'hum quarto, por baixo do da viuva, certo burguez que, a custo, vive honradamente do pouco, que possue. Sonha que apanha peças de ouro, e prata; e quantas mais apa-

nha, mais lhe i restão a apanhar: já atestou d'ellas hum arcaz. — Pobre homem! disse Leandro; brevemente seu thesouro fará vispere. — Succeder-lhe-ha o mesmo, replicou o Diabo, que ao vero rico; quando morre, adeus riquezas!

» Se v.m. he curioso de saber os sonhos d'aquellas duas comicas visinhas, dir-lh'os-he. Sonha huma que caça passaros, ao reclamo; depenna-os, quando empolgados, e da-os a trincar a hum gatarrão, de que muito gosta; e que leva toda a rasca na assadura. Sonha a outra que expulsa galgos, e sabujos, que assás a deleitárao certo tempo; e só quer ter junto a si hum fraldeiro mui bonitinho, com o qual muito gosta de brincalhar.

— Caspita, exclamou Zambullo; os taes dous sonhos são bem fatuos, e tem dente de coelho! parece-me que se existissem em Madrid, como outr' hora em Roma, interpretes de sonhos, ba-

via-lhes dar a agua pela barba para explicarem esses. — Não tanto como v.m. julga , respondeu o demonio : por pouco que estivessem ao corrente dos usos dos heroes, e heroinas do theatro, logo lhe atinavão co'o sentido.

— Quanto a mim , retorquiu D. Cleophas , fico em jejum ácérca do tal sentido ; e pouco me dá sabel-o : antes quero que v.m. me diga quem he aquella madama , que repousa sobre hum magnifico leito de velludo amarello , franjado de prata ; e junto ao qual jaz huma banquinha com hum castiçal, e hum livro em cima. — He huma senhora titulada , replicou Asmodeu ; huma senhora que tem equipagem galantissima ; e só lhe vestem a libré rapagões esbeltos e bonitos. Costuma ler na cama ; sem o que , impossivel lhe fôra pregar olho toda a noite. Como leu hontem as *Metamorphoses* d'Ovidio, derão-lhe causa a hum sonho estrambotico. Sonha agora que Jipi-

ter se namorou d'ella ; e, para obse-
quial-a tomou a forma d'hum pagem
de cutiliquê.

» Já que fallo em metamorphoses,
continuou o Diabo, quero narrar-lhe
outra mais jocosa. Não vê aquelle
histrião, que dorme como pedra em
poço? Pois sonha hum sonho que lhe
regala a alma. He tão velho esse senhor,
que já ninguem, em Madrid, se lembra
de quando elle eucetou a scena. Ha
tanto tempo que pisa o theatro, que
está, por assim dizer, theatrisado. Luz
n'elle talento; mas este incha-o tanto,
que assenta não haver pessoa, que lhe
chegue ao bico do sapato. Quer v.m.
saber o que sonha agora esse arrogante
heroe de bastidor? Julga expirar, e vêr
todas as deidades do Olympo, em con-
cilio, para decidirem o que hão-de-fa-
zer d'hum mortal de seu calibre; e ou-
ve que Mercurio, endereçando-se aos
outros deuses, diz-lhes: que visto elle
comico ter tido a honra de representar

tantas vezes, com applauso cá no mundo; devia ser recebido entre os immortaes. Momo louvou o parecer de Mercurio; mas alguns deuses e deusas não accederão a esta apotheosis de nova especie; e Jupiter, para accomodal-os, transmutou o idoso comico em figura de scenario. »

— Ainda o Diabo hia para diante co'a sua lenda, eis que Zambullo o interrompendizendo-lhe: « Alto lá, senhor Asmodeu, v.m. não repara que amanhece, e que podem vêr-nos sobre este telhado? Se a gentalhã nos bispa aqui, não faltarão vaias, e mais vaias. »

— Socegue, senhor Leandro, respondeu o Diabo; ninguem nos porá a vista em cima. Vou já fazer o que fez outr' hora, no monte Ida, o amoroso filho de Saturno, para gozar, a occultas, a ciosa Juno. Vou formar denso vapor, que nos involva, que a vista humana não possa romper, e que não esconda ao senhor Zambullo tudo

quanto eu lhe quizer mostrar. » Com efeito, espessa fumada cingiu-os imediatamente; mas ella nada encobria aos olhos do estudante.

« Continuemos os sonhos... Porém não reflexiono, accrescentou o demônio, que v.m. ha de estar lasso; visto o modo como tem passado a noite. Vem-me desejo de transportal-o a sua casa; e la deixal-o repousar algumas horas: no entretanto discorrerei as quatro partidas do mundo, onde farei alguma pelotica das minhas; após o que continuaremos nossas observações; e riremos, a escancarar as humanas loucuras. — Não tenho vontade de dormir, nem estou cansado, respondeu D. Cleophas: em vez de se ausentar, senhor Asmodeu, faça-me o obsequio de comunicar-me os projectos vários, que pejão os cerebros d'essas pessoas já erguidas, e que passão o corpo á rua. Para que sahem tão cedo? — O que v.m. quer saber, retorquiu o Dia-

bo, merece a pena. Vai v.m. ver hum quadro dos cuidados, movimento e afan, que se impoem os miseros mortaes, para encherem, a seu sabor, o espaçosinho que media entre o nascimento, e a morte. »

CAPITULO XVII.

Ver-se-ha n'elle varios originaes, de que ha copias.

« Olhemos primeiro, continuou Asmodeu, essa quadrilha de andrajosos, que palmilhão as ruas. São libertinos, pela mór parte de boas familias, que vivem em communidade como frades; e levão quasi toda a noite a comer, e a beber á rasga, em sua casa, bem provida de carne, pão, e vinho. Eil-os que se dispersão para hirem representar seus papeis ás portas das igrejas, e reunir-se-hão á noite, para molharem os gorgomilos co'o sumo da cepa, á custa das almas caritativas, que tiverão dó

d'elles. Ora note como os taes malandrins sabem contrafazer-se para apiedar os dous sexos. As namoradeiras não s'enseitão com mais exquisitice para engodar os tolos, que lhes cahem na rede.

» Sigamosco'a vista , os tres, que inclinão a proa ao mesmo sitio. O que se apoia sobre muletas, alcatruzando o corpo , e que caminha tanto a custo, que parece asocinhar ; ainda que tem cara enrugada , e que huma longa barba se lhe debruça no peito , he melro tão joven e ligeiro , que vencéra hum gamo na carreira. O outro, que faz de tinhoso , he hum adolescente , cuja touta anda sempre mettida n'hum barrete , que esconde bons e compridos cabellos. E o terceiro, que similha hum cu-gamella, he hum garoto, que arranca do peito sôns tão lastimosos , que não ha velha, nem criada nenhuma , que lhe não deite algum cobre pela janella.

» Em quanto esses mandriões, sob capa de pobreza, vão sisar o dinheiro ao publico, vejo muitos officiaes laboriosos, bem que Hespanhoses, que se dispoem a ganhar a vida trabalhando. De todos os lados rebentão homens que vão preencher seus cargos. Quantos projectos, traçados esta noite, se executarão, ou desvanecerão hoje! Que passos o interesse, o amor, e a ambição não darão n'este dia!

— Mas que vejo na rua? interrompeu D. Cleophas. Quem he aquella idosa matrona cheia de veronicas, que segue a lium criado, e caminha a passo largo? Tem, sem duvida, negocio que aperta? — Oh! de certo, respondeu o Diabo, corre a huma casa, onde a esperão com lingua de palmo. Ha de partear huma comica que lança gritos; e junto á qual estão douis cavalheiros bem perplexos. He hum d'elles o marido, e o outro hum personagem d'alta estofa, que tem quinhão no bolo; pois

os partos das heroínas de theatro parecem-se muito co'o d'Alcmena ; sempre ha hum Jupiter , e hum Amphytrião , que concorrerão para elles.

» Quem vir àquelle cavalheiro montado , e com clavina , ha de dizer que he hum caçador , que vai matar lèbres , e perdigotos nos arredores de Madrid ; e todavia nem em tal pensa : vai transferir-se a certa aldeia onde , disfarçado em camponez , se introduzirá n'hum casal , em que vive a sua Cloris , cuja mãe he severissima e vigilante.

» Aquelle bacharel mancebinho , que atravessa a rua ás pernadas , costuma hir todas ás manhãs visitar seu tio , velho conego potroso ; e isso , com o olho na prebenda , que elle desfruta . Atente agora a casa fronteira , e verá hum sujeito , que pendura nos hombros o capote , para sahir ; he hum honrado e rico burguez , a quem negocio serio dá tratos ao juizo . Quer casar huma filha unica ; e não sabe se ha de dal-a a hum

joven procurador, que a sollicita, ou a certo fidalgo orgulhoso, que a pede. Vai consultar, no ponto, seus amigos; e, com efeito, o pobre homem vê-se em talas. Teme, dando-a ao gentilhomem, acquirir hum genro, que o despreza; e, concedendo-a ao procurador, metter em casa hum bicho carpinteiro.

» Repare agora no visinho d'esse bom pae, que occupa aquelle aposento, bem mobelado, e enxerga hum chambre de brocadilho vermelho com flores d'ouro; he hum autor, que arrota nobreza, não obstante ser filho das herbas. Ha dez annos que não tinha seis vintens, e goza hoje doze mil cruzados de renda. Tem bonita equipagem; mas desconta-lhe o gasto na mesa, onde reina tal parcimonia, que os manjares não causão indigestão. Algumas vezes, por bazofia, convida pessoas qualificadas; e então alarga mais a redea. Hoje dá jantar a conselheiros-d'estado; para

o que , mandou chamar o pasteleiro, e o vendedor de carne assada , com os quaes regateará artigo por artigo. — V.m. falla-me d'hum chapadissimo so-vina , disse Zambullo. — Que quer v.m. ? respondeu-lhe Asmodeu ; todos os miseraveis a quem a fortuna enriqueceu d'estalo , hão de ser prodigos , ou unhas de some : he regra geral.

— Quem he aquella guapa moçoila , perguntou Leandro , que se arrebica ao espelho, e dá trella a hum cavalheiro gentil ? — Ah ! na verdade , exclamou o Diabo coxo , esse bello par deve prender-lhe a attenção. A femea he huma viuva allemã , que come , em Madrid , o seu dote , e admitte em casa sociedade escolhida ; e o mancebo , que está com ella , he hum fidalguito chamado D. Antonio de Monsalvo.

» Bem que esse cavalheiro seja d'hu-
ma das primeiras casas d'Hespanha ,
prometteu casamento á viuva ; mas
seus paes ameação-o de o encafuar ,

se elle não quebra co'a Allemā, que elles conceituão refinada aventureira. O galan zangado d'essa contradição, foi visitar hontem á noite sua amada; a qual, vendo-lhe o semblante carregado, perguntou-lhe o motivo: elle declarou-lh'o, affirmando-lhe que todas as contrariedades de sua familia não lhe abalarão a constancia. A viuva ouviu, jubilosa, este protesto; e separarão-se á meia noite, contentíssimos hum de outro.

» Monsalvo volveu esta manhã; achou a dama no toucador; e entrou a dizer-lhe requebros. Entretanto a Allemā tirou os papelotes; o cavallieiro pegou n'hum; e, desdobrando-o, viu a sua letra: « Como he isso! minha deusa, disse elle rindo; este he o caso que v.m. faz dos escritinhos, que lhe mando? — Sim, senhor, respondeu ella; eis em que emprégo as promessas dos amantes que querem esposar-me, a despeito dos seus propinquos, servem

para encaracolar-me. Quando D. Antônio viu que o papel, que ella rasgara era huma revogação, que lhe fizera de tres mil cruzados, ficou admiradíssimo do desinteresse da sua viuya, e jura-lhe agora novamente fidelidade eterna.

» Repare, proseguiu Asmodeu, n'aquelle homem alto e chuchado das carochas, que atravessa a rua com hum grosso cartapacio sob o braço, hum tinteiro pendente do cinto, e huma guitarra a tiracollo. — Esse personagem, disse o estudante, tem ar ridículo; aposto que he algum original? — Não se engana, retorquiu o Demonio, he vivente assás exótico. Tambem ha philosophos cynicos em Hespanha, e elle he hum. Vai direitinho ao Bóm-Retiro sentar-se n'hum prado onde ha huma crystallina fonte, cuja agua pura e delgada fórmá hum arroyo, que serpeia entre flores. Ahi passará o dia contemplando as naturaes riquezas; tangendo guitarra; e escrevendo suas reflexões

no calhamaço. Leva nas algibeiras o quotidiano alimento ; isto he, algumas cebolas com hum motreco de pão : eis a vida sobria que elle passa ha dez annos ; e se algum Aristippo lhe dissesse, como a Diogenes, « Se tu soubesses cortear os grandes não comerás cebolas , » este philosopho moderno lhe responderia mui pausado e concho : « Eu fizera, como tu, sala aos grandes, se homem qual sou quizesse rojar ante outro homem. »

Com effeito, esse philosopho affeiçoou-se, outr' hora, a poderosos ; e elles enriquecerão-o : mas conhecendo que a amizade dos taes senhores só lhe era honrosa servidão , rompeu todo commercio com elles. Tinha huma carruagem , a que deu de mão , ao reflectir que ella salpicava de lama pessoas , que valião mais que elle : distribuiu quasi todos seus haveres por amigos indigentes ; e só guardou o necessario, para viver como vive : por quanto , as-

senta ser tão vergonhoso a hum philosopho mendigar seu pão entre o povo , como em casas de fidalgos.

» Deplore esse cavalheiro , que vai atraç do philosopho , com hum cão. Elle pode blasonar, afouto , de pertencer a huma das mais nobres familias hespanholas. Foi rico ; mas arruinouse , qual o Timon de Luciano , banqueteando diariamente seus amigos , e festejando , magnifico , os nascimentos , ou consorcios de principes , e princezas ; em summa , os dias que a monarchia solemnizou. Assim que os parasitos virão que já não podia dar jantares , limpárão-lhe os pés á porta ; e os amigos eclipsárão-se : só hum lhe permaneceu fiel ; he o seu cão.

— Ora diga-me , senhor Diabo , exclamou Leandro Peres , de quem he o coche , que parou diante aquella casa ?

— He de hum rico contador , retorquiu Asmodeu , que vai todas as manhãs a esse domicilio , onde assiste huma bel-

dade galeguinha , pela qual esse peccadoraço bebe os ventos. Soube hontem á noite que ella lhe fôra infiel : ao dizerem-lhe isto , sobe-lhe o fumo á molleira , e escreve-lhe huma carta bem recheiada d'exprobrações , e ameaços. Que pensa v.m. que fez a tal joia , depois de a ler? em vez de , com todo o descaramento , negar o facto , mandou dizer hoje ao thesoureiro , que elle tinha razão d'estar agastado contra ella; que só devia desprezal-a , visto ter sido capaz de trahir hum sujeito tão galan; que ella confessava sua falta; detestava-a; e que, para castigar-se, cortara o que elle tanto lhe gabava ; isto he , suas lindas tranças , para hir , n'hum mosteiro, consagrar o resto de seus dias á penitencia.

• O velho baboso arriou bandeira á vista dos supostos remorsos da sua Nize ; ergueu-se , apressado , e trasladou-se a casa d'esta heroina , que achou lavada em lagrymas. Essa exi-

mia comica desempenhou tão bem o seu papel, que obteve perdão do passado. O contador ainda fez mais: para consolal-a da perda dos cabellos, promette agora compensar-lh'a, comprando-lhe huma bellissima casa-de-campo, que se acha de venda junto ao Escurial.

» Já as lojas estão abertas, disse Zambullo, e vejo certo cavalheirinho, que entra na de hum pasteleiro. — Elle he, respondeu o Diabo, hum filho-familia, que tem a mania d'escrever, e quer ser autor: não lhe falta ingenho; critica menos mal as obras dramaticas; mas não he capaz de compor huma sofivel. Entra em casa do pasteleiro para ordenar hum festim: quer hoje encher a barriga a quatro histriões, a fim que elles lhe apadrinhem certa comedia da sua lavra, que tenciona apresentar á companhia d'esses illustres sujeitos.

» Como fallo de autores, continuou Asmôdeu, eis dous que se encontrão

na rua. Note que se saudão com hum risinho sardonico; desprezão-se mutuamente, e com razão. Hum escreve tão facilmente como o poeta Crispino, que Horacio compara aos folles do ferreiro; e o outro gasta o tempo a compor obras frias e chilres.

—Quem he aquelle homeniculo, que se apeia da carruagem á porta d'aquella igreja? perguntou Leandro.—He, respondeu o Diabo, hum personagem digno de nota. Ainda não ha dez annos que largou o escritorio d'hum notario, para ir mergulhar-se na cartuxa de Saragoça. Findos seis mezes de noviciado, sahiu do convento, e appareceu em Madrid; porém seus conhecidos ficáron admiradissimos ao vê-lo de repente hum dos principaes membros do conselho das Indias. Ainda hoje se palra d'humta fortuna tão subita. Dizem huns, que elle fez pacto co'o diabo; outros, que huma rica viuva lhe quiz bem; e outros, alsim, que achou hum

thesouro. — Só v.m., senhor Asmodeu, disse Leandro, sabe esse segredo. — Oh! certamente, retorquiu o Diabo, e vou descobrir-lh'o.

» Hum dia que esse frade, então noviço, abria no jardim huma profunda cova, para plantar huma arvore, deu com hum cofre de cobre, que abriu: continha elle huma caixeta de ouro, dentro da qual estavão trinta bellissimos diamantes. Bem que o religioso fôsse hospede em pedrarias, assentou fizera hum bom achado; e, imitando o Crispo de Plauto, que mandou a pesca á tabúa, assim que achou hum thesouro, largou o habito, eolveu a Madrid. Hum joalheiro, amigo seu, troucou-lhe os diamantes por lourinhas; e com ellas comprou hum emprego, que lhe dá hum bello grau na sociedade civil.

CAPITULO XVIII.

Do mais que o Diabo mostrou a D. Cleophas.

« Quero que v.m. ria , proseguiu Asmodeu, ouvindo certo rasgo do sujeito, que entra aquelle botequim. He medico biscainho ; vai tomar huma taça de chocolate; após o que , passará o dia inteiro a jogar o gamão.

» Seus doentes , no entretanto , estão livres de perigo ; pois não tem hum só ; e quando os tivera , fôra o tempo , em que se diverte , o melhor para elles. He exactissimo em hir todas as noites a casa d' huma bonita e rica viuva , que elle deseja esposar ; e á qual prodiga surrados hyperboles. Quando está com ella , traz-lhe hum criado maganão , com quem se intende , hum rol de varias pessoas qualificadas , que o mandárão chamar. A viuvita constroe isto ao pe da letra ; e o tal jogador de ga-

mão está a ponto de ganhar a partida.

» Agora quero mostrar-lhe as pessoas, que habitão aquella casa grande. Discorra-lhe com a vista os quartos, que vê n'elles? — Vejo muchachas bellissimas, respondeu o estudante. Humas erguem-se; e outras já estão a pé. Que lindos attractivos se me antolhão! Ellas similhão as nymphas de Diana, tantas vezes descritas pelos vates.

— Pois saiba meu caro senhorzinho, retorquiu o Diabo coxo, que se essas moçoilas são formosas, quaes as nymphas de Diana, não são castas como ellas. São quatro, ou cinco aventureiras, que vivem a bolsa *commum*. Tão perigosas como essas gentis donzelas, que captivavão, outr' hora, os cavaleiros andantes das janellas dos castellos, estas fazem morder a isca aos basbaques adolescentes, e escorropichão-lhes as bolsas. Coitadinhos! A morada d'essas, e outras harpyas do mesmo

Iote devia ter balizas, como os rios, para d'ella afastar os incautos.

» Esses fidalgos, em coches, disse Leandro Peres, vão sem duvida á levantada d'el-rei? — Adevinhou, respondeu o demonio: e se v.m. quer tambem lá hir, falle; talvez ahi façamos algumas observações jocosas. — Pois vamos, replicou Zambullo, divertir-me-hei.»

Então Asmodeu voou, com D. Cleophas, ao palacio real; mas vendo este, antes de lá chegar, alguns pedreiros trabalhando n'huma porta altissima, perguntou se era portal d'igreja? — « Não, senhor, respondeu-lhe o Diabo, he o magnifico portão d'hum novo mercado. »

Assim que Asmodeu, e Leandro se chimpárão sobre a escada do paço, virão subil-a muitos aulicos. A' medida que esses senhores passavão junto a elles, o Diabo servia de nomenclador, apontando-os com o dedo. « Eis o conde

de Villalonso, da casa de Puebla d'El-lerena; abi passa o marquez de Castro Forte; aquelle he o senhor D. Lopes dos Rios, presidente do conselho das finanças; e este, o conde de Villa Hom-brosa. » Não se contentava de nomealos, tecia-lhes o elogio; e o maligno es-piritinho sempre lhe entraçava algum rasgo satyrico: todos levavão sua tor-quezada.

« Aquelle fidalgo, disse elle de hum, he affavel e serviçal; escuta as pessoas com ar bondadoso; e se lhes implorão o valimento, promette interessar-se por ellas. He pena que hum sujeito que tão amigo he de obsequiar o proximo, tenha memoria de gallo; pois esquece logo o que lhe dizem.

» E aquelle senhor duque, continuou Asmodeu, fallando de outro, he pala-ciego de optimo carácter! não he como quasi todos os da sua esphera, cabeça de vento, nem sorumbatico, ou caprichoso. Mostra-se grato ás pes-

soas, que lhe são affectas; mas recompenسا-as mui ronceiramente: elle deixa-as almejar tanto, que, se alguma cousa lhes dá, merécem-a assás pela espera.

Tendo o Diabo inteirado D. Cleophas das más, ou boas manhas de outros fidalgos, levou-o a huma sala onde viu homens de todas as classes, e em especial tantos cavalheiros que, admirado Leandro, exclamou: « Bravo! que enxame de cavalheiros! a Hespanha está d'elles bem recheiada! — Assim he, replicou Asmodeu, e isso não me admira; pois para ser hoje cavalheiro de Sant'Iago, ou Calatrava, não he necessario, como antiguamente aos cavalheiros romanos, ter vinte e cinco mil escudos de patrimonio. Eis a razão porque esta fazenda he de todo o lote.

» Olhe agora, proseguiu elle, essa cara chata á sua ilharga. — Devagar, interrompeu Zambullo, que esse homem pode ouvil-o. — Socegue, retru-

cou o Diabo ; o mesmo incanto , que nos torna invisiveis , impede que nos oução. Attente pois n'esse zangaralhão ; he originario de Catalunha, e volta das illhas Philippinas , onde foi corsario , e tambem flagello dos inimigos d'Hespanha. Ha de hoje apresentar hum requerimento a el-rei , no qual lhe pede certo posto em remuneração de seus serviços ; mas duvido muito que o obtenha ; pois não se dirige antes ao primeiro-ministro.

— Vejo á mão direita d'esse flibusteiro , disse Leandro Peres , hum tonel ambulante , que bufa privança ; e , a julgal-o por sua orgulhosa carranca , he , talvez , algum personagem ricaço.

— Qual ricaço ! volveu o demonio , he hum fidalgo de meia escudella , que anda sempre pingando ; e , para subsistir , abriu casa-de-jogo , sob a protecção d'hum grande.

» Ah ! exclamou Asmodeu , acolá diviso certo licenciado : bem merece

que eu diga duas palavrinhas a seu respeito : eil-o que falla com aquelle cavalheiro de fato alvadio ácérca de certa causa julgada hontem pelo monarca. Vou 'especifical-a ao senhor Zambullo.

» Haverá dous mezes que este licenciado, socio da academia de Toledo, publicou hum livro moral, que indignou os antiguos autores castelhanos : achárao-lhe expressões atrevidissimas, e termos muito novos. Eil-os d'alcateia contra esta singular producção : juntão-se ; e apresentão hum memorial a S. M., supplicando-lhe queira condenar o tal livro como avesso á pureza e nitidez do idioma hêspanhol.

» El-rei attendeu o requerimento, e nomeiou tres commissarios para examinarem a obra. Elles convierão em que o estylo era veramente reprehensivel, e assás perigoso por brilhante. A' vista d'este relatorio, eis a decisao de S. M. : ordenou, sob pena de desobediencia ,

que todos os academicos toledanos, que seguem a mesma bitola, no modo d'escrever, não componhão mais livros ; e para que a pureza da lingua castelhana se mantenha, os taes academicos só poderão ser substituidos, quando mortos, por pessoas d'alta jerarchia.

— Bravissimo ! bella decisão, exclamou Zambullo, desmanchando-se de riso : os sectarios da linguagem usual podem dormir desçancados. — Tá, tá, senhor Leandro, acudiu o demonio, olhe que os autores inimigos d'essa nobre simplicidade, que tanto deleita os leitores sensatos, não são todos da academia de Toledo. »

D. Cleophas desejou saber quem era o cavalheiro vestido de alvadio, que conversava co'o licenciado. « He, respondeu-lhe Asmodeu, hum filho-segundo catalão, official da guarda hespanhola, e moço agudissimo. Quero, para dar-lhe huma amostrinha de seu ingenho, citar hum retruque, que

hontem fez a certa dama , em boa companhia ; mas , para intelligencia d'esse chiste , convem saber que o irmão de dito cavalheiro chama - se André de Prada , e foi tambem , como elle he , oficial no mesmo corpo.

» Certo dia , hum barrigudo rendeiro dos bens da coroa , chegou - se a esse D. André , e disse - lhe : « Senhor Prada , nós não differimos em nome ; mas sim em avoengos. Sei muito bem que V. S. he d'huma das melhores casas catalãs ; porém sei igualmente que he pobre. Eu sou rico , e de familia pouco illustre : façamos hum ajustesinho. V.m. tem os seus titulos de nobreza ? — Tenho , sim senhor , respondeu André. — Pois bem , replicou o rendeiro , comunique - mos ; entregal - os - hei a hum habil geneálogico , que deslindará o ponto , e nos constituirá parentes , a despeito de nossos maiores. Pelo que me toca , agradecerei esta condescendencia a V. S. com trinta mil cruzados.

Agrada-lhe a proposta? » Acceitou-a D. André, deslumbrado co'a somma; confiou os titulos ao rendeiro, e, com as louras que d'elle recebeu, comprou huma boa quinta em Catalunha, onde agora reside.

» Como seu irmão nada ganhou n'este contrato, achando-se hontem a certo jantar onde hum sujeito fallou por acaso do senhor Prada, rendeiro dos bens da coroa, huma madama endereçando-se ao joven official, perguntou-lhe se era parente do tal rendeiro? « Não, minha senhora, respondeu elle: meu irmão he que tem essa honra. »

O estudante soltou huma risada a esta replica, que lhe pareceu jocosa. Avistando depois hum coteto, que seguia a cauda d'hum aulico, exclamou: « Oh! meu Deus! como aquelle pigmeu se desengonça fazendo rapapés, e zum-baias ao fidalgo! Alguma cousa quer pedir-lhe. — Assim he, rotorquiu o

Diabo ; e eu lhe digo o motivo das taes cortezias. Esse homemzinho 'he burguez honrado, e possue, nos suburbios de Madrid, huma linda casa-de-campo, junto a certas aguas mineraes, que estao em voga. Elle emprestou a dita casa a esse fidalgo, sem a minima retribuicao, para tomar, durante tres mezes, as mencionadas aguas. O burguez pede agora efficazmente ao cortezao queira patrocinal-o em certo negocio ; e elle, com toda a polidez, recusa servil-o.

» Oh ! não deixarei no escuro aquelle cavalheiro de raça plebeia, que rompe a multidão affectando homem de porte. A arithmetic enriqueceu-o , e em breve tempo. Sua casa tem tantos criados como a de hum duque , e a mesa excede a de qualquer ministro em abundantes e opiparos manjares. Elle tem huma equipagem , sua mulher outra , e seus filhos outra. Contem sua estrebaria nedias e fortes mulas, e soberbos

cavallos. Até comprou, os dias passados, e em boas moedinhas correntes, dous ginetes, que o principe d'Hespanha achou carissimos: — Que insolencia! disse Leandro. Se hum Turco visse esse salsinha tanto no galarim, havia julgal-o em vespera de dan baque. — Não adevinho o futuro, disse Asmodeu; mas penso como o Turco.

» Que vejo! continuou o demonio admirado, hum poeta n'esta sala, e hum poeta, que poz pela rua d'amar-gura, com seus versos satyricos, os mais illustres figurões hespanhoes! Como tem elle cara de vir aqui? He necesario que se fie bem no desprezo com que esses senhores o tratão!

» Attente agora esse respeitavel ancião encostado em seu escudeiro. Olhe como todos, respeitosos, lhe abrem logar. He o senhor D. José de Reynaste e Ayala, intendente-geral da policia. Vai dar parte a el-rei do que se passou

esta noite em Madrid. Não acha esse sujeito veneravel?

— Certamente, disse Zambullo; e parece-me homem honrado. — Bem seria, retorquiu Asmodeu, que todos os corregedores se modeassem sobre elle. Não similha esses spiritus violentos, que só obrão aborridos e fogosos; nem manda prender hum individuo pelo simples relatorio de hum quadrigheiro, secretario, ou empregado. Elle bem sabe que a mór parte d'esses senhores tem alma venal; e não escrupulizão perder hum bom cidadão, com tanto que lhes untem as mãos. Por isso, quando se trata d'encarcerar hum accusado, tanto apura a accusação, que dá co'a verdade. Assim as cadeias não encerrão inocentes: só culpados as enchem, e esses mesmos não são victimas da barbaridade, que reina nas prisões. Elle vai pessoalmente visital-os; e evita, cuidadoso, que a inhumanidade se una ao justo rigor das leis.

— Que bello caracter ! exclamou Leandro ; que amavel mortal ! Fervo em desejos de ouvil-o fallar a el-rei. — Sinto muito , senhor Zambullo, de o não satisfazer agora , porque m'expo- nho a ser insultado. Não posso introduzir-me no regio gabinete : isso só compete a Leviathan, Belphegor, e As- taroth. Já lhe disse que só esses tres espiritus podião achegar-se aos princi- pes. He defeso aos outros demonios de virem ao paço ; e eu mesmo não obrei assisadamente trazendo-o cá: expuz-me a que esses tres diabos, vendo-me , me cahissem em cima , e me expulsassem.

— Oh ! n'esse caso, replicou o estu- dante, safemo-nos já : nem eu quero vêl-o jogar as cristas co'os seus colle- gas, sem poder valer-lhe ; e , quando o pudesse , isso de pouco , ou nada lhe servira. — Assim he , retorquiu Asmo- deu, os seus golpes não lhes farião mós- sa ; e os d'elles darião cabo do senhor Leandro.

» Porém, acrescentou o Diabo coxo, para consolal-o de não ver S. M. Catholica, vou dar-lhe outro gostinho, que bem vale esse que perdeu. » Falando assim, apertou a mão a D. Cleophas, e cortando com elle os ares, dirigiu-se ao convento das Mercês.

CÁPITULO XIX.

Os captivos.

Parárão ambos sobre huma casa, que entestava com esse mosteiro, á porta do qual estavão innumeras pessoas de ambos os sexos. « Que turba-multa! exclamou Zambullo. Que faz ahí toda essa gente? — Aguarda, respondeu o demonio, certa ceremonia, que v.m. ainda não viu, bem que ella se faça, algumas vezes, em Madrid. Trezentos escravos Hespanhoes chegárão brevemente: vêm d'Argel, onde forão resgatados pelos padres da Redempção.

Todas as ruas, por onde devem passar, estão cheias d'espctadores.

— Verdade he, replicou o estudante, que nunca tive vontade de olhar esse espectaculo ; e se he o que V. S. me reserva, não merecia a pena de gabalo tanto. — Bem sei, retorquiu Asmodeu, que v.m. não gosta de vêr infelizes ; mas como eu pertendo revelar-lhe as particularidades do captiveiro de huns, e o enleio de outros quando chegarem a suas casas, julgo que esse passatempo não ha de enfastial-o. — Oh ! de certo, respondeu Leandro ; a these muda : essa narrativa será curiosa.

Em quanto assim discursavão, ouvirão os gritos da plebe, que annunciam a presença dos captivos ; os quaes caminhavão na ordem seguinte. Hião a pé dous a dous, com trajo d'escravo, e cadeia ás costas. Precedião-os excessivo conto de religiosos das Mercês, montados em mulas acobertadas d'esta-

menha preta; e hum d'esses bons pais arvorava o estandarte da redempção. Os captivos mais moços caminhavão em frente, e os velhos atraç. No couce d'esta especie de procissão, assomava hum religioso da mesma ordem, com visos de propheta, montado n'hum cavallinho, e era o maioral da missão. Todos cravavão n'elle os olhos, admirados de sua gravidade, e alva barba, que o tornava venerando. A alegria de restituir á sua patria tantos christãos, ressumbrava no aspeito d'esse novo Moyses hespanhol.

» Nem todos os captivos, disse Asmodeu, estão contentes de recobrarem a liberdade. Se alguns desejão, anciãos, tornar a vêr seus parentes, outros nemem saber-que, durante sua ausência, tristes acontecimentos hajão tido logar em suas familias.

Por exemplo, os doux escravos dianeiros estão n'este ultimo caso. Hum, natural da cidadesinha Velilla, em

Aragão, depois de jazer dez annos em ferros, sem receber noticia alguma de sua mulher, vai achal-a casada com outro, e mãe de cinco filhos, de que elle captivo não he paé. O outro, filho d'hum mercador de lã de Segovia, foi captivo por hum corsario, ha vinte annos. Tudo mudou de face em sua casa; seus paes morrerão; e seus irmãos fumarão a herança.

— Eu fito hum escravo, disse Leandro, e leio-lhe no semblante, que assaz estima estar já livre de bastonadas.

— E não se engana v.m., respondeu o demonio, elle deve alegrar-se de seu livramento; pois he unico herdeiro d'humta tia, que morreu ha pouco, e deixou-lhe avultadissimo cabedal: eis o que lhe dá jubilo.

» Não acontece o mesmo ao desgraçado cavalheiro, que lhe vai a par: cruel dessocego o agita continuamente; e eis o caso. Quando cahiu em mãos d'hum corsario argelino, ao pas-

sar d'Hespanha á Italia, amava huma dama, e era d'ella amado: teme que ella haja quebrado, quando captivo, a fidelidade, que lhe jurara.—E elle foi escravo muito tempo? perguntou Zambullo.—Dezoito mezes, respondeu o Diabo.—Só isso? acudiu Leandro: o tal cavalheiro toma a palhinha no ar; a sua amada ainda lhe he fiel.—Pois engana-se, retorquiu Asmodeu; a tal princeza, assim que o soube escravo em Barbaria, tomou outro amante.

» E que me diz o senhor Zambullo, proseguiu o demonio, d'esse figuraço, que vai atraz dos doux captivos susoditos? e que similha o papão co'a sua longa barba encanecida? pois posso asseverar a v.m. que foi, outr' hora, bonito sujeito. Elle he heroe d'huma historia singularissima que agora vou contar a V. S.

» Esse rapagão chama-se Fabricio. Tinha apenas quinze annos, quando

seu pae, rico lavrador de Cinquello, grande burgo do reino de Leão, passou d'esta vida, e sua esposa igualmente, algum tempo depois. Como era filho unico, ficou senhor de rendosas fazendas, administradas por hum tio seu, homem probo. Terminou Fabricio seus estudos em Salamanca: aprendeu a cavalgar, a esgrima, e alfim tudo quanto podesse carear-lhe a affeição de D. Hippolyta, irmã d'hum rafado gentilhomem, cuja casinhola pouco distava de Cinquello.

» Era esta senhora lindissima, e quasi da mesma idade de Fabricio; o qual, por assim dizer, desde criança, idolatrava. Hippolyta não o achava despiciendo; mas como era filho de lavrador, pouco caso fazia d'elle. A tal menina era summamente imperiosa, e outro-sim D. Thomaz de Xaral, seu irmão, a quem ninguem levava as lampas no tocante á ridicula infatuação de podres avoengos.

» Occupava esse orgulhoso fidalgote camponio hum pardieiro, que elle alcunhara *palacio*. Todavia, bem que sem posses de concertal-o; e bem que, como dizem, sempre andasse co'a sella na barriga, nem por isso deixava de ter hum domestico, para servil-o, e huma negra, criada de sua irmã.

» Erão cannas vêr assomar D. Thomas no burgo, em domingos, e dias-santos, com huma safada casaquissima de velludo carmesim, calções do mesmo, grandes bofes de preguinhas, meias de seda com vincos, relogio de penduricalhos, espadim á cinta, e hum chapelinho com plumæ amarella; a qual elle guardava como reliquia nos dias de semana. Arreiado com esses farrapos que, lá no seu intender, erão irrefragaveis provas de sua nobre origem, arrotava de fidalgo; e assás julgava pagar, com hum simples lanço de olhos, as grandes barretadas, que todos lhe fazião. Sua irmã não estava menos

encasquetada da antiguidade de sua raça; e tanto se enfunava da sua beleza, que esperava, a cada instante, que algum duque, ou marquez a viesse pedir por esposa.

» Taes erão, sem tirar, nem pôr, D. Thomaz, e Hippolyta. Fabricio bem lhes conhecia a balda, e, para se inge-
rir com estas personagens tão cheias de si, e dos seus engommados, resolveu afagar-lhes a panturra com fingidas zumbaias, e submissões; o que fez com tal arte, que o irmão e a irmã lhe con-
derão hir, de vez em quando, tributar-lhes rendimentos. Como elle os conhe-
cia tão soberbos, quanto pobres, ten-
cionou offerecer-lhes a bolsa; mastemeu a rejeitassem por ser d'elle: com tudo
sua ingenhosa generosidade achou modo de ajudal-os, sem beliscar-lhes o nobre melindre. «Tenho, senhor, disse elle certo dia a D. Thomaz, douz mil cruzados a depositar: faça-me V. S. o obsequio de guardal-os.

» O senhor Xaral cahiu-lhe a sopa no mel ao receber esta somma : além d'estar mal endinheirado, tinha consciencia de depositario. Assim que empolgou o chocalhinho serviu-se d'elle, não só para reparar o seu casebre, que já cahia a pedaços, mas até para comprar varias miudezas. Mandou vir de Salamanca húm bellissimo vestuario de veludo azul, e huma pluma verde, que substituiu a amarella, monumento eterno da casa de Xaral ; e que talvez serviu a seu quinto avô. A senhora Hippolyta não ficou no escuro ; e provou-se de bons vestidos, e outros ade-reços. Eis como D. Thomas foi dando á sola com as lourinhas, que lhe confiárão ; sem advertir que não lhe pertencião, e que nunca poderia restituí-las ; mas era cousa que lhe não dava o menor cuidado. Estava de pedra e cal, que hum mecanico devia pagar-lhe a honra de conversal-o.

» Fabricio não ignorava essa particu-

laridade ; por isso assentou lá comsigo que, mediante o dinheiro , que entregara à D. Thomaz , este senhor amainaria de sua altivez para com elle ; e que sua irmã , pouco a pouco se humanisaria ácerca do seu amor. Verdade he que, d'alli em diante foi mais bem recebido d'elles. Hum homem rico acha bom acolho nos grandes , quando lhes entufa a bolsa. Xaral , e Hippolyta , que ainda não tinhão saboreado as riquezas , convencidos de sua utilidade , acordárão no seu atilado bestunto , que Fabricio merecia alguma contemplação , e tratárão-o com huma civilidade , que lhe fez a boca doce. Teve então por sem duvida que agradara a esse exotico par ; e que elle reflexionaria que os nobres são frequentemente obrigados , para cobrirem os gastos anexos á sua jerarchia , de se alliarem a pessoas communs. Esta opinião , que lhe bafejava o amor, animou-o a pedir Hippolyta por mulher.

» Aproveitando pois o primeiro en-
sejo favoravel de fallar a D. Thomaz,
disse-lhe que desejava muito ser seu
cunhado ; e que, para ter essa honra,
não só lhe cedia o deposito, mas pre-
senteava-o com tres mil cruzados. Esta
propositão fez subir o fogo á cara do
soberbo Xaral ; e, pouco faltou, que
não travasse de Fabricio, e o posesse
na rua. Mas, ainda que interiormente
agastado contra elle, conteve-se ; e,
dissimulando, disse-lhe, que não podia
responder-lhe á proposta, sem pri-
meiro consultar Hippolyta, e commu-
nical-a depois a seus parentes.

» Fabricio retirou-se ; e D. Thomaz
convocou huma dieta d'alguns gentis-
homens propinquos, iscados tambem da
mania *fidalga*. Aconselhou-se com el-
les, não ácerca d'outorgar sua irmã
a Fabricio, mas de punir exemplar-
mente esse temerario que, a pezar de
seu rasteiro nascimento, ousava aspi-

rar á mão d'huma senhora de tão alta esphera qual era Hippolyta.

» O simples nome de Fabricio, filho de lavrador, moveu a tal sanha todos esses Falperras que, olhos brazas, e vomitando horriveis ameaças, parecião ter o diabo no corpo. Todos, á huma, resolverão que, para expiar crime tão enorme, convinha que o culpado morresse á força de lambadas. Evaporada, todavia, a primeira colera, decidiu o congresso que vivesse o reo; mas só para lhe armarem huma trempe, de que se lembrasse sempre.

» Propozerão varias falcatruas; e eis a que prevaleceu. Determinárão que Hippolyta singuisse dar ouvidos aos requebros de Fabricio, e que, sob pretexto de consolar esse infeliz amante da negativa de Xaral, em admittil-o por cunhado, ella lhe daria ponto fixo, de noite, em seu alcunhado *palacio*; no qual, apenas introduzido pela negra, certos malandrins emboscados o

surprenderião com essa criada, e lh'a farião esposar á força.

» A irmã de D. Thomaz deu, gostosa, as mãos a esta pelotica. Assentou lá comsigo que assim merecia ser castigado hum mortal, que ousava alçar tão alto o pensamento; mas essa orgulhosa disposição, em breve abriu logar a piedosas sensações; ou, por outra, o amor abafou, supito, a arrogância d'Hippolyta.

» Desde então viu as cousas com outros olhos; achou a obscura origem de Fabricio compensada com suas bellas prendas; e avaliou-o digno de seu afecto. Admire, senhor Leandro, continuou Asmodeu, admire a prodigiosa mudança causada por essa paixão: esta rapariga, que se julgava merecedora d'hum príncipe, encasquetou-se pelo filho d'hum lavrador, e aceitou, benigna, os rendimentos, que julgara ignominiosos.

Ella resvalou pois á sua inclinação;

e, em vez de aticar a colera de seu irmão, carteou-se com Fabricio, por meio da negra, que lhe dava entrada algumas vezes de noite em casa de Xaral. Mas este, aventando o que passava, espreitou a irmã, e, convencido de que ella trahia sua familia, deu rebate a dous primos; os quaes, enfuriados, vozearão: « Vingança, D. Thomaz! vingança! » Xaral, que não carecia d'incentivos para tirar razão d'humha offensa de tal calibre, disse-lhes, que verião como sabia usar da espada, para vingar sua honra. Rogou-lhes depois quizessem vir a seu *palacio*, certa noite que lhes apontou.

» Elles forão exactissimos em hir lá, e D. Thomaz escondeu-os n'hum quartosinho, sem que os visse pessoa alguma de casa; e deixou-os, dizendo-lhes que os chamaria quando o galan entrasse no *palacio*. Assim aconteceu, infelizmente para os dous amantes, que devião vêr-se essa mesma noite.

» Estava Fabricio com sua cara Hippolyta ; e já tinhão encetado o amoroso colloquio , eis que vierão cortar-lh'o subitamente Xaral , e seus primos. Elles atacárão , furiosos , a Fabricio , que se poz logo no recto ; e olhando-os como tres assassinos , defendeu-se desesperado ; feriu-os ; e presentando-lhes sempre a ponta da espada , foi recuando té á porta , e fugiu.

» Vendo então D. Thomaz que seu inimigo se evadira impune , depois de deshonrar-lhe a casa , volveu toda a sanha contra a misera Hippolyta , e embebeu-lhe o estoque no peito. Ambos os primos , zangados do mau sucesso do conluio , retirárão-se , feridos , a seus lares.

» Ponho aqui ponto , continuou Asmodeu : quero vêr passar os mais captivos antes que finde a historia d'este. Referirei depois a v.m. como (confiscados os bens de Fabricio pela justiça , em razão d'esse caso tragicó) o capti-

várão os Mouros no baixel em que hia.

— Durante sua narrativa, disse D. Cleophas ao Diabo, extremei d'esses infelizes hum mancebo com ar tristonho e languido, quem he elle? — He, volveu o demonio, hum filho-familia de Valhadolid. Era, havia dous annos, escravo em casa de certo patrão, que tinha mulher lindissima. Amava a Moura o dito escravo estremecidamente, e elle correspondia-lhe com igual affecto. Seu amo tendo alguma desconfiança d'esta secreta inclinação, vendeu-o a outro Mouro. Desde essa quadra, o terno Castelhano chora a perda da sua patroa; e a liberdade não o consola de dita perda.

— Attrahe-me os olhos, disse Leandro Peres, hum velho de agradavel aspeito: quem he elle? — Hum barbeiro, natural de Guipuscoa, respondeu o demonio, que volve á Biscaya, após trinta annos de captiveiro. Quando

hum pirata o tomou, no trajecto de Valença á ilha de Sardanha, tinha mulher, dous filhos, e huma filha : todos morrerão, excepto hum filho; que, mais venturoso, foi ao Perú, d'onde voltou riquissimo ao seu paiz; no qual comprou duas boas terras.— Que satisfação! acudiu o estudante; que jubilo para esse filho de tornar a ver seu pae, e de aditar-lhe os ultimos dias da vida!

— V. m. falla, retorquiu Asmodeu, como filho terno e respeitoso; mas o do barbeiro biscaíño he de tempera dura. A improvisa chegada de seu pae causar-lhe-ha mais tristeza que alegria: em vez de o guardar na sua casa, em Guipuscoa, e tratá-lo com amor filial, quiçá o mande vigiar-lhe as fazendas.

» Atraz d'esse captivo avulta outro com cara de saguim, e he hum mediquito aragonez: não se demorou quinze ds em Argel. Assim que os Mouros lhe souberão a profissão, mandárão-o á boleta, entregando-o, gratis, aos pa-

dres das Mercês; que, certo, não o resgatarião; e que, bem a despeito seu, restituírão essa boa peça á Hespanha.

» V.m. que tanto se condoe de alheios males, disse Asmodeu a Leandro, deplorará, sem duvida, ess'outro captivo, que esconde a calva n'hum barrete de panno pardo. Incríveis são as afflícções, que elle curtiu nos doze annos que morou em Argel, com hum renegado inglez. — E quem he esse pobre homem? perguntou Zambullo. — He hum francescano de Navarra, respondeu o demonio. Não se me dá que lhe amargasse a bucha, na Barbaria; por quanto sua reverencia, co'os seus discursos moraes, impediu que muitos escravos christãos aceitassem o turbante.

— E eu, replicou D. Cleophas, direi ao senhor Asmodeu, com igual franqueza, que muito sinto que esse bom religioso soffresse, tanto tempo, o jugo d'hum barbaro. — V.m. não deve affligr-se d'isso, nem eu alegrar-me, tor-

nou o Diabo. Forão mais uteis ao reverendissimo os doze annos de martyrio, na mourisma, do que se os passasse na cella a combater tentações, que nem sempre venceria.

—O sujeito apôs esse frade, disse Zambullo, tem semblante tão placido, que não parece voltar de captiveiro: quem he este personagem? — He, respondeu o demonio, hum cidadão de Salamanca, hum pae desventurado, hum mortal insensivel ás desgraças, por ter passado muitas. Vêm-me desejos de contar-lhe a lastimosa historia d'esse velho, e deixar os mais captivos, cujas aventuras nada tem que interesse. »

Leandro, já aborrecido de ver tantos carões chupados e amarellos, disse a Asmodeu, que n'isso lhe daria gosto. Elle fez-lhe a narração inclusa no seguinte capitulo.

CAPITULO XX.

Ultima historia que o Diabo contou : interrompe-a quasi no fim ; e separa-se de D. Cleophas.

« Paulo de Bahabon , filho d'hum alcaide aldeão da Castella-Velha , depois de repartir com seu irmão , e sua irmã , a modica herança de seu pae , chapa-dissimo myrrha , poz-se em via para Salamanca , no intuito d'hir engrossar o numero dos alumnos da universidade. Era de galharda presença , atilado , e tinha vinte e tres annos.

» Com quinhentas moedas que lhe aquentavão as algibeiras , e bons desejos de gastal-as , logo deu brado na cidade. Ao faro d'essa somma acudirão mancebos em cardume a travar conhecimento com elle. Todos querião ter parte nos regabofes , que o senhor D. Paulo dava a miude : digo D. Paulo ; porque elle tomou o Dom para conviver , sem ceremonia , com varios rapa-

zes, nobres, seus condiscipulos. Elle gostava tanto de galhofa, e bons bocados, que, em menos de seis mezes, arrancou os bofes á bolsa: Ainda seguiu algum tempo o mesmo fadario, mediante varios emprestimos, mas, por fim, deu em seco.

» Então seus cognominados amigos vendo-o sem pada, desapparecerão; e os credores começárão a atenazar-o. Bem que elle lhes protestasse que brevemente receberia letras-de-cambio da sua terra, alguns impacientárão-se, e recorrerão á justiça; de sorte que hum dia passeiando elle sosinho pelas abas do rio Tormes, certo sujeito, seu conhecido, disse-lhe: « Acautele-se, senhor D. Paulo: hum belleguim espera-o á entrada da cidade, para prendel-o. »

» Assustado Bahabon d'este aviso, deu aos calcanhares, e enfiou a estrada de Corita; mas deixou-a, em breve, de lado para ganhar huma floresta, que

avistou : entranhou-se n'ella, resolvido a esperar que a noite espalhasse suas opacas sombras , para então proseguir, mais seguro, a fuga. Era a quadra em que as arvores estão folhosas : subiu huma copadissima , e sentou-se n'hum ramo.

» Julgando-se livre de perigo n'esse logar, perdeu pouco a pouco o medo ao quadrilheiro ; e ora como os homens se dão , quasi sempre, a sensatas reflexões após erros commettidos , entrou a recordar o seu mau proceder ; e jurou, se tornasse a erguer cabeça , d'empregar melhor seu dinheiro ; e , outro-sim de cerrar ouvidos ás lérias d'esses falsos amigos , que mergulhão hum adolescente na devassidão ; e cuja amizade se dissipava co'os vapores de Baccho.

» Em quanto successivas ideias lhe pejavão a mente, anoiteceu. Desembarracando-se então da ramada , que o occultava , hia descer ; eis que , ao debil clarão da lua , distingue hum vulto

de homem. Este subito apparecimento esfriou-lhe o sangue; pois julgou ser o galfarro que, tendo-lhe seguido o en-calço, o buscava na selva. Mas seu temor subiu de ponto ao vêr o tal indíduo sentar-se junto ao tronco da arvore, em que elle estava, depois de rodeal-a duas, ou tres vezes.

» Tendo descansado alguns instantes, esse homem começou a escavar o chão com huma navalha, e a abrir huma cova, na qual metteu hum sacco de bafalo: cobriu-a depois com terra e her-va, e retirou-se. Bahabon, que todo observara attentissimo, e cujo medo se volveu em jubilosos transportes, esperou que o homem se distanciasse para descer da arvore, e desenterrar o sacco, que julgou cheio de ouro, ou prata: com effeito, tirou a terra, que o cobria, e empolgou-o.

» Vendo que elle continha dinheiro, metteu-o debaixo do capote, e saiu ás carreiras do bosque: temia então

menos o encontro do alcaide, que o do dono do sacco. Estava tão contente com essa preia, que caminhou toda a noite ao acaso, sem fadiga; mas, ao romper da alva, fez alto sob algumas arvores, não distantes do burgo de Molorido, menos para repousar, que saber ao justo a somma, que possuía. Desatou então o sacco, e contou tres mil cruzados em lourinhas bem reluzentes.

» Depois de olhal-as volupiosamente, metteu-as nas algibeiras; deitou fora o sacco de bufalo; e dirigiu-se a Molorido: entrou n' huma estalagem; e, em quanto lhe aprestavão o almoço, alugou huma mula na qual voltou, esse mesmo dia, a Salamanca.

» Elle bem conheceu, vendo a surpreza, que todos mostrárão da sua volta, que a causa do seu desparecimento era notoria; porém já tinha de sobremão huma fabula: disse, que carecendo de dinheiro, e não lhe vindo de seu paiz, bem que já houvesse es-

crito varias cartas a esse respeito, se resolvera hir té la; mas que encontrara em Molorido o seu rendeiro, o qual lhe remettera huma boa somma; de modo que se achava em circumstancias de convencer, em contrario, os que o julgavão sem fundos. Accrescentou, que queria exprobrar a seus credores a injustica, que lhe fizerão, julgando-o homem de má fé; o que, certo, não acontecera, se os seus rendeiros fôssem mais exactos em entregar-lhe os reditos.

» Effectivamente, mandou chamar, no dia seguinte, os taeſ credores, e pagou-lhes até o ultimo real. Os mesmos amigos, que o tinhão fugido quando escorrida a bolsa, tornárao a investil-o quando cheia; e a lisonjeal-o; mas elle, que ficara escaldado de seus louvores, riu-lhes na cara, e mandou-os á fava. Deu-se todo á legislatura, e deixou-se d'extravagancias.

» V.m. dir-me-ha, talvez, que vo

em tanto hia gastando o dinheiro alheio. Assim he : elle fez o que a mór parte dos humanos faria hoje em igual caso. Todavia Bahabon tencionava restituir essa somma , caso lhe achasse dono ; o que só teve logar hum anno depois.

Correu o boato em Salamanca , que certo morador d'esta cidade , chamado Ambrosio Pequilho , tendo enterrado hum sacco de dinheiro n'huma floresta, só lhe achara o sitio , ao volver por elle; o que reduzira esse pobre homem á mendicidade.

» Devo dizer, em abono de Bahabon, que os occultos reproches ; que lhe fez a consciencia , ao ouvir tal nova , não fôrão inuteis. Informou-se onde morava Ambrosio , e achou-o n'hum quarto terreo , que só continha huma cadeira, e huma barra. « Meu amigo , disse-lhe elle com ar hypocrita , soube o seu infortunio ; e como devemos ajudar-nos huns aos outros , segundo nossas pos-

ses, trago-lhe hum linitivosinho. Desejara porém saber de v.m. mesmo sua triste aventura. »

—Eu lh'a conto em breves palavras, respondeu Ambrosio. Soube que hum filho meu me roubava; e temendo que elle me subtrahisse hum sacco de bufalo com tres mil cruzados dentro, assentei hir enterra-l-os n'hum bosque. Em quanto fui, e vim, esse mau filho roubou-me tudo, e fugiu com huma mulher. Eu, vendo-me sem causa alguma, recorri ao sacco de bufalo; mas ai! este unico recurso tambem me foi roubado! »

» Ao articular taes vozes, abundantes lagrymas lhe inundáron as faces. D. Paulo condoeu-se d'ellas, e disse : « Convem, meu caro Ambrosio, consolar-nos nos revezes da vida : o pranto de v.m. he inutil; pois não lhe restituirá a somma perdida, mórmemente se ella cahiu em mãos de velhaco. Mas, quem sabe? talvez algum homem honrado

achasse o sacco ; e , sabendo ser v.m. dono d'elle , eutregar - lh'o - ha. Não perca pois a esperança ; receba entretanto estas dez moedas ; e venha vèrme d'aqui a oito dias. » Tendo assim fallado , deixou-lhe o seu endereço ; e sahiu envergonhado dos reiterados agradecimentos de Pequilho.

» Findos os oito dias , lembrando - se este do que lhe dissera D. Paulo , foi a sua casa. Recebeu - o elle risonho ; e disse - lhe : « Meu amigo , escorado nos bons informes , que de v.m. me derão , quero restabelecer - lhe os negocios ; para o que enderecei - me a varias pessoas distintas e caridosas , a quem intirei de seus infortunios , e ellas encarregárão - me de remetter a v.m. trinta moedas : eu lh'as trago já. Então entrou no seu gabinete , e tirou d'hum a papeleira hum saquinho de panno , com essa somma em cruzados novos , e entregou - o ao burguez. Eis como D. Paulo queria restituir pouco a pouco a

Ambrosio o dinheiro, que lhe pertencia.

» Esse bom homem sem ter o mais leve pensamento de que o dinheiro recebido fôsse restituição, depois de dar novos agradecimentos a D. Paulo, voltou, contentissimo, ao seu albergue, rendendo infinitas graças a Deus, por ter achado hum cavalheiro, que tanto tomava a peito seus interesses.

» No outro dia encontrou na rua hum amigo, cujos negocios não corrião melhor que os seus, e o qual lhe disse : « Depois d'amanhã dirijo-me a Cadix, e embarcar-me-hei em hum navio prestes a velejar para a Nova-Hespanha : não me vai bem n'este paiz; e hei cá meus presentimentos de que serei mais feliz no Mexico. Se v.m. possue cem moedas, aconselho-lhe venha comigo.

» Se eu tivesse a certeza, respondeu-lhe Pequilho, de que essa somma, e mesmo o dobro, me produzisse hum

honesto beneficio , nas Indias , emprenderia , de bom grado , a dita viagem. » Então esse sujeito gabou-lhe tanto a fertilidade da Nova-Hespanha , e os fáceis meios com que hum Europeu lá se enriquece , que Ambrosio não hesitou acompanhal-o. Antes , porém , de deixar Salamanca , escreveu huma carta a Bahabon , na qual lhe participava que , achando occasião favoravel de passar ás Indias , queria aproveitá-la , para vêr se a fortuna lhe seria ahi mais benigna , que na sua patria ; que lhe dava aquelle aviso , e juntamente a certeza de que nunca se lhe apartarião da memoria as grandes obrigações , que lhe devia.

» Causou a partida d'Ambrosio algum dissabor a D. Paulo ; pois o impossibilitava de acquitar-se para com elle; mas reflectindo que esse bom homem poderia volver a Salamanca , passados annos , consolou-se ; e deu-se , fervoroso , ao estudo do direito civil e cano-

nico. Taes progressos fez n'elle, que foi escolhido unanimemente para reitor da universidade. D. Paulo não curou somente de sciencia, acquiriu, outrossim, todas as virtudes de homem de bem.

» Durante o seu reitorado, soube que jazia na cadeia de Salamanca hum mancebo accusado de rapto; e a ponto de ser enforcado. Occorreu-lhe então que o filho d'Ambrosio roubara, outr' hora huma mulher. Informou-se ácerca d'esse preso, e disserão-lhe ser filho do dito Ambrosio. Encarregou-se D. Paulo da sua causa; e como a legislatura fornece armas pro, e contra, o reitor, que era aguia n'essa sciencia, serviu-se d'ella a bem do accusado. Verdade he que o credito dos amigos de D. Paulo operou mais que a eloquencia d'este para alcançar favoravel sentença.

» O reo sahiu pois absolto; e tendo dado os agradecimentos a seu liberta-

dor, disse-lhe este : « Eu fiz que o soltassem , em attenção a seu pae : gôsto d'elle; e, para que v.m. participe d'este affecto , dir-lhe-hei , que se quizer ficar n'esta cidade , e comportar-se bem , tómo a mim o ajudal-o ; se , a contrario , v.m. , como seu pae , deseja passar ás Indias , dar-lhe-hei cem moedas para 'a viajem. » O joven Pequilho respondeu-lhe : « Já que V. S. tem a bondade de proteger-me , não sahirei d'huma cidade onde posso gozar de seus favores ; e prometto a V. S. viver de modo irreprahensivel. » Confiado n'esta promessa , o reitor entregou-lhe dez moedas , dizendo-lhe : « Exerça o mister , que mais lhe agrade ; e conte commigo. »

» Dous mezes depois d'esta aventura , o filho d'Ambrosio que , de vez em quando , hiá visitar D. Paulo , apresentou-se-lhe lavado em lagrymas. « Que tem v.m.? perguntou-lhe Bahabon. — Disserão-me , senhor , respondeu elle ,

de vêr brevemente Eu m'encarrego de negociar-lhe o resgate.

» O filho d'Ambrosio ficou algum tanto consolado com esta promessa; e, tres, ou quatro dias depois, partiu para Madrid, onde entregou aos religiosos das Mercês huma bolsa com duzentas moedas, e hum papelinho, que dizia: « Somma dada aos padres da Redempção, para resgate d'hum pobre habitante de Salamanca, chamado Ambrosio Pequilho, captivo em Argel. Esses bons frades, na ultima viajem a essa cidade, seguirão á risca a intenção do reitor; e resgatárão Ambrosio, que he o escravo de quem v.m. tanto admirou a serena physionomia.

» Parece-me, disse D. Cleophas, que Bahabon já não deve muito a esse burguez. — D. Paulo não pensa assim, retorquiu Asmodeu. Quer restituir principal, e interesses: até escrupulisa possuir o que ganhou depois de ser reitor; e tenciona dizer a Pequilho, assim que

o vir: «Amigo Ambrosio, não me julgue seu bemfeitor; eu sou o velhaco, que lhe rapinou o dinheiro, que v.m. escondeu no bosque: não basta que lhe eu restitua os seus tres mil cruzados; como elles me grangeárão o logar, que occupo, todos os meus bens lhe pertencem: eu só guardarei o que v.m. me....» O Diabo coxo estacou n'este logar; estremeceu; e fez huma careta.

«Que tem? perguntou-lhe o estudante; que estranho movimento o agita? e lhe corta, subito, a palavra? — Ah! senhor Leandro, exclamou o Demonio tartameleando, quão infeliz sou! O magico, que me embotelhara, já sabe a minha escapatoria, e vai chamar-me com tão fortes conjuros, que não poderei resistir-lhe. — Bem pezar tenho d'isso, respondeu D. Cleophas, mavioso; talvez nunca mais nos vejamos. — Tal não creio, tornou Asmodeu: o nigromante pode carecer do meu ministerio; e, se eu o servir, dar-

me-ha, agradecido, a liberdade. Em tal caso, tornarei a vêr o senhor Leandro; sob condição, porém, de v.m. não descobrir a pessoa alguma o que esta noite passámos, aliás quebro para sempre com v.m.

» O que me consola hum pouco d'esta ausencia, proseguiu elle, he que lhe grangeei hum fortunão. Esposará v.m. a formosa Seraphina; que já o aura, por instigações minhas: e o senhor D. Pedro d'Escolano, seu pae, quer dar-lh'a por mulher; não perca este bòm lanço. Porém, misericordia! já o mago me fulmina esconjuros: o mesmo inferno se amedronta das terríveis palavras d'esse tremendo cabalista. Não posso estar mais tempo com v.m.; até á vista, caro Zambullo. Dito isto, levou D. Cleophas a seu domicílio; abraçou-o; e desappareceu.

CAPITULO XXI.

*O que fez Leandro, depois da partida d'Asmodeu ;
e remate d'esta historia.*

O estudante ficou tão cançado da longa ameijoada nocturna, que despindo-se immediatamente, enfiou-se nos lençoes ; porém tal era a sua agitação, que muito lhe custou a adormecer. Finalmente, pagando com usura a Morpheu o tributo, que todos os mortaes lhe devem, cahiu em tal modorra lethargica, que lhe durou vinte e quatro horas.

Findo esse tempo, D. Luis de Lujan, joven cavalheiro, e seu amigo, bateu-lhe á porta do quarto, gritando : « Ah, senhor D. Cleophas, a pé ! » A estas vozes, Zambullo acorda extremunhado ; salta da cama ; e vai vér quem he. « Sabe v.m. disse-lhe D. Luis, que dorme desde hontem pela manhã ? —

Não pode ser, respondeu Leandro. — Pois he verdade, replicou-lhe esse amigo: assim m'o affirmárão todas as pessoas d'esta casa. »

Admirado Zambullo de tão comprido sonno, assentou que a sua aventura co'o Diabo fôra mera illusão: todavia certas circumstancias lhe provavão o contrario; e, para desenganar-se, vestiu-se á pressa, e sahiu com D. Luis; encaminhando este cavalheiro, sem dizer-lhe o porque, té á porta do Sol. Vendo então Leandro o palacio de D. Pedro quasi queimado, singiu surpreza, e exclamou: « Que desastre! De quem he esta casa? Ha muito que ardeu? »

—Esse incendio respondeu Lujan, (depois de satisfazer ás perguntas do estudante), dá menos que fallar, em Madrid, pelo grandissimo damno, que causou, que por certa particularidade; e he a eguinte. O senhor D. Pedro d'Escolano tem huma filha lindissima: dizem que a ponto de ser queimada, e

suffocada, no seu quarto, pelas chamas, e fumo, foi salva por hum jovem cavalheiro, cujo nome ignoro. Todas as conversações, n'esta cidade, versão sobre este caso. Todos exaltão té ás nubvens o valor do dito cavalheiro; e julgão que, em premio d'essa ousada ação (bem que simples gentilhomem) talvez obteñha a filha do senhor d'Escolano. »

Ouviu Leandro Peres a falla de D. Luis sem se dar por achado de seu conteudo; separando-se d'esse mancebo, sob especioso pretexto, dirigiu-se ao Prado, onde, sentado debaixo de arvores, entrou a scismar fortemente. Lembrou-se do Diabo coxo. «Assás deploro, dizia elle, a falta do meu querido Asmodeu: eu gyraria com elle, n'hum abrir e fechar d'olhos, e sem o minimo incommodo, o terreste globo. Perdi muito em perdel-o; mas, continuou Zambullo, porque me afijo? ainda talvez torne a vêr esse demonio, se o ma-

gico o libertar. » Vindo-lhe depois á ideia D. Pedro, e sua filha, resolveu, curioso de vê-la, hir-lhe a casa.

Assim que Escolano arrostou Leandro, abraçou-o, e disse-lhe, alegre: « Ora seja bem vindo, senhor cavaleiro: já sua demora me inquietava. He possível, dizia commigo, que tendo rogado a D. Cleophas de visitar-me, elle seja tão descuidado em satisfazer-me! mal corresponde á estima, que d'elle faço, e á amizade, que lhe tenho!

Zambullo, para desculpar-se, disse ao velho, que temera incommodo-lo, visto o embarço, em que se achara na vespera. « Não admitto essa excusa, replicou D. Pedro; a presença do livrador de minha filha, sempre me seria grata. Mas, prosseguiu elle, tenha a bondade de vir commigo, para receber, além dos meus, outros agradecimentos. » Fallando assim, pegou-lhe

na mão, e conduziu-o ao quarto de Seraphina:

Acabava esta senhora de dormir a sesta. « Venho, minha filha, disse D. Pedro, apresentar-te o gentilhomem que, animoso, te salvou a vida: agradece-lhe agora tão grande favor, já que, ante-hontem, não podeste. » Então a linda Seraphina, abrindo os roseos labios, fez ao estudante hum bellissimo comprimento. D. Cleophas, ouvindo-o, ficou perdido de amor por essa dama; e bem que Asmodeu lhe asseverasse que ella seria esposa sua, tal foi seu gosto ao olhal-a, e ouvil-a, que muito receiou que tal cousa não se realisasse.

Effectivamente D. Pedro, em sua longa pratica com Leandro, não tocou n'essa tecla; espraiou-se em louvores, e offertas; mas não deu o menor indicio de querel-o por genero. Seraphina tambem não se lhe mostrou inclinada; de sorte que elle sahiu de casa do se-

nhor d'Escolano com muito amor, e pouca esperança.

« Amigo Asmodeu (dizia Zambullo pelo caminho, e como se ainda fallara a esse Espírito) o que v.m. me disse ácerca da tençao que fizera o senhor D. Pedro de me dar sua filha por es- posa, e da affeiçao que ella me tinha, foi somente para zombar de mim. »

Leandro arrependeu-se então de ter hidio a casa d'esta senhora; e vendo que o amal-a era loucura, resolveu abafar essa flamma: fez mais, expro- brou-se de querer com hum engano (caso o pae lh'a concedera) alcançar tal ventura.

D. Pedro mandou-o chamar no dia proximo, e disse-lhe: « Convem, se- nhor Leandro Peres, que eu lhe prove agora quanto prézo o alto serviço, que nos fez. Quero que Seraphina seja a re- compensa do risco que v.m. correu salvando-a: consultei-a: ella assegurou-me que me obedeceria em tudo; e

mostrou-se jubilosa de poder, unindo-se ao seu libertador, imitar-me em generosidade. V.m. torno a dizer-lhe esposará minha filha. »

Admiradíssimo ficou o bom d'Escolano, ao ver que D. Cleophas, em vez de agradecer-lhe tão insigne favor, não abriu boca. « Que he isso, senhor Zambullo, perguntou-lhe o velho, nada me diz? Deve acaso hum simples gentilhomem recusar a alliança, que honraria a hum grande? Tem a nobreza da minha casa algum desar? »

— Não ignoro, senhor, respondeu Leandro a grande distancia, que existe entre nós. — Então, replicou D. Pedro, para que se entristece co'a proposta de tão vantajoso consorcio? V.m. ama talvez alguma senhora, e quer fazer-lhe esse sacrificio? — Sentimento he delicado, retorqui Zambullo, e não amoroso empenho, o que me obriga a renunciar o glorioso estabelecimento,

que V. S. me offerece. Eu não sou o libertador de Seraphina.

— Que ouço! exclamou o velho admiradissimo, não foi v.m. quem preservou minha filha das chammas? — Não senhor, respondeu Leandro; nenhum mortal podera tanto: foi hum diabo quem livrou a senhora Seraphina. »

Ainda mais surprezo d'estas ultimas vozes, Escolano rogou a D. Cleophas quizesse explicar-se. Então Leandro, sem lhe importar a prohibição d'Asmodeu, contou tudo quanto passara com elle; após o que, disse o velho a Zambullo: « A confidencia, que v.m. me fez me fortifica no projecto de lhe dar minha filha; v.m. he seu primeiro libertador. Se v.m. não rogara o Diabo coxo de salval-a do fogo, já não existira: v.m. conservou-lhe os dias: em summa, merece-a; e offereço-lh'a com metade dos meus bens. »

Ao ouvir esta falla, que lhe apagava os escrupulos, Leandro lançou-se aos

pés de D. Pedro para agradecer-lhe tanta bondade. Poucos dias depois celebrou-se este hymeneu com toda a pompa conveniente ao herdeiro do senhor d'Escolano. A familia do noivo ficou contentissima do seu bom acerto; e elle mui bem pago de ter libertado algumas horas o Diabo coxo.

FIM.

TABOA

DO TOMO PRIMEIRO.

Cap. I. Quem era o Diabo coxo. Onde, e como D. Cleophas Leandro Peres Zambullo tomou conhecimento com elle.....	1
Cap. II. Continuação do livramento d'Asmodeu. 14	
Cap. III. Onde levou Asmodeu ao estudante, e quaes forão as primeiras cousas que lhe mostrou.....	19
Cap. IV. Historia dos amores do conde de Belflor e de Leonor de Cespedes.....	44
Cap. V. Continuação e sim dos amores do conde de Belflor.....	84
Cap. VI. Novas cousas, que viu D. Cleophas; e como o Diabo coxo o vingou de Thomazia....	115
Cap. VII. Os presos.....	128
Cap. VIII. Mostra o Diabo coxo, a D. Cleophas, varias pessoas, e revelá-lhe accões, que n'esse dia fizerão.....	162
Cap. IX. Os doudos encerrados.....	186
Cap. X. Cuja materia he interminavel.....	222

TABOA

DO TOMO SEGUNDO.

CAP. XI. Incendio ; e o que fez Asmodeu , n'esta occasião , por amizade a D. Cleophas.....	1
CAP. XII. Tumulos , sombras e morte.....	7
CAP. XIII. A força da amizade. Historia.....	22
CAP. XIV. Contenda d'hum poeta tragico com hum autor comico.....	59
CAP. XV. Continuação e sim da historia Força da amizade.....	70
CAP. XVI. Os sonhos.....	125
CAP. XVII. Ver-sé-ha n'elle varios originaes , de que ha copias.....	144
CAP. XVIII. De mais que o Diabo mostrou a D. Cleophas.....	158
CAP. XIX. Os captivos.....	172
CAP. XX. Ultima historia que o Diabo contou : interrompe-a quasi no sim ; e separa-se de D. Cleophas.....	191
CAP. XXI. O que fez Leandro , depois da partida d'Asmodeu ; e remate d'esta historia.....	208

LIVROS PORTUGUEZES

NOVOS.

AVENTURAS E ASTUÇIAS DE LAZARINHO DE TORMES, traduzidas por José da Fonseca. Paris, 1838. 2 vol. em 18 com 6 estampas.

O ROBINSON DE DOZE ANNOS; historiæ d'hum joven grumete abandonado n'huma ilha deserta, traduzida da 13^a edição franceza, por José da Fonseca. Paris, 1838. 2 vol. em 18 com 6 estampas.

GUSTAVO ou A BOA PEÇA, novella, por C. P. de Kock, autor do *Filho de minha Mulher*. Paris, 1838. 3 vol. em 18.

VIAGENS DE ANTONIOR pela Grecia e Asia, com noções sobre o Egypto, por E. F. Lantier, traduzidas em Portuguez da ultima edição fraceza. Paris, 1838. 4 vol. em 12 com 4 estampas.

HISTORIA D'ESTEVINHO GONCALVES, cognominado rapaz de bom humor, por Lesage, autor de *Gil Braz*, traduzida do francez em portuguez, por José da Fonseca. Paris, 1837. 2 vol. em 12 com 6 estampas.

HISTORIA DE GIL BRAZ DE SANTILHANA, por Lesage. Paris, 1837. 4 vol. em 12 com 14 estampas.

O RENEGADO, novella. Paris, 1837. 3 vol. em 18 com 2 estampas.

O SOLITARIO, novella. Paris. 1837. 2 vol. em 18 com 2 estampas.

CONTOS A MEUS MENINOS, para recreal-os, formar-lhes hum bom coração, e corrigil-os dos defeitosinhos de sua idade, por madama de Renneville, traduzidos da 10^a edição franceza e adornados com 24 estampas muito bonitas. Paris, 1837. 1 vol. em 18.

O ARMAZEM DOS MENINOS. Paris, 1837. 2 vol. em 18, com 6 estampas.

CONTOS DAS FADAS. Paris, 1836. 1 vol. com 10 estampas.

Os ACCIDENTES DA INFANCIA. Paris, 1836. 1 vol. em 18 com 5 estampas.

VIAGENS DE GULLIVÉR a varios paizes remotos. Paris, 1836. 4 vol. em 18 com 4 estampas.

NOVELLAS ESCOLHIDAS de diversos autores, 2^a edição revista e aumentada. Paris, 1836. 3 vol. em 18.

ATALA, ou os Amores de dous Selvagens no deserto, pelo Visconde de Chateaubriand. Paris, 1836. 1 vol. em 18 com 2 estampas.

ATALA E RENÉ, pelo Visconde de Chateaubriand. Paris, 1836. 1 vol. em 18 com 2 estampas.

A CAVERNA DE STROZZI, novella. Paris, 1836. 1 vol. em 18.

AVENTURAS DE ROBINSON CRUSOE, traduzidas do original inglez. Paris, 1836. 6 vol. em 18 com 12 estampas.

PAULO E VIRGINIA, por Bernardim de Saint-Pierre. Paris, 1834. 1 vol. em 18 com 5 estampas.

NUMA POMPILIO, por Florian. Paris, 1834. 2 vol. em 18 com 6 estampas.

NO PRELO.

D. RAIMUNDO D'AGUIAR, ou os Frades Portuguezes.
